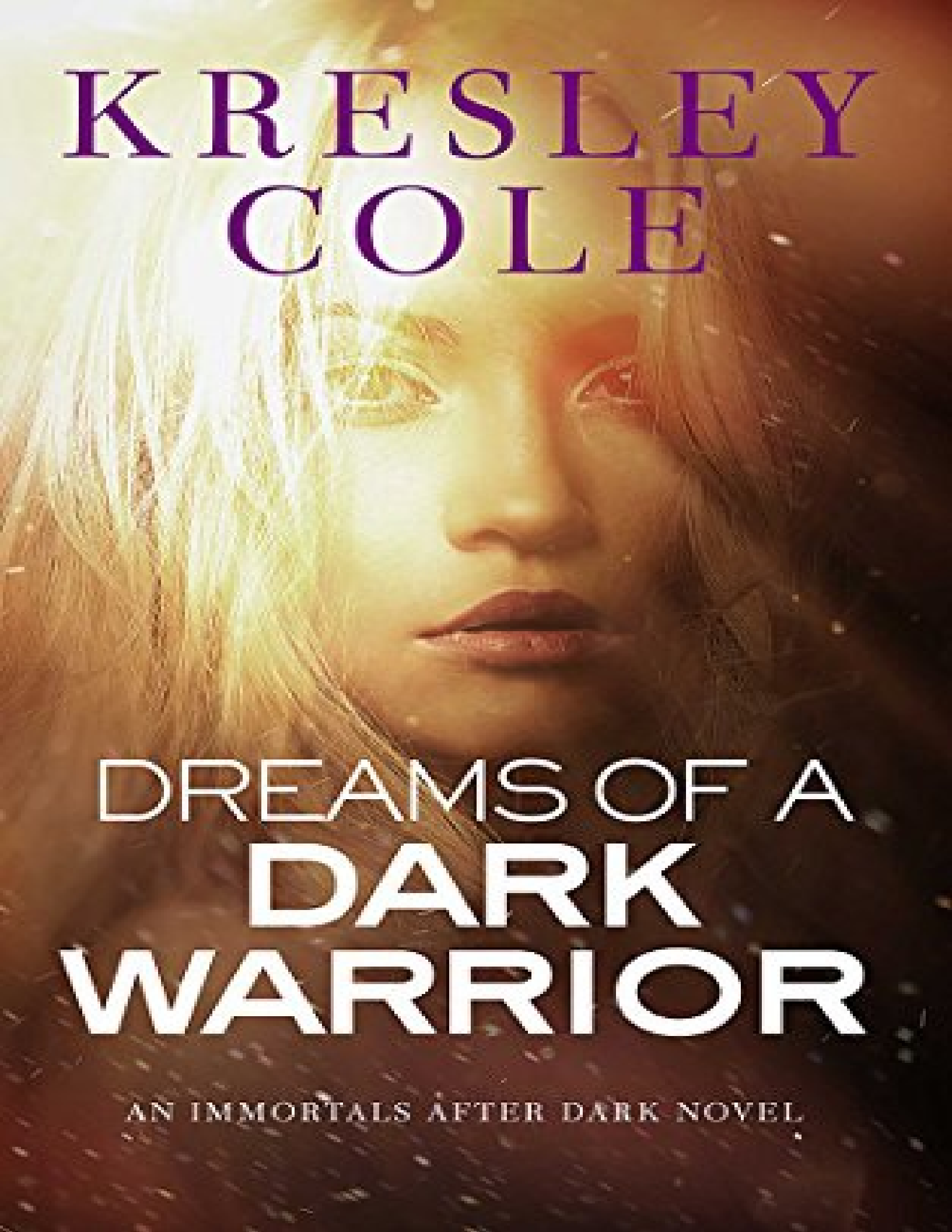


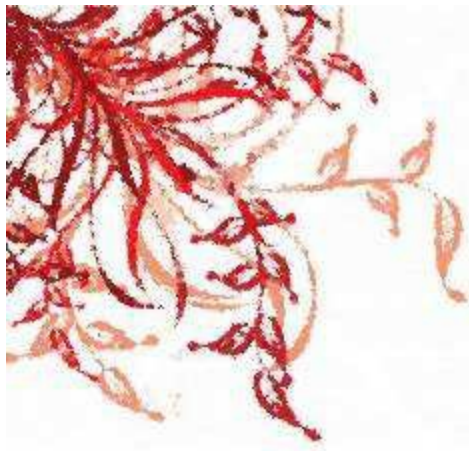


KRESLEY
COLE

DREAMS OF A
**DARK
WARRIOR**

AN IMMORTALS AFTER DARK NOVEL





TWKlie

i k

e

Org

r ulh

l os

o a

s m

a

en

e

t

n e Apr

p

es

e e

s n

e

ta

t :

Sonh

n os de

e um Guer

e

rei

e ro

r da

d s

a Trev

e a

v s

a

Immortals After Dark – Volume 11

Kresley Cole

Revisado do Inglês

Envio: Gisa

Tradução e Revisão Inicial: Íris

Revisão Final e Formatação: Táai

Imagem: Élica Leal

TWKliek

Ele jurou que viria para ela...

Assassinado antes que pudesse se casar com Regin, a Radiante, o senhor da guerra Aidan, o Feroz, procura sua amada por toda a eternidade, renascendo uma e outra vez em novas identidades, mas sem lembrar de suas vidas passadas.

Ela espera seu retorno...

Quando Regin encontra Declan Chase, um brutal soldado céltico, ela reconhece o seu orgulhoso senhor da guerra reencarnado. Mas Declan a

captura, pretendendo vingança contra todos os imortais – sem saber que ele pertence ao seu mundo.

Para saciar um desejo mais poderoso que a morte...

No entanto, cada reencarnação vem com um preço, Aidan está condenado a morrer quando se lembra de seu passado. Para salvar-se dos tormentos de Declan, Regin vai reacender memórias da paixão que uma vez compartilharam - mesmo que isso signifique perder mais uma vez o único homem que ela jamais poderia amar?



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

“Verifique-se antes que você destrua a si mesma?

Se eu ouvir isso mais uma *\$#&%@ vez..!”

— Regin, a Radiante, Valquíria,

brincalhona, espadachim moderna.

“Um imortal bom é um imortal morto.”

— Declan Chase, magistrado da Ordem.

Nota das Revisoras

Nota da Revisora Íris: Esta é a história de Regin e Aidan. Ela impetuosa, ele extremo...um conto de maldições e esperanças, supertições e fé no amor.. a irreverência de Regin a ajuda a transpor culturas e orgulhos, e a força do Aidan ainda está me fazendo suspirar, ainda mais quando ele desmorona a cada vez que chega perto dela....

A autora é excelente e fico torcendo para não se esgotarem os seres do Lore pra que ela não cesse de os brindar com novos contos!

bjus!

Nota da Revisora Táai: Amei. Sempre me perguntei como seria a história da Regin, a mais brincalhona das Valquírias. A história dela de amor, lealdade e fé me trouxe lágrimas aos olhos muitas vezes. Me apaixonei pelo Declan (Aidan, Gabriel, enfim, todos eles!), um carinha super forte que estava cego mas conseguiu arrancar a venda e não se amedrontou de dar a cara pra bater e correr atrás do que realmente deseja. Com certeza muitos outros livros se passaram ainda na Ilha dos Imortais, pelo menos os próximos 2 ou 3. Em breve, teremos o Lothaire, que em alguns momentos rouba a cena. Fiquei ainda mais curiosa pela história da Adivinha, e nesse livro conhecemos o nome dela! Bem sugestivo. Você conheceram e com certeza se apaixonaram pelo Thad! ;D Aproveitem o livro, é apaixonante! Beijo!

2



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Glossário de Termos do Livro Vivo do Lore

O LORE

“... e essas criaturas sensíveis que não são humanas serão unidas em um estrato, coexistindo,

contudo, em segredo, do homem.”

A maioria é imortal e pode se regenerar de ferimentos. As raças mais fortes só podem ser mortas por fogo místico ou através da decapitação.

Seus olhos mudam para uma cor específica da raça com uma emoção intensa.

A CASA DAS BRUXAS

“...Possuidoras imortais de talentos mágicos, praticantes do bem e o mal.”

Mercenárias Místicas que vendem seus feitiços.

Separadas em cinco castas: guerreiras, curadoras, sedutoras, magas, videntes.

Guiadas por Mariketa, a Esperada.

A ORDEM

“Os captores imortais. Uma vez capturados pela Ordem, imortais não retornam...”

Uma operação multinacional mortal criada para estudar... E exterminar... Imortais.

Pensada ser uma lenda urbana.

OS SCARBA

“Abominações, criadas em vez de nascidas, com poderes antinaturais... E fomes...”

Demônios envenenados com sangue de vampiro que retêm as características de ambas as espécies.

Previamente pensados serem verdadeiramente míticos; considerados abominações pela maior parte do Lore.

Mais forte do que qualquer ser imortal sensível.

Coloquialmente conhecidos como vemônios.

AS VALQUÍRIAS

"Quando uma guerreira grita por coragem enquanto morre em batalha, Wóden e Freya atendem a seu chamado.

Os dois deuses mandam raios para golpeá-la, a resgatando para a galeria deles, preservando sua coragem para sempre na forma da filha imortal Valquíria".

Alimenta-se da energia elétrica da terra, compartilhando isto em um poder coletivo, e devolve com as emoções delas na forma de raio.

Possuem força e velocidade sobrenatural.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Sem treino, a maioria pode ser hipnotizada por objetos e joias brilhantes.

OS VAMPIROS

Duas facções opostas, a Horda e o Exército Forbearer.

Cada vampiro busca sua Noiva, sua esposa eterna, e caminha como os mortos vivos até que ele a encontre.

Uma Noiva tornará seu corpo completamente vivo, dando a ele respiração e fazendo seu coração bater, um processo conhecido como sangrar.

Riscar é teletransportar-se, o meio de viagem dos vampiros. Um vampiro pode riscar apenas para destinos que ele esteve previamente ou para aqueles que ele pode ver.

Os Caídos são vampiros que mataram bebendo uma vítima até a morte. Distinguidos por seus olhos vermelhos.

A HORDA

“No primeiro caos do Lore,

**uma irmandade de vampiros dominados por depender de sua natureza
fria, adoração de lógica, e ausência de misericórdia.**

**Eles se originaram das estepes severas da Dácia e migraram para a
Rússia, embora alguns digam um que enclave secreto, o Daci, ainda viva
na Dácia.”**

Os Caídos abrangem suas fileiras

OS FORBEARERS

“... depois de ter sua coroa roubada, Kristoff, o legítimo rei da Horda, percorre os campos de batalha da antiguidade buscando os mais fortes, mais valorosos guerreiros humanos quando eles morreram, lhe rendendo o nome de andarilho de túmulos.

Ele oferecia vida eterna em troca de eterna lealdade para ele e seu crescente exército.”

Um exército de vampiros que consiste em humanos transformados, que não bebam sangue diretamente da carne. Kristoff nasceu vampiro, mas depois de perder sua coroa, passou a viver entre os humanos. Ele e seu exército sabem pouco do Lore.

O NOBRE FEY DE DRAISKULIA

“Uma classe nobre guerreira que governaram sobre todos os servos demônios em seu reino.”

Era Fé odals, um termo antigo para chefes militar feudais, que ficou encurtado para Fey.

Mestres na arte de venenos. Os machos preferem ser chamados Drais.

Com o passar do tempo, divididos em subconjuntos numerosos, inclusive Fey do Fogo, do Gelo, e da Floresta.

A TRANSFORMAÇÃO

“Apenas pela morte pode se tornar um ‘outro’.”

4



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Alguns seres, como os Lykae, vampiros, e demônios, podem transformar um humano ou até outras criaturas do Lore em sua espécie por meios

diferentes, mas o catalisador para a mudança é sempre a morte, e o sucesso não é garantido.

A ASCENÇÃO

"E um tempo deverá passar onde todos os seres imortais no Lore, das Valquírias, Vampiros, Lykaes, e facções de Demônios até os Fantasma, Shifters, Feys e Sereias... Deverão lutar e destruir uns aos outros."

Um tipo de balança de equilíbrio mística para uma população já crescente de imortais.

Acontece a cada quinhentos anos. Ou agora mesmo...

5



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh
n os de
d um
u
Gue
u rr
r
e
r ir
i o
r da
d s Tre
r va
v s
Kre
r sley Cole

Prólogo

Hark! Escute este conto, a lenda de Aidan, o Feroz, e Reginleit, a Radiante, um casal de amantes reunidos e amaldiçoados pelo destino.

Ele começa, como muitas lendas o fazem, com um encontro predestinado.

Uma reunião entre uma garota imortal, que nunca soube o que era a morte e um homem mortal, já cansado, que vivia apenas para matar.

A deles é uma história de desventuras e de advertência. Acautelai-vos e ouçam com atenção...

I

As terras do Norte

Em tempos a muito passados

— Então, isso é deboche. — Reginleit murmurou enquanto dois guardas a levavam para o salão de hidromel do notório Senhor da Guerra, Aidan, o Feroz.

Aos 12 anos de idade, e recentemente saída do paraíso de Valhalla, Regin certamente estava deslumbrada.

Enquanto ela e os guardas passavam no meio da multidão de centenas de berserkers, ela abria espaço entre guerreiros bêbados brigando, vestidos em nada menos que tangas enquanto prostitutas seminuas serviam cerveja, nacos de carne e... Outras necessidades.

Felizmente o disfarce de Regin escondia sua expressão e seu brilho. Ela conferiu mais uma vez sua capa com as mãos enluvadas. O capuz era profundo, caindo muito sobre seu rosto.

Com a luz dos cigarros que jogavam fumaça até o telhado de palha, ela vislumbrou beijos, carícias e alguns atos que sua mente jovem ainda não podia nominar.

No entanto, ninguém dentro deste acampamento de batalha ria, nenhuma música de vitória podia ser ouvida.

Embora eles tivessem alcançado uma vitória sangrenta hoje, das falésias acima do campo, ela observou o confronto contra um exército de vampiros, todos os muito guerreiros aqui pareciam estar fervendo, até mesmo rosnando. Muito parecido aos ursos, esses mortais reverenciados.

Armações com cabeças de urso com presas sinistras cobriam as paredes.

Símbolos Viking de ursos ferozes decoravam as vigas e as portas.

Tudo o que ela sempre tinha ouvido falar sobre aqueles incivilizados berserkers, era aparentemente verdadeiro. Sua meia-irmã favorita, Lúcia, um dia



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

tinha dito a ela:

— Berserkers são cruéis, avarentos e possessivos, selvagens quando confrontados com a perda de algo que lhes pertence. Eles são obcecados com a guerra e o sexo, eles não pensam em nada mais. Até mesmo as nossas irmãs mais velhas os evitam.

Regin tinha consciência do risco de vir aqui, mas ela não estava com medo.

Como Lúcia também lhe disse:

— Às vezes, eu acho que você não tem o instinto de ter medo quando deveria. — Regin havia interpretado a frase com o significado: — Você não tem medo de nada, oh, Grande Reginleit.

Além disso, ela não tinha escolha. Ela precisava da ajuda daqueles

mortais.

Ela estava sem cavalos e por pouco havia escapado de uma emboscada de vampiros, poucos dias atrás. Sua barriga estava vazia, os nacos de carnes cozidas e lombo de veado em fartura sobre as mesas fez água na sua boca.

E Lúcia estava em perigo.

Lembrando-se de seu propósito, ela endireitou os ombros. Dado que os berserkers eram a guarda de seu pai, certamente eles estariam na obrigação de servi-la também. Mas se ela se metesse em problemas aqui, ela não hesitaria em usar sua espada longa atada ao coldre nas costas ou mesmo suas garras. Elas se estenderiam através das fendas nos dedos de suas luvas, escondida por suas amplas mangas.

Dois guerreiros quase nus entretidos em uma luta bloquearam seu passo. As lutas continuavam por toda parte, disputas pelas mulheres, vinho e armas. Estes homens estavam absorvidos por suas naturezas, com seus olhos brilhantes e os músculos saltando, ante a menor desfeita.

Conveniente que este acampamento fosse construído na borda de uma zona de guerra. Por décadas, esses berserkers tinha defendido esta passagem estratégica contra uma ameaça imortal, protegendo as aldeias no vale abaixo; ela começou a ver que nada que mantinha estes homens aqui na frente da batalha e fora da civilização, era uma benção.

Enquanto ela e os guardas dirigiam-se mais para dentro, Regin parou abruptamente. A uma curta distância, sentado em cima de um trono no palanque do salão, estava um homem que ela tinha visto em combate frenético mais cedo.

Aquele que ela tinha observado, extasiada.

Considerando sua velocidade incomparável e o poder com que ele empunhava seu machado de guerra, ela suspeitava que ele era o líder, Aidan.

Uma morena rechonchuda sentava-se no braço de seu trono, servindo-lhe uma caneca de alguma bebida e murmurava algo no seu ouvido.

Os olhos da moça mostravam sua excitação, sua respiração superficial. Ela achava que o senhor da guerra era bonito? Regin posou o olhar sobre ele. Então, a moça e eu estamos de acordo.

Tinha os ombros largos e braços musculosos, sua constituição tão maciça como um urso. Seu cabelo loiro era grosso, algumas mechas trançadas para 7



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

mantê-los afastados de seu campo de visão. Ele possuía todos os dentes, e eles eram nivelados e brancos. Sua pele escura pelo sol fazia seus olhos cinzentos destacarem-se.

Hoje, quando ele estava em sua fúria raivosa, aqueles olhos estavam brilhando como raios chamejantes em nuvens de tempestade.

Agora, ele puxou a mulher para o seu colo, sem dúvida, para participar da devassidão. E então, lá vai ele... Começou por desamarrar o corpete apertado.

— Meu Lorde, um momento. — Um dos guardas se apressou a dizer. Para pegar o senhor da guerra antes que fosse tarde demais?

— O que houve? — Aidan não levantou os olhos de sua tarefa de libertar os pesados seios da mulher. Assim que ele soltou o corpete, sua grande mão cruzando abaixo para agarrar um.

— Este rapaz pediu para vê-lo.

Rapaz. Homens sempre assumiam que era do seu sexo, simplesmente porque ela usava aquelas calças de malha e carregava uma espada.

Aidan se virou, e seu olhar caiu sobre Regin:

— Quem é você? — Ele perguntou, sua voz grave e em franca expansão. Ao longo do corredor, as entusiasmadas escaramuças e as fornicções diminuíram para observar.

Ela respondeu honestamente:

— Eu sou um viajante cansado, que precisa de auxílio.

Em suas palavras, suas sobrancelhas juntaram-se.

— Você parece... Familiar. — Ele tirou a mão do corpete da mulher e sentou-se reto, seu comportamento agora tenso. Como se a voz dela o levasse muito sobre a borda. — Embora seu sotaque seja estranho.

— O seu não é o meu primeiro idioma. — Ela falava a língua antiga dos imortais em primeiro lugar, a língua nórdica mortal em segundo.

— Chegue-se adiante.

Apesar de te-la irritado receber ordens de um mero humano, Regin pisou adiante.

Seu olhar cresceu alerta, avaliando. Ela sabia que ele estava examinando tudo sobre ela, seu caminhar, a incomum qualidade do material de seu manto, o broche de ouro que prendia a capa no lugar.

A moça tentou reclamar sua atenção segurando seu rosto, mas Aidan afastou a mão. Quando ela se contorceu sugestivamente no colo dele, ele fez uma careta para ela e disse algo em seu ouvido que a enviou esperneando para longe com um huff.

Mas a mulher não pode impedir um olhar ansioso por cima do ombro.

Por alguma razão, a sua casual dispensa da morena rechonchuda alegrou Regin. Ela supôs que estava apenas aliviada de ter a sua total atenção.

— Eu vi você no campo de batalha de hoje, senhor da guerra. Você lutou bem. — Como sempre, seus pensamentos deixaram seus lábios sem qualquer premeditação. As palavras de Lúcia se repetiam em sua mente: Você tem que 8



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

aprender a segurar a língua. Você pode atentar contra até mesmo a paciência das geleiras.

Ele se inclinou para a frente.

— Garoto, nós somos berserkers, nós sempre lutamos bem.

— Isto não é verdade. — Ela sacudiu seu polegar na direção de um

jovem de cabelos negros a direita de Aidan. — Não ele. Sua guarda é muito baixa. —

Segure sua língua, Regin!

Depois de um silêncio pasmado, algumas risadas grosseiras soaram. Até mesmo Aidan sorriu, depois pareceu surpreso com sua reação.

O homem que ela havia insultado levantou de um salto e se aproximou, seus olhos verdes se estreitando.

— Eu vou lhe mostrar uma guarda baixa.

Ao mesmo tempo, Regin desembainhou a longa espada das costas, elevando-a entre eles.

Deu-lhe um olhar de desgosto.

— Essa espada é maior do que você, vira-lata.

— É a melhor coisa para ensiná-lo a elevar sua guarda, mestiço.

Quanto mais risadas soaram, mais os punhos do homem se cerravam, os músculos enrijecendo, crescendo... Já na iminência de explodir em instintos.

— Segure sua mão, Brandr. — Aidan ordenou.

Talvez ter vindo aqui fosse um erro. Esses homens eram demasiado violentos e irascíveis para ajudá-la. E isso era algo de espantar uma Valkíria!

Mesmo Aidan, que tinha parecido possuir um maior controle de si mesmo do que os outros, agora parecia ferver de... Algo.

E embora os berserkers fossem guardas de Wóden, talvez eles tentassem feri-la, se descobrissem que ela era uma mulher. O que Lúcia faria? Ela deixaria este lugar sem revelar-se em nenhum momento como uma mulher.

— Menino, você é muito corajoso ou muito estúpido para provocar um dos meus mais fortes guerreiros. — Comentou Aidan. — Agora, me diga por que você veio ao meu salão. — Ele inclinou a cabeça para ela. — E por que você cobriu sua pele como um velho druida.

Brandr ralou:

— O filhotinho provavelmente teve a varíola.

— Varíola? — Ela tinha apenas ensaiado um silvo abafado para ele quando Aidan disse:

— Basta. — Ele esfregava a barba loura no queixo. — Você está doente, então? Oxalá não tenha a força necessária para empunhar esta espada longa, ou para provocar homens maiores do que você.

Os olhos de Regin se arregalaram.

— Não tenha a força? — Ela ainda tinha doze anos, e ainda era vulnerável a danos e de verdade que ela esgrimia uma espada que era muito grande para ela, mas ela poderia massacrar todos esses mortais com dentes e garras, se necessário.

9



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Brandr a atingiu sem aviso prévio, indo a plenos pulmões por ela. Antes que ela pudesse se defender, ele deu-lhe dois golpes atingindo seu pulso, soltando a espada de seu agarre.

Quando ele se endireitou, com um sorriso, ela prontamente rejeitou a arma quando seus instintos assumiam. Ela pulou em cima de uma mesa à sua direita, em seguida, dando a volta para a esquerda na frente dele, arando suas garras em seu peito.

Deuses, a sensação de rasgar a carne... Por que eu precisaria ter uma espada?

Aterrissando suavemente, ela se abaixou, pronta para saltar de novo quando o imponente guerreiro gritou:

— Ele carrega punhais escondidos? — Ele ficou boquiaberto com os sulcos profundos em sua pele, golpes que tinha cortado até sua armadura de couro. —

Aidan, a morte dele é minha! Mais um milímetro, e ele teria cortado minha garganta.

Regin disse:

— Eu escolhi não cortar sua garganta. Agradeça-me com cerveja.

De repente, uma enorme palma se fechou sobre sua nuca. Outra mão capturou-lhe os pulsos atrás dela. Silvando de fúria, ela se virou e afundou suas pequenas presas em um antebraço musculoso.

Era o senhor da guerra! Aidan a tinha pego. Como ele se moveu tão rapidamente?

Um raio ao longe, o barulho dos trovões ribombando no salão. Se apenas aquele relâmpago me atingisse!

— Pare com isso! — Ele praticamente a empurrava até que ela foi

obrigada a libertá-lo da mordida. Antes que ela pudesse piscar, ele tinha seu manto agarrado na mão.

— Não! Não!

Ele o rasgou. Respirou fundo. Imediatamente, ela caiu.

Todos os homens em volta dela, os olhos arregalados fixos nela. Ela chiou novamente, girando para manter as ameaças a distância, descobrindo suas garras e suas presas.

Um deles perguntou:

— O que ela é?

Aidan franziu o cenho em uma careta para ela.

— Ela é apenas uma pequena... Menina.

Brandr disse:

— Pelas barbas de Wóden, ela brilha!

Regin cuspiu:

— Ele não usa barba!

Ao ouvir suas palavras, o reconhecimento brilhou na expressão de Aidan.

Seu olhar percorreu suas orelhas pontudas, então seus olhos. Pela maneira que ele olhava, ela sabia que eles estavam oscilando de âmbar para prata.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você é uma Valquíria. A única cuja pele acende a noite. Nós ouvimos histórias sobre você.

— Você não sabe nada sobre mim!

Levantando as sobrancelhas em desafio, ele citou um comentário recente:

— Olhos de âmbar imitando o sol, cabelos e pele de dourada luz de fogo.

Forjada para a guerra, a coragem inigualável, temível beleza. Você é Reginleit, a Radiante.

Agora, vários dos homens murmuravam, "Reginleit", em variados tons de admiração.

Mas não Aidan. Ele balançou a cabeça.

— Donzela resplandecente, você está muito longe de casa.

É claro que Brandr, o burro tinha que complementar:

— Ela é uma das filhas preciosas de Wóden?

Ombros para trás, Regin disse:

— O maior tesouro. Acima de todas as minhas irmãs. — Exceto por Lúcia.

E Nïx. Kaderin provavelmente. Não havia a menor necessidade desses mortais saberem que talvez ela não fosse uma das favoritas dele. Ao menos, não agora.

— Então, por que você está no meio de uma guerra, ao invés de na segurança de Valhalla? — Aidan parecia irritado com isso. — Você é muito pequena. — Ele começou a olhar para ela com uma intensidade peculiar, diferente dos outros homens, mais... Protetoramente.

— No que interessa a vocês onde eu poderia estar? — Ela afastou suas tranças da testa, erguendo o queixo. — E eu não sou tão pequena assim.

— Você é... — Ele disse, esfregando a mão sobre o rosto. — jovem.

Ao lado dele, Brandr perguntou:

— O que é isso, amigo? Seus olhos crescem ferozes.

Aidan abriu a boca, fechou-a. Então, ele olhou ao redor da cena, como se vendo-a com novos olhos.

— Deuses. — Estendeu para ela uma mão levantada, como se para se proteger da sua visão. — Venha comigo, pequena. Este não é lugar para você.

Ela recuou um passo.

Ele mostrou sua desaprovação em uma carranca para ela.

— Eu empenhei a minha vida para servir a seu pai, você nasceu do seu raio.

Eu não poderia fazer mais mal a você do que eu poderia fazer a mim mesmo. —

Quando ela relaxou um pouquinho, ele disse: — Venha. Você deve estar com fome. Você pode jantar no meu alojamento. — Ele pegou sua espada oferecendo a ela, o punho primeiro. —Haverá muito que comer.

Eles devem ter abundância de alimentos. Seu exército tinha devastado este lado do país como gafanhotos. Qualquer gamo que ela poderia ter caçado já havia sido abatido.

Ela olhou para cima, sobre o seu rosto. O mortal parecia ter um rosto honesto. E talvez ele fosse fazer o que ela pediu, ou pelo menos dar-lhe um cavalo e comida suficiente para sua viagem.

11



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Regin aceitou sua espada, embainhado-a. Mas quando ele colocou seu braço em volta dos ombros dela de forma protetora, ela se enrijeceu.

— Eu posso andar por mim mesma, berserker.

Sob um fôlego baixo, ele disse:

— É uma demonstração de favor que eu lhe ofereço, antes de tudo.

— Uma demonstração de favor. — Disse ela em um tom seco. — Vindo

de um mortal. Então, como eu posso possivelmente continuar sem isto?
— Ela permitiu-lhe guia-la através da multidão de guerreiros e prostitutas que os olhavam fixamente.

Uns poucos berserkers procuravam tocá-la “Jeito de Fada” ou “pele acesa”, mas a mão de Aidan estava apertada sobre seu ombro, os olhos dele brilhando ainda mais acesos. Ele afastava os homens com um olhar maligno e todos eles se retiraram sem dizer uma palavra, seus rostos pálidos.

Depois que ela e Aidan passaram pela nave do salão e saíram para a noite de verão, ele estava visivelmente mais relaxado, embora ainda parecesse preocupado. Ela aproveitou a oportunidade de estudá-lo de perto.

Sua postura imponente era ainda mais régia, sua altura, pelo menos dois metros. Sua túnica branca era de um tecido fino, apoiada sobre ombros largos.

Calças escocesas pretas de couro macio delineavam poderosas pernas. Quando uma brisa soprou a partir do vale abaixo, trazendo o cheiro de verão e trigo, balançou o cabelo loiro em volta do rosto, o que a fez ter o insano desejo de suspirar.

O sol da meia-noite, finalmente se pôs, e enquanto caminhavam, ele olhou para as estrelas, como se buscando algum tipo de orientação. Durante toda a semana passada, enquanto ela procurava por Lúcia neste estranho mundo dos mortais, ela tinha feito muitas vezes a mesma coisa.

— Seja qual for a sua pergunta. senhor da guerra, as estrelas não irão responder.

Ele olhou para ela com aqueles intensos olhos cinzas, reacendendo seu desejo ridículo por um suspiro.

— Pode ser que elas já o tenham feito.

Antes que ela pudesse questionar suas palavras, ele parou em frente à

maior tenda no acampamento, abrindo a porta para ela. O interior era suntuoso, com tapetes bordados sobre o chão de terra batida. Uma mesa reluzente com duas cadeiras em uma extremidade e uma esteira coberta com grossas peles na extremidade oposta. Um fogo ardia em um poço central.

Ele pegou um par de velas de um generoso suprimento disto e acendeu os pavios no fogo, em seguida, colocou em suportes que flanqueavam um polido crânio de urso.

— Você é rico? — Perguntou ela. — Para um mortal?

— Ganhei suficiente despojos. Mas o que você sabe de moeda? Você é filha de deuses.

— Eu sei que não tenho nenhuma, e eu preciso dela para ter alimento.

12



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele caminhou até a porta, ordenando algum servo do lado de fora para trazer o jantar, depois sentou a mesa. Ele acenou para a outra cadeira.

Quando ela tirou as luvas e casaco, descobrindo suas roupas de menino,

calças escocesas e uma túnica, ganhou outra careta de desaprovação. Ela encolheu os ombros e se juntou a ele, sentindo-se como um adulto prestes a partilhar da mesa de um Lorde. Mesmo que ele fosse apenas um Senhor da Guerra.

— Este mundo é um lugar perigoso para uma menina, Reginleit. E você não é invulnerável a danos.

Ela balançou a cabeça. Não, ela não tinha chegado ainda a sua imortalidade. Ela ainda podia ser ferida, adoecer e até morrer. Embora ela não precisasse de alimentos já como uma Valkíria adulta, agora ela precisava se alimentar para crescer.

— Então, o que possuiu você para fazê-la deixar a segurança de sua casa, criança?

— Eu não sou criança! E eu estive suficientemente em segurança. — Exceto pelos inimigos sanguinários sedentos de sangue que tive que enfrentar para chegar a este lado do conflito. — Eu matei vampiros. — Mas tinha sido por pouco. E eu perdi minha espada no início dessa escaramuça, também.

Ele acenou para longe diante das suas palavras como se fossem meras fábulas.

— Reginleit, responda-me.

Embora ela suspeitasse que ela deveria ser reservada e cautelosa com um estranho como este, ela nunca aprendeu a ser. E precisava de sua ajuda. Decidiu-se por despejar a verdade:

— Eu segui a minha irmã preferida, quando ela seguiu um homem. Ele prometeu casar com Lúcia, mas ainda estou apreensiva. Ela é tudo para mim, e eu acredito que ela esteja em perigo. — Regin não conseguia explicar como sabia, mas ela sentia como se o tempo estivesse se esgotando para sua querida irmã.

— Você deixou a morada dos deuses por ela? Embora você possa nunca

mais voltar?

— Regressar é proibido a uma Valkíria.

— Então, eu aplaudo a sua fidelidade.

— Ela faria o mesmo por mim. — Tão exasperante como poderia ser Regin.

De fato, todas as suas irmãs, ela sabia que Lúcia amava a todas.

— Você me procurou esta noite. — Disse ele. — O que quer que eu faça?

— Preciso de ajuda para encontrar Lúcia.

— Feito. — Disse ele com um encolher de ombros. — Farei todo o possível para reuni-la com você.

Regin piscou para ele.

— Porque você é um servidor de Wóden?

— Não. — Levantou-se andando a passos lentos, passando a mão sobre sua



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

boca. — Eu faço isso porque nós iremos servir um ao outro.

— Eu não entendi o que quer dizer.

— Não há maneira fácil de dizer isso. Reginleit, quando você for adulta, você vai se tornar minha esposa.

— Você está louco, mortal? — Ela gritou, sua pele brilhante, resplandecente. — Como minha irmã Nix?

— Nix, a vidente, a adivinha?

— Ela é tocada com visões. Qual é a sua explicação?

Ele a encarou, tentando reprimir um sorriso.

— Você é direta, uma boa característica. Mas eu não estou louco. Eu sou um Berserker. Você entende o que os homens de meu povo são?

— Eu ouvi contos de sua espécie. Você são mais fortes do que os outros mortais, e mais rápidos. E vocês estão possuídos pelo espírito de uma fera. O

rosnado, o modo de lutar, a possessividade, todos os traços de um urso magro no inverno.

— Isso é verdade. E a besta em mim, tem a percepção da sua companheira, despertando dentro de mim a partir das suas primeiras palavras. Pensei que você seria mais velha quando nos conhecêssemos, mas sinto-me afortunado apenas por ter encontrado você.

Disse isso como se fosse um atenuante. Ela ficou sem fala. Um fato raro por si só.

— Pela manhã, eu vou levá-la para conhecer as herdades da minha família no norte do país. — Continuou ele. — Meus pais vão completar a sua educação e mantê-la em segurança até que eu retorne por você. Trarei a tua irmã para fazer-te companhia.

Um homem louco de verdade estava postado diante dela! Esta situação tornou-se interessante. Regin descobriu que ela poderia gostar de brincar com os mortais loucos. Fingindo um tom sério, ela perguntou:

— E quanto tempo seria até que você retornasse para mim?

— Se tudo der certo, em cinco ou seis anos. Quando você terá completado sua maturidade, e eu tenha guerreado o suficiente para ganhar a minha própria imortalidade. Então, nós poderemos nos casar.

Ah, lembrou-se agora. Berserkers poderiam merecer a honra, a imortalidade, de Wóden, uma vez que tenham ganhado duas centenas de batalhas em seu nome. Eles tatuavam a marca do Deus em seus tórax, dois corvos em revoadas.

Ela se perguntou se as batalhas tinham chegado antes a regra, ou se a regra tinha estimulado as batalhas.

— Tenho de sentar lá e esperar por você? E se outro mortal decidir que eu devo ser propriedade dele em vez disso?

Suas mãos cerradas.

— Você está destinada a ser unicamente minha. — Disse ele em um tom estranho. — Você entende o que estou dizendo?

14



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu não sou ignorante de tais coisas. — Ela estava quase completamente ignorante de tais coisas de homens, de acoplamento. Ela não conseguiria jamais compreender por que sua irmã pode abandonar voluntariamente o paraíso do Valhalla para seguir um homem.

Um em que eu não confio.

— Reginleit, você não vai conhecer nenhum outro macho. — Seu olhar prendendo o dela. — Considero-nos casados a partir deste momento em diante.

Que mortal ensandecido, quão desequilibrado da cabeça. Seu pai iria transformar este berserker em cinzas se ele se atrevesse a sequestrá-la e obrigasse-a a casar com ele. Talvez ela não devesse brincar com Aidan mais?

— Reconsidere. Você está velho demais para mim. Um pé na cova e o outro tremulando na borda.

Ele olhou com raiva.

— Eu não sou tão velho! Eu tenho apenas trinta invernos.

Ela começou a temer que ele não seria tão facilmente dissuadido, então ela disse:

— Eu posso considerar o seu pedido de casamento, mas só se você me ajudar a salvar Lúcia em primeiro lugar.

Ele balançou a cabeça com firmeza.

— Você vai me dizer onde encontrá-la. E vou fazê-lo apenas depois de já tê-

la deixado em segurança junto a meus parentes.

— Você nunca poderia localizá-la sem mim. — Como uma irmã Valquíria, Regin podia sentir-lhe se ela chegasse perto o suficiente. — E nós não temos tempo para brincar.

— Você veio até mim pedindo por orientação, e esta é minha decisão.

— Orientação! Você está louco. E arrogante. Eu sou filha de deuses. Eu vim a você por um cavalo, comida, e quem sabe um par de batedores. Assim eu poderia estar de volta a meu caminho!

— Isso é uma coisa já resolvida, Resplandecente. Em meus domínios, a minha palavra é a palavra final.

Eles foram interrompidos pela morena no corredor, carregando uma bandeja de comida e bebida. Enquanto ela servia duas porções de uma espécie de guisado de aparência saborosa, ela certificava-se de que seus fartos seios fossem exibidos para Aidan.

Regin pensou sobre as sensações brotando em seu próprio peito. Pela primeira vez em sua vida, ela sentia necessidades de algo.

E quem sabe, uma dose de ciúmes. Ah, mas tinha sido Regin que se sentou à mesa do senhor da guerra como uma mulher adulta. Tinha sido com Regin, a mortal, teimosa e louca que ele queria se casar. Ela lançou um sorriso debochado a moça.

— Sem cerveja para a menina, Birgit. — Aidan disse para a mulher. — Não temos leite?

A face de Regin ardeu. E tudo parecia muito pior, porque ela adoraria um pouco de leite.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Quando Birgit voltou com mais algumas coisas, Aidan a dispensou tão distraidamente que o pior do ressentimento de Regin foi amenizado.

O aroma rico do ensopado atraiu à sua fome, e ela avidamente avançou para o bocado. A carne derretia na boca. Deuses, os mortais sabiam cozinhar.

— Fale-me de sua casa. — Disse ele, partindo um pedaço de pão chato para ela acompanhar a carne.

— Ali, é uma bela terra de brumas. — Ela disse entre uma mordida e outra.

— Tranquila e pacífica. — Normalmente. A menos que Loki descesse sobre eles, ou alguém libertasse Fenrir, o lobo gigante.

— Como era a sua vida?

Regin engoliu um pedaço de pão.

— Você realmente gostaria que eu... Falasse? — Na maioria das vezes, suas irmãs, ordenavam-lhe que ficasse quieta, séria.

— Estou curioso sobre você.

Ela encolheu os ombros, decidindo que ela poderia muito bem aproveitar este curto período de tempo com este obstinado, inalterável Senhor da Guerra, porque a menos que ele pudesse ser manobrado para mudar de ideia, ela planejava escapar durante a noite e continuar sua busca.

Pelo menos por agora ela tinha comida em sua barriga e um cavalo provavelmente roubado.

Então ela o regalou com histórias de Valhalla e os disparates dos semideuses. Ele riu-se em todos os contos, parecendo genuinamente divertido.

Em um determinado momento, sua expressão parecia ainda... De orgulho, ganhando outro franzido de cenho dela.

— Você não se importa com meu senso de humor?

**— Nem um pouco. Eu não ria assim... — Suas sobrancelhas juntaram-se.
—**

Eu acho que nunca ri desta forma.

— Normalmente eu irrito as pessoas. E eu brinco em momentos inapropriados. Tal como durante as execuções. Freya diz que é meu dom e minha maldição, frustrar os outros.

— Eu gosto das suas maneiras, Reginleit. A vida é longa, sem humor.

Sentia-se completamente envaidecida em face do louvor nos olhos de aço deste guerreiro, até que ele acrescentou: — Nós vamos nos ajustar bem, Resplandecente.

Ela suspirou.

— Você ainda acredita que vamos ficar juntos. — Embora ela percebesse que Aidan era um homem honrado, ele foi enganado nessa. Wóden nunca permitiria a Regin se casar com um berserker mortal.

E a graça da imortalidade que Aidan procurava? Ela só tinha ouvido falar de um berserker em toda a história que tinha ganho tal honra. O resto morreu em longas batalhas antes de ganhar as duas centenas necessárias.

Um fato que o ardiloso Wóden conhecia bem.

— Estou certo de que iremos, pequena esposa. — Terminando com sua
16



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

refeição, Aidan se levantou e foi até sua cama, dividindo as peles em duas esteiras em paredes opostas. Ele acenou para uma, então pegou a outra.

Relaxando-se em seu lado, ele apoiou a cabeça na mão. — Quando você for mais velha, você chegará a perceber que toda mulher precisa de um homem, mesmo uma Valkíria.

— Por quê? — Ela se sentou em frente a ele.

— Você vai entender quando passar pela mudança.

— Quer dizer quando eu me tornar imortal? — Quando ela mudaria de uma menina a adulta, a crescente vulnerabilidade de uma menina em uma mulher invencível. Suas irmãs falavam deste tempo em sussurros, mas Regin não sabia por quê. Quem sabe este macho diria a ela.

— Estes meses serão doces. — Ele estava deitado de costas, mãos atrás da cabeça. Em um tom conhecedor, ele disse: — Você definitivamente me quererá por perto, então.

— Por quê? O que acontecerá?

— Você vai se tornar uma mulher. E você precisara de mim tanto quanto eu certamente vou precisar de você.

—Você tentara me beijar? — Ela perguntou maliciosamente.

— Dependerá.

— E?

— E agora você deve ir dormir. Nós teremos uma longa jornada pela frente.

— Senhor da Guerra, me diga! — Ela cruzou os braços sobre o peito e um raio caiu do lado de fora.

Ele riu.

— Por que eu deveria escolher você para beijar, então?

Ele virou para seu lado novamente, seu olhar, sustentando o dela.

— Por que não a mim?

— Tudo o que você faz é guerra.

— É verdade, e eu sou malditamente hábil no meu trabalho. O que significa que eu sempre vou ser capaz de protegê-la. E pelo tempo que você levará para crescer, eu vou ter acumulado bastante grana para mimá-la.

— Você não é nobre ou refinado.

Ele balançou a cabeça facilmente.

— Eu não tenho nenhum refinamento. Mas isso também significa que eu não engano, você sempre saberá o que estou pensando.

— E você acredita ter direito a uma Valkíria para sua noiva?

— Eu sou o berserker mais poderosos que já viveu. — Disse ele, não com vaidade, mas como se ele se limitasse a declarar um fato indiscutível. — Então, se não eu, quem será?

Ela encolheu os ombros.

— Ainda não estou convencida de seus encantos, Aidan. — Também um fato indiscutível.

— Tem ainda uma outra razão...

17



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— **Diga-me.**

Sua voz ficou áspera, quando acrescentou:

— **Você deve escolher-me, por que... Eu te amarei, Reginleit.**

Seu coração pareceu pular uma batida.

— **Como você pode dizer isso? Você não pode saber o futuro!**

— **Eu sei por que, aos 12 anos de idade, você me ganhou com a sua inteligência e bravura. Sua lealdade inabalável, também. — Ele se**

inclinou para trás mais uma vez, sorrindo para o teto da tenda. — Quando você tem a sua astúcia a seu favor, eu não vou ser páreo. Admito a derrota com bastante antecedência.

— Quando eu crescer, outros vão disputar a minha mão.

— Sem dúvida. Mas você pertence somente a mim.

Um raio atingiu novamente o solo refletindo sua frustração. Ele realmente acreditava que ele tinha o direito de tirar a sua liberdade, para mantê-la como seu prêmio, intocada, enquanto ele continuava a sua vida devassa. Talvez esse tenha sido o jeito das coisas com mortais. Mas tal coisa não é suficiente para os de minha espécie.

— Berserker, ouça as minhas palavras. — Disse ela. — Prometo a vocês que eu vou ficar tão fiel a você como você ficará por mim. — Isso deveria fechar a boca dele. Ele não poderia ficar uma semana sem Birgit. — Toda mulher em seu colo significa que eu me sentarei em cima de um guerreiro. Cada boca de mulher que beije seus lábios é um homem com os dele sobre os meus próprios.

Seu olhar feroz encontrou o dela, os olhos em chamas, mais uma vez, como se o mero pensamento dela com outro enviasse sua ira em uma espiral.

Parecendo lutar pelo controle, ele rosnou:

— Então, eu te dou meu juramento de que eu não vou tocar outra mulher.

Agora, você está satisfeita, esposinha? Qualquer outra demanda mais?

— Eu tenho que ir com você para encontrar Lúcia.

— Nesse ponto, eu não me curvarei, Reginleit. Você está vulnerável. Você pode ser ferida. E isto, eu não poderia suportar.

Antes de ele apagar as velas, ele se inclinou para pressionar um beijo rápido contra seu cabelo, em seguida, sob o queixo.

— Resplandecente, o tempo que levara até você crescer passará lentamente para mim. Toda noite, sonharei com a mulher que você vai se tornar.

Ele voltou ao seu leito e no escuro, ela viu seus olhos fechados e seus lábios se curvarem, como se com antecipação.

Ela suspirou interiormente. Você nunca vai me ver crescida, senhor da guerra. Mas de vez em quando, eu poderia pensar do mortal teimoso que foi gentil comigo.

II

18



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Nove anos depois

— O que você está fazendo, irmã? — Lúcia, a Arqueira, exigiu saber ao invadir os aposentos de Regin.

Embora Regin tivesse a esperança de escapar essa noite da mansão que dividia com Lúcia, os sentidos de sua irmã caçadora eram muito aguçados.

Eu provavelmente deveria mentir. Ao invés disso, despejou a verdade.

— Estou decidindo qual roupa vai melhor satisfazer um senhor da guerra.

Lúcia suspirou, com as mãos caindo sobre o arco que ela sempre usava amarrado em seu corpo. Enquanto seus dedos nervosamente batiam sobre a corda, ela disse:

— Você está procurando aquele berserker?

Ela assentiu com a cabeça. Regin iria se tornar uma imortal completa em breve e, como ela tinha sido firmemente avisada, seus desejos iriam crescer de forma impressionante.

Quando ela imaginava esse momento, apenas a face de um homem surgia em sua mente. Exatamente como Aidan havia previsto, ela precisava dele agora.

— Ele está perto. Seu exército está acampado dentro da floresta escura.

Ao longo dos anos, enquanto ela e Lúcia tinha procurado outras Valkírias neste plano e em outros, Regin tinha ouvido muitas vezes vários contos sobre o seu berserker. Ele estava muito perto de alcançar seu presente da imortalidade, tendo gasto mais tempo procurando por ela do que pelas batalhas que tinha que ganhar. E ele já tinha quarenta invernos.

Ele disse que tinha mudado. Sua natureza bestial ainda mais dominante.

Ele ia rápido para o conflito, deixando sua raiva furiosa livre ante a primeira provocação.

E ainda assim ela não conseguia parar de pensar nele.

— Agora, eu devo vestir a saia quase transparente, — Regin bateu um dedo sobre o queixo. — ou a legging que se ajusta como uma segunda pele?

Lúcia engasgou.

— Sim, disse bem, Lúcia. Os Machos me comem com os olhos quando eu uso leggings. — Ela puxou-os sobre o seu generoso traseiro com esforço, em seguida, largou-se sobre a cama para prender o cadarço apertado. Em seguida, ela vestiu um colete de couro sem mangas e com um decote bem chamativo.

Embora ele cobrisse parte dos seios, o colete descobria seu umbigo.

Lúcia começou a andar.

— Nós já conversamos sobre isso.

— Você falou sobre isso. — Disse Regin enquanto ela prendia os cabelos em uma dúzia de tranças aleatórias em torno de seu rosto. O resto ela deixou solto.

— Eu não concordei com nada.

Lúcia queria que ela se juntasse as Skathians, a ordem de arqueiras celibatárias para a qual ela mesma tinha entrado, mas Regin estava muito curiosa sobre o sexo, muito ansiosa para descobrir o que o sorriso secreto do senhor da 19



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

guerra naquela noite havia prometido.

No entanto, essa não era a única razão pela qual ela iria procurá-lo. Embora tivesse sido tão teimoso e arrogante, ele também riu com ela, e apreciou seu senso de humor. Ao longo destes anos, os homens tinham olhado para ela com luxúria, reverência, e até mesmo, em algumas ocasiões, com respeito, mas Aidan tinha olhado para ela como nenhum

outro homem tinha olhado.

Com apreciação. Ele a valorizou exatamente como ela era.

— Procurá-lo é uma loucura, Regin. Ele acredita que somente ele irá possuí-

la. Como algo... Alguma coisa, algum objeto. Ele nunca vai deixar você ir!

— Então, ele não vai me ter, para começar. Nós vamos fazer uma barganha por três meses, ou por nada. — Ela iria explorar sua atração por ele, saciar essas necessidades e afrouxar o domínio que ele tinha sobre ela.

Regin escavou seu baú transbordante de joias, que não continham pedras brilhantes, é claro. Ela se decidiu por adornos de ouro polido. Machos ficavam fascinados com a forma como ela os fazia brilhar. Ela pôs um bracelete que serpenteava em torno de seus braços e uma tiara com adornos que caíam profundamente sobre sua testa.

— Se você deve fazer isso, escolha um outro macho, qualquer outro menos um berserker! Eles são animais, e eu não uso essa palavra como uma metáfora. —

Disse Lúcia, com os olhos ainda assombrados pela lembrança do seu próprio encontro com um macho nove anos atrás.

O homem que ela pensava que amava tinha sido um monstro disfarçado, um que tinha se ligado a ela, prejudicando-a de forma indescritível.

Regin tinha razão para se preocupar e deixar Aidan para trás. Se eu tivesse demorado apenas um único dia a mais...

— Não posso escolher nenhum outro homem. Não sem quebrar um juramento. — Parecia que suas ousadas palavras ditas todos esses anos atrás haviam voltado para assombrá-la. — Prometi para Aidan que eu iria ser tão fiel a ele quanto ele o fosse para mim. Lúcia, rumores

afirmam que ele abandonou todas as outras. Se isso é verdade...

No entanto, isto apenas alarmou mais Lúcia.

— Uma besta insaciável espreita dentro dele, que quer apenas fornicar, conquistar e possuir. Eu rezo aos deuses, por você, que ele não tente amarar-se por quase uma década.

— Estou indo para ele. — Disse Regin simplesmente enquanto ela se virava em direção às escadas. Sua mente estava tomada. Ela não era do tipo que debatia sobre seus próprios assuntos. Ela raramente ponderava, nunca vacilava. Ela agia.

Lúcia suspirou, seguindo-a até a entrada da frente.

— Então, pelo menos desta vez, seja discreta. — À porta, ela entregou a Regin sua capa com capuz. — Faça um levantamento da situação antes de você caminhar para o campo do seu exército, como se fosse o seu próprio. Prometa-me isso.

— Muito bem. — Regin vestiu o manto e, em seguida andou para fora,
20



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

olhando para o céu escuro. Uma tempestade de primavera se aproximava. —

Deseje-me sorte. — Disse ela alegremente, deixando Lúcia a dedilhar as cordas de seu arco em desaprovação.

Regin partiu através do campo, correndo através do campo de gelo derretido na floresta. Ela estava tão ansiosa que ultrapassou facilmente a tempestade que se aproximava.

Enquanto ela se aproximava do acampamento de Aidan, ela ouviu as vozes das mulheres entre as dos homens. Seguidoras de acampamento, como de costume. Que cenas picantes ela iria presenciar em toda esta época?

Talvez Aidan tenha tido uma parceira de cama esta noite.

O pensamento a fez esticar-se com as garras saindo agressivamente. Ele jurou para mim. No entanto, embora ela se sentisse traída, seus desejos foram crescendo tão intensamente que ela só se sentia capaz de jogar a mulher fora e tomar o lugar dela.

Nay. Se ele tivesse quebrado o juramento, ela não o iria presentear com a sua inocência.

Eu tenho que saber... Na beira de uma clareira central, ela pulou em uma árvore, ajustando seu manto para manter seu brilho escondido. Em torno de uma grande fogueira, berserkers de todos os tipos, todos com mulheres ou jarros de hidromel ou a ambos apertados com os punhos juntos a si.

Com exceção de um.

Aidan.

Ele sentava-se em um lado de um banco comprido, a cabeça loura entre suas mãos. Ele parecia estar apertando as têmporas.

Brandr, aquele vira-lata, sentado ao lado dele com uma moça no colo e

uma das mãos sob sua saia, acariciando suas nádegas. Com a outra mão, ele aplaudia Aidan no ombro.

— Haverão outras pistas, amigo.

— Eu tinha tanta certeza. — Ele levantou a cabeça, revelando uma expressão infeliz. — Na noite passada, sonhei que a tinha encontrado.

Regin abafou um suspiro ao ver sua aparência. A impressionante face de Aidan estava cansada, seu semblante derrotado. Ainda sob os sinais dos anos passados, ele ainda era o homem mais bonito que ela já tinha visto.

Brandr entregou-lhe um jarro.

— Aqui. Beba isso.

Aidan empurrou-a.

— Eu preciso da minha cabeça desobstruída. Rumaremos para o norte amanhã.

— Esqueça por uma noite. — Disse Brandr dando um tapa exagerado no traseiro da prostituta.

Aidan fez uma careta com isso, então vislumbrou todos os homens e as mulheres se esfregando e contorcendo. Ele pegou a garrafa, virou-a. Quando ele a esvaziou, passando a manga da túnica sobre sua boca.

21



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

— Deuses, o que era aquilo? Isso queimou minha garganta.

— Esses eram os espíritos escolhidos! Agora siga-os com uma mulher escolhida.

Não, não!

— Pela primeira vez, Aidan.

Pela primeira vez? Ele realmente tinha mantido sua promessa?

Quando Aidan fez outra carranca em sua direção, Brandr suspirou. Ele levantou a mulher a seus pés, dizendo-lhe:

— Vá dar prazeres a outros por esta próxima hora. Eu vou encontrá-la para a próxima.

Uma vez que os dois homens estiveram sozinhos, Brandr disse:

— Isto não pode continuar, Aidan. Eu sou seu amigo, e eu não posso vê-lo assim por mais tempo.

— O que quer que eu faça?

— Voltar a ser o líder que costumava ser. Pelo amor de todos os deuses, Aidan, eu estou mais perto do paraíso que você, e você tem uma meia dúzia de anos além de mim. Esqueça essa obsessão. Você não pensa em nada além dela.

— E você pode me culpar? Imagine a mulher que ela seria. — Ele olhou para o céu nublado, como se a imaginasse naquele momento, o coração de Regin se apertou de novo. Então, Aidan enfrentou Brandr. — Não, não imagine-a.

Brandr exalou em um sopro.

— Há mulheres em abundância neste campo. As mulheres que arderiam na cama que você estivesse. Certamente você pode substituí-la.

— A ideia é risível. Como você bem sabe.

— Eu não pegaria uma mulher quente em minhas mãos sobre uma Valquíria fria em minha mente.

Eu não sou fria!

— A propósito, — Brandr acrescentou. — isto que você bebeu é o bastante para acabar com um cavalo. Você estará deitado sobre seu rosto em breve. Oxalá você realmente consiga uma noite de sono completa.

Com um rosnado, Aidan ficou de pé em um salto, em seguida, deu uma guinada em direção a uma tenda próxima.

— Vá para sua cama solitária, velho! — Brandr gritou.

Brandr e eu iremos cruzar espadas, um dia, decidiu Regin. Então, ela pulou de um galho para outro, estabelecendo-se em uma árvore diretamente do lado de fora da tenda de Aidan. De lá, ela podia espiar o interior pouco iluminado através da aba externa.

Dentro, ele arrancou a túnica com raiva, exibindo ombros largos e costas fortes cujas linhas desciam em ângulos cônicos para baixo até quadris estreitos.

Conforme ele se movia, seus músculos flexionavam sob a pele suave e bronzeada.

Um macho magnífico. Ela assobiou uma respiração entrecortada ante aquela visão.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele chutou um escudo no chão, em seguida, bateu uma caneca derrubando-a de uma mesa. Ele era como a tempestade se aproximando, sua ira se construindo enquanto ele começava a esmagar seus pertences, armas retinindo, madeira se estilhaçando.

Regin inclinou a cabeça admirada, franzindo o cenho ante aquela violência mortal.

Quando a tempestade deu o seu primeiro raio acima, ele congelou. Ela pensou que o ouviu murmurar:

— Relâmpago. Relâmpagos? — Ele cambaleou para fora da tenda, claramente sob o pior efeito daquela bebida, e foi se afastando do acampamento.

Regin, desceu e o seguiu em silêncio enquanto ele fazia seu caminho para fora da floresta em um campo próximo. Ele parou diante de uma pedra rúnica antiga, uma placa vertical de rocha com mais de dez metros de altura, esculpida com símbolos. Eles eram numerosos, nestas Terras do Norte, cada um criado para ser um caminho direto para o ouvido de Wóden.

Ele enfrentou a pedra.

— Você me dá um relâmpago nesta noite? — Com cada palavra, sua voz ficou mais alta, até que ele gritava: — Para me lembrar do que eu perdi.
— Ele lançou seu punho forte contra a rocha.

O queixo de Regin caiu diante tal blasfêmia.

Aidan socou de novo, sangrando a mão.

— Para me lembrar do que eu não posso encontrar?

Com cada palavra sua, ela sentiu sua dor. Ela tomou conta dela como uma inundação, temporariamente entorpecendo seus desejos. Ela nunca soube o que era sofrer assim, um tormento não do corpo, mas da mente.

Do coração?

Ela nunca soube que ele chegaria a isso.

Como se tivesse sido atraída a ele por uma força invisível, ela chegou mais perto. Quando ele afastou o punho sangrando de novo, ela sustentou seu braço com um simples toque.

Ele ficou quieto, mas todo o seu corpo parecia estar vibrando. Regin foi assim, seu próprio relâmpago iluminando o céu com suas emoções turbulentas.

Lentamente, ele se virou para ela. Com uma mão trêmula, ele pegou a capa.

Ela não achou que ele nem mesmo percebeu quando falou em voz alta:

— Seja ela, seja ela, deuses, que seja ela.

Ele desatou a roupa, deixando cair a seus pés, e depois arfou em uma respiração ao ver seu rosto descoberto. Seus olhos vermelhos brilhavam agora cinzas como cintilou sobre suas características. Sobrancelhas juntas como se ele estivesse magoado, ele ergueu uma mecha do seu cabelo, enfiando os dedos por ele.

— Muito justo.

Uma leve chuva começou a cair, bruma sobre sua pele, mas ele parecia não perceber enquanto seu olhar mergulhava em seu corpo. Balançando-se em seus 23



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

pés, respondeu asperamente:

— Deus, meu anjo. Sonhei com você assim. Todas as noites. — Então, ele fez uma careta, resmungando para si: — Ainda em devaneio. Isto ainda é efeito das excelentes escolhas dos espíritos.

— Isto não é um sonho, senhor da guerra.

Um sólido braço disparou fazendo um círculo em torno de seus ombros, o outro fez a volta em torno de seus braços e tronco, arrastando-a contra ele. Ela o sentiu gemer no fundo de seu peito enquanto seus corpos se encontravam.

O mais próximo que ela já tinha estado de um homem.

— Você voltou para mim. Já não irei me preocupar com você, no mundo, sozinha. — Disse ele, sua voz sumindo, quebrando com a emoção. —

Você era apenas uma garotinha. Sem a minha proteção. — Ele acariciou seus cabelos, respirando com outro gemido. — Mas você é uma mulher agora. — Sua ereção pressionada contra seu ventre enquanto ele rosnava: — Minha mulher.

A pele nua do peito dele era lisa contra seu rosto e tão quente sob a chuva.

Seu aroma a cercava, seduzindo-a tanto quanto seus músculos ondulando ao seu redor. Quando ele esfregou o queixo sobre a ponta sensível do seu ouvido aguçado, suas garras se curvaram, preparando-se para mergulhar no seu corpo e puxá-lo cada vez mais perto dela.

Mas então ele esticou a cabeça para trás, a desconfiança visível em sua expressão.

— Você se deitou com outro homem?

Ela franziu o cenho, genuinamente curiosa quando perguntou:

— Será que você não me quereria, se eu o tivesse feito?

Um músculo tremeu em sua mandíbula. Ele ignorou a pergunta.

— Houve outro, Valkyria? — Seus olhos eram selvagens fervendo em cinza.

— Diga-me! A besta em mim desperta. Não se pode partilhar a sua companheira.

Eu não posso compartilhar minha companheira.

Regin engoliu com a intensidade de seu olhar. Ele nunca iria desistir dela, nunca aceitaria os poucos meses ela tinha decidido dar-lhe.

— Is-isto foi um grande erro.

— Aquilo foi um erro. — Ele jogou a cabeça para trás e rugiu como um animal sofrendo, esmagando-a contra ele com um braço, ele bateu com o

punho na pedra molhada uma e outra vez. — Você foi feita para mim, feita apenas para mim!

— Aidan, espere. — Gritou, lutando para se libertar, mas ele prendia seus braços contra seus lados. — Ouça-me!

Ele nãoa ouvia.

— Eu fui fiel a você, Valkyria! — A pedra rúnica começou a rachar sob seu ataque. — Matarei qualquer um que tenha tocado em você....

Não vendo qualquer outro recurso, ela afundou seus dentes em um dos grossos músculos do seu peito.

Ele parecia não ter sentido aquilo. Ela mordeu mais forte, até que tinha
24



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

tirado sangue.

Por fim, ele abrandou.

— Você está me mordendo? — Ele perguntou indistintamente.

Com revirar de olhos, ela o soltou.

— Se você pretende me provocar dor, você terá que fazer melhor do que isso.

Eu tive nove anos de perfeita miséria.

— Eu tinha que fazer algo para você me escutar. Aidan, eu nunca fui tocada.

Não que isso devesse importar, desde que você certamente não é inocente.

Ele caiu contra ela em puro alívio.

Ela acrescentou com sarcasmo:

— Meu sangue virgem ainda é seu para o derramar.

Ele tomou suas palavras a sério.

— Ele é meu por direito. Você pertence a mim! Se tivesse sido de outro, eu iria fazê-lo comer suas próprias entranhas.

Ela piscou para ele.

— E estas são suas palavras de sensibilidade?

— Não há nenhum poeta em mim, Reginleit. Não há palavras bonitas. —

Ele olhou para ela, seu olhar, parecendo consumi-la. — Eu venho a você como um homem inacabado.

Homem bruto, sombrio.

Ele tomou-lhe as mãos nas suas ainda sangrando, calejadas.

— Aceita-me? — Seus olhos brilhavam, seus cílios molhados de chuva.

Um raio atingiu o chão, em seguida, e ela prendeu o fôlego, ele tinha um rosto ainda mais bonito iluminado pelo brilho de um raio.

— Senhor da Guerra, você me disse uma vez que eu sempre saberia o que você está pensando. Quais são seus pensamentos agora?

— Em parte, eu estou pensando que deveria envergonhar-me em minhas calças, apenas pelo que sinto por ter você ao meu lado. — Uma das mãos serpenteava em volta dela para cobrir as suas costas, prendendo-a ali.

— Oh!

— E, em parte, estou com medo de ter que te assustar de novo.

— Você nunca me assustou antes. Nada me assusta.

— Então por que você me deixou?

— Porque você não quis me ouvir. Você tentou tirar a minha liberdade.

— E dar-lhe a minha de volta, mulher! Então porque você vem pra mim agora?

— Principalmente por causa da... A mudança. Ao ser surpreendida por essas necessidades, eu vim para que você faça com que elas diminuam.

Novamente, ele se acalmou.

— Você veio para mim. — Repetiu ele com voz rouca. — Para o seu homem.

Reginleit, você faz o meu peito inchar, com o orgulho. — Seus lábios se curvaram. — E meu eixo avolumou-se. Estou ávido para provar estas novas curvas generosas que você me trouxe.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— A minha aparência o agrada? — Ela endireitou os ombros autoconsciente.

— Eu temo que não crescerei mais que isso.

— Agradar-me? — Ele riu-se do fundo de seu peito. — Você me atordoa. Ah, pequena esposa, se você não cresceu, certamente você amadureceu.

— Uma das suas mãos caiu para cobrir o seio, dando-lhe um aperto carinhoso. Quando ele estremeceu em deleite, sentiu uma emoção até os dedos dos pés.

— E você veio para mim para se tranquilizar? — A outra mão dele arrastou-se entre eles cuidadosamente colhendo seu sexo na concha da mão.

Ela engasgou.

— S-sim.

Seus olhos ardiam com emoção, com a posse, com orgulho.

— Eu farei você provocar uma chuva tormentosa de relâmpagos. — Apertou a palma de sua mão mais forte, e sua cabeça caiu para trás.

— Ah, sim! Faça amor comigo, senhor da guerra.

— Palavras saídas direto de minhas maiores fantasias. Mas eu não posso.

Preciso de mais tempo.

Ela levantou a cabeça.

— Eu não entendo.

— Eu quero mais de você. Eu quero a eternidade.

— Do que você está falando?

— Se eu deflorar uma Valquíria antes de casar-me com ela, eu nunca vou ser digno da graça. Wóden nunca me agraciaria com seu dom.

— Casar? — Ela puxou a mão dela. — Imortais não podem casar com mortais! Não é natural. — Para vê-lo morrer um pouco a cada dia, até que secasse com a idade...

— Precisamente. Então, eu preciso ser de sua espécie. E mesmo se não fosse proibido, eu ainda não me casaria com você sem a graça. Não conheço nenhum guerreiro com mais de sessenta invernos. Eu tenho quarenta. Duas décadas deve ser, uma mera prova do sabor da vida com você.

Em um tom cabisbaixo, ela disse:

— Você quer que eu... Espere? — Seu plano tinha sido frustrado, absolutamente. Não apenas ela não tinha obtido o que veio buscar, mas ela seria punida por tentar.

— Só para ser reclamado. Fique tranquila, eu vou lhe saciar de outras maneiras até então.

Mas ela queria saber tudo, experimentar tudo.

— Quantas batalhas ainda faltam?

Ele ergueu o queixo.

— Umas meras seis dúzias ou mais.

— Há ainda muitas guerras? — Ela chorou.

— Entre os vampiros e as demonarquias desunidas, uma vida de guerra o aguarda.

— Setenta batalhas pode levar anos! Eu vim aqui porque eu queria que você 26



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

fosse o meu primeiro amante.

— Por todos os deuses, eu serei, mulher. Mas ainda não. Você esperara por mim, Reginleit. Vou conquistar o dom da imortalidade por você, por nós.

— E o que você espera que eu faça, enquanto você está fora, combatendo?

Minha natureza Valkyria tem fome pela guerra, tanto quanto vocês. E eu não tenho nenhum amor pelos vampiros. — O povo de sua mãe, os Seres

Radianes, haviam sido exterminados por eles.

— Você vai ficar para trás

Arregalando os olhos, ela abriu a boca para lhe dar uma resposta atravessada.

— Para o comboio, como todos os meus homens fazem antes de irem para a batalha. — Concluiu.

— Train. — Ela zombou. — Eu estive preparada para a guerra toda a minha vida.

— Utilizando a arma errada. Você ainda empunha sua espada longa?

— Sim.

— Com sua pequena altura e velocidade Valkyria, você deve lutar com duas espadas curtas. Eu poderia ensiná-la.

Ela apertou os lábios, relutantemente intrigada com essa ideia.

— E uma vez que eu seja treinada... — Ela indagou.

Como se as palavras fossem arrancadas dele, ele disse:

— Você pode se juntar a mim na frente da batalha. Mas só depois que eu a considere pronta.

Ela cavou uma presa em seu lábio inferior, na verdade, considerando a sua oferta.

Ele deve ter entendido o seu silêncio como aceitação, porque ele se inclinou para beijar seu pescoço, sua boca tão quente sob a chuva. Contra a pele dela, respondeu asperamente:

— E, Resplandecente, saiba disso... — Sua língua estalou para fora para lambe gotas dela. — Prometo a você agora, eu serei seu último amante.

Ela não conseguia pensar quando ele estava fazendo isso!

— Eu... Eu não concordei com isso. E eu não devo ter algo a dizer? Mais uma vez?

Ele inalou como se em busca de controle, em seguida, ergueu a cabeça.

— Me dê uma chance, e eu conquistarei seu coração. Tudo que preciso é tempo.

Ela não acreditava que algo assim poderia acontecer. Uma imortal como ela nunca poderia amar plenamente um mortal. Seus instintos rebeldes seriam contra sentimentos de ternura como aqueles.

Afinal, ela nunca poderia dar seu coração a um homem que o levaria para o túmulo com ele, deixando-a quebrada e em necessidade pela eternidade.

Ainda assim, havia algo cativante sobre a confiança absoluta de Aidan.

Como se ele soubesse algo sobre ela que nem ela mesmo sabia. E os seus desejos 27



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

fora-de-controle tornavam difícil negá-lo qualquer coisa.

— Eu vou lhe dar três meses, senhor da guerra. Você tem três meses para me ganhar.

— Ah, Valquíria, — Ele curvou o dedo debaixo do seu queixo. — seu coração será meu em dois tempos.

III

Sete meses depois

Onde ele está? Estou ficando louca sem ele aqui.

Regin caminhava em sua tenda enquanto uma tempestade de neve assolava do lado de fora. Aidan estava com uma semana de atraso de retorno de uma campanha. Ela havia montado o acampamento à procura dele por vários dias, mas não encontraram nenhum sinal.

Havia rumores de uma captura.

Será que ele ainda estava vivo?

Aidan. O guerreiro urso que nunca poderia permitir-se ao amor, mas o único que ela queria acima de todos.

Mesmo que ela fosse uma completa imortal agora e o seu apetite por comida houvesse desaparecido, e sua necessidade para a guerra florescesse, ela permanecia com ele aqui no seu acampamento.

Eu sou melhor por estar aqui, por estar com ele. Ela era melhor espadachim, embora ele ainda não tivesse considerado-a pronta para a guerra, e ela secretamente temia que ele nunca o fizesse.

Ela era uma amante melhor. Embora ele não tivesse copulado com ela.

Sete meses atrás, ela tinha tentado repetidamente seduzi-lo, persuadindo-o a toma-la completamente. No entanto, ela também tinha vindo a querer mais dele, também. Não, ele não poderia ganhar o coração dela, mas ele ganhou seus desejos. Ele tinha dado prazer a ela continuamente, ensinando-a a matá-lo também.

Cada vez que ele partia para a batalha, ela perguntava:

— Me leve com você, guerreiro. — Sua tática para mantê-la no campo? Ele deixava a mulher sexualmente saciada e esparramada sobre as peles, exausta, mas brilhando de felicidade. Já pinicando de ansiedade pela sua volta.

Como ele tinha feito há muito tempo, Regin tinha começado a se perguntar, por que não ele?

Porque uma vez que ela aprendeu a lidar com sua raiva tempestuosa, aprendendo quando provocá-lo, quando cravar suas garras nele, quando o arrastar em seus braços e sussurrar: — Shh, fique à vontade, senhor da guerra. —

a vida com ele tinha sido surpreendentemente gratificante.

28



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele a tratava como uma deusa, mimando-a com presentes e surpresas. E

eles riam constantemente. Ela saboreava o som de seu riso vibrando no seu grande tórax ressonante, bem como as suas roucas palavras de carinho:

— Lembre-se daqueles anos atrás, quando prometi que iria amá-la um dia?

Eu lhe disse a verdade.

Poderia qualquer outro macho fazê-la sentir-se como ele fazia na noite que ele raspou a barba levemente loira sobre seu estômago e murmurou:

— Eu quero crianças com você, filhos berserker e filhas Valquírias. — Ele levantou a cabeça, olhando para ela com claros olhos cinzentos. — Você me dará filhos um dia?

Ter um Valquíria por sua companheira não havia feito nada para frear sua arrogância. Ele se comportava como um imortal já, ainda mais arrogante e senhorial excitando ela.

— Wóden vai olhar para mim com simpatia. — Ele disse a ela. — Nenhum outro homem poderia entesourar mais uma de suas filhas do que faço por você.

Isto é bastante simples. Regin desejava-o acima de todos os homens e sabia que ela sempre o faria, o que significava dizer que duas décadas era um tempo demasiado curto.

Ele tropeçou através da porta.

Ela deu um grito, saltando sobre seus pés.

— Graças a deus, você voltou! Onde você... — Ela parou com um olhar selvagem no rosto. — Aidan?

Seus olhos em chamas, ele largou o machado sangrento, em seguida, arrancou o cinto da espada e a túnica manchada de vermelho. Seu peito arfava tatuado enquanto ele seguia em sua direção, sua expressão a alertá-la para dar um passo para trás. Em seguida, outro.

— Aidan, diga alguma coisa.

— Eles tentaram me impedir de estar com você. — Ele apoiou-a contra a

mesa, prendendo suas curvas, predatoriamente.

— Quem? Os vampiros?

— Ninguém me mantém longe de você. Nem imortais, nem os homens, nem deuses. Nada pode me afastar de você.

— Aidan, o-oque você está fazendo? Você está no limite. Você deve se acalmar.

— Minha vida passou diante de mim, Reginleit. Eu me apressei para a batalha, porque eu quero você para sempre, apenas para cair sem uma única noite dentro de você? A simples ideia me enviou em um frenesi!

Ela nunca tinha visto ele ir tão no limite quando não estivesse lutando.

Ambos trabalharam para mantê-lo no controle de sua fúria berserker, sabendo que ele estava na beira de perder o controle para a besta dentro dele.

A fera que rugia dentro dele clamava por sua companheira.

— Eu deixei um rastro de morte para voltar para você, — Disparou a mão para a curva da sua nuca, puxando-a para perto dele. — fazer-lhe minha de todas 29



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

as maneiras. — Ele abaixou a cabeça para morder seu seio, fazendo-a ofegar.

— Esta noite eu vou montar o seu pequeno corpo até você gritar de prazer.

— Você está com febre? Você está louco? — Ela empurrou-o para longe, mas, novamente, ele puxou-a mais perto. — Você sabe por que não podemos!

— Nós podemos! Você é minha para reclamar. O dom da imortalidade é meu para tomar! Eu exijo tudo o que é meu, meu por direito.

— Esta é a ira berserker falando... Falando bobagens. Pense no que você está dizendo! Nós traçamos nosso destino, e nós continuaremos firmes nele.

Regin sabia que quanto mais quente a sua raiva, mais rápido e mais forte ele estaria. Se ela não conseguisse sair daqui com uma explosão de velocidade, tudo estaria perdido. Ela fintou para a esquerda, depois abaixou para a direita, correndo em volta dele.

Ele pegou seu vestido, arrebatando-a de volta.

— Aidan, não!

Ele agarrou-a na prisão dos seus braços, carregando-a para a sua cama, arrastando-a para baixo com ele.

— Não é natural negar essa necessidade predestinada. Você sabe disso, você sente isso também!

Antes que ela pudesse escapar, suas mãos se fecharam em punhos na frente do vestido. Com um rugido, ele rasgou o material totalmente de seu corpo, seu olhar ardente caindo sobre os seios e descendo até seu sexo.

Ele estava se aproximando daquele estado sem mente, seus músculos inchando ainda mais.

— Você queria que eu a reclamasse antes. É que já não é verdade?

— Claro que eu quero que você me reclame, mas não ainda!

Ele rasgou suas botas e bermudas, levantando-se acima dela. Seu eixo poderoso inchou com a luxúria, a umidade brilhando orgulhosamente sobre a coroa.

Homem bruto. Contra sua vontade, a carne entre as pernas umedecia, os seios ficando pesados.

Sempre que o espírito do urso ganhava vida dentro dele, ela respondia, como se ele transmitisse algo da sua besta, que se imprimia em cima dela.

Ao mesmo tempo que se levantava, ela ficava desesperada por responder ao seu apelo.

Agora, ela lutava contra a crescente necessidade.

— Não! Não faça isso! — Ela esmurrava seu peito, mas quando ele estava assim, ela não era páreo para sua força. Ele pegou-lhe os pulsos, prendendo-os facilmente sobre sua cabeça.

— Aidan, eu... Eu estou pedindo, apenas espere. — As palavras ficaram presas em sua garganta quando ele abaixou a cabeça para um dos seus seios, seus lábios se fechando sobre o mamilo.

Enquanto ele chupava, seu dedo escorregou para dentro de seu núcleo.

— Molhada para mim. — Ele rosnou ao redor do pico. Um segundo dedo



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

investigou enquanto ele mudava sua boca quente a seu outro seio, sugando, com os lábios ávidos, sua língua girando.

Seus mamilos estavam úmidos e latejante, seu sexo tremendo ao seu toque.

— Aidan!

— Você está pronta, quase chegando. — Mas ele deslizou os dedos de dentro dela. Ela choramingou, ondulando os quadris, buscando por eles.

Com os braços ainda capturados sobre a sua cabeça, cobriu seu corpo com o seu próprio.

— Você é minha, Reginleit! — Ele balançou os quadris entre suas coxas.

Ela sentiu o pulsar daquela grossa masculinidade, buscando...

E os deuses a ajudassem, ela inclinou seu quadril para que ele pudesse dar um impulso.

— Minha! — Ele rugiu.

— Isto está feito agora, Resplandecente. — Disse Aidan, sua voz rouca de seu fôlego de prazer, seu corpo quente e relaxado sobre ela. — Não tem volta. —

Ele encostou a sua testa contra a dela.

Ela mal podia conter as lágrimas. Durante as últimas horas, ela havia experimentado mais êxtase do que ela poderia imaginar. Mas agora a areia na ampulheta havia começado a fluir. Apenas muito para suportar.

— Você tem arrependimentos, senhor da guerra?

— Isso é o que eu não estive fazendo a cada hora pelos últimos meses.

De alguma forma ela se obrigou a sorrir.

— É melhor fazer destes os melhores 20 anos da minha vida.

— Você acha que eu desisti da eternidade com você? — Ele estava de pé, levantando-se ante ela, nu, grande e corajoso. Tão lindo que ela queria chorar. —

Se você conhecesse as minhas façanhas, os confrontos que eu ganhei para escapar dos vampiros. Você não entende? Nada pode me impedir de ter você!

Nada pode me atingir. Com você como minha mulher, eu me já me sinto imortal.

E pelos deuses, ele já parecia sê-lo.

— Wóden deve ter sido honrado em ter a mim como um filho.

— Aidan!

— Será que ele vai me negar, quando eu ganhar mil batalhas, a sua marca?

— Ele bateu no peito tatuado. — Eu vou ganhar o mundo inteiro em seu nome, se for preciso!

O poder do seu corpo de senhor da guerra. A força da sua vontade. O poder de sua espada...

Ele estava tão confiante que até ela começou a acreditar. Se eles estavam juntos, por que não poderiam fazer qualquer coisa?

Ele voltou a se unir a ela, cobrindo-lhe mais uma vez.

— E você vai esperar por mim. Eu não peço isso de você. Eu exijo isso.

—

31



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Seus lábios desceram sobre os dela, seu beijo brutal não admitia recusa.

Enquanto ela se arqueava para ele, ela sabia que iria esperar para sempre.

Alguma coisa sobre este homem que sempre a tinha atraído, cativado. Ela não podia explicar, mas ela fracassara totalmente em combatê-la.

Amor ou não, este era o seu homem e sempre seria...

Mais horas de feliz acoplamento se seguiram, mais prazer inimaginável.

E depois, quando ela começou a se aprumar para dormir com seus corpos ainda entrelaçados, ele embalou seu rosto com as mãos calejadas, roçou leves beijos na testa, nas bochechas.

— Eu prometo a você toda a eternidade, Reginleit. E a cada dia eu vou te amar mais do que no anterior

De repente a dor esfaqueou seu torso como fogo.

— Aidan! — A lâmina tinha afundado nela? Como? Em pânico, ela empurrou-se contra ele. Sangue se derramava enquanto ela se desembaraçava dele.

— Reginleit? — Ele rosnou confuso. A ponta de uma espada se projetava de seu peito.

— Aidan! — Ela gritou. — Ah, deuses, não!

Um vampiro que se aproximara por trás dele, o assassino havia entrado em sua casa e Aidan tinha sido esfaqueado pelas costas.

O vampiro arrancou a espada, elevando-a para exterminar Regin também.

— Pela vida que você tomou ontem, berserker! Pelas suas guerras... Agora você e sua mulher morrerão. — Ele se balançou, Aidan a protegeu com seu corpo, levando o golpe em suas costas.

No mesmo momento em que o vampiro se preparava para atacar uma vez mais, Brandr estourou dentro do aposento, abrindo seu pescoço com o machado.

O vampiro entrou em colapso.

Brandr lançou um olhar para Aidan e caiu de joelhos.

— Não, Aidan. — Respondeu asperamente. — O demônio deve ter seguido você de volta.

Ainda lutando para protegê-la, Aidan rolou sobre suas costas dilaceradas, pegando sua espada.

Brandr apressou-se a entregá-la a ele, mas disse:

— Não há mais nenhum, meu amigo. D-descanse.

Quando Aidan virou a cabeça para ela, o choque ameaçou tragá-la. Mesmo que ela entorpecida tivesse rolado para o lado dele, em sua mente ela ainda estava gritando, ainda com fome de abater a coisa que tinha feito isso.

O poderoso tórax de Aidan lutava por cada respiração.

— Brandr ganhará o dom da imortalidade e cuidará de você. — Ele encarou seu amigo. — Prometa-me isso.

32



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Sua voz áspera, Brandr disse:

— Prometo-o.

Parecendo aliviado, Aidan voltou-se para ela.

— Eu te amo, Reginleit.

Ela engoliu de volta um soluço. Isto não pode estar acontecendo.

— Eu, eu também te amo.

— Não. Seu coração é... Ainda é seu. — Ele levantou a mão ensanguentada até seu rosto, e ela sabia que ele tinha perdido a visão em seus olhos. — Eu, apenas precisava de mais tempo.

Ela agarrou a mão dele entre as suas, apertando forte.

— Então, pegue-o, senhor da guerra. Tome mais tempo para você lutar por nós! Você se cura tão rapidamente, você pode se recuperar disto!

Mas suas pálpebras se fecharam, seus suspiros diminuindo. Brandr urrou de dor.

— Aidan, volte para mim. — Ela chorou por ele, derramando lágrimas sobre sua pele. — Volte para mim, volte para mim!

Pouco antes de sua respiração cessar, ele prometeu:

— De alguma maneira, amor... Eu vou te encontrar.

E Aidan o fez.

Ansiando por Regin infinitamente, ele renasceu novamente e novamente pelos próximos mil anos, reencarnando em diferentes formas e vidas, sem memória do seu passado. No entanto, cada vida emprestada terminou mais tragicamente que a anterior.

Um casal de amantes, encadeados e amaldiçoados pelo destino.

Alguns dizem que foi Wóden que puniu Aidan por sua arrogância, condenando-o a morrer justamente quando ele encontrasse Reginleit e se lembrasse de seu amor por ela.

Alguns dizem que a vontade indomável de Aidan provou ser tão forte que, às vezes, ele podia escapar da prisão da morte, mas nenhum homem podia fugir da foice escura para sempre.

Outros ainda, dizem que o beijo da Valquíria era tão doce que encantou o mortal, que a encontra por toda a eternidade, seguindo-a com uma saudade louca dentro do seu coração.

Qualquer que seja o caso, até os dias de hoje, Reginleit aguarda.

Por este dia, pelo retorno de Aidan. ...

Capítulo Um

33



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Arredores de Nova Orleans

Dias Atuais

Declan Chase guiava tranquilamente seu Humvee1 na direção do bayou2 onde sinuosas curvas levavam a Val Hall, a propriedade onde um notório coven de Valquírias vivia.

Meu objetivo está ali dentro.

Regin, a Radiante.

Apesar de sua cabeça parecer estar rachada ao meio com a falta de sono e sua tensão habitual o atormentar, ele sentia uma medida de emoção com relação a sua missão. Desde que ele recebeu seu dossiê há duas semanas, Declan esteve verdadeiramente impaciente para capturar esta mulher.

Talvez porque nenhum outro oficial jamais capturou uma Valquíria?

No entanto, ele lembrou a si mesmo que o objetivo desta noite seria apenas uma outra captura, apenas um outro prisioneiro que ele entregaria a Ordem, o mortal exército ao qual ele havia devotado a sua vida.

Quando ele avistou um relâmpago ao longe, ele se jogou para dentro do mato alto, profundo o suficiente para esconder seu caminhão. Após desligar a ignição, ele se preparou para a noite com uma rápida eficiência nascida de anos de combate.

Ele prendeu uma espada a seu lado, em seguida, verificando as pistolas no coldre duplo e os cartuchos extras em sua jaqueta escura. Mais cartuchos enchiam os bolsos de suas calças camufladas. Ele estava bem consciente de que as armas não poderiam matar um imortal, mas uma rodada bem direcionada, perfurando a armadura entre os olhos a curta distância poderia trazer um para o chão.

Ele abriu uma maleta cheia de eletrônicos sensíveis, buscando um minúsculo dispositivo de escuta com GPS luminoso. Depois de arrumar

cuidadosamente o aparelho no outro bolso, ele testou seu fone de ouvido.

Apesar do adiantado da hora, o calor era intenso no bayou, assolando a cabine do caminhão. Com o casaco, suas luvas habituais e camisa de gola alta, ele começou a suar. Gotas de suor escorriam pelo seu peito, sobre as numerosas cicatrizes que cobriam seu torso.

Suas intermináveis lembranças de um tempo passado no inferno...

Empurrando essas memórias para baixo, ele se concentrou na missão. Esta noite era apenas uma das duas restantes. Então ele poderia voltar à sua ilha, ao seu santuário. A sua cura.

Com esse pensamento em mente, ele saiu para o ar úmido, em seguida, começou a correr ao longo da estrada de terra.

1 Nota da Revisora: High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle, é um veículo militar Usado principalmente pelas Forças Armadas dos Estados Unidos, também é usado por muitos outros países e organizações e até mesmo em adaptações civis. A série Hummer também foi inspirado pela HMMWVs.

2 Nota da Revisora: São igarapés encontrados principalmente na região sul dos EUA, mais comumente na região do Mississippi, Louisiana.

34



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Sob um dossel de carvalhos, ele percorreu barrancos enlameados até chegar ao caminho de entrada aberto da propriedade: um par de colunas de pedra golpeadas, cada uma presa a um portão enferrujado por uma dobradiça.

Ele virou uma esquina e diminuiu a velocidade, surpreso com o que apareceu diante dele.

A mansão das Valquírias, construída antes da guerra estava envolta em uma névoa densa que não se movia, nem mesmo com a brisa. Raios atingiam todo o prédio, todo o terreno cercado com para-raios de barras de metal. Aparições espectrais voavam ao redor da mansão, defendendo-a perpetuamente contra intrusos.

Uma incongruente fileira de carros de luxo se alinhava ao caminho. Lá dentro, música alta e estridentes risadas de mulheres soava em uma crescente.

Intermitentes gritos de Valquírias rasgavam a noite.

Portanto, este era o lugar onde Regin, a Radiante, vivia.

Embora a Ordem possuísse muita informação sobre outras espécies de imortais, como os vampiros e demônios, eles tinham adquirido apenas informações básicas sobre o tipo dela.

Valquírias tinham pouca necessidade de dormir e não comiam ou bebiam, em vez disso, tomavam alimento de uma fonte mística desconhecida. Apesar de variadas na aparência e habilidades, todas elas possuíam uma força sobre-humana, velocidade e poderes regenerativos.

Declan conhecia apenas uma forma de destruir a sua espécie: a decapitação.

A Ordem tinha acumulado alguns detalhes específicos sobre Regin.

História: Presume-se que tinha mais de um milênio de idade. **Descrição:** Um metro e cinquenta e dois centímetros de altura, constituição miúda, com pequenas garras e presas. Orelhas pontudas. Cintura fina, cabelo loiro e olhos cor de âmbar.

Mas sua característica mais notável era a sua pele. Ela tinha sido nomeada a Radiante, porque ela supostamente tinha uma pele que brilhava.

O arquivo não continha fotos claras dela. A exposição poderia mostrar apenas uma luz brilhante onde ela poderia estar.

A pele incandescente. Outra aberração da natureza. No entanto, ela andava livremente entre os civis.

Ela habitualmente usava duas espadas curtas atravessadas sobre as costas, mesmo em público e haviam rumores de ser uma espadachim excepcional.

Essa habilidade não iria salvá-la esta noite.

Se Declan havia sido encarregado de capturar essa imortal em particular, então ela era uma prioridade para a Ordem. Ele nunca falhou em trazer um alvo.

Ele tinha tropas backup aguardando na cidade, pronta para se mobilizarem em um instante.

Inicialmente, ele havia considerado invadir este lugar, causando mais danos e destruição possíveis. Mas dentro havia outras Valquírias, e embora a sua espécie fosse exclusivamente feminina, elas estavam entre as mais fortes e mais 35



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ferozes do Lore.

Regin podia ser leve, mas ela provavelmente poderia levantar um carro sozinha.

Trazer uma equipe para dentro poria em risco a vida de seus soldados desnecessariamente, e ele já tinha perdido homens em uma captura recente. Um vampiro poderoso e mais velho tinha oferecido uma luta como poucos já fizeram.

Além disso, Declan não tinha ideia de como lutar contra os fantasmas que vigiavam a casa. Não, ele esperaria até que Regin, a Radiante, se separasse de sua família. Então, ele atacaria.

Ele se aproximou da linha de carros, tirando o dispositivo de sua jaqueta.

Determinar qual deles era dela se mostrou bastante simples. A placa da licença escrita RegRad no Aston Martin vermelho foi uma oferta decisiva.

As notas de campo em seu dossiê a tinham descrito como extravagante, propensa a ostentar a sua singularidade em público. Não é à toa que ela tinha sido o alvo. Um dos objetivos da Ordem era impedir que os civis nunca descobrissem os seres imortais que viviam em seu meio.

Ele facilmente abriu a porta do carro e fixou o dispositivo no encosto de cabeça do lado do motorista. Depois de testar o som com seu fone de ouvido, ele cautelosamente fechou a porta e se virou para sair.

Com o canto do olho, viu uma luz, e virou-se para ela.

Através de uma das janelas da frente da mansão, ele a viu, ou pelo menos o brilho que ela emanava.

Ela realmente brilhava...

Em silêncio, ele se moveu, camuflado atrás de uma árvore a cerca de duzentos metros da varanda. Ele não podia ver o rosto dela, mas por trás, sua figura era curvilínea. Ela usava uma calça jeans que abraçava seus quadris e uma camiseta vermelha indecentemente decotada que revelava a sua barriga.

De verdade, duas espadas em bainhas de couro preto cruzavam suas costas.

Seu cabelo loiro caía em cascata por todo o caminho até a cintura, exceto onde era contido em tranças casuais que se projetavam para fora no topo e nos lados da cabeça.

Declan suspeitava de que ela seria tão atraente de frente quanto o que ele via de costas; criaturas femininas do Lore frequentemente o eram. Ele detestava todos os imortais, mas especialmente os do sexo feminino. Elas usavam seus olhares sedutores como uma arma, uma ferramenta para roubar os sentidos dos homens mortais.

Elas vão separá-lo de seu propósito, atraí-lo para o seu domínio. Quantas vezes seus superiores lhe tinham dito isso?

Uma fileira de arbustos entre ele e a casa balançou. Outro inimigo à espreita? A Valquíria tinha adversários em abundância. E eles não tinham ideia do perigo que espreitava tão perto.

As portas dianteiras se abriram, uma mulher saiu para fora.

Regin.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele lançou um sopro afiado.

Aquelas tranças selvagens mantinham os cabelos afastados do rosto, revelando todas as suas feições delicadas. Maços do rosto altas e definidas, um nariz atrevido, sobrancelhas louras intensificavam ainda mais seus vivos olhos cor de âmbar, e seus lábios se separaram.

Ela irradiava uma luz de ouro puro.

Um sentimento de reconhecimento o alagou. No mesmo instante, a assombrosa tensão se aproximava, uma a que ele resistiu por décadas, começaram a declinar. Por quê? Como?

Ela não era a primeira beleza sobrenatural que eles controlavam. O

complexo da Ordem na ilha estava cheio deles, de modo que ele se achava preparado para sua beleza. Mas ele teve medo de que ela fosse a mais bonita.

Pelo menos para mim.

— Façam um buraco, vadias! — Ela gritou para os fantasmas, jogando para um deles... Uma trança de cabelo? Quando os seres vestidos de

vermelho se separaram, ela caminhou até a escada, as botas de salto grosso clicando no caminho.

Fora, no gramado, ela parou e inclinou a cabeça, puxando as espadas com uma graça letal. Uma de suas orelhas pontudas era visível e claramente se contorcendo enquanto examinava a noite. Ela iria ver Declan... Iria sentir ele.

Ele estava prestes a cair para trás quando os arbustos próximos balançaram mais uma vez.

Sem um segundo pensamento ela mergulhou em direção a eles, pulando em cima de qualquer coisa lá. Um momento depois, a cabeça decepada de um vampiro veio voando. Quando ela levantou-se em meio aos arbustos, suas espadas já estavam embainhadas e galhos se projetavam das tranças aleatórias.

Ela estendeu a mão, sentiu-os, então os deixou lá, com um encolher de ombros.

Quando um trio de outras mulheres chegaram até a varanda da frente, Regin ergueu a cabeça e fez uma reverência exagerada. Elas aplaudiram parecendo bêbadas. Bruxas, sem dúvida. Eram aliadas das Valquíria e notórias bêbadas.

Uma riu, tropeçou nos próprios pés caindo esparramada, em seguida, riu de novo.

Regin tornou a se virar para a direção dele. Com a sua pele brilhante, reluzindo e sua expressão animada, ela bicou a cabeça do monstro como a uma bola de futebol, então baixou os olhos em um trejeito melodramático. Enquanto ele vagava muito acima dele em direção a um pântano próximo, ela gritava:

— Isto. Poderia. Ir. Por. Todo. O... Caminho!

Ela não pode ter mil anos de idade.

As bruxas se animaram novamente.

Essa tarefa concluída, ela arrancou um telefone por satélite a partir de um coldre na cintura. Ela mandou uma mensagem para alguém, os dedos tão rápidos que eles eram um borrão, em seguida, caminhou até seu carro e pulou para dentro. O motor ronronou quando ela o ligou. Ela parou na frente da casa, 37



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

tocando a buzina e baixando as janelas.

— Nix! — Ela chamou. — Traga seu traseiro para fora daqui! — Ela disse algo para as bruxas em voz mais baixa, e elas uivaram de tanto rir. Mas quando Regin se virou para elas, seus sorrisos vacilaram, seus comportamentos passando a preocupados.

Outra Valquíria saiu desfilando daquele hospício, uma de cabelos negros com olhos vagos, segurando o que parecia um morcego paralisado em um braço, como uma criança.

Ela tinha que ser Nix a Sabe-Tudo, uma poderosa profeta. Embora ela parecesse estar nos seus vinte e poucos anos, ela era uma das mais antigas e mais enlouquecidas imortais conhecidas.

Ela usava uma saia longa e esvoaçante, botas de cowboy e uma camiseta onde se lia em grandes letras tipo bloco VALQUÍRIA com uma seta apontando para cima em seu rosto.

A ostentação. A arrogância. Cristo, como ele a odiava.

Ela também ofereceu uma trança para os fantasmas como algum tipo de pedágio? Então juntou-se a Regin entrando no carro, soprando um beijo para as bruxas. As duas Valquírias saíram, uma música estridente assassina saía dos estéreos do carro. As letras eram apenas “Da-da-da”. Elas balançavam suas cabeças no ritmo da música.

Ao passarem, ele pulou de volta para os arbustos, o seu coração trovejando.

Mas a morena se virou, olhando diretamente para ele com aqueles estranhos olhos dourados.

No momento em que o cabelo na parte de trás do pescoço dele se eriçava, a adivinha murmurou: Você está atrasado.

Regin, a Radiante, sentiu que algum inimigo estava quente na traseira dela enquanto ela acelerava nas estradas escuras.

Mas ela simplesmente não tinha tempo para um combate mortal agora.

Regin tinha de alcançar Lúcia antes que fosse tarde demais.

Ela ajustou o espelho retrovisor.

— Será que estamos sendo seguidas?

Nix acenou alegremente.

— Normalmente. — Ela lhe deu um tapinha no queixo com a mão livre.

—

Você sabe, você pensa que não gosta, mas na verdade você vai sentir saudades quando ele for embora.

Regin franziu a testa olhando para a irmã, se desdobrando para conseguir ignorar o morcego Bertil que Nix carregava. Ele tinha sido um presente de um admirador secreto.

— Percebi que estamos nos aproximando do aeroporto do Lore, por isto, talvez seja melhor você me dizer para onde eu estarei voando esta noite.

— O

38



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

último relatório de Nïx sobre Lúcia a tinha localizado na Amazônia, de todos os lugares.

— Hmm. Eu deveria me lembrar?

— Eu. Reunião com Lúcia. Aquela que está se preparando para matar Cruach, seu pior pesadelo. — Crom Cruach era o antigo deus chifrudo de sacrifícios humanos e canibalismo, e o monstro que tinha enganado Lúcia fazendo-a deixar o Valhalla. Por todos esses 500 anos, ele tentou

escapar de sua prisão. Pelas duas últimas vezes, Lúcia, com Regin como seu fiel braço direito, tinham negado a força a sua liberdade. —Qualquer deste soa como um sino, Nïx?

Vazio.

— Deuses, eu não tenho tempo para isso! — Lúcia está lá sozinha; Cruach está se erguendo neste momento. E Nïx estava divagando?

— Não grite. — Nïx censurou. — Você vai machucar os ouvidos de Bertil, e ele precisa deles para a ecolocalização. — Enquanto ela acariciava seu novo animal de estimação em uma total crise de ame-o, mime-o, chame-o George, seus olhos eram ainda mais vagos do que o habitual. Suas visões do futuro vinham batendo contra ela rápido como uma lambida de fogo, e elas estavam cobrando seu preço sobre ela.

Babacas estavam colocando chances no livro de apostas do Lore, apostando que Nïx não conseguiria atravessar esta ascensão com a sanidade intacta. E já não havia muita restante.

— Não se preocupe, amor. — Disse Nïx tranquilizadora.

— Como posso não me preocupar... — Regin engasgou. — Você está falando com o fodido morcego!

Ela fez cócegas na barriga do morcego com uma garra.

— Coochy coo. — Regin pode jurar que o morcego bateu seus lábios com contentamento, aninhando-se em seu braço.

Nïx teria alimentado aquele ratinho alado com seu próprio sangue?

— Você não sabe que essas coisas transmitem raiva? Porra, Nïxie, você está ficando pior. Ainda mais surtada do que o habitual.

Ela olhou para cima rapidamente.

— Isso é justo.

— Uh-huh. — Regin deu uma guinada, os pneus chiando enquanto ela se desviava para não atropelar um gambá que atravessava a estrada.

— Mas e sobre a sua própria loucura, Regin? Você tem se comportado muito mal ultimamente. Ficando alta com feitiços tóxicos e provocando briga.

Você está agindo fora de si, e isto simplesmente tem que parar a menos que você me convide a juntar-me a você.

Também justo. Mas o que mais Regin deveria fazer? Um ano atrás, ela e Lúcia se tinham comprometido com a missão suicida para descobrir uma maneira de derrotar o imortal Cruach para sempre. Em vez de apenas aprisioná-

lo. Elas viajaram por todo o mundo juntas, arriscando suas vidas.

39



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Em outras palavras, bons tempos. Mas então o príncipe Garreth MacRieve, admirador de Lúcia e lobisomem, tinha começado a segui-la por todos os lugares, enfiando o nariz onde não lhe cabia. A solução?

Para Regin, eutanásia.

A solução de Lúcia para a solução de Regin? Deixe-a para trás, enquanto ela estava curtindo uma fenomenal ressaca.

Abandonou-me como roupas no armário. As garras de Regin se cravaram no volante. Depois de um milênio de nunca sair do lado uma da outra. Mas o figurino do ano passado estava determinado a fazer um grande retorno.

— Nïx, você prometeu que ia me dizer onde Luce estava se eu fizesse tudo o que você me pediu. Eu limpei o seu quarto. Segui o seu Bentley até ao shopping depois que você saiu da estrada novamente. E eu coloquei na hora na casa de enfeitados do Lore com aqueles pequenos pouco punks.
— Regin tinha começado a chamá-lo de Lorefanato e previu que ela iria ficar. — Eu preciso continuar andando de qualquer maneira. Você sabe que ele retornará em breve.

Aidan. Com seu sorriso de parar o coração e grandes mãos possessivas.

Embora ela desejasse vê-lo em qualquer reencarnação Viking, ela decidiu que ele poderia realmente viver uma vida plena, se ele nunca a encontrasse.

Nïx suspirou.

— Você realmente abandonou toda a esperança de encontrar uma maneira de estar com ele?

Regin olhou para ela, tentando não se sentir ainda com uma pequena parte da esperança.

— Alguma nova razão para não desistir?

— Eu acredito que o meu conselho para você era: “Vá encontrar e espancar o seu furioso Berserker”.

— Huh. Bem, veja, eu tentei isso e não deu certo para mim. — As últimas quatro vezes! — Eu simplesmente não posso... Eu não farei isso

novamente. — A culpa piorava a cada reencarnação dele. Ela era a condenação para ele, bem como também poderia tratar-se do golpe mortal.

Aidan havia sido transpassado por uma espada que o atingiu na sua primeira vida, envenenado em sua segunda, esmagado durante um naufrágio na terceira. Em sua quarta vida, ele tinha sido baleado. Tudo acontecendo exatamente após ela e sua atual reencarnação terem feito amor pela primeira vez.

— A menos que você possa me dizer que as coisas poderiam ser diferentes desta vez? — Regin acrescentou. Porra, ela poderia soar mais desesperada? Mas Nix já tinha ajudado outros imortais com coisas parecidas com essas. Por que não a mim?

— O que você faria para estar com ele, hein? O que você sacrificaria?

— Para quebrar essa maldição, eu faria quase qualquer coisa.

— Quase? — Depois de longos e tensos momentos, Nix disse: — Eu não tenho nenhuma verdade definitiva para lhe contar. — Ela não podia prever tudo, não sabia tudo. Em vez disso, ela tinha sido apelidada de Sabe-Tudo, porque suas visões tinham aparecido sem falhar durante três milênios.

40



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Nenhuma verdade definitiva? — Ela não esperava que Nix desse a luz de uma resposta a uma maldição de mil anos no tempo que levava até Regin chegar ao próximo sinal vermelho, mas uma migalha de esperança já teria sido bom.

— Não importa. — Disse Nix. — Você precisa encontrar algo para se ocupar. Há mais na vida do que destruir vampiros.

— Certo. Como destruir deuses malvados e canibais com Lúcia. — Regin disse, orgulhosa de sua determinação.

— Sempre de volta à Lúcia. Você é extremamente leal a todos os seus amigos, mesmo incorrendo em seu próprio prejuízo.

— Tanto faz. Fidelidade não é uma coisa ruim.

— E isto foi quando você deixou o céu por ela. É quando você não tem nada para mostrar para ele. Por exemplo, todas as suas leituras são vazias. E sobre esse gostoso shifter de leopardo embrulhado para presente que queria namorar você? Os benefícios de uma variedade de homens nunca pode ser exagerada.

Se o resto de suas irmãs ou, os deuses não o permitam, suas amigas bruxas, descobrissem que Regin não tinha tido um caso em quase 200 anos, ela nunca mais viveria em paz. Mas, como alguma ferramenta, estúpido e sentimental, ela permanecia fiel a Aidan e suas reencarnações.

— Você está feliz, Regin?

Ela deu a Nix o olhar que a sua pergunta merecia.

— Eu sou a brincalhona, lembra? A despreocupada. Pergunte a qualquer um. Todos vão dizer que eu sou a Valquíria animadora de torcida. — Ela estudou a expressão de Nix, desta vez observando as sombras sob os olhos de sua irmã.

— Por quê? Você está feliz? Você parece cansada o tempo todo. — Ela não mencionou os gritos inarticulados de Nix ou desaparecimentos, ou as excentricidades bizarras que só pioravam.

— Estou ativamente envolvida nos rumos das vidas de milhares de seres.

Que afetam diretamente centenas de milhares de outros seres, o que indiretamente afeta milhões de pessoas, com um efeito cascata atingindo bilhões. Se alguém, alguma vez dissesse: “Não é fácil ser Nixie”, eu não o chamaria de mentiroso.

Regin nunca pensou muito seriamente sobre a pressão que Nix podia estar sofrendo. Se o morcego a fazia feliz e a acalmava, então... Bem-vindo à família, Bertil.

Em um tom espinhoso, Nix disse:

— E ainda assim, todos estão falando sobre como o velho Inimigo está conduzindo seus jogos de poder no Lore. Seus jogos de poder são jogos infantis comparados com os meus.

Como Nix, Lothaire, o Inimigo do Antigo, era um dos seres mais antigos e poderosos do Lore. Mas o vampiro era pura maldade.

Nix fungou:

— Lothaire não é mais são do que eu.

Enquanto Regin abria a boca para corrigi-la, Nix corrigiu-se: 41



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Não muito mais são.

— Ei, agora. — Regin estendeu a mão para afagar o ombro de Nix, mas aquele morcego assobiou para ela. — Por que você não fica com alguém, um lugar longe e acolhedor com um gostoso macho por algumas semanas? Você não estava vendo o Mike Rowe?

— Eu sinto falta da voz de barítono daquele velhaco. — Nix suspirou. —

Mas acima de tudo, eu sou uma mulher de carreira. Não tenho tempo para brincar.

— Você poderia tirar apenas umas pequenas férias, sabe? Rever algumas paisagens. — Esta pode ser uma das conversas mais lúcidas que eu já tive com Nix.

— Eu estou com três mil e três anos de idade. — Nix voltou seu olhar vago para fora da janela. — Eu já vi tudo. — Ela sentou-se ereta, os olhos selvagens.

— Esquilo!

Foi-se a lucidez.

— Ei, eu já sei, você poderia vir comigo para encontrar Lúcia!

— Talvez ela não queira ser encontrada ainda. Você sabe que ela vai ligar para você antes do confronto final com Cruach. Por agora, eu já lhe disse que ela está com MacRieve.

— Como significa junto? Porque eu me recuso a acreditar que outra

Valquíria está fazendo par com um lobisomem. — Muito menos a formal e apropriada Lúcia. — Os grosseiros Lykae reverenciam o sexo e a maternidade; a habilidade mágica de Lúcia com um arco foi baseada no celibato. Se ela for parar na horizontal com o rapaz, ela será chutada para fora do clã das Skathians, perdendo seu arco e flecha para sempre. Exatamente os que ela precisa para lutar contra Cruach.

Daí ela fugir de MacRieve e tudo o mais.

— Recusar ou aceitar, eu as chamo como eu as vejo. — Disse Nix. — Agora, eu tenho apenas uma última tarefa para você. Eu preciso de você para dar conta de alguns adversários. Torná-lo um exemplo de assassinato.

— Exemplo de assassinato? Deve ser terça-feira. E você não vai entrar em ação?

Nix piscou para ela, horrorizada.

— E quem vai cuidar de Bertil?

Regin gemeu.

— Além disso, eu vou visitar a loja de Vodú de Loa. Ela está fazendo uma liquidação de ascensão. Tudo deve sair. — Ela riu.

— Se eu fizer isso, você vai finalmente me dizer como encontrar Lúcia?

Outro mimo no morcego.

— Não se preocupe, queridinha. Você vai voar esta noite. Eu prometo.

— Você está falando de mim ou de Bertil? Oh, de mim? Então, tudo bem.

— Ela acelerou o carro ainda mais rápido, avançando em direção ao Alojamento.

Lúcia, eu estou a caminho... Apenas aguenta firme. — Diga-me onde

estão as 42



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

minhas futuras vítimas.

Capítulo Dois

Tarde para quê? Que diabos a Adivinha tinha querido dizer? Declan estava meio tentado a enfrentar Nix, mas ela não devia ser capturada, por ordem do seu comandante.

Então, por enquanto esperou a sua hora, perseguindo o par de Valquírias.

Desde que percebeu que seu Humvee não tinha chance de acompanhar o carro esporte de Regin e sua condução maníaca, ele rastreava seu veículo enquanto ouvia a conversa das duas, ou o que ele poderia ouvir por sobre a estática. Era como se um campo elétrico estivesse interrompendo a transmissão.

O que ele tinha conseguido ouvir fazia pouco sentido para Declan. Falavam de berserkers e canibais e alguma irmã desaparecida. Tudo o que ele sabia com certeza era que Regin tinha sido despachada para matar alguém.

Não quem, não onde, apenas por quê.

Um assassinato modelo.

Historicamente os seus inimigos eram os vampiros e algumas espécies de demônios. Ela poderia levá-lo a um ninho inteiro dessas espécies.

Assim que ele chegou ao Abrigo, ele rapidamente avistou o carro de Regin, meio estacionado na rua, meio na calçada. Um carro de trezentos mil dólares tratado como lixo. Ele poderia estrangulá-la apenas por abusar de um carro tão bom como esse.

Ele estacionou a poucos quarteirões de distância, em seguida, correndo pela multidão, procurando pelas duas. Embora ele estivesse muitos minutos atrás, ele rapidamente reencontrou Regin passeando sozinha pela rua Bourbon.

Fácil o suficiente para que pudesse segui-la. Ela deixava um rastro de homens de queixo caído atrás de si.

E eles reagiam não só a sua brilhante pele. A Valquíria andava com uma sensualidade de outro mundo, seus quadris balançando naqueles jeans skinny de cós baixo, sua bunda lindamente redonda atraía olhares masculinos como a luz atraía traças. Alguns homens tentavam ajustar óbvias ereções ou esfregavam as bochechas recém estapeadas por namoradas indignadas.

Enquanto Declan a seguia, ele mesmo sentia seu eixo cobrando vida, se contraindo como se tentasse mover-se na direção dela, embora sua “medicina”

tornasse isso impossível.

Para ser despertado por um revoltante detrus? Quando nada mais pode despertar seu corpo dessensibilizado, coberto de cicatrizes?

Enquanto outros na Ordem chamavam aos imortais de desacertos, a forma reduzida de erros da criação, Declan, muitas vezes usava o termo

detrito, a palavra mais grosseira que ele tinha para eles.

43



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Que significava “a mais vil abominação”.

Era assim que ele os via. Como ele sempre os viu, desde que ele havia aprendido sobre sua existência há vinte anos...

Enquanto a Valquíria cobria várias quadras, diversos seres se aproximavam dela. Mais Bruxas tentaram persuadi-la a sair com elas. Duas fêmeas de orelhas pontudas, provavelmente mais Valquírias, floreando espadas, parecendo que estavam preparadas para uma batalha e convidando Regin a se juntar a elas.

Ela dispensou a todos com um largo sorriso, que prontamente desaparecia conforme ela seguia em frente.

A mesma quantidade de seres a evitava. Declan notou vários grandes machos caminhando ao longe da sua rota quando a avistavam, todos usavam chapéus de algum tipo. Sem dúvida demônios disfarçando chifres.

As observações de campo em seu dossiê informavam que ela era notoriamente dura com os demônios. Enquanto que ela simplesmente exterminava vampiros.

Quando ela fez uma parada para mandar uma mensagem de texto pelo celular para alguém, ele recuou para a cobertura das sombras de um prédio próximo. Então, ela olhou para cima com um olhar peculiar de melancolia. Essa expressão não se encaixava em seu rosto brilhante, animado, parecendo tão estranho quanto a alegria em uma face moribunda.

Ela prendeu seu telefone de volta em seu cinto, então cruzou para um beco atrás de um hotel de cinco andares. Sem aviso, ela saltou para uma varanda no quarto andar, correndo com facilidade ao longo do parapeito antes de escalar até o telhado. Lá, ele a observou olhar intuitivamente para baixo na borda, seus ouvidos se contraindo mais uma vez, enquanto procurava por sua presa.

Uma assassina perfeita.

Se não fosse pela Ordem, os imortais provavelmente governariam a terra.

Recentemente, vários deles fizeram ataques contra conhecidos líderes humanos em todo o mundo. Seu comandante, Preston Webb, lhe tinha dito:

— Mesmo as espécies mais moderadas são agressivas para nós, filho.

Qualquer trégua tênue que já tivesse havido, caiu no esquecimento.

Havia realmente uma guerra entre as espécies. Como sempre, Webb estava certo.

Declan a perdeu de vista. Ele apressou-se para a frente do prédio, então cobriu o próximo, mas ele não a viu em qualquer dos telhados. Onde diabos ela estava? Ele buscou acima e para baixo pelas ruas, esticando o pescoço.

À distância, ele ouviu o que soou como uma explosão. Segundos depois, ele recebeu uma chamada no ponto em seu fone de ouvido do líder de sua unidade de apoio. Quando Declan respondeu, ele ouviu o que parecia uma zona de guerra do outro lado.

Gritaria. Tiros. O que era aquele metal gemendo?

— Magistrado, o alvo...

— Você não foi obrigado a participar desta missão!

44



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Senhor, ela nos encontrou!

Seus homens eram a presa. O assassinato exemplar.

Caralho! Ele correu na direção dos sons, virando uma esquina. Ele a viu a talvez oitocentos metros de distância ao longo da margem do rio no cais do centro da cidade.

Ele nunca tinha visto algo como aquela cena ali diante dele.

Um daquelas três vans pretas estava na margem do rio, derrubada

contra a grade. A segunda estava virada de lado na rua, com marcas de garras escavadas por toda a sua extensão. Corpos de soldados mortos espalhados por toda a volta ao redor dele.

Declan correu, incapaz de alcançá-la antes que ela se riscasse para fora, girando suas espadas como um furacão, decapitando homens com uma velocidade inimaginável.

Uma dúzia de soldados abriu fogo sobre ela com os suas armas com carga de raio laser. Mas essas poderosas armas não estavam conseguindo atrasá-la.

Com o cabelo chicoteando por todo seu rosto, ela tomou a eletricidade, parecendo absorvê-la. Lábios curvos, ela enfiou as espadas de volta a suas bainhas e abriu os braços.

Suas pálpebras se fecharam brevemente pelo prazer.

Enquanto corria, ele inexplicavelmente estremeceu em reação. Pensamentos que nunca deveria ter tido, surgiram irreprimíveis, impulsos longamente negados...

— Isso é tudo o que vocês tem, seus filhos da puta? — Ela brilhou mais fortemente, iluminando a rua. — Eu gosto de eletricidade, seus idiotas! Dê-me mais um pouco.

Eles fizeram. Ela novamente absorveu tudo. As luzes da rua em torno dela começaram a incendiar a partir de sua energia radiante.

— Sabe o que mais? Eu sou um fodido condutor elétrico. — Ela deu uma sacudida com uma mão, e canalizou a energia de volta com a outra. Ela atingiu um soldado, ele explodiu no ar, morrendo instantaneamente.

A raiva explodiu dentro de Declan. A força e velocidade que ele lutou tanto para esconder veio à tona. Sentiu o sangue bombeando para os músculos, seus pensamentos escorrendo. Como um borrão, ele aproximou-se dela, desembainhando sua espada enquanto corria.

— Você quer um pouco disto? — Ela virou-se para outro soldado, atirando novamente. — Que tal você? — E mais uma vez.

Declan aproximou-se por trás dela, envolvendo um braço em volta de seu pescoço para puxá-la de volta para ele. Ele inalou o perfume dela, sentiu seu corpo, hesitou. Esfaquee-a, incapacite-a.

Enquanto ela se debatia contra seu peito com força inconcebível, seu treinamento assumiu e ele plantou sua espada em seu lado, torcendo a lâmina dentro dela.

Um raio atingiu nas proximidades. Ela engasgou com a dor. Era um 45



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ferimento debilitante, mesmo para um imortal.

Sangue borbulhava dos lábios dela e se derramava pelo corte. Seu corpo tremia contra ele, sua pele se resfriando enquanto seu brilho diminuía.

Errado! Sua mente gritava. A tontura o atingia com a familiar tensão se multiplicando, atando cada um de seus músculos, quase o paralisando. Ele oscilou, rapidamente retirando a lâmina do corpo da mulher.

Sem ele apoiando-a, ela entrou em colapso, encolhendo-se na rua imunda.

Enquanto o sangue escorria de seu lado, ela estreitou os olhos para ele. Eles eram prata líquida, brilhante. Seus cílios loiros pareciam brilhar ao redor de seu olhar. Duas lágrimas se derramando.

Errado.

Ele apertou o punho de sua espada ensanguentada, o seu intestino retorcendo-se até que ele quase vomitou.

— Você. — Ela rosnou. Ela olhou para ele com o reconhecimento estampado nos olhos, as sobrancelhas, franzidas como sentindo-se... Traída. —

Você vai me pagar.

Alguns dos soldados restantes olhavam confusos para aquele intercâmbio.

Lembrando-se de sua missão, Declan rugiu:

— Embrulhem-na.

Incapacitada pela sua ferida, ela não pode se defender enquanto dois soldados prendiam seus pulsos atrás das costas. Ela tomou um fôlego para gritar, mas eles colocaram uma fita adesiva especial sobre sua boca. Outro homem desceu sobre ela, um com um saco preto sobre sua cabeça e outro com uma seringa cheia de um potente sedativo. Ela lutou freneticamente enquanto eles ajustavam o saco sobre ela.

Uma vez que começou a absorver o sedativo, seu corpo se contraiu duas vezes, depois caiu desfalecido. Totalmente indefeso.

Esta criatura tinha demonstrado um poder monstruoso. Agora ela jazia como se estivesse morta.

Seus homens a desarmaram, então a jogaram dentro da única van que ainda funcionava. Sua camiseta enrolou-se para cima, revelando a sangrenta ferida que Declan lhe infligira.

Por que ele estava sentindo-se doente? Ele arrastou a mão pelos cabelos, em seguida, apertou a testa. Seu crânio parecia que estava se partindo em dois.

Mil vezes ele caçou, arrastando os inimigos para serem levados de volta para o complexo da Ordem. O que havia de diferente nesta?

— Magistrado? — Disse um soldado. — O senhor está bem?

Declan olhou para sua prisioneira, em seguida, para baixo em suas mãos enluvadas, observando como elas tremiam. Não, eu não estou fodidamente bem!

Ele quase desejava suas mãos estivessem descobertas quando ele a pegou.
Para 46



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

sentir a carne de uma mulher depois de tanto tempo...

Ele ansiava por tocá-la, mesmo quando a estava esfaqueando.

Doente.

Declan olhou para o soldado. Enquanto ele dizia friamente:

— Claro, eu estou bem. — Pensava: Eles estão sendo liderados por um louco.

Capítulo Três

Na cabine do avião de carga, Declan se arrastou para a cama, ainda com o corpo úmido da ducha recente. Ele deixou a toalha escorregar em torno de seus quadris, então se deixando cair sobre o colchão de espuma. Apertando as palmas das mãos contra seus olhos, ele os esfregou até suas pálpebras arderem.

Sua fadiga não era nenhuma surpresa. Sempre que ele desatava suas habilidades, ele sofria essa exaustão aguda, o que era um dos motivos pelo que ele tomava remédios para atenuá-los. Além disso, ele raramente dormia durante essas viagens de caça.

Poucas horas depois da Valquíria, ele e o restante de seus homens haviam retornado e ensacado uma bruxa facilmente capturada. Agora, finalmente, ele poderia voltar para casa.

Ele já deveria ter desmaiado, mas a tensão dentro dele feria ainda mais fundo. Por tanto tempo quanto podia se lembrar, ele sentiu uma dor constante no peito junto com uma ansiedade autopunitiva que corroía um buraco em suas entranhas. A tudo isso, ele poderia acrescentar pesadelos frequentes com um demônio em suas costas, seu corpo transpassado por aço e os gritos de uma mulher.

Aquela angustiante sensação de perda...

Ele chamava isso de fadiga por stress. Porque até mesmo quando era um rapaz, ele sabia que aquilo iria quebrá-lo um dia.

Os remédios ajudaram, mas essas injeções noturnas não poderiam amainar os sintomas completamente. Isto já provara ser demasiado

forte, demasiado incisivo.

Agora mesmo, o esforço era fatigante, e ele já tinha esgotado seu suprimento de viagem ontem. Eles ainda tinham horas antes de chegar a seu destino. Uma instalação secreta nos turbulentos mares do Pacífico sul. O que significava horas mais antes que ele pudesse recarregar.

Declan supunha que era o seu destino estar sempre se injetando alguma coisa.

O trajeto foi duro, o clima turbulento. Ele não se importava em voar, tinha treinamento como piloto, mas esse em particular fez enjoar inclusive a ele.

Ou talvez tenham sido os efeitos colaterais do trabalho desta noite.

47



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

A expressão traída no olhar da Valquíria ainda o confundia. Ao capturar imortais, ele tinha sido agudamente ofendido, até mesmo amaldiçoado uma vez, mas nunca recebeu um olhar de reconhecimento e depois... Magoado. Como se ele tivesse quebrado a mais solene das promessas.

Ele também nunca tinha chegado às raías do vômito no meio de uma captura.

Ele levantou um dos colares de borracha pendurados de seu pescoço. Atrás de um deles, ele soldara um pequeno medalhão, um antigo amuleto irlandês da sorte. Seu pai tinha comprado para ele quando Declan ainda era um rapaz. Em momentos como este, Declan esfregava o dedo sobre ele, embora pensasse que nenhuma sorte nunca tivesse vindo com isso.

Era um lembrete do que as de sua espécie lhe custou, do que elas eram capazes.

A Valkyria matou dez de seus homens.

E ele ainda não conseguia parar de olhar para a porta da cabine. Ela estava no compartimento de carga. Ele poderia alcançá-la facilmente daqui.

O que é isso? Por que Declan sentia que poderia morrer se ele não a visse naquele segundo?

Ele lembrou daquela expressão de êxtase em seu rosto e da maneira como ele respondeu a ela. Lembrou-se de seus pensamentos naquele momento, estava envergonhado pelas ideias que surgiram em sua mente.

Tocar aquela pele brilhante, ser queimado por ela...

Quando ele a tomou em seus braços, quase gemeu. Aquilo tinha sido o máximo que o seu corpo tinha tocado o de uma mulher em anos. O cheiro dela e suas curvas tinham atormentado seus sentidos.

Mas no final, seu treinamento tinha assumido, e ele a esfaqueou.

Ele chegou ao lado da cama, recolhendo a espada que ele sempre mantinha perto. Ele a desembainhou, girando-a para frente e para trás à luz mortíça da cabine. Vermelho ainda manchava a lâmina perto do cabo.

Quanto sangue foi derramado. Sangue imortal.

Apenas duas noites atrás, ele a usou para capturar um vampiro antigo, um que tinha matado milhares de seres humanos durante sua vida infinita, como uma silenciosa praga.

Preston Webb tinha dado a lâmina à Declan no dia da sua iniciação na Ordem, dizendo-lhe:

— Sua família teria ficado orgulhosa, filho.

Se eles não tivessem sido torturados por criaturas detrus bem diante dos meus olhos.

Bem ao meu lado...

Melhor que eles não sobreviveram. Do contrário, eles estariam com a cabeça tão fodida quanto a de Declan era. E seu irmão, Colm? Que teve a garganta cortada aos 15 anos de idade?

Colm tinha sido o sortudo.

48



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Com uma sacudida interior, Declan embainhou a espada. Porque eu estou pensando sobre aquela noite agora? Ele havia enterrado aquelas memórias profundamente; seus remédios ajudavam a mantê-los lá.

Ele inclusive esta considerando dobrar a dose por alguns meses. Agora, ele decidiu que era a hora. O que significava dizer que ele tinha necessidade de encontrar seu “estímulo” ao voltar para a ilha. Por enquanto, ele não podia fazer nada senão esperar.

Outro olhar para a porta...

Quando Regin acordou, ela estava amarrada e amordaçada, com um capuz sobre sua cabeça e seu corpo atado a algum tipo de maca. Ela poderia dizer que estava em um avião, podia farejar o cheiro de água salgada quilômetros de distância abaixo deles.

Esta noite poderia ficar pior?

Lembranças inundaram sua consciência: os homens sombrios disparando armas de eletricidade... Sua felicidade ao perceber esta mesma eletricidade... Um grande macho com uma incrível velocidade caindo sobre ela...

Ele esfaqueou seu flanco? A dor ainda latejante confirmavam a audácia do ferimento.

Ah, deuses! Ele tinha sido Aidan, retornando mais uma vez.

Ela sentia-se enlouquecida, quase rindo histericamente. Teria acaso pensado que esta noite não poderia ficar pior? Aidan, é que você veio para perecer horivelmente mais uma vez? Então, eu sou quem você procura!

Mas nunca em suas outras vidas ele a tinha ferido de qualquer maneira. Se ele fosse verdadeiramente Aidan, então certamente os outros homens eram maus, e ele tinha que jogar junto.

Mas precisava torcer a maldita faca?

Ele tinha sido tão rápido, tão poderoso. Nenhuma surpresa nisso. Em cada reencarnação, ele tinha sido um berserker, mesmo se não tivesse conhecimento disso.

Não importava como, ela tinha que ficar longe dele. Ela se forçou contra as amarras que restringiam seus pulsos atrás das costas. Nada. Provavelmente indestrutível. E aquela injeção provavelmente a tinha enfraquecido.

Obrigado a mentir aqui, aprisionado, na escuridão.

Regin não tinha tranquilidade, não era insana como Nix ou focada como uma mira laser como Lúcia. Cada segundo como este, em um avião levando-a mais longe de onde ela precisava estar, era de enlouquecer. “Oh, você voará esta noite”, Nix tinha dito a ela. Maldita. Você fodidamente vai me pagar por esta.

Mas por que Nix faria isso? Especialmente depois da bomba que ela tinha jogado sobre Regin justo antes de elas se separarem na rua Bourbon: “Quando o momento de Cruach se elevar chegar desta vez, ele vai soar como o apocalipse.

49



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Todos os seres conscientes na terra serão infectados com a necessidade de sacrificar aqueles a quem eles mais amam.”

Uh, homem caído aqui, Nix. Um a menos para aderir a esse monstruoso apocalipse. Whiskey Tango Foxtrot3, adivinha...

O clique de uma porta soou. Então, passos. Alguém se sentou ao lado dela.

Ela podia sentir a tensão saindo dele, sabia que era Aidan.

Que por algum motivo tinha eviscerado-a em uma rua suja.

Ele se levantou, passeou de um lado a outro, então, sentou-se mais uma vez.

Ele não disse nada, não se mexeu, mas ela sabia que seu olhar ia direto sobre ela.

Quando ela se lembrou de respirar, ele disse:

— Já acordada. — Um leve sotaque tingia sua voz grave, mas ela não poderia situá-lo. Ele puxou o capuz de sua cabeça.

Ela piscou contra a luz baixa, observando os detalhes enquanto ele entrava em foco. Pelos deuses, ele era grande, tão alto quanto o senhor da guerra original pelo qual ela quase tinha caído de amores.

Ele estava vestido todo de preto, da jaqueta e calças de combate até suas luvas. Sua pele era pálida, rígida sob o cabelo preto pixe que caía sobre sua testa, escondendo parcialmente cicatrizes que levava em sua face. Ele estava na meia-idade, provavelmente acima dos trinta, com uma forte mandíbula, maçãs do rosto altas e os grandes olhos de Aidan. Neste rosto, aqueles olhos pareciam frios.

Embora por um breve momento esta noite, eles brilharam como os de um berserker, o sinal indicador que ela tinha percebido enquanto

sangrava na rua.

Aidan. Ela não poderia ter imaginado. Inferno, ela tinha sentindo sua reencarnação por três décadas, tinha sido avisada por Nix pelo mesmo intervalo de tempo.

— Eu tenho perguntas para você, Valquíria.

Oh, eu tenho algumas para você, também. Como porque você parece ter posto minhas entranhas em um liquidificador.

— Responda com sinceridade, e você não será mais ferida esta noite.

Esta noite? Finalmente, ela balançou a cabeça. Com uma mão enluvada, ele estendeu os dedos até sua boca. Com a outra, ele enfiou uma pistola engatilhada contra sua têmpora.

— Eu sei que um tiro não vai te matar. Mas ele vai te calar. Tente um dos seus gritos de Valquíria, e eu vou colocar uma bala em seu cérebro.

Definitivamente não era uma encenação. Ótimo. Seu Viking tinha voltado errado. Ela bem poderia ter imaginado que isto poderia acontecer mais cedo ou mais tarde. Olá, mais tarde.

Todo o esforço que tinha lhe custado para fugir dele estas últimas décadas, a fim de poupar sua atual encarnação, foi por nada.

Então, por que ele a tinha capturado? E quem eram aqueles homens com ele?

3 Nota da Revisora: As iniciais em linguagem codificada WTF – what that fuck, “que porra é essa”, no original.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você me entende, mulher?

Quando ela acenou com a cabeça novamente, ele desgrudou a fita dela, deixando seus lábios ardendo como fogo. Ela mordeu o impulso de soltar uma grosseira maldição, cada vez menos assustada e mais irritada a cada segundo. O

temperamento de Regin era lendário por uma legítima razão.

— Como sua irmã Nix saberia que estávamos seguindo você? E por que ela despachou você para atacar os meus homens?

— Despachou? — Ele tinha que ter grampeado seu carro! O que exatamente ele tinha ouvido? — Você sabe, foi mais como uma sugestão, como tente experimentar a costela.

Seus lábios pálidos se curvaram em um esgar maligno.

— Você alguma vez já levou um tiro na cabeça antes? Eu sempre quis saber que tipo de dor seria.

— Eu já levei, e isso dói. — Ela respondeu honestamente. — Vou responder às suas perguntas, se você me disser quem você é e por que eu

fui capturada.

Seus olhos se estreitaram.

— Eu sou Declan Chase.

Ele pensava que seu nome era Declan. Mas não por muito tempo.

— Eu trabalho para a Ordem, um exército mortal, em guerra com os de seu tipo.

— Nunca ouvi falar de vocês. — Estou fodida. — Então, por que você está me levando como prisioneira? Por que não simplesmente me matar? — Talvez ela devesse ser um prêmio de guerra? Então, a história se repetiria. Ela teve que engolir uma risada histérica. — Você estava vindo por mim de qualquer maneira, não estava?

— Você foi selecionada para ser capturada. Nós também... Estudamos imortais selecionados.

Algo sobre a maneira como ele disse essa última parte lhe deu calafrios.

— Você quer dizer fazer experiências?

— Correto.

É isso aí. Ferrada. Fodida. Seus olhos correram em torno do compartimento de carga. Como diabos ela poderia escapar?

— E é para isto que você está me levando agora? Para uma jaula? Ou, provavelmente, um laboratório?

— Nós chamamos isso de instalações. Agora responda às minhas perguntas.

— Disse ele, seu sotaque ficando mais carregado.

Ou era irlandês ou das terras baixas escocesas. Esta versão de Aidan era Celta. Antes, ele tinha sido um cavaleiro francês, um corsário espanhol, e

um soldado da cavalaria inglesa.

— Nix sabe quase tudo. — Disse Regin. — Ela é uma vidente. Na verdade, eu tenho certeza de que ela já previu para onde está me levando. Eu não sei por que ela quereria que eu atacasse seus homens. — A menos que ela tenha planejado me ver capturada. Conhecendo Nix, ela provavelmente consideraria 51



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

isto um encontro romântico que ela organizou entre Regin e Aidan. — Com ela, eu não costumo perguntar.

— Vamos descobrir isso por nós mesmos de qualquer maneira. — O cano da pistola foi pressionado com mais força contra sua têmpora. — Diga-me, então, você desfrutou de matar os meus homens?

Regin revirou os olhos.

— Claro que eu gostei de dar cabo deles. Vocês vieram para o nosso campo, lembra? — Cale-se, Regin!

— Eu deveria liquidar você aqui. — Ele começou, inconscientemente, a correr o cano para cima e para baixo em sua bochecha.

Ela poderia gritar antes que ele pudesse disparar contra ela, explodindo o vidro da aeronave. Ela poderia sobreviver ao acidente. Aidan estaria liquidado.

Mesmo agora, ela hesitou em machucá-lo.

— Eu não posso te dizer o quanto você iria se arrepender disso.

— Porque sua espécie vai se vingar de mim? — Ele lançou-lhe aquele esgar cruel, uma mera torção de seus lábios. — E eu não posso te dizer quantas vezes eu ouvi isso.

Ela balançou a cabeça.

— Não, não por causa da vingança. Você vai se arrepender se me machucar.

— Arreperder? Eu desprezo os de seu tipo. Eu iria saborear te machucando, antecipando a próxima vez que eu tivesse outra oportunidade.

Uma vez que ele se lembrasse de suas ações, iria colocar-se de joelhos com a dor.

— Por que você age como se me conhecesse? — Ele perguntou.

Como responder a isso? Quanto mais cedo ele se lembrasse, mais cedo ele morreria. No passado, ela tinha feito tudo o que podia para impedi-lo de se lembrar. Eu não posso dizer a ele.

— Eu pensei que você fosse outra pessoa. — Quando ela deu de ombros da melhor forma que podia, a ferida do seu lado explodiu em dor fresca. Entre os dentes cerrados, ela disse: — Agora que você me trouxe aqui para cima, minha espécie deseja vingança. Eles vão desencadear o inferno sobre você por isso.

Ele se inclinou, como se fosse dividir um segredo.

— Então, é melhor que elas façam isso rápido. Porque nós estamos a

meio caminho de interrogar você, examiná-la, e então decapitá-la. Você vai implorar por misericórdia, mas eu não vou lhe conceder nenhuma.

Pavor frio estremeceu sobre ela.

— O que no inferno, — Regin sussurrou: — eu fiz para você?

Ele empurrou a fita de volta sobre sua boca e puxou o capuz para baixo. Em seu ouvido, respondeu asperamente:

— Você existe.

Outro disparo em seu braço, e a inconsciência a levou mais uma vez.

52



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Capítulo Quatro

De volta as instalações, Declan apontou para seus prisioneiros inconscientes diante do diretor, um corpulento, cretino de olhos redondos chamado Fegley.

O homem odiava Declan. O sentimento era mútuo.

Fegley era o encarregado no tratamento dos presos, neutralizando seus poderes e todas as armas escondidas, formalmente identificando-os, e cingindo-os. Enquanto ele trabalhava, um médico da divisão de pesquisas levaria amostras biológicas para um grupo de trabalho inicial, em seguida, o preso seria transferido para uma das 300 celas espalhadas por duas alas de contenção.

— Em qual cela você colocará a Valquíria? — Declan perguntou.

— Setenta.

— Por que nesta? — Dois presos já ocupam essa cela. Sim, a instalação estava superlotada, e eles tinham que dobrar o tamanho, mas os prisioneiros eram normalmente alocados com muita premeditação.

Então, por que colocar a Valquíria com uma assassina Fey e um halfling4

semi-catatônico?

— Mais prisioneiros chegaram enquanto você estava fora. — Fegley encolheu os ombros. — Webb ordenou que a pusesse lá. E eu não questiono ordens. — Ele disse incisivamente.

Sufocando um impulso longamente negado de agredir o homem, Declan deu a volta para a enfermaria de pesquisa e seus próprios aposentos.

Embora ele às vezes não entendesse o raciocínio de Webb, não era sua função questionar uma ordem também. Ou questionar qualquer coisa. Mesmo quando ele se coçava para saber como Webb conseguiu as novas informações sobre seus inimigos. Ou como esta ilha era mantida escondida de seus inimigos adivinhos e oráculos...

Quando Declan chegou a sua suíte, ele destrancou o escritório executivo que ele usava como uma área de recepção. A partir daquela sala, dois corredores ramificavam-se atrás dos painéis escondidos. Um levava a um depósito de armazenamento com uma saída de emergência por um túnel, o outro aos seus aposentos privados. Lá ele tinha um espaço considerável

multinível com um ginásio, uma cozinha, uma área de trabalho e sono, e um banheiro adjacente.

A única casa que ele havia conhecido por quase uma década.

Dentro de sua câmara interna, ele tirou as luvas e jaqueta. Havia apenas dois lugares no mundo em que ele se sentia confortável o suficiente para tirar a camada de roupa que mantinha sua arruinada pele oculta: aqui dentro deste santuário, e nas florestas desoladas da ilha.

4 Nota da Revisora: Metadílio é o nome dado em português para *halfling*, outro nome para o hobbit de J.R.R. Tolkien, uma raça fictícia que ocasionalmente é encontrada em histórias de ficção e jogos. Muitas vezes são similares aos humanos, exceto pelo seu tamanho.

53



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Liberando uma exalação cansada, ele afundou na cadeira diante de um painel de controle. Acima da mesa em curva, um teclado e computador sob uma tela de 96 polegadas em LCD. Através desse extenso monitor, ele poderia acessar informes de transmissão de múltiplas câmeras do estabelecimento.

Com o clique de um botão, ele poderia ver e ouvir os ocupantes em qualquer uma das celas e poderia acionar medidas de segurança contra eles.

A partir desse console ele podia correr toda a base. Na verdade, ele sempre o fazia.

Esta instalação militar já tinha sido utilizada apenas para custodiar e interrogar prisioneiros. Agora, a instalação também abrigava um braço de pesquisa em uma ala isolada. Uma equipe de cientistas vivia no local, investigando as defesas inatas dos imortais, seus pontos fortes e, especialmente, os seus pontos fracos.

Webb tinha entregado o controle da base à Declan uma década atrás. Desde então, a vida de Declan havia caído em uma rotina: trabalho externo no período da manhã para amortecer sua força anormal, supervisionar as operações, interrogar alguns dos prisioneiros de maior importância.

Agora, ele analisou vários casos pendentes enquanto ele comia negligentemente um MRE5 militar e aguardava a chamada do médico da casa.

Após terminar sua refeição, ele puxou o informe da cela setenta para frente e no centro do monitor. Fegley e um guarda estavam exatamente jogando a Valquíria para o chão no interior da cela. Ela ainda estava inconsciente, com a cabeça ensacada.

— Nova companheira de quarto, fada. — Disse o diretor para a assassina que já habitava a cela. — Ela é uma Valquíria. Talvez esta prisioneira vá realmente falar com você.

A fada não se mexeu para ajudá-la, apenas olhou para Regin com fria indiferença.

Estranho. Pelo que ele entendia, as fadas e Valquírias eram aliados antigos.

É claro, a assassina não era completamente fada.

O outro preso, um halfling adolescente continuou batendo sua cabeça contra a parede. O menino não sabia que ele era um destruidor, não sabia que eles existiam, até ter sido despachado para cá por um dos outros quatro Magistrados. Aparentemente, ele não cometeu nenhum crime além de ter posto suas vistas sobre a menina errada, a filha do magistrado.

Ao chegar aqui e ver, vivos e respirando, monstros de várias classes, o menino tinha chegado próximo da catatonia.

Declan ainda não tinha dezoito anos quando enfrentou estes seres, pela primeira vez. Ele sobreviveu ao encontro.

Mas, não intacto...

Por longos momentos, Declan assistiu a regular ascensão e queda do peito da Valquíria. A camiseta tinha subido, revelando a sua barriga lisa e sua ferida. A 5 Nota da Revisora: Meal Ready to Eat – “comida pronta para comer”, em inglês, no original.

54



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

pele já havia se fechado.

Resiliência imortal típica. Quantas vezes ele amaldiçoou esta característica?

Com a sua capacidade de se regenerar, eles eram adversários de pesadelo.

Para não mencionar quando eles possuíam outros poderes. Como os vampiros e demônios que se teletransportavam ou as bruxas que conjuravam pragas e feitiços. Sem a Ordem para controlar o seu número, não haveria como detê-los.

Ele tamborilou os dedos sobre a mesa. A Valquíria parecia fresca mesmo após dez assassinatos, e ele ainda estava curioso sobre ela, querendo saber mais além dos detalhes limitados em seu arquivo.

O que está errado comigo? De todos os Imortais que ele tinha sido enviado para capturar, Declan provavelmente a odiava mais por ostentar tanto o que ela era, por ter estado orgulhosa de ter dado cabo de seus homens.

E Declan não supôs que estivesse curioso, ele simplesmente achava que agia sob ordens. Por quase 20 anos, ele seguiu os comandos, tinha sido a arma que a Ordem empunhava.

Ele não estava satisfeito em sua vida, mas pelo menos o seu senso de propósito combatia seus instintos. Ele devia tudo a Webb. Sua vida, sua carreira, até mesmo a sanidade que ainda possuía.

Alguém pediu acesso a suas câmaras interiores. Apenas três pessoas ousariam: Calder Vincente, um Ranger e seu ex-braço direito, Webb em suas visitas pouco frequentes, e a Dra. Kelli Dixon, a médica responsável pela pesquisa dos prisioneiros.

Ele olhou para a imagem no vídeo do corredor externo. Dixon, com uma caixa de metal familiar na mão.

Embora ele apenas quisesse observar a Valquíria para saborear a reação dela quando acordasse e compreendesse sua situação, ele tinha negócios com a médica. Ele vestiu as luvas, então permitiu seu acesso para dentro.

Ela entrou, seu sorriso bajulador. Que ele desprezava. Às vezes Dixon agia como uma colegial fã dele. Ele sabia que ela se sentia atraída por ele, mas por algum motivo, as mulheres geralmente o eram. Quanto mais ele as tratava friamente, mais elas pareciam desejar-lo.

No entanto, mesmo se houvesse algum aspecto sobre Dixon que o tentasse, seu visual era esquecível, sua figura plana era medíocre. Ela, de todas as pessoas devia saber que nada mais era impossível.

Ela esperou que ele a pedisse que se sentasse. Uma vez que o único lugar neste canto de seus aposentos era a sua cama, ele não o fez.

— Como foi a viagem?

— A caça foi abundante.

— Isso foi o que nós ouvimos. — Ela empurrou os grossos óculos sobre o nariz, lançando-lhe um olhar de avaliação médica. — Você parece exausto. Você conseguiu dormir?

— Eu vou conseguir na próxima semana. — Normalmente, ele dormia 55



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

apenas quatro horas por noite, mas estas ficaram reduzidas a duas durante essas caças. E ele já tinha saído há duas semanas, durante os longos preparativos para suas três capturas.

— Como está sua frequência cardíaca? Alguma palpitação? Quaisquer reações adversas do medicamento? — Dixon estava fornecendo-lhe sua injeções por mais de uma década, desde que ela tinha começado a fazer em Declan seus exames médicos anuais.

Ela tinha mantido seus segredos e mantido-o em tratamento durante todo esse tempo.

— Nenhum efeito adverso. Eu decidi que preciso dobrar a dose.

Ela colocou a maleta sobre seu console. Lá dentro, ele encontrou suprimentos para duas semanas em frascos e seringas, um conveniente kit de doping.

— Chase, o que você está injetando deve derrubar um cavalo. Vai começar a afetar a sua mente, com complicações potencialmente permanentes.

Ele tinha suspeitado por muito tempo que em algum momento, ela começou a adicionar algum opiáceo à mistura, aumentando-a gradualmente.

Agora ele tinha certeza disso.

— Então, eu devo ter criado alguma tolerância, pois não está funcionando.

Ao capturar o vampiro e até mesmo a Valquíria, ele sofreu daquela raiva familiar, e com ela vieram os habituais sintomas físicos.

Os pensamentos deixaram seu cérebro, enquanto seu coração parecia que ia explodir. Seus músculos se contraíram e incharam como se não pudessem lidar com todo o sangue bombeamento para eles. Ele

experimentava um aumento efetivo em força e velocidade, mas depois, ele ficaria quase débil com a exaustão.

Dixon olhou por trás dos óculos.

— Se eu não tivesse testado você eu mesma, eu poderia jurar que você era um deles.

— Eu não sou um destruidor sangrento.

Ela se encolheu ao som do grosseiro termo.

— E você me testou, não encontrando nada. — Lembrou a ela. Embora ele se curasse mais rápido do que a maioria, suas células ainda estavam vulneráveis ao contágio e a morte. Sua pele cicatrizava. Seus ossos quebrados se remendavam com formas calcificadas; ossos de um Imortal por definição nunca se quebravam.

É claro, ele não sentia necessidade de dizer-lhe que ele possuía sentidos aguçados como os de animais, podia ver no escuro ou ouvir um sussurro a oitocentos metros de distância.

— Dixon, você é a única que vem a mim com a ideia de dar injeções. Agora você está dando para trás?

— Eu preciso fazer novos exames em você, preparar mais testes. — Disse ela. — Então, nós poderíamos finalmente chegar ao fundo disso.

Sua atenção estava de volta a Valquíria.

56



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Chega de testes. Você já estudou bastante. — Além disso, ele temia saber por que sua força estava em expansão.

Sangue que não era o meu...

— Se pudéssemos encontrar a causa primária, — Disse ela. — então não teríamos de suprimir sistematicamente tudo.

Eles já tinham tido mais disso antes. Além de amortecer suas habilidades, suas doses suprimiam suas emoções e quaisquer apetites, seja para alimentação ou para o sexo.

Ela não conseguia acreditar que ele estava em êxtase sobre esse efeito colateral específico.

— Chase, temos sido amigos por uma década.

De um tipo específico. Eu usei você. Ela era sua fonte, seu traficante, fornecendo-lhe um suprimento bimestral.

De um medicamento para o próximo. Apenas um par em troca, eu estou implorando. Ele empurrou para longe o pensamento disperso.

Ela encostou-se contra o console, em frente à tela.

— Você é um homem em seu auge. Você não... Sente falta disso?

Não. Não, ele não sentia. Mesmo que ele não sofresse a punição que a ansiedade com cada encontro sexual lhe dava, seu corpo tinha sido arruinado.

— Escute, Chase, há algo que preciso discutir com você.

— Não seria possível que esperasse até amanhã? — A Valquíria teria se agitado?

— Só vai levar um segundo. É importante para mim. Para nós. —

Acrescentou de forma significativa.

Para nós? Ele lançou-lhe um olhar ameaçador, a mensagem clara de “você não quer foder comigo esta noite”.

Ela empalideceu.

— Nós p-podemos falar mais tarde, então, é claro. Vou deixá-lo descansar um pouco. — Ela quase colocou a mão em seu ombro, mas um brilho frio a fez recuar, de costas contra a porta. — E eu terei frascos adicionais preparados para logo, se você quiser começar a dobrar suas doses. Apenas até que eu possa preparar as doses mais fortes para você.

Seja rápida com isso.

— Muito bom, doutora.

Conforme a porta se fechava atrás dela, ele percebia que Dixon não seria facilmente dissuadida. A cadela idiota pensava que estava apaixonada por ele.

Como poderia ela querer um homem que ela naturalmente temia?

Ele exalou com irritação. Porra, ele só queria observar seu monitor, para ver sua nova prisioneira.

A Valquíria estava se mexendo.

Porque a sua mortal companheira de cela estava chutando-a.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Capítulo Cinco

— Onde estou? — Regin murmurou grogue, lutando para acordar. Aquilo era alguém chutando seu quadril? — Quem é você? Por que está escuro aqui?

— Tire o saco de fora de sua cabeça, sua punheteira. — Disse uma mulher com um forte sotaque britânico.

Saco. Abdução. Não era um sonho.

— Não me chute de novo. — Alertou Regin.

A próxima vez que uma bota se conectou ao seu quadril, suas mãos saíram como um tiro para alcança-la, torcendo até que a proprietária foi girando até o chão. O movimento fez Regin estremecer com a dor em seu lado, mas ela rapidamente puxou o saco para fora de sua cabeça enquanto se esforçava para ficar de pé.

Seus olhos correram em torno. Eu estou em uma cela? Então, esta é uma instalação da Ordem?

Uma mulher de cabelos negros estava saltando de volta sobre seus pés,

seus olhos violetas se estreitaram. Ela usava uns short curto e apertado, um colete de couro, meias arrastão com uns tantos furos e rasgões, e as botas stiletto⁶ que já eram familiares a Regin.

— Eu conheço você. — Disse Regin. — Sim, você é Natalya, a Sombra.

Assassina fey proscrita. — Lembrou-se da fêmea de lábios cor de ônix e garras.

Aquelas suas garras venenosas. Os rumores diziam que o seu próprio sangue era negro.

— E você é a Valkyrie brilhante.

Elas tiveram uma relação controversa no passado. Regin e suas irmãs costumavam debochar e chamar Natalya de Fada Assassina. Até que ela arremessou facas envenenadas contra elas. Agora Regin defensivamente buscou por sua espada.

— Nenhuma espada para você. — Natalya passou os dedos pelos cabelos perfeitamente lisos, de cor negro azeviche e começou a circundar a espreita ao seu redor, as garras à mostra.

— E também não há nenhum punhal para você atirar.

Enquanto elas circundavam uma a outra, Regin aticava suas próprias garras enquanto ela tentava suportar a tensão.

Dentro dessa pequena cela, havia dois conjuntos de beliches, um vaso sanitário e uma pia. Três das paredes eram feitas de metal sólido, enquanto a frente era uma parede de vidro de grossa espessura. No canto havia um segundo prisioneiro, um jovem macho, talvez um adolescente ainda. Não sei de que espécie. Ele estava batendo sua cabeça contra a parede de metal, seus olhos vidrados.

Caminho abaixo, por um longo corredor havia ainda mais celas.

6 Nota da Revisora: Pode ser um salto super fino ou ainda se tratar da marca Stiletto.

58



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Voltou sua atenção para Natalya.

— Não era para você estar morta? — Regin perguntou enquanto elas avaliavam uma a outra buscando fraquezas. O olhar de Natalya passeou sobre os resquícios de sua ferida, o de Regin sobre o estranho colar que Natalya usava.

Regin alcançou seu pescoço. O que é... Eu tenho também? Ela puxou a faixa de metal, mas não conseguiu quebrá-la.

— Não estou morta. — Disse Natalya. — Apenas posta em uma suspensão involuntária.

— Então, estamos brigando novamente, ou é que você sempre chuta as pessoas para as cumprimentar?

— Seu M.O.7 é atacar primeiro e perguntar depois. O meu é o mesmo. Mas parece-me que não teremos esse luxo, se vamos querer escapar deste lugar. —

Ela baixou as mãos. — Acho que talvez seja necessário unir nossas

forças.

Normalmente, as fadas e Valquírias eram aliadas. Mas Natalya era uma fey proscrita, meia Nobre fey, meia escrava demônia.

— Eu vou concordar com uma trégua, mas eu vou escapar desse lugar, com ou sem a sua ajuda. — Disse Regin, baixando as mãos também.

Ela não precisava de nenhum peso morto de fey proscrita retardando-a. Tão logo Regin conhecesse o layout das terras, os horários, e os protocolos de segurança, ela inventaria alguma coisa.

— Em todo caso, minhas irmãs virão por mim em breve.

— Isso é o que todo mundo por aqui continua dizendo, mas ninguém jamais conseguiu um resgate. Nós pensamos que esta instalação está escondida a partir do lado de fora.

Em um tom presunçoso, Regin disse:

— Todo mundo não tem Nix, A que sempre Sabe, do seu lado. — Embora Nix possa ser o única que me pôs aqui!

— Parece que a mais poderosa oráculo viva poderia ter lhe dado uma pequena pista sobre sua captura.

— Tudo o que ela faz tem uma razão. — Respondeu Regin honestamente.

Cada olhar vago dela, cada rara interferência sua pode ser essencial na construção do futuro. Mas decifrar estes presságios requeria mais paciência do que Regin possuía.

— Eu tenho informações de que você precisa. — Disse Natalya. — Os Imortais tem um sistema de fofocas que passa de cela a cela. Nas duas semanas que eu estive aqui, eu aprendi muito sobre este lugar. E sobre os nossos captores.

Por exemplo, sei que o magistrado trouxe você para baixo pessoalmente.

— Magistrado?

— Declan Chase. Alto, pálido, olhos sem alma.

— Completamente sem alma. — Desta vez. — Como você sabia? —
Regin observou uma câmera acima delas, colocadas para registrar tudo
lá dentro. Ela poderia apostar que ele estava olhando para ela agora.
Arrepiante.

7 Nota da Revisora: Modus Operandi.

59



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Porque ele esfaqueou você pelo flanco. Ele também é conhecido como o Homem Lâmina. Às vezes, a Ordem nos pega em grandes operações, e às vezes nos atacam especificamente. Parece que você estava na lista de compras do magistrado.

— E magistrado significa aquele no comando? — Ótimo. Aidan era o líder desses mortais, ao menos daqueles loucos o suficiente para provocar aos imortais.

— Eu acredito que um magistrado é um degrau abaixo de um comandante.

Atrás deles, o bater de cabeça daquele jovem na parede aumentou o ritmo.

— Uh, você poderia me dizer qual a história triste daquele ali?

Ele era bonito, com cabelos escuros, constituição atlética, mas ele não poderia ter mais de dezessete ou dezoito anos. Ele parecia desconcertantemente humano, usando uma camisa de time de futebol de alguma escola de renome, jeans rasgados, botas de cowboy impermeáveis.

— Porque eu posso ver que ele esta piorando depressa. — Os cabelos em sua têmpora direita estavam empapados de sangue.

— Ele está assim desde que eles o jogaram aqui há quatro dias. Ele não come ou bebe, apenas olha fixo e se bate.

— O que ele é?

— Eu não posso decifrar sua natureza. Ele não tem chifres, ou orelhas pontudas, ou, aparentemente, qualquer necessidade de comida. Ele tem pequenas presas, mas ele também tem um belo bronzado.

— Você já checou? Natalya, sua puta suja.

— Ei, eu tinha que determinar se ele era um sugador de sangue ou não.

Agora eu não sei o que pensar.

Fazendo o seu melhor para ignorar o bater na parede, Regin perguntou:

— Quem mais eles fizeram prisioneiros?

— É uma lista de quem-é-quem do Lore.

Regin deu a fey o olhar que o seu comentário merecia.

— Como evidenciado pelo fato de que eu estou aqui.

— Volós, o rei centauro e o Lykae Uilleam MacRieve também estão aqui há um par de semanas. Eles trouxeram Carrow Graie pouco antes de você.

Carrow? Regin era uma boa amiga da Bruxa. Meu homem é responsável por tudo isso?

— Eles têm montes de ghouls, Wendigos, alguns feiticeiros de alto poder.

Inúmeros Súcubos e vampiros...

Pelo canto do olho, Regin estudou dois guardas arrastando um prisioneiro enorme. Ela virou-se, ofegante.

Lothaire, o Inimigo do Antigo.

O vampiro estava drogado, sua cabeça pendendo lânguida, seu cabelo loiro pálido manchado de sangue. Suas roupas eram inequivocamente caras, as pernas musculosas envoltas em calças de couro, a camisa sob medida para adaptar-se a sua magra constituição.

60



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Mas a camisa tinha uma fenda no lado que sangrava. Natalya murmurou:

— O Homem Lâmina derrubou Lothaire?

O vampiro Russo da Horda era diabólico. Se estes seres humanos puderam capturá-lo e contê-lo...

Com dificuldade, ele levantou a cabeça, seus olhos emcapuzados piscando para Regin, sua íris vermelha escura. Sem uma palavra, ele descobriu suas presas sangrentas para ela.

Uma vez que ele e os guardas passaram, Regin falou:

— Aqueles dois com Lothaire... Eles são humanos de verdade? Acho que finalmente entendo o que quer dizer ter uma fodida mente.

— São as coleiras. Os mortais chamam de torques. Elas nos enfraquecem, diminuem nossos poderes através de alguns recursos místicos.

Regin tentou arrancar a dela novamente.

— Então, como você os tira?

— Elas não podem ser quebradas. Apenas o diretor ou magistrado pode destrancá-las com uma assinatura digital.

Oh, sim, eu estou fodida.

— Tudo certo, então. Sobre essa aliança. — Regin disparou um olhar para a câmera, esfregando a mão sobre a nuca. — Quantos anos você tem? — Ela perguntou a fada.

— Por quê?

— Porque você poderia usar um pouco de esforço. — Ela mudou para a antiga língua dos imortais para dizer: — Porque você poderia entender esta língua.

Natalya respondeu na mesma:

— Eu sei.

— Você me disse que nunca houve uma fuga bem sucedida daqui? — Regin perguntou, mas ela temia saber a resposta. Havia uma boa razão para Regin nunca ter ouvido falar da Ordem.

— A shifter de raposa da porta ao lado já está aqui há anos, ela já ouviu todas as conversas, mesmo de outras alas. Ninguém até agora conseguiu a liberdade.

— Tem que haver alguma maneira.

— Pode-se dizer que estamos em uma ilha, longe de qualquer costa e cercados por águas cheias de tubarões. A cela é intransponível, o vidro inquebrável. Para ter alguma chance de liberdade, você teria que primeiro sair desta cela. Eles só nos levam para fora por três motivos: tortura, experimentos científicos e execuções.

— Guarde minhas palavras, fey. Eu vou fugir desse lugar. E se você me alcançar em velocidade e me der cobertura, eu vou levá-la comigo.

Natalya deu batidinhas no queixo com uma garra negra.

— Se eu não soubesse, eu diria que você tem uma carta na manga.

— Talvez eu o tenha. — Regin tinha conhecimento de um evento futuro.

61



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

O fim iminente de Declan Chase.

Capítulo Seis

O que diabos elas estão falando?

Declan tinha observado a interação tensa entre a Valquíria e a fey com interesse. Ele ficava fascinado com as hierarquias e alianças no Lore, a usual previsibilidade de suas castas e classes.

Mas uma vez que a sua discórdia inicial havia desaparecido, elas começaram a falar calmamente uma com a outra em uma língua diferente, que parecia familiar a Declan.

Ao longo dos anos, ele estudou por conta própria para aprender as línguas dos seus inimigos, o russo dos vampiros, o gaélico dos Lykae, o áspero Demonish das várias demonarquias, mas ele não conseguia identificar esta.

Com o clique de um botão, ele iniciou um programa para traduzir as suas palavras, confiante de que em breve teria uma transcrição de tudo.

Entrada inválida.

Mas que diabos? Seu programa não conseguia fixar aquela língua. Ele fez uma chamada ao centro de comando técnico.

— Eu quero uma tradução da cela setenta. Agora.

— Elas não estão falando nenhuma língua conhecida, senhor.

Declan desligou, engolindo suas frustrações. Ele tinha ouvido histórias sobre uma poliglota fey, uma criatura élfica que de alguma maneira saberia falar e entender qualquer idioma do mundo imortal. Ele a colocou em sua lista de captura.

O telefone tocou. Webb era o único que chamava em sua linha pessoal.

Declan não tinha amigos ou família.

Quando ele atendeu, Webb disse:

— Você completou todas as suas capturas! Bom trabalho, meu filho.

Mesmo após todo esse tempo, Declan saboreava o louvor. Ele sabia que tinha posto Webb no papel de um pai, mas Webb tinha sido mais rápido em colocar Declan no papel de um filho. Ambos perderam entes queridos nessa guerra.

— Obrigado, senhor. Mas nós sofremos baixas quando pegamos tanto o vampiro quanto a Valquíria.

— Eu vi os vídeos das capturas. Claro que nos sabíamos que pegar Lothaire não seria fácil. Você confiscou o anel dele?

— Uma peça de ouro puro. Ele ficou enfurecido ao perdê-lo, ainda mais homicida.

— Deve ter poderes místicos. Descubra o que ele faz. E sobre a Valquíria?

Como ela sabia que nós estávamos perto?



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Sua irmã vidente a enviou para atacar os meus homens.

— Nix, A que Sempre Sabe, fez isso? — Webb perguntou, em um tom peculiar. — Quando a Radiante será conduzida ao exame?

Declan puxou a rotação em sua tela.

— Dixon não vai tê-la até a próxima semana. — A instalação estava sobrecarregada com os presos, e Webb ainda insistia em trazer mais, não importa o quanto Declan protestasse.

— Interrogue a Valquíria antes disso. Cave por informações o tanto quanto você possa antes dos doutores chegarem até ela. Precisamos descobrir como ela produz energia, como ela a canaliza.

— Você sabia que ela podia canalizar a eletricidade? — Esse conhecimento poderia ter salvado vidas hoje à noite.

— Não soubemos até a sua captura. — Disse Webb. — Pense, Declan, ela não come ou bebe, mas ela produz energia contínua e ininterrupta. Ela é como um reator andante. Acessar sua fonte de energia poderia resolver as limitações inerentes ao TEP-C.

Os atiradores de carga da Ordem, ou os canhões táticos de pulso de eletrochoque, eram incrivelmente eficazes contra os destruidores, pelo menos, contra a maioria deles, a exceção de Regin, a Radiante, mas eles tinham limitado o poder de disparo.

— Se você conseguir descobrir o que a alimenta, podemos usá-la contra

sua própria espécie...

Transformando suas forças em fraqueza. A equipe de cientistas de Dixon cortaria e abriria a Valquíria sobre a mesa de operação para chegar à verdade.

Uma vez que seria necessário mensurar e duplicar os resultados, eles fariam a mesma coisa repetidamente.

Declan olhou para o monitor, observando a fêmea com perplexidade.

— Em todo caso, agora que finalmente temos uma Valquíria, precisamos aprender tudo o que pudermos sobre sua espécie, e o que as define como isso.

Sempre que a Ordem esteve perto de capturar uma Valquíria no passado, o alvo tinha se assustado e escapado, como se tivesse sido avisado. Provavelmente por Nix, a Sabe-Tudo.

Então, por que Nix permitiu que Regin fosse capturada?

Por que ela disse que ele estava atrasado?

— E precisamos saber sobre o anel do vampiro. — Disse Webb. — Eu entendo o quão difícil é conseguir fazer esses canalhas falarem, mas estou confiante de que possa me conseguir estas respostas.

Embora Declan houvesse se tornado um especialista em tortura, os imortais eram espantosamente mudos, mesmo ao ocultar informações sobre seus inimigos naturais. A única maneira de obter resultados foi atormentando um ente querido ou companheiro, mas Declan não tinha como descobrir o que a Valquíria e o Vampiro valorizavam mais que a si mesmos.

Não importa. De alguma forma ele iria quebrá-los.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Sim, senhor. — Disse ele distraidamente.

— Filho? — Webb suspirou. — Você não está se sentindo complacente para com a Valquíria, certo? Porque você vai ter que infligir dor a uma mulher?

Trinta e cinco anos de qualquer coisa tinha ido às pressas para a ribalta.

— Lembre-se, sua beleza é uma arma. Ela não hesitará em manejá-la contra você. — Uma pausa. — Ela já comprometeu o seu julgamento? Tentando você de qualquer maneira?

Declan rosnou:

— Não, senhor! — A Ordem poderia arrasar a mente e expulsar qualquer membro que se envolvesse com um destruidor. Mesmo um transe involuntário seria o suficiente para ter uma memória apagada.

A menos que isso acontecesse comigo.

Dois anos atrás, uma bruxa tinha enfeitiçado Declan, amaldiçoando-o a reviver cada terror e agonia que ele já tinha experimentado.

Webb havia conseguido uma contramaldição antes que Declan se voltasse louco ou pelo menos visivelmente insano. Em seguida, o comandante tinha encoberto toda a situação.

Quantas regras mais o velho quebraria por ele? Será que ele conseguiria corrigir mais transgressões dele?

Nesta noite, Declan tinha saboreado a sensação do corpo de uma prisioneira em seus braços. E estou... Me transformando. Suas doses mal conseguiam controlá-lo.

Expulso.

Com a ideia, o suor cobriu seu lábio superior. A Ordem era tudo o Declan tinha. Ele preferiria morrer do que a perder.

— Eu vou conseguir os resultados, senhor.

— Talvez eu saia para verificar as coisas no próximo mês ou assim. Pode ser um bom momento, considerando a evolução de tantos fatos no horizonte.

— Muito bem, senhor. E talvez possamos falar então sobre o abate de alguns destes prisioneiros.

Declan não queria que eles ficassem contidos, ou Deus o proíba, criados.

Ele queria que todos exterminados.

— Esta instalação está muito acima de sua capacidade.

— Falaremos sobre isso quando eu chegar lá.

Uma vez que eles tinham desligado, Declan chamou Vincent. O antigo Ranger era tão confiável quanto qualquer outro, ele supunha, embora Declan nunca poderia confiar plenamente em outro, em ninguém exceto Webb.

Em poucos momentos, o guarda corpulento chegou. Não pela primeira

vez, Declan especulou se o homem nunca dormia.

Entregou a Vincent a caixa de contenção onde guardava o anel do vampiro.

— Eu quero que você tenha este anel analisado imediatamente. Consiga o teste metalúrgico para identificar qualquer propriedades místicas. As precauções usuais. Ninguém mais o toca. Devolva-o a mim antes que eu vá interrogar 64



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Lothaire.

Com um aceno de cabeça, o homem pegou a caixa e saiu.

Mesmo após o aviso que a chamada de Webb lhe deu, Declan voltou para o monitor para um momento com a Valquíria. Ela estava sentada no chão de sua cela em frente ao vidro, descansando sua testa e as mãos contra ele, como se esperasse que a porta se abrisse a qualquer momento.

Em vez de sentir satisfação por vê-la assim, ele sofreu mais daquele inexplicável conflito dentro dele.

Ele tinha cumprido seu dever com relação a ela. Então, por que essa...

Culpa? Ele apertou a testa dolorida.

Por que eu sinto que estou ficando louco? Se assim for, então ele tinha sido louco por um bom tempo.

Ele sempre soube que era um soldado perfeito, sabia que era verdadeiramente um fodido soldado. Como não poderia ser? Seus dias de tormento o haviam deixado emocionalmente atrofiado, sujo. Mas ele sempre dava conta do trabalho sangrento, controlando suas excentricidades e desvios com os exaustivos regimes de treinamento.

Todos os dias, ele trabalhava em seu quarto, levantando pesos, com intensidade punitiva, então ele corria, pelo menos 65 quilômetros, metade da largura da ilha. Ele comia apenas alimentos suficientes para evitar o pior da sua fome.

Qualquer coisa que o enfraquecesse, que o ajudasse a parecer normal.

E por anos, sua injeções o tinham tornado um autômato, uma mente esvaziada exceto de encarregar-se da agenda da Ordem. Aqueles anos haviam sido o mais perto do satisfatório em toda sua vida.

Estava claro para ele, que só precisava de doses ainda mais massivas para voltar a esse estado. Hoje à noite ele começaria a dobrar as doses. Isto o ajudaria a ignorar a sua nova prisioneira e, finalmente, dormir um pouco.

Decidido, ele tirou suas roupas, em seguida, pegou a maleta. Sentado na beira da cama, ele arrancou uma agulha de seu invólucro, utilizando-a para extrair o líquido claro a partir de dois frascos de vidro.

Ele descansou o cotovelo no joelho e apertou seu punho direito, preparando um torniquete no interior do braço marcado.

Uma veia faminta respondeu o chamado. Mate a tensão e a dor, deixe-me descansar. Ele pressionou o êmbolo... Exalando com prazer enquanto seu batimento cardíaco começava a ficar mais lento e pesado, sua respiração abrandando. A dose mais alta confirmou suas suspeitas.

Oh, sim, Dixon tinha adicionando algo ilícito. Abençoada seja.

A tensão diminuiu, a dor das velhas feridas de batalha diminuindo até que ele pudesse descansar, mas ele mantinha o monitor à vista.

Suas pálpebras ficaram pesadas, enquanto observava a Valquíria, até que ele finalmente adormeceu.

No entanto, em vez do esquecimento que ele esperava, ele sonhava com
65



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

uma noite em Belfast quando ele tinha apenas dezessete anos, a noite em que sua vida mudou para sempre.

Capítulo Sete

Declan rolou sobre suas costas em cima de um cobertor, olhando para o teto apodrecido do armazém acima de seu colchão.

Talvez ele não tivesse aquilo daquela vez. Aquela sensação de buraco nas minhas entranhas, no meu peito.

Esperando...

A menina, ele não se lembrava o nome dela, falou em voz arrastada:

— Ah, Dekko, isso foi simplesmente grande.

Besteira.

Ela era um pássaro perdido pendurado a uma turma de drogados a qual se juntou cerca de três anos antes. A cidade onde viviam era implacável. Desde então, a metade deles já havia morrido. A outra metade era como ele: buscando marcar o próximo ponto, não facilitando para nada e ninguém.

— Nem por força de um feitiço. — Ela murmurou. — Eu pensei que você conseguiria gozar... — Então, ela desmaiou.

Declan arrancou o preservativo. Não conseguiu. Já antecipando a miséria que o abateria, ele rangeu os dentes, lutando para terminar como um homem. E não podia.

Ele olhou para ela, sentindo a tensão se construir. Errado. Garota errada ao lado dele, hora errada, lugar errado. Ele esfregou o medalhão pendurado em seu pescoço, circulando freneticamente o dedo sobre ele.

Ele deu um pulo, empurrando o punho contra a boca para manter do lado de dentro o que quer que tenha se forçado a ingerir durante o dia. Calafrios prenderam seu corpo, seus músculos tremeram.

Ele se sentia desta maneira a cada vez que ele estava com uma mulher.

Inferno, ele sentia uma medida da tensão constante. A cada dia que despertava, Declan sentia que sua ansiedade era pior do que no dia anterior, como se ácido fervilhasse em sua barriga e arame farpado se enroscasse em torno do seu coração.

Faixas alinhadas sobre seus braços, ele poderia ingerir ou não aos alimentos, ainda assim ele continuava crescendo como uma erva daninha; os ataques de pesadelos ainda o atormentavam.

Por tanto tempo quanto podia se lembrar, ele teve uma sensação

frenética de que ele deveria estar fazendo alguma coisa. Não importava onde ele estivesse, ele sentia que deveria estar em algum outro lugar.

E aquela tensão o estava matando.

Depois do sexo, aquela tensão ficava mais forte, como um animal que vivia 66



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

dentro dele, arranhando-lhe as entranhas para se libertar. Apesar de ter apenas dezessete anos, ele estava pronto para desistir completamente das mulheres.

Por enquanto, ele entorpecia o sentimento da única forma que sabia. Ele aproximou-se do surrado caixote ao lado de seu colchão no chão e retirou a seringa que já estava pronta.

Por que ele sempre esperava se sentir diferente depois do sexo? Mesmo quando ele se conhecia melhor do que ninguém?

Porque, Dekko, você não está pronto para admitir que já está terminado enquanto homem.

Ele franziu a testa para o peso da seringa em sua mão. Ele tinha se

injetado com heroína por três anos, e sabia que isto era muito mais leve. Um súbito pavor se agarrou a ele enquanto olhava para baixo. Vazio.

Consumindo-se pela raiva, ele arremessou a seringa ao outro lado do quarto, então despertou a menina. Empurrando-a com o cotovelo até que acordasse, ele gritou:

— Fodida escória! Você roubou minha dose? — Isso era tudo o que ele tinha. Sem dinheiro para comprar mais.

Ela acordou, murmurando:

— Estava precisando de um pequeno tranco.

— Suma daqui! — Ele rugiu, expulsando-a, empurrando-a pelo traseiro, jogando suas roupas sobre ela antes de bater a porta na sua cara.

Ele perfurou a parede com um soco, o gesso envelhecido explodindo. Hoje à noite ele teria os pesadelos de novo. Um monstro às suas costas. Uma dor corrosiva queimando em seu peito. Um grito angustiado de mulher soou.

Aqueles gritos...

Desesperado para evitar aqueles sonhos, para anestesiar a tensão, ele se enfiou em umas calças e jogou um casaco por cima, preparando-se para sair. Ao sair, passou pela cadela no corredor, cuspidando em sua direção.

Meia hora depois, ele confessou sua situação ao seu traficante:

— Apenas um pouco seria o suficiente para funcionar. De-me essa merda agora, e eu te darei algumas das joias da minha mãe, se for necessário. — Será que ele realmente roubaria sua própria mãe?

Oh, está certo. Mas levaria muito tempo para chegar à casa de seus pais e voltar.

O veredicto:

— Grana primeiro, Dekko.

Declan precisaria de ainda mais tempo para conseguir as joias. Poderia levá-

lo um dia voltar aqui com o comichão. Ele não tinha muito tempo.

— Eu estou implorando. — Ele estava prestes a vomitar. O traficante claramente pensava que era efeito de abstinência. Não, estava mais parecido com loucura. Ele faria qualquer coisa para evitar o que o esperava. Qualquer coisa.

Outros em sua gangue não tinham problema em dar qualquer coisa para receber.

Com isso em mente, ele disse:

67



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Tem algo que eu tenha que possa lhe dar agora?

Os olhos do traficante se arregalaram com a surpresa. Ele não sabia que Declan Chase estava tão desesperado por isso.

Eu não tenho nada de qualquer forma. Haveria algo pior do que esse sentimento?

— Tire esse seu traseiro das minhas vistas, Dekko. — O homem o chutou pelas costas, mandando-o cambaleando porta afora.

Sem muita certeza se estava aliviado ou não, Declan se arrastou de volta para as ruas.

Quando um vento cortante começou a soprar do mar, seus calafrios pioraram até seus dentes baterem. Com um olhar desesperado, ele olhou ao redor, a tentação de invadir uma casa direto na rua principal, mas para toda parte que ele olhava, barras cobriam as janelas.

Nenhuma escolha a não ser partir de volta para a casa de seus pais. Eles eram da classe trabalhadora; qualquer jóia de sua mãe tinha sido herdada de sua avó ou seu pai tinha comprado com seu suado trabalho.

Mas ela não poderia precisar tanto delas quanto eu.

Por um momento em sua jornada, Declan passou pela entrada de uma catedral, uma onde ele tinha sido coroinha. Aos quatorze anos, ele confessou a constante dor em suas entranhas e tensões para o pároco, um velho severo e rabugento que tinha dito a ele para manter sua doença para si mesmo e encontrar uma vocação.

Declan havia encontrado a heroína ao invés da vocação. Ele nunca disse a mais ninguém contra o que ele lutava todos os dias. Nem mesmo a seu irmão, Colm nem mesmo antes de sua queda.

Sua mãe não seria o primeiro membro da família que Declan haveria roubado.

Pela hora em que ele chegou à casa de seus pais às três da manhã, ele estava tremendo tão fortemente que sua visão estava turva. Ele já tinha vomitado duas vezes, sobrecarregado com a tensão. Aqueles gritos...

A porta da frente estava aberta, a casa em silêncio. Ele entrou

quietamente, indo imediatamente para a cozinha, para a garrafa de uísque que ele sabia que iria encontrar em um dos armários. Poderia ajudá-lo a passar o próximo par de horas. Ele a levantou, fazendo um enorme barulho.

Ele baixou a garrafa, olhando para o escuro. Em um canto obscuro da cozinha, alguém estava deitado no chão. Era seu irmão desmaiado?

— Jesus, Colm. Você ainda é muito jovem. Acaso quer acabar como eu?
—

Declan espancaria seu traseiro por isso. — Colm? — Ele exigiu, aproximando-se.

— O que, no maldito infer...

Os olhos cegos de seu irmão estavam abertos, fixos no teto. Sua garganta foi cortada até atingir a coluna vertebral.

— C-Colm? — Ele grasnou. Morto? Alguém havia assassinado seu irmão mais novo? Ele olhou, as lágrimas caindo silenciosamente. Até que gritos 68



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

abafados soaram da sala de estar.

Alguém está agredindo seus pais também! A fúria se acendeu dentro dele, queimando as lágrimas. Em um estado de torpor, Declan deslizou para o quarto de seus pais, pegou o bastão que ficava apoiado no lado do seu pai da cama.

Quando ele entrou na sala, ele vacilou, quase incapaz de compreender o que via. Seres de olhos vermelhos, presas e garras enchiam a área. E essas eram as criaturas com corpos humanoides. Outros eram monstros alados com os olhos esbugalhados e membros salientes por toda a forma.

Os alados tinha amordaçado e amarrado os seus pais no chão para que eles pudessem... Se alimentar lentamente. Suas bocas deformadas arrancavam uma tira de carne de cada vez, enquanto sua mãe ainda vivia, gritando em agonia contra suas mordidas.

Minha mente vai quebrar, não posso aceitar isso, não posso acreditar que isso está acontecendo. Mas, apenas quando Declan pensou em desmaiar pela louca disparada do seu coração batendo, a cabeça de um monstro se levantou de seu pai, e sangue pingou de sua boca.

Sangue do seu pai.

A ira insensata de Declan abriu as comportas, e ele os atacou. Tudo o que podia ouvir era o seu coração trovejando, seu fôlego, os sons da batida de ossos contra ossos. Ele não sabia de onde esta força frenética estava vindo, mas ele amassou o bastão de metal contra os seus crânios.

No entanto, tão poderoso como ele era, eles eram em maior número. Eles continuavam vindo e vindo, até que o dominaram, prendendo seu corpo se debatendo no chão. Mesmo enquanto ele se debatia, viu um vislumbre de algum tipo estranho de inteligência nos olhos hediondos de um monstro alado, e Declan teve um instante de clara revelação.

Colm foi o sortudo...

Como sempre, a mente de Declan não estava pronta para reviver o que

aquelas criaturas lhe fizeram, o tormento inimaginável até que ele desmaiou.

Vinte anos depois, seu sonho facilmente cintilava no seu passado, elevando-se no momento em que a consciência se desvanecia. De fora da casa de seus pais, ele ouvia vozes, e, finalmente, a escuridão vacilou.

Ele sentiu a mordida da tensão em seus pulsos e tornozelos amarrados, quase gritando enquanto sentia a ausência da circulação nas mãos e pés. Há quanto tempo ele estava preso?

Dias...

Ele estava ciente de uma voz de homem dizendo que ele iria viver, que a ajuda estava aqui.

— Essas coisas foram abatidas, filho. Eles nunca mais farão mal a ninguém novamente.

— Pai? — Declan grasnou antes da escuridão levá-lo mais uma vez.

Numa espécie de penumbra, ele sentiu seus ossos se definindo, a pele perfurada uma e outra vez enquanto seus numerosos ferimentos eram 69



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

costurados.

Quando ele acordou, ele estava em um hospital, coberto de ataduras e apetrechos. Um homem alto, de cabelos escuros sentava-se ao lado de sua cama.

— Eu sou o comandante Webb. — Disse ele, seu sotaque ianque marcado.

— Você está em um hospital particular. Você está seguro agora.

Declan reconheceu a voz do homem que salvou sua vida. Ele era de meia-idade, seu cabelo cortado rente. Ele usava o que parecia ser um uniforme militar, mas Declan nunca tinha visto um como aquele.

— O-O que aconteceu?

— Tenho certeza que você está em estado de choque no momento. Os médicos estão muito surpresos por você ter sobrevivido.

— E minha família? — Ele odiou o modo como sua voz quebrou.

— Sinto muito, Declan, mas eles estão todos mortos.

Ele já sabia, mas ainda mantinha a esperança.

— Você é o homem que me tirou de lá?

— Minha equipe e eu o fizemos. Eu pertenço a uma organização chamada Ordem, e o nosso trabalho é proteger as pessoas das miscreats. Infelizmente, nossos batedores não localizaram este bando até que fosse tarde demais.

— Miscreats? Bando? — Declan esfregou a testa, estremeando quando a pele nas costas de sua mão repuxou, apertada com uma bandagem.

Webb assentiu.

— Um diminutivo de Criações errôneas. Eles são seres imortais. Quase

tudo aquilo e qualquer coisa que você pensou que era um mito está lá fora, andando pelas ruas. Às vezes, várias espécies se agrupam formando ligas.

Os lábios de Declan se abriram. Ele também tinha esperança de que eles não tivessem sido reais. Que ele tinha enlouquecido. Agora alguém, um homem com autoridade, estava olhando na cara dele, confirmando o que seus olhos tinham visto. A mente de Declan relutava em aceitar.

— Você os matou?

— Sim, extinção completa. Mais uma vez, tarde demais para seus pais e irmão e...

E você, o homem não precisava dizer.

As coisas que esses monstros tinham feito a ele, a sua pele. O sangue na minha boca, sangue que não era o meu...

Declan desviou o olhar de vergonha, seu rosto ruborizado.

— Eles... Eles se alimentaram.

— Aqueles eram as Neoptéras, alguns dos mais aterrorizantes de todos eles.

— Por que nós? — A voz de Declan era crua com a amargura. Ele percebeu que nunca tinha entendido o que era esta amargura até este momento. Odiando aquele frio que queimava.

— Pelo que podemos dizer, vocês foram escolhidos aleatoriamente. Eles atacam simplesmente porque podem. Alguns deles se alimentam de seres humanos como gado. Alguns jogam com a gente, atormentando-nos. — Disse 70



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ele. — É por isso que os caçamos e matamos sem piedade.

Declan o encarou mais uma vez, sua atenção totalmente presa. Ser capaz de caçá-los...

— Eles chamam a si mesmos Loreans. — Continuou Webb. — Nós só gostamos de chamá-los de filhos da puta mortos. — Ele procurou no bolso do casaco, em seguida sustentou o amuleto de Declan. — Nós encontramos isso. É

seu?

— Sim, é meu. — Pendurado em um cordão de couro estava um medalhão fino impresso com dois pássaros. Seu pai tinha trazido para ele de uma feira.

Meu pai que está morto.

A mão de Declan disparou para arrebatrar a medalha, os pontos de cima abaixo de seu corpo se esticando. Agarrando-o em seu punho, ele rosnou:

— Eu quero entrar.

— Eu achei que você iria querer isso. Mas não é tão simples. Você não tem nem dezoito anos. Talvez se você fosse mais velho, com algum treinamento militar.

— Agora. — Declan mordeu a palavra. — Agora, porra!

— E sobre as drogas? Eu vi o seu exame toxicológico.

Declan corou novamente.

— Vou ficar limpo.

— Mesmo que nós façamos exceções para você, nem todo mundo pode ser introduzido na Ordem. Você teria que ser treinado em combate, e é cansativo.

Rangers e fuzileiros navais disseram-nos que sua formação foi uma moleza comparada a nossa.

— Eu não quero saber de merda nenhuma.

Os olhos de Webb eram naturalmente entediados.

— Você será tratado com dor em uma base diária para endurecer você, para que você possa lutar contra esses demônios. E a cada segundo, você terá que demonstrar um único propósito de espírito, a obsessão de erradicar imortais.

— Isto é meu por direito, Webb. Mais do que ninguém. Eu posso com isso.

— Você, pense sobre isso. Longa e duramente. Porque para lutar contra esses monstros, filho, você vai ter que se tornar um...

Declan deu um pulo, acordando encharcado de suor. Gotas escorriam no seu peito, sobre as marcas do seu passado, sobre suas cicatrizes.

Com um arrepio, ele olhou para as feridas que tinham sido esculpidas em seu corpo entre o pescoço e a cintura. Mais cobriam as costas e

desciam por ambos os braços até os dedos.

Ele baixou a cabeça em suas mãos. A Neoptéra tinha tomado a sua carne e fê-lo beber o sangue dos que ela tinha matado. Por quê? E quanto daquele sangue que o manchou tinha sido seu próprio naquela noite?

Talvez tenha sido assim que Declan tinha conseguido a sua força e velocidade, seus sentidos aguçados. Talvez as drogas tenham mantido sua mudança à raia por todo esse tempo. O que mais poderia explicar isso?

71



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Deus, tornar-se uma coisa como aquela...

Nada que uma Glock dentro da boca não possa curar, Dekko.

Ele se forçou a deitar, para controlar a raiva que fazia trovejar seu coração.

Era muito cedo para outra injeção.

Vinte anos depois, e eu ainda estou atirando bem.

Mas o sonho tinha sido tão realista, agarrando-o mais duro do que tinha lembrança. Ele olhou para o teto, lembrando os anos que se seguiram, focalizando sua mente em todo o trabalho que ele fez para chegar onde ele estava agora...

Depois de seu período de desintoxicação – um tempo desolador de náuseas implacáveis e ossos doloridos pelos tremores – e de quatro meses de reabilitação física para seus ferimentos, a Ordem o tinha levado a suas fileiras.

O treinamento tinha sido punitivo como Webb havia prometido. Dor em doses diárias, mas fez Declan endurecer. Os comandantes que o machucavam mais foram os que mais respeitava acima de todos.

Quando ele ouvia outros recrutas reclamando sobre “técnicas de lavagem cerebral”, Declan havia ficado surpreso de que ninguém discordasse ou resistisse do que os comandantes estavam incutindo neles.

Como Declan poderia sofrer lavagem cerebral para odiar o detrus mais do que ele já o fazia?

Fisicamente, Declan tinha todas as vantagens sobre os outros recrutas.

Mesmo aos dezessete anos, ele era maior, mais rápido, mais poderoso. Webb atribuíra sua condição às doses de heroína, ao treinamento, às vitaminas e dieta.

Pela primeira vez na sua vida, Declan havia se destacado, até mesmo, prosperado.

E enquanto ele aprendeu sobre armas, táticas de caça e estratégia militar, ele tinha começado educar a si mesmo e disfarçar seu sotaque, ele não queria que seus inimigos determinassem nada sobre ele.

Ele enterrou todos os vestígios de seu passado de modo que ninguém poderia ligá-lo ao drogado de dezessete anos de idade, ignorante, que tinha implorado pela morte enquanto seus torturadores riam enquanto tomavam bocados de seu sangue e pele.

Após sua iniciação na Ordem, Declan tinha caçado a descendência e os antepassados das criaturas que tinham massacrado sua própria família. Ainda que não tenha sido suficiente para satisfazê-lo. Ele se tornou obcecado com rastreá-las e apagá-las da face da terra.

E não importa o quanto a criatura implorasse, e ele sempre os fazia implorar, ele os abatia. Nada lhe agradava mais.

Mas, então, duas coisas tinham mudado.

Suas habilidades se tornaram muito visíveis; Dixon apareceu com suas injeções.

Webb tinha dado a ele o controle desta instalação, encarregando-o de capturar e aprisionar as criaturas que Declan só queria matar.

72



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Claro, Declan tinha obedecido o comando, ignorando suas próprias necessidades mais profundas. Afinal, o homem tinha salvado sua vida, e então, lhe dado fim.

Lembrou-se de tudo o que Webb tinha feito por ele, Declan prometeu se

esforçar mais para controlar a si mesmo, seus impulsos...

Não conheço nenhum homem mais disciplinado do que eu. Ele olhou por cima do monitor, observando a Valquíria brilhante em um dos beliches com seus longos cabelos loiros espalhados em volta da cabeça. Como um halo.

Eu vou acabar com esse interesse.

Os olhos apertados pelo ódio, ele se levantou e desligou a tela.

Capítulo Oito

— O Magistrado Chase está fazendo rondas hoje! — O troca-formas da porta ao lado sussurrou com urgência.

Regin revirou os olhos.

— Oh, rápido, deixe-me ajeitar meu cabelo. — Diretamente ao lado do painel de vidro da sua cela, ela se deitava de costas com as pernas esticadas para cima contra a parede de metal, com os braços cruzados atrás da cabeça. O que quer que fosse o oposto de ajeitar o seu cabelo, era o que ela estaria fazendo.

Da cama de baixo, Natalya bocejou, acordando de um cochilo. Na parte de trás da cela, o Hóspede Número Três batia a cabeça contra a parede. Ou pelo menos, contra o revestimento feito da sua jaqueta que Natalya tinha encravado no lugar.

Wham... Wham... Wham...

E assim passou-se uma semana na Casa dos Horrores. De sua marca no chão, Regin observara a procissão de malignos pesquisadores e guardas que tratavam do dia a dia do seu negócio maligno.

Warden Fegley, a ruína de sua existência, só tinha feito a primeira de suas três rondas diárias. O troll cheio de si que adorava insultar imortais, incitando-os à violência, então se pondo a rir quando a segurança os intoxicava com gás para contê-los dentro de suas celas.

E agora Chase estava fazendo sua aparição. Deuses.

— Ainda trabalhando no seu plano de fuga? — Natalya perguntou. —

Existe um elemento tempo aqui, Valquíria. Estou para sofrer um exame em breve. E é provável que você vá antes de mim desde que você era uma captura de alta prioridade.

Exame era um eufemismo para vivisseção. Onde o sujeito era dissecado enquanto era mantido consciente. Até agora, elas tinham visto duas vítimas serem trazidas de volta de um desses exames, com os olhos vidrados, seus peitos escavados, abertos e mantidos fechados com grampos, como um zíper na carne.

73



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Natalya lhe dissera:

— Eu ouvi que você experimenta uma dor como você nunca viu. Eles fatiam seus nervos ou os pinçam apenas para ver como você reage. Você fica acordada quando eles abrem seu peito para chegar ao seu coração.

Depois, eles prendem suas costelas de volta com arame.

Infelizmente, Regin não tinha um plano de fuga ainda. A única coisa que ela sabia com certeza? Quanto mais ela aprendia sobre Declan Chase, mais ela queria levá-lo para fora.

Ele realmente estava no comando de toda esta instalação cheia de ódio.

Todas as operações, desde os experimentos até os torturantes interrogatórios, estavam sob seu controle com mão de ferro. Ele próprio supostamente era um mestre em tortura.

Ela estudou suas garras. Só de pensar no Homem Lâmina a fazia aprumar-se e aguçar sua agressão. Para Aidan, elas se curvavam, doendo-se para agarrar seus corpos junto ao dela.

— Preocupando-se com a origem das pessoas em seu plano? — Natalya perguntou. — Recolhendo informações? Na verdade, tenho alguma experiência com escapadas.

— Deixarei você saber. — Regin tinha nenhuma carta na manga. Chase logo estaria morto se ele se lembrasse dela. Mas, pelos infernos, ela poderia ser vivisecada ou executada antes que ele se fosse.

Regin tinha começado a ver por que alguns dos prisioneiros ficavam loucos aqui. Seu terceiro colega de quarto não era o único prisioneiro que batia a cabeça contra a parede. O tempo passava a um ritmo dolorosamente lento. Sem chuveiro disponível, ela esteve olhando para a pia como uma prostituta a uma banheira.

Seu lado estava totalmente curado, mas suas roupas estavam duras com o sangue seco.

A cada segundo, a raiva de Regin dirigida a Chase aumentava, o seu temperamento atingindo o nível máximo, praticamente um DEFCON8 Regin.

Na língua antiga, Natalya disse:

— Lembrei-me algo que eu tinha ouvido sobre você. Não é você que supostamente tem um beijo que é como droga para os homens?

— É o que todo mundo diz. — Regin... Realmente não sabia. Aidan tinha jurado que seus lábios eram como uma droga. E com cada reencarnação, seu beijo tinha provocado as suas memórias. Assim que seus lábios se tocaram, seu passado o assaltou.

Mas o “beijo que drogava” parecia uma boa propaganda, então Regin tinha deixado ele se alastrar.

Natalya disse:

— Você poderia beijar Fegley ou Chase, então, ordenar a eles que nos libertassem!

O que era tão ruim? Eles eram igualmente desagradáveis.

8 Nota da Revisora: DEFense CONdition. Código militar para estado de alerta. Citado em 5 níveis, sendo o quinto, crítico.

74



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

As orelhas de Regin se contraíram.

— Você está falando de um dos demônios. — Os sapatos ortopédicos baratos de Fegley soavam mais perto.

Quando o carcereiro apareceu do lado de fora da sua cela, ele olhou com cobiça para o umbigo descoberto de Regin. Grosseiro. Sempre que os homens olhavam com malícia para ela, Regin tendia a devolver o olhar. Ela inclinou a cabeça no chão, girando-a para um lado e depois para o outro.

— Eu finalmente entendo como é um pau escondido na banha. Sua pança realmente se estica mais a frente do que seu pau consegue.

Natalya gargalhou, colocando a mão sobre sua boca.

Seus olhos redondos viraram fendas, e ele batia violentamente o cassete contra o vidro diretamente ao lado da cabeça de Regin. Aquilo fez a velocidade do colega de quarto Número Três aumentar o ritmo. Ela cerrou os dentes, lutando para conter seu temperamento.

— Seu tempo está acabando, Valquíria. — Fegley deu outra pancada antes que ele soltasse aquele guincho.

Regin estreitou os olhos, observando-o até que ele ficou fora de vista.

— Um dia eu vou fazer esse pequeno porco chorar todo o caminho até em casa. — Com um suspiro, ela se levantou e cruzou a cela até o garoto.

A única coisa que quebrava a monotonia da prisão era estudar seu curioso companheiro de cela, tentando identificar a qual espécie ele pertencia. Até agora, ela determinou apenas três coisas sobre ele.

Desde que ele não se encaixava nos traços de uma única espécie definitivamente, ele deve ser um híbrido ou halfling de algum tipo.

Sua camiseta cinza indicava que ele jogava futebol pela Escola Harley Tigers.

E ele certamente era bonito.

Ele tinha mais de 1,83 de altura, a sua constituição era basicamente de músculos. Seus olhos eram castanhos com traços azuis, seu cabelo castanho espesso e despenteado.

A primeira vez Regin tinha afagado desajeitadamente sua cabeça dando tapinhas para acalmá-lo, a fada tinha levantado as sobrancelhas. A quem Regin respondeu com eloquência:

— Oh, me coma.

Naquela noite, Natalya havia limpado o sangue de seu cabelo, então o cobriu com seu casaco enquanto ele dormia. Depois disso, as duas começaram a vê-lo como uma espécie de bichinho bizarro de estimação, quase como se fossem de fato as guardiãs do seu próprio circo.

Ajoelhando-se diante dele, Regin murmurou:

— Não deixe aquele verme do Fegley atingir você. — Ainda olhando à frente, o garoto diminuiu o bater. — Aí está um bom... Macho de espécie indeterminada. — Sobre o ombro, Regin disse: — Nós temos que conseguir um nome para ele.

75



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

— Por que não chamá-lo de Tiger? — Natalya sugeriu.

— Por causa do seu time de futebol? Boa ideia.

— Não é bem assim. — Diante das sobrancelhas erguidas de Regin, Natalya admitiu: — Ele parece ter um tigre nas calças. Essa cintura baixa. Ele pode não ter outras funções corporais, mas ontem à noite enquanto ele dormia, ele deve ter tido uns sonhos muito reais com as líderes de torcida.

— Nuh-uh.

Natalya levantou a mão direita.

— Juro pela deusa.

— Falando em grandes felinos. Puma, ele é um punheteiro.

— Eu posso te ajudar se eu reparar nele? Eu não tenho estado perto de machos disponíveis em eras.

— Como foi isso?

— Eu fui tomada como refém na Batalha das sete colinas.

Regin estalou os dedos.

— Eu me lembro agora. — Ela ficou muito irritada de perder aquele conflito épico entre os feys e os centauros. Nada magoava mais os sentimentos de Regin do que não ser convidada para uma guerra. — Nós ouvimos falar que você morreu.

Natalya balançou a cabeça.

— O bom e velho rei Volós planejava pedir um resgate por mim, mas não percebeu que eu estava rota demais e ninguém pagaria nada por mim. Levei uma década antes de conseguir escapar.

— Como você fez isso?

— O sobrinho de sua alteza e herdeiro real me tirou da minha cela para me fazer sua concubina. Eu fingi que era receptiva, até que eu pude rasgá-lo com minhas garras venenosas, depois o decapitei. — Natalya disse isso desapaixonadamente, mas seus olhos piscaram. Normalmente suas íris eram da cor de ameixas, mas com a emoção, raiais negras estriaram para fora. — Enfim, eu consegui escapar. Em seguida, menos de uma semana depois, fui capturada por estes punheteiros. Moral dessa história: Preciso transar. — Ela lançou um olhar avaliador para o garoto.

— Ele deve ser uns seiscentos anos mais jovem do que você. — Regin apontou o dedo para o teto e declarou: — Eu me recuso a ser a bússola moral da nossa cela! A maioria dos fins de semana eu tenho um narguilé de feitiços tóxicos socado na minha boca como um respirador. Eu sou adepta do humor escatológico e brincadeiras que envolvem resíduos nucleares e fazer demônios comerem coisas, são meus hobbies. — Calotas, extintores de incêndio, caixas de pizza. Embora ela fosse amiga de muitas das espécies de demônio, ela gostava de fazer o resto deles sofrer.

— Valquíria, se alguma vez houve um berço para ser roubado... Deuses, olhe para ele.

Reconhecendo com um digno suspiro. Mas Regin apenas encolheu os 76



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ombros.

— O que você vai fazer com ele se ele acordar? Fazer uma cena pornô para as câmeras de segurança enquanto eu entupo meus ouvidos e fico fazendo zum-zum-zum? Além disso, ele não é totalmente um imortal ainda. Você arrasta suas garras nele e ele está morto.

Natalya olhou para suas garras.

— Encare isso, Nat, este é um tigre que nunca vai estar pulando através de sua flamejante rodinha.

Regin pegou o som dos passos de Chase se aproximando. Ela reconheceu o seu pisar, as pernas longas, o eco de suas pesadas botas de combate.

— Aí vem o Homem Lâmina....

Capítulo Nove

— Há algo errado, Magistrado? — Dixon perguntou, a expressão bajuladora enquanto eles seguiam corredor abaixo, avaliando os novos prisioneiros.

— Não. — Seu tom era brusco, sua resposta, uma mentira.

Declan estava tendo um dia de merda, e ainda não era sequer meio-dia.

Testes no anel do vampiro não tinham revelado nada, o que fazia o interrogatório de Lothaire nesta tarde ainda mais crítico.

Declan ainda não havia conseguido esmagar o enervante fascínio que a

Valquíria exercia sobre ele, e sua cela se aproximava rapidamente.

E ele descobriu que ainda haviam os presos que um outro Magistrado estava encaminhando para suas instalações, apesar de Declan não ter sequer interrogado os que foram trazidos durante o tempo que ele tinha estado afastado na caçada.

Dixon se ofereceu para levá-lo a encontrar os recém-chegados. Ele tinha aceitado porque ela lhe trouxe as doses adicionais que tinha prometido e porque ele assumiu, corretamente, que ela não se atreveria a abordar o assunto sobre eles tão cedo.

Agora, enquanto eles passavam pelas celas recém-completadas com mais daquelas criaturas “míticas”, ela retransmitia detalhes de suas capturas e origens.

Uma cela continha Cerunnos, criaturas sencientes que possuíam a cabeça de um carneiro e o corpo de uma serpente. Outra detinha uma série de fantasmas-zumbis controlados por algum mestre Feiticeiro invisível.

Até mesmo um Vrekener, uma versão alada com chifres demoníacos de um anjo, tinha sido capturado.

Declan relutantemente admitiu que esta não era uma safra ruim de novas aquisições, mas nem perto do calibre dos capturados por ele mesmo. Nem mesmo próximo do nível que o meu mais recente prêmio estará. Ele tinha feito 77



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

uma armadilha para o imortal mais poderoso que jamais viveu. Um demônio vampiro...

Quando passaram pela cela de Uilleam MacRieve, o Lykae disse:

— Você é o magistrado? — Seu sotaque escocês era muito forte, os olhos azuis cintilando de raiva.

Declan mal olhou para ele. Em menos de meia hora, Dixon estava agendada para examinar o Shifter de lobo. Ela e sua equipe estariam fazendo os exames regulares, mas eles também estariam testando uma arma sônica idealizada para imobilizar uma criatura com o seu agudo sentido de audição.

Transformar pontos fortes em pontos fracos.

MacRieve arreganhou suas presas.

— Quando eu ficar livre deste lugar –

Sem uma palavra, Declan continuou, ignorando-o. Se ele tivesse uma libra para cada vez que um deles dissesse:

— Quando eu ficar livre...

Eu ficaria ainda mais rico do que eu atualmente estou.

Todos estes imortais presunçosamente pensavam que iriam fugir em breve, assumindo que os seres humanos nunca poderiam contê-los. Ainda assim, nos séculos da história da Ordem, nenhum escapou.

E ninguém estaria quebrando a invencibilidade de Declan em vigilância. Ele havia instalado tantos modos de segurança que os outros

comandantes e Magistrados zombavam dele. Eles chamaram seus domínios de instalações exageradas.

O que eles consideravam um caro excesso, ele considerava precauções padrão.

As paredes de metal das celas eram de aço sólido, com aproximadamente noventa centímetros de espessura. A parede de vidro da frente era feita do mesmo material usado para para-brisas de ônibus espaciais. Se a reentrada na atmosfera da Terra não podia quebrar esse vidro, era certo pensar que a força de um imortal com certeza também não poderia.

Mas se, de alguma forma, algum conseguisse quebrar o vidro, então, anteparos hidráulicos em forma de barras de um metro e oitenta centímetros de espessura de aço cairiam no lugar, selando cada um dos três corredores. E se ainda assim, esses fossem derrubados, uma sequência de autodestruição se iniciaria, podendo ser parada apenas por um oficial superior.

Todas as contingências antecipadas e planejadas, ele pensou, assim como as preocupações sobre a superlotação pesavam sobre ele.

— Você parece distraído. — Disse Dixon. — É por causa de seu próximo interrogatório?

— Lothaire será apenas um entre muitos vampiros. — Ele respondeu friamente, desmentindo o seu interesse nesse em particular. Embora a Ordem conhecesse mais sobre sua espécie, suas origens, pontos fracos, todos os seus anormais poderes, até mais do que sobre qualquer outra espécie, haviam 78



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

aspectos em Lothaire que provavam ser um mistério.

Alguns vampiros poderiam recolher memórias se bebiam sangue diretamente da carne. E se o humano morresse enquanto ele se alimentasse, ele poderia usurpar a força física e mística da vítima. Com o tempo, os mais velhos enlouqueciam de tantas memórias absorvidas, aparecendo na vermelhidão das íris de seus olhos.

Lothaire tinha essa capacidade de recolher memórias e era um dos mais antigos vampiros vivos, ainda que seus olhos ainda não tivessem ficado totalmente vermelhos. De alguma forma, ele se absteve de beber tanto quanto seus irmãos, astutamente se apegando a pouca sanidade que ainda possuía.

O Inimigo do Antigo era uma anomalia. Anomalias fascinavam Declan.

Ainda assim, o vampiro tinha roubado memórias o suficiente para sofrer crises de instabilidade e alucinações. Declan havia observado ele rasgar com suas garras negras seus próprios pulsos para jantar seu sangue enquanto falava consigo mesmo. Enquanto que em outros momentos, os olhos vermelhos pareciam queimar com inteligência e astúcia.

Declan perguntou-se que faceta de Lothaire ele encontraria esta tarde.

De qualquer forma, ele esperava um adversário digno. Vampiros nascidos naturalmente como Lothaire eram fisicamente incapazes de dizer uma mentira, motivo pelo que eles recorriam a truques e engodos verbais; por todas as contas, Lothaire era um mestre do engano.

Não importava. Eu o superarei. Assim como eu superarei a Valquíria em seu interrogatório de amanhã.

Quando eles se aproximaram de sua cela, sua pele picava com a consciência dela. Pela maior parte do tempo, Declan a ignorou, até o início desta manhã, quando sua curiosidade venceu, e ele acessou sua cela pelo monitor.

Ela tinha torcido seu cabelo em tranças aleatórias que ele de alguma forma encontrava agradável aos olhos, embora fosse de se imaginar que ela já devesse ter aprendido a ser mais competente em fazer traças depois de milhares de anos.

Quando uma luta eclodira em uma cela corredor abaixo, ela tinha mordido os nós dos dedos de uma mão, então gritou dramaticamente:

— Não é possível que todos nós não podemos apenas nos darmos bem uns com os outros?

Será que ela considerava isto um tipo de jogo? Uma vez que Declan tivesse terminado com ela amanhã, ela entenderia o quão perigosa era a sua posição...

Por agora, vendo a Valquíria em sua jaula, presa junto com outros seres não naturais poderia lembrá-lo de que ela podia ter um rosto de fada, mas abaixo da superfície, ela ainda era um deles. Um detrus.

Sua beleza só a fazia ainda mais perigosa.

Ele havia sido ensinado pela Ordem que aquelas abominações estavam andando entre os seres humanos, cheios de indescritível maldade contra a humanidade... Uma perversão da ordem natural, espalhando suas gerações de não mortos incontrolavelmente... Uma praga sobre a humanidade que deveria ser



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

erradicada...

A experiência não havia lhe ensinado de forma diferente.

Capítulo Dez

Quando ela ouviu a voz baixa de Chase em uma conversa picada enquanto ele se aproximava, Regin retomou seu lugar habitual no chão.

Passos se aproximando... Mais perto...

E então ele apareceu, pálido, com raiva, com o olhar fixo à sua frente. Suas pupilas estavam dilatadas, todo mundo sabia que ele estava aqui por alguma coisa. E ele ainda usava as mesmas luvas de couro preto. Rumores sussurravam que Chase odiava ser tocado, usava as luvas para evitar qualquer contato.

Aberração.

Ao seu lado estava a Dra. Dixon, a pesquisadora chefe e dissecadora mor.

Embora Dixon não fosse a candidata mais indicada a função por si só, ela tinha uma figura atlética e em cada ação sob suas ordens ela também não era mera espectadora. Ela tinha um cabelo sem vida, um castanho fosco, e seus óculos gigantes eram do tipo que só uma mulher extremamente confiante poderia ostentar.

Chase parecia prestar apenas meia atenção ao ouvir a mulher, respondendo com monossílabos, enquanto Dixon estava visivelmente

babando sobre ele.

Aquela mortal doentia não valia nada.

Quando pararam em uma cela na diagonal de Regin, ela tentou determinar o que a mulher viu nele.

Regin supôs que seus cabelos pretos como carvão de fios espessos era belo, e suas feições eram suficientemente atrativas. Ele tinha um queixo forte, a mandíbula bem definida, e maçãs do rosto salientes com cavidades sombreadas abaixo delas. Seu nariz era fino e reto.

Ele sustentava seus ombros largos em uma postura ereta, típico orgulho militar, e seu traje de soldado era agradavelmente rústico. Brilhantes botas de combate, um pulôver de gola canoa preto com manchas nos ombros, e calças camufladas que se moldavam ao redor de seus quadris estreitos e pernas musculosas.

No conjunto, ela certamente poderia se virar e dar uma segunda conferida se ele passasse por ela na rua, mas ele não era nada comparado com as outras magníficas versões de Aidan. Para não mencionar o seu estado mental.

Uma aberração drogada, especialista em tortura? Pode investir nele, Dixon.

Na língua antiga, Natalya murmurou:

— Ele está visivelmente desviando o olhar para longe de você. Por que você acha que está agindo assim?

Regin esperou ele olhar para ela confuso, o que demonstraria que ele tinha 80



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

começado a sentir uma certa atração por ela. Em vez disso, ele agia como se ela não existisse.

O que a deixava arrepiada. Ela sempre era o centro das atenções. Silenciosa, a letal Lúcia tinha dito uma vez que ela amava como Regin sempre roubava o show, porque isso significava que Lúcia poderia sempre passar despercebida nas sombras.

Era bizarra a sensação de ser ignorada em geral, muito menos por uma encarnação de Aidan, que costumava olhar para ela com tanta força que parecia derrubar árvores.

Respondendo na mesma língua, Regin disse:

— Como poderia saber por que Chase age do jeito que ele faz?

— Uh-huh. — Natalya claramente sentia que ali havia mais do que isto que Regin estava deixando escapar. — Você não teria notado, é claro, pois você está ocupada catalogando cada centímetro dele, até ao seu bem musculoso traseiro.

— Você vai ter retorno disso, fada.

— Ah, olhe a mão do magistrado. Ele acaba de abrir e cerrar um punho. Eu me pergunto por quê.

— Como se eu me importasse. — Finalmente uma reação!

Cristo, eu posso sentir seu olhar aborrecido em minhas costas.

Sua consciência da presença da Valquíria o deixava... Inquieto. Ele tinha dificuldade de concentração em qualquer coisa que Dixon estava dizendo.

Só para adicionar lenha a fogueira da sua frustração, a fey e a Valquíria tinham começado a falar nesse idioma, o que ele não conseguia traduzir. No entanto, ele sabia que elas estavam falando sobre ele.

Quando ele e a médica mexeram-se, a Valquíria o chamou em inglês:

— Ei, Dekko, a quem eu tenho que chupar por aqui para conseguir uma ducha?

Ele enrijeceu os ombros, e quase respondeu: “Fegley”, mas de algum jeito conseguiu sufocar a réplica e continuou adiante. Mais uma vitória para a sua vontade de ferro.

Mas, uma vez que se aproximava da cela da Valquíria, Declan encontrava-se ainda preocupado. Com um fingido olhar para o relógio, ele disse a médica:

— Vamos rever o resto dos prisioneiros mais tarde. Seu compromisso começa em breve.

— Eles ainda precisam transferir e preparar o paciente. Além disso, não chegamos sequer ao berserker ainda.

— Berserker? — Ela despertou sua curiosidade. A Valquíria e sua irmã haviam falado sobre um desses naquela primeira noite. A Ordem tinha poucas informações sobre os berserkers, porque eram extremamente raros e a maioria deles era mortal.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Aparentemente, ele foi capturado, na presença de outras criaturas. Ele é tão forte quanto qualquer um dos machos de primeira linha no Lore, e ele passa pelos nossos exames como qualquer outro imortal.

— Como um imortal? Então, ele é uma anomalia. Vamos vê-lo.

Enquanto eles se aproximavam de outra cela lotada, um detento chamou sua atenção, um grande bastardo que estava à frente afastado dos outros.

Quando ele encontrou o olhar de Declan, sua mandíbula se afrouxou e suas íris verdes piscaram, como se uma lanterna brilhasse por trás delas.

Por que ele me olha como se me conhecesse? O segundo prisioneiro a fazê-

lo.

E mais, este homem parecia familiar para ele.

Não, não, Declan nunca esqueceria um desses seres. Seu coração começou a bater. Aquilo não era inteiramente verdade. Teria este ser estado presente lá na noite em que Declan havia sido torturado? Entrado no quarto de seus pais vivos quando ele estava inconsciente?

Dixon franziu a testa para a tensão entre eles.

— Este é o berserker, Brandr.

— Você não me reconhece, não é? — Perguntou o homem. — Bom. Isso significa que ainda temos tempo. — Suas frases eram em inglês moderno, mas seu sotaque tinha uma ressonância estranha.

— Sobre o que você está falando?

— Se você capturou uma Valquíria chamada Regin, você deve ficar longe dela. — Seus olhos piscaram ainda mais. Isto era, obviamente, muito importante para ele.

Então Brandr e a Valquíria se conheciam? Uma vez que os berserkers eram tão raros, ele poderia ser aquele de quem Regin e Nix tinham falado.

O berserker a quem Regin havia desejado. Declan cerrou os punhos.

— Você acha que pode me dar ordens?

— Preste atenção a meu aviso, Aidan.

Declan ficou tenso diante daquele nome.

— Do que você me chamou?

— Seu nome, irmão.

Declan virou-se para a médica que os observava de olhos arregalados.

— Coloque-o no cronograma, Dixon. Ele é um candidato nível quatro.

Ela deu-lhe um olhar surpreso. Isso significava uma rodada de seus mais duros experimentos, incluindo a vivisseção.

Brandr notou o olhar.

— Que diabos você está fazendo, Aidan?

— Escale-o para agora. — Quando ela correu para atendê-lo, Declan se aproximou do vidro. — Tenho encontrado muitos de seu tipo, e uma coisa permanece a mesma, não importa qual espécie ou facção ou raça. Engano. Vocês vivem e respiram artifícios. Eu não sei qual o seu objetivo —

— Meu objetivo é escapar deste lugar com você e aquela Valquíria brilhante 82



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

a reboque.

— Você pensa em levar-me como seu refém?

Ombros para trás, o homem disse:

— Eu penso em levá-lo como meu parente.

— Do que diabos você está falando –

— Briga! — Alguém na parte de baixo do corredor gritou. Outros presos se juntaram no coro: — Briga, briga!

Capítulo Onze

Num momento, Regin foi tomar banho na pia, no seguinte, ela tinha sido cúmplice de uma tentativa de fuga.

Ela olhou para cima para ver dois guardas arrastando Uilleam MacRieve passando por sua cela. O lobisomem estava aparentemente drogado, mas não parecia completamente subjulgado. Sua cabeça pendia, mas não a cada passo.

Suas orelhas tinham se contraído, e ela sabia que algo estava acontecendo.

Imediatamente, ela chamou pelos guardas:

— Ei, rapazes? — Ela passeava diante do vidro apenas com sutiã e calcinha de renda preta. — Eu preciso de alguma ajuda. — Quando eles desaceleraram, curiosos, ela ronronou: — Será que um de vocês poderia me ajudar a encontrar meu orgasmo? — Então ela girou, apresentando seu assumidamente de tirar o fôlego, traseiro. — Oh, olhe, como eu sou desajeitada, deixei cair alguma coisa.

— Ela dobrou-se completamente pela cintura.

Com os guardas distraídos, MacRieve os empurrou para longe, saltando por dentro dos seus punhos para trazer as mãos atadas para frente de seu corpo.

Garras e dentes arreganhados, ele atacou.

— Briga! Briga! — Os detentos começaram a gritar.

Presos ao longo de toda a ala batiam nas paredes de vidro, seus gritos ecoando pelo corredor.

— Isso! Chute esses traseiros mortais, Scot! — Regin gritava junto com o resto deles. — Detone com tudo!

Atrás dela, o garoto bateu a cabeça mais rápido, e mais rápido. Natalya

pulou para segurá-lo quieto.

Com um uivo, MacRieve rasgou a jugular de um guarda, então mordeu a garganta do segundo, o sangue escorrendo de suas presas.

De repente, Chase pulou no meio da briga, gritando enquanto abordava MacRieve. Eles lutaram no chão, trocando golpes viciosos.

Normalmente, o lobisomem o teria estraçalhado, os Lykae estavam entre os mais poderosos de todas as criaturas sencientes, mas MacRieve havia sido enfraquecido por seu torque.

Ainda assim, Chase não ganharia tão facilmente. Ele não tentava meramente 83



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

subjugar o lobo, ele estava libertando o inferno fora dele.

Lutando como um berserker. Um urso magro no inverno.

A maneira como ele se movia...

Bem diante de seus olhos, seus músculos começaram a se apertar e expandir, seu corpo crescendo, esticando suas camadas de roupa preta

ao máximo. Suas luvas rasgaram em seus enormes punhos que quebravam ossos a cada vez que se conectavam.

Quando mais guardas chegaram, eles tiveram que arrancar um MacRieve destroçado para longe do assalto do magistrado.

Uma vez que tinha conseguido o Lykae afastado, Chase cresceu, seu grande tórax arfando. Seu rosto normalmente pálido estava corado, fazendo suas íris cinza mais vivas. Seu cabelo estava, finalmente, empurrado para fora de seus olhos para melhor revelar as características cinzeladas daquela face.

Naquele momento, ele estava bonito, poderoso e tão parecido com Aidan que ela engasgou. Assim como com Aidan, ela sentia-se incontrolavelmente atraída por ele.

Uma força invisível. Como dois ímãs.

Ele balançou sua cabeça ao redor buscando-a. Em vez de um olhar surpreso com sua falta de roupa, seu olhar sobre ela roçou acaloradamente, registrando cada parte dela.

Um olhar um tanto quanto escaldante e possessivo.

Um olhar que fez seu pulso acelerar.

Suas íris tremeluziam. A cor das nuvens de tempestade iluminadas por um raio. Como se não soubesse o que estava fazendo, ele deu mais dois passos na direção dela.

Ela replicou sua ação, indo em direção a ele, em seguida, levantou as mãos para o vidro. Suas garras curvadas contra a barreira entre eles, sua respiração era superficial.

Tudo o mais foi esquecido. Declan Chase foi esquecido. Tudo o que ela podia ver era Aidan.

Quero estar perto dele.

Mas quando ela percebeu que ele iria em breve deixá-la para trás, um velho hábito subiu à tona. Em nórdico antigo, as palavras jorraram:

— Me leve com você, guerreiro.

Levá-la com ele?

Naquele instante, Declan estava tentado a fazer exatamente isso.

Cristo todo-poderoso, o corpo dela.

Ele exalou um suspiro trêmulo ante a visão dela vestida apenas com lingerie preta apertada. Sutiã e calcinha eram meros pedaços de renda, mostrando as pernas tensionadas, uma cintura fina e quadris curvilíneos. Altos, seios roliços se



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

derramavam para fora das taças do sutiã.

Sua pele brilhante estava úmida e lisa.

Quando ela tremeu e seus mamilos endureceram, ele foi arrebatado.

Então ele se lembrou do que ela era. Abominação. Inimigo.

Lançando-lhe um olhar de desprezo, ele se afastou abruptamente. Ele caminhou até seu quarto com os punhos cerrados e sua mente em tumulto.

Porque ele estava duro.

Deus me ajude. Por ela.

Não é possível. O medicamento o impedia de ficar excitado. Ele não tinha tomado duas doses na noite passada? E a noite antes dessa?

No entanto, não havia como negar o efeito que ela tinha sobre ele.

Dentro de seu quarto, ele marcou passo, lutando contra o desejo de vê-la na tela. Abominação, inimigo, sua mente repetia várias vezes.

Ele inalou profundamente apenas para liberar uma respiração rouca enquanto o tecido da calça esfregava sobre seu eixo dolorido.

Com uma amarga maldição ele se sentou diante do console e puxou a imagem de sua cela. Ela ainda estava olhando para o vidro, dando-lhe uma visão de sua parte traseira.

Renda preta apertada contra a pele úmida e dourada. Seu traseiro firme era generoso demais para ser contido por sua calcinha pequena.

Ele ouviu um gemido, ficando chocado ao perceber que o som tinha vindo dele. O seu membro agora estava latejando.

Havia passado tanto tempo desde que ele tinha estado duro, mais ainda desde que ele gozou. Aproveitaria isso desta vez.

Enquanto ele poderia não sentir falta do sexo, ele estava malditamente certo de que sentiria falta de liberar sua semente quente em seu corpo.

Derramar-se dentro de uma detrus?

Declan estava em iminência de ser seduzido. Sabia disso. Houveram agentes que tinham caído seduzidos por Imortais. Ele sempre pensou que eram estúpidos além da medida. Nenhuma criatura daquelas valia a pena as consequências.

Expulsão.

Nunca.

Ele pulou sobre seus pés, excitado mais uma vez. Consiga controle sobre si mesmo. Ele poderia subjugar isso. Nenhum homem possuía mais força de vontade do que você, Dekko.

Ele tinha trabalho a fazer. Seu dever. Haviam acabado de fazer uma tentativa de fuga com baixas e ele deveria interrogar Lothaire em pouco tempo.

Uma vez que ele tivesse quebrado o vampiro, Declan iria dar uma prolongada corrida em torno da ilha de tamanho considerável. Ele conhecia cada parte dela, as florestas, as cavernas das montanhas, as costas rochosas, sabia onde cada bomba incendiária estava escondida.

Porque eu mesmo implantei todas elas. Declan secretamente considerava
85



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

aquele lugar como seu próprio território. Agora, ele imaginava as milhas que ele iria percorrer, a maneira como ele empurraria o seu corpo até a exaustão...

Os minutos se passaram. Com o tempo, ele exalou, confiante de que recuperara o controle. A Valquíria o tinha deixado cambaleante, mas ele tinha encontrado o equilíbrio mais uma vez.

Vá quebrar o vampiro.

Mas primeiro Declan precisava apagar o vídeo da segurança que flagrava sua reação inesperada diante da Valquíria. Ele nunca sabia quem poderia estar monitorando os vídeos. Ele o acessou, examinando como interagiu com a criatura, lutando para entender que tipo de poder ela teve sobre ele.

Ele estava prestes a deletar a cena quando ele percebeu algo que não poderia estar certo.

No final, ela não tinha falado com ele em inglês, nem naquela língua desconhecida que ela usou com a fey.

Esta língua era algo novo. Ainda assim ele a entendeu normalmente.

— Eu não vou parar até você me dizer. — Disse Natalya para Regin na língua antiga.

Pelas duas últimas horas ela exigiu saber por que os olhos de Chase haviam mudado, porque ele havia mudado, em reação a Regin. Infelizmente, a fey tinha testemunhado todo o intercâmbio enquanto atendia o garoto.

— Apenas não fale a ninguém na parreira sobre o que você viu.

— Só se você me deixar entender o que aconteceu. De outro modo...

Regin olhou.

— Tudo bem. Depois do seu juramento ao Lore de nunca repetir uma palavra do que eu estou prestes a lhe contar.

Uma vez que Natalya fez o voto, Regin descreveu a história dela e Aidan, suas encarnações anteriores, suas mortes. Ela terminou com um...

— ... E agora ele está reencarnado mais uma vez. Desta vez... Como Declan Chase.

Natalya engasgou.

— Então, tudo que você precisa fazer é ativar as lembranças de Chase sobre seu passado? Basta conseguir estar sozinha com ele para que ele possa te beijar?

— Isso aí. Isso é tudo o que sempre precisa. — Por alguma razão, seu beijo provocava uma rebobinada na lembrança de cada encarnação, mandando-o de volta para aquele momento especial na vida de Aidan, pouco antes de ele a reclamar pela primeira vez.

— Ninguém me impedirá de ficar junto a você. — Ele rosnara.

E então, nada podia.

Ele a reivindicaria em uma fúria Berserker e morreria pouco depois em algum acidente ou emboscada. Ao longo destes milhares de anos, esse padrão se



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

repetiu uma e outra vez.

Agora, se ela estivesse com ele quando acontecesse, Regin poderia usar seu acesso para remover seus grilhões e escapar, levando outros para atrás dela, libertando seus aliados.

Natalya levantou-se, excitada.

— Qual o motivo da sua hesitação?

— Eu te disse o que ele significou para mim! — E mais cedo, todos os seus velhos sentimentos por ele haviam ressurgido.

— Chase irá interrogá-la em breve. E então você será vivisecada. Mais importante, então, eu em breve serei vivisecada!

— Eu sei disto! — Regin estava mortalmente furiosa com Chase. Mas conspirar ativamente para matar Aidan? Ela se lembrou da forma como seus olhos se enrugavam quando ele sorria, podia ouvir a sua risada como se fosse ontem. Lembre-se de quando eu jurei que eu te amava...

— Esses mortais planejam exterminar a todos nós. — Disse Natalya. — E

eles realmente parecem estar fazendo grandes avanços. Ainda assim, o feys sobreviverão. Mas quantas de vocês Valquírias serão deixadas para trás?

Não o suficiente.

Regin pensou em Lúcia, lá fora, prestes a enfrentar-se com seu pior pesadelo sozinha. Eu tenho que conseguir chegar até ela.

Apressando a morte de um homem pelo qual eu luto por séculos?

Atrás deles, o garoto falou pela primeira vez, murmurando:

— Você... Brilha.

Capítulo Doze

Lothaire, o Inimigo do Antigo, acordou amarrado a uma mesa em uma sala ofuscantemente branca, a brilhante luz artificial machucava seus olhos sensíveis.

Fez um grande esforço contra aquelas amarras, seus pensamentos ainda turvos. Conseguir o meu anel de volta. Para chegar até ela. Seu objetivo, O Fim de Jogo, lhe comandava. Mas Lothaire não podia se libertar.

Por milênios, nenhum inimigo tinha conseguido prendê-lo. Agora um mortal, de alguma forma o capturara, tinha sido mais rápido do que qualquer ser humano que ele já tinha encontrado.

Quando Chase entrou na sala, as presas de Lothaire se acentuaram com agressividade. Então, seus olhos se estreitaram. Algo estava errado com esse homem. Raiva acumulada saía dele em ondas.

— Eu tenho umas perguntas para você, vampiro. — Ele disse em uma voz baixa e rouca. — Responda-me e você será poupado de qualquer dor desnecessária —

— Quem é seu comandante? — Lothaire interrompeu.

87



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— O que isso importa? — O rosto do homem estava pálido e marcado.

Ignorando as cicatrizes.

— Eu sou um rei. Eu não negocio com mortais em sua folha de pagamento.

— Um rei, não é? Não é isso que a minha equipe de Inteligência diz. Em todo caso, eu coordeno esta unidade. Tudo passa por mim.

— Então, você pode me trazer o meu anel. Eu quero vê-lo.

— Nós vamos chegar a isso. Mas, primeiro, você vai me dizer o que você sabe sobre a Valquíria.

— Eu sei que sinto um arrebatamento ao estalar o pescoço quebrado de uma Valquíria. — Ele se contorceu contra suas amarras com prazer ao lembrar-se, suspirando: — A Arqueira. A Arqueira no Inferno Verde. — Ele tinha quebrado seu pescoço como um galho. — Eu sei que Valquírias são abomináveis.

— Hipócritas, intrometidas, arrogantes.

Chase olhou para Lothaire como se ele estivesse falando coisas sem sentido.

— Meu anel, mortal!

— Este? — O magistrado puxava o anel de uma caixa em seu bolso.

Os olhos de Lothaire se arregalaram. Ao ver seu anel, ele perfurou seu

lábio inferior com uma presa fazendo um fio de sangue, sugando com a necessidade.

— O que ele faz, vampiro?

Droga, ele usava luvas?

— Tire uma luva e toque-o. — Seja o último a tocá-lo. — Você vai entender melhor o seu poder.

Chase deu-lhe um olhar astuto.

— Não, eu não acredito que farei isso.

— Se você o mantiver aqui, vai trazer o mal sobre este lugar até derrubá-lo.

— Ela estava vindo por ele. Mas ele tinha que voltar para ela. Ele ainda tinha pedaços de sua carne mumificada em seu bolso. Ainda tinha flocos de ouro de seu corpo.

— Que tipo de mal?

— Dela! — Uma vez que as águas retrocedessem, ela e seus guardas malignos viriam.

— Assim como nenhum mal pode deixar estas instalações, — Disse Chase.

—estou confiante de que o inverso também é verdadeiro.

Ela poderia alcançar Lothaire através do tempo, se ela precisasse. Uma mera prisão mortal não poderia mantê-la fora.

— Você brinca com os poderes de uma deusa. Ela quer o anel.

— O que ele faz? Por que você o quer tão desesperadamente?

Lothaire apenas fitava o teto, silenciosamente fazendo a contagem

regressiva de cada segundo do tempo que A Dourada levaria para chegar.

— Diga-me o que ele faz. Agora! — Chase lançou o punho contra o rosto de Lothaire, o golpe o atingindo como uma bigorna.

Lothaire balançou a cabeça com força, depois sorriu entre os dentes sangrentos.

88



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Merda! Você não é normal, mortal.

Um outro soco, desta vez com mais raiva. Não me admira que este homem foi capaz de me pegar! Embora Lothaire sentisse que Chase não era um imortal, por si só, ele estava de alguma forma aperfeiçoado.

Provavelmente tomava algum produto químico para aumentar a sua força.

As pupilas do homem estava dilatadas, e um aroma doce emanava de sua pele.

— Eu me pergunto que sabor você teria.

— Seu sanguessuga imundo, responda-me.

Lothaire suspirou.

— Chto ty nesësh'?

— Por que estou incomodando você com isso? É isso o que você disse?

— Você fala minha língua? — Lothaire perguntou.

— Chega disso. Agora, responda-me!

— Ou o quê? O que você pode fazer para mim que já não tenha sido feito?

— Com uma risada, ele relatou: — Eu fui pendurado em uma árvore pelo comprimento dos meus intestinos. Eu já fui açoitado com um chicote feito de arame farpado. Naturalmente, que foram milhares de chicotadas. Eu assisti a um senhor Lykae comer meus olhos depois de escavá-los para fora do meu crânio com uma colher enferrujada. Claro, eu só pude observar o primeiro; para o segundo, eu apenas o ouvia mastigar com barulhos tão molhados, que até parecia particularmente desfrutar.

E quando A Dourada o pegasse? Agora sim, que aquilo seria tortura.

— Você vê, essa é a coisa com vocês detrus... — Chase começou em um tom contemplativo. — Seus corpos são abominações. Se eu cortar fora seus braços...

Lothaire bocejou alto.

— Vocês apenas se regenerariam a partir da lesão. Vocês podem sentir dor, mas vocês não sofreriam o horror da perda permanente, não como um ser humano.

Lothaire ficava cada vez mais aborrecido com isso.

— Quando eu me libertar, eu acredito que eu vou lhe mostrar a sua

espinha.

Vou entregá-la para você tão casualmente, educadamente até, como se esperasse que explanasse sobre ela.

Ignorando o comentário, Chase continuou:

— Claro, os mortais também não sofrem com... O sol. — Ele girou um interruptor, e em cima, as luzes mudaram.

A pele de Lothaire começou a queimar. Lâmpadas Ultra Violeta.

Chase rasgou a camisa de Lothaire, expondo seu peito. Embora Lothaire fosse mais velho e não tão sensível ao sol como os outros vampiros, isto era intenso.

— Chase, meu senhor agradece-lhe por isso. — Com uma risada, ele raspou:

—Você me prepara... Para as provações por vir.

Quando a carne queimada começou a cair de seu corpo, ele se contorceu em agonia. Seu cabelo virou fuligem, a ponta do seu nariz e as pontas de seus



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

dedos se desintegrando.

E ele não conseguia parar de rir.

— Você é brilhante. — Disse o garoto a Regin. Ele ficou de pé à sua altura máxima, altaneiro e apontou para Natalya. — E os seus lábios são pretos. — Ele deu uma risada tensa, parecendo que estava prestes a começar a bater a cabeça novamente. — As cobras têm braços e podem falar, e os homens têm chifres, e...

—Respire fundo, meu pobre rapaz. — Disse Natalya. — Aqui, tome um assento ao meu lado. — Ela guiou-o para um dos beliches e sentou-se perto dele.

— Vocês duas têm orelhas pontudas.

— Eu sou uma fada escura chamada Natalya. Esta é Regin. Ela é uma Valquíria.

Regin disse:

— E então, você tem um nome?

Ele distraidamente respondeu:

— Thaddeus Brayden, senhora. Todo mundo me chama de Thad.

Senhora?

— Como você chegou até aqui? O que você lembra?

— Eu, uh, eu dirigia para a casa da minha namorada para buscá-la. — Disse ele cautelosamente.

— Continue. — Natalya deu um tapinha no seu joelho.

— Enquanto eu estava esperando por ela, seu pai ficou olhando engraçado para mim, me questionando sobre várias coisas. Mas então ele pareceu se acalmar, chegando até a me dar uma dose de uísque. Quando acordei, eu estava aqui, vendo coisas. Coisas que não podem ser certas.

Regin perguntou:

— O que você é?

— Um veterano⁹, senhora.

Natalya murmurou:

— Eu poderia apenas comê-lo. — Ela chegou mais perto dele até que suas coxas se tocaram.

Regin olhou para ela, então, perguntou:

— Eu quis dizer, você é humano?

— É óbvio que eu sou humano! Po-porque me perguntar uma coisa dessas?

— Porque você está no Lore supermax¹⁰. — Disse Natalya. — Uma prisão para criaturas imortais.

— Eu não entendo.

Depois de Natalya relatar o básico sobre a Ordem e o Lore, ele disse:

— Essas pessoas cometeram um erro. Eu jogo bola, vou à igreja no

9 Nota da Revisora: *Senior*, é a forma como os alunos do último ano do ensino médio são conhecidos nos EUA.

10 Nota da Revisora: É uma prisão dentro da prisão. É uma área para onde são levados os presos mais perigosos, a longo prazo.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

domingo. Eu sou um escoteiro! Eu nunca ouvi falar de qualquer dessas coisas.

— Ele passou os dedos pelos cabelos despenteados. — Eu só quero ir para casa.

Regin bufou.

— E não queremos todos? — Na verdade, ela só queria chegar até Lúcia.

Será que sua irmã ainda estava na América do Sul?

Natalya deu um tapinha no joelho de novo.

— O que aquele papai disse antes que ele grampeasse você?

— Que eu jogava bola melhor do que qualquer um que ele já viu. Mas eu vejo isso o tempo todo, você sabe. — Disse ele, sem vaidade. — Eu configurei todos esses records e tudo mais. Então, eu pensei que ele ia me acusar de doping, mas eu não toco nessas coisas.

— Records, hein? — Regin disse. — Soa como força e velocidades super-humanas para mim.

Ele exalou.

— Eu acho. Mas se eu não sou humano, então o que sou?

— Nós não sabemos. — Admitiu Regin. — Você não tem chifres ou orelhas pontudas, nem glifos ou marcas.

Natalya acrescentou:

— Eu achei que você poderia ser um vampiro, mas você tem uma marca de bronzeado.

Em um tom controlado, ele perguntou:

— Como você saberia que eu tenho uma marca de bronzeado?

— Eu verifiquei para ter certeza de que você não fosse um vampiro. —

Disse Natalya. — Entenda, nós somos inimigas da Horda dos vampiros.

Regin estreitou os olhos para o garoto.

— Ei, você não usou bronzeamento artificial, não é?

— Claro que não. Eu estava ao sol no fim de semana, jogando futebol americano. Eu estava na equipe dos sem camisa.

Natalya mal conseguiu reprimir um ronronar.

— Você ouviu isso, Regin? Os rapazes jogaram futebol americano. E Thad estava sem camisa.

Regin revirou os olhos. Felizmente, Thad estava preocupado demais para notar a felina indo em direção ao calor do lado dele.

— Então, isso significa que eu sou tipo invencível contra balas ou algo assim?

— Não, você ainda está totalmente vencível. — Disse Regin. — Pelo

menos até você parar de crescer e atingir sua imortalidade plena.

Rosnados ameaçadores soaram pelo corredor enquanto uma outra briga aconteceu. Os olhos de Thad começaram a se esbugalhar de novo, então Regin estalou os dedos.

— Ei, Thad! Fique conosco, garoto. Conte-nos sobre você. Quem são os seus pais, como eles são? — Realmente forte? Provavelmente não parecia muito mais velho do que você? — Qualquer coisa incomum?

91



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Minha mãe é viúva. Meu pai morreu no trabalho quando eu tinha quatro anos. Eles me adotaram, não muito antes disso.

Um órfão. Não é de admirar que Thad não tivesse nenhuma ideia do que ele era.

— Eu moro com minha mãe e minha avó agora. Nada de incomum. Minha mãe gosta de cozinhar. Minha avó costura.

— Então, você come a comida que sua mãe prepara?

Ele a fitou ameaçadoramente.

— Ela é uma cozinheira excelente.

Falando sobre ânimos exaltados.

— Eu quis dizer, você se alimenta de comidas humanas? — Claramente, era melhor que ninguém se atrevesse a falar mal da mamãe de Thaddeus Brayden.

— Claro que eu como.

— Quando foi a última vez? — Regin disse.

— Eu comi um hambúrguer ontem.

Natalya disse:

— Não é bem assim, meu menino. Você está aqui há mais de uma semana.

— Uma semana! — Ele pulou sobre seus pés, elevando-se acima delas. —

Eu não estou nem mesmo com fome. Como isso é possível?

— Algumas espécies não têm que comer muito. Regin não tem que comer nunca. Existem fantasmas, almas, súcubos, incubos. Talvez meia dúzia mais de outros tipos. — Para Regin, ela murmurou: — Meu dinheiro e minhas esperanças estão em ser um incubus.

— Eu não posso acreditar que eu estive aqui tanto tempo! Oh, cara, eu perdi o jogo de sexta-feira. O treinador vai me matar.

Se os mortais não o matassem primeiro...

— Minha mãe e avó devem estar doentes de preocupação. Eu nunca desobedeci o toque de recolher. — Então, sua voz ficou baixa. — A minha família estará em segurança?

— Nós não sabemos. — Disse Regin. — Mas desde que você foi adotado, provavelmente eles sejam mortais, o que significa que provavelmente vão ser deixados em paz.

— Se alguém ousar tocá-los... — Seus olhos cintilaram. Pretos.

Ela e Natalya compartilharam um olhar. Preto indicava vampiro, ou possivelmente demônio.

Em seguida, o olhar de Natalya se arrastou em direção ao corredor.

— Ah, deuses, Valquíria. Olhe.

Guardas estavam arrastando Uilleam MacRieve. Os olhos azuis do lobisomem estavam vidrados, seu corpo trêmulo, sua pele sem sangue. Dixon tinha vivissecado ele, deixando uma linha de grampos no peito largo. Seus ouvidos estavam sangrando.

— Q-quem é ele? — Thad resmungou.

— Um dos meus aliados. — Disse Regin. Os Lykae estavam agora unidos



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

com as Valquírias, uma parte do exército Vertas. Na verdade, Regin era parente distante de Uilleam pelo casamento. Sua sobrinha mestiça de Valquíria e vampiro, Emma, tinha se casado com seu primo, o lobisomem-rei, um rei que olhava para Emma com absoluta adoração e proteção típica dos Lobos.

E o príncipe Lykae? Ele era o lobisomem apaixonado por Lúcia. Aquele que melhor protegeria Luce dado que Regin não podia.

Antes que tudo isso tivesse acontecido, Regin tinha brevemente se perguntado se talvez ela não devesse chamá-los de cachorros ou fazer piadas de Cesar Millan¹¹ na frente deles. Então ela deu de ombros e disse:

— É.

No momento, ela sentia-se ferozmente leal a Uilleam. Ela pulou para o vidro.

— Nós vamos sair daqui logo. MacRieve, basta aguentar firme! — Ela os olhou até que ele desapareceu de vista.

— Aliados? Precisamos de aliados? — O olhar de Thad disparou para a parede, como se ele ansiasse por começar a bater a cabeça novamente. — Eles já fizeram isso com você? Eles vão fazer isso comigo?

Regin olhou para Natalya.

— Não se eu puder evitá-lo.

Eu não pude quebrar o vampiro.

Conforme Declan explodia pelo corredor sinuoso, guardas davam-lhe um amplo espaço e pesquisadores saltavam fora do seu caminho. Ele ouvia seus sussurros...

— Foi horrível, mesmo para os padrões do Homem Lâmina.

— Eu quase senti pena de um sanguessuga.

Até o momento que Declan o deixou, a pele de Lothaire tinha sido marcadas a ferro até os ossos, seu corpo mais cinzas do que carne. Aquelas luzes Ultra Violeta queimavam vampiros da maneira como o frio intenso atacava a um mortal. Primeiro pelas extremidades, em seguida, espalhando-se para os membros como uma gangrena.

Declan havia sido implacável.

No entanto, nada que ele tivesse feito pode fazer Lothaire falar. Perto do fim, tudo o que a criatura dizia era:

— Ela vem, ela vem. Ela vai querer de volta...

Seria aquela “ela” ao menos real, ou uma alucinação?

Mais soldados abriram um caminho, suas expressões cautelosas. Declan sabia que eles o temiam, muitas vezes tinha os ouvido falar sobre ele.

Recentemente, ele ouviu um novo recruta murmurando:

11 Nota da Revisora: Cesar Millan Favela (Culiacán, 27 de agosto de 1969) é um escritor, apresentador de televisão e adestrador canino mexicano, radicado nos Estados Unidos.

93



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Chase me dá arrepios a cada chegada. Como se ele pudesse cortar sua garganta só de brincadeira. Por qualquer merda ou por uma piada.

Mas Declan não dava a mínima para como se sentiam enquanto eles seguissem suas ordens.

Conforme ele caminhava pela enfermaria, ele olhou para os prisioneiros que não desviavam os olhos. Será que eles sentiam algo sobre ele, como o vampiro tinha sentido?

— Você não é normal, mortal. — Lothaire lhe dissera.

A paranoia tinha feito Declan correr uma mão enluvada em volta de seu pescoço.

Seu dia de merda só continuava a piorar. Ele tinha estado fora do jogo com Lothaire por causa de seu encontro com a Valquíria. E a tentativa de fuga de MacRieve apenas destacou os riscos de segurança inerentes à superlotação.

Webb ainda continuava a aceitar prisioneiros, desconsiderando as repetidas recomendações de Declan para descarte. Os dois discutiriam esta tarde. Ou eu conduzo este lugar do meu jeito, ou Webb deve vir e assumir.

Então Declan teve um pensamento relâmpago. E se Webb concordasse com ele, e quisesse exterminar a Valquíria?

Que assim seja, ele assegurou a si mesmo. No entanto, a ideia enviou um calafrio por sula coluna. E ele não sabia o por que! Seu trabalho, seu propósito nesta terra, era destruir a sua espécie, um de cada vez.

Se ele não pudesse fazê-lo, então por que estava aqui? Maldita fosse, que controle ela sustentava sobre ele?

Amanhã eu pretendo torturá-la. No entanto, eu estou me sentindo arrastado para ela, atraído por ela como eu nunca fui por qualquer outra.

E ele a odiava por isso.

Capítulo Treze

— Ei, carne fresca! — Um demônio ferino gritou de sua cela enquanto um guarda corpulento levava Regin pelo corredor abaixo. — Não tão alto e poderoso quando você não pode chegar até nós, hein?

Regin estava algemada, sacudindo dos sentidos os efeitos do gás venenoso, e a caminho do seu interrogatório ou vivissecção.

Agora demônios estavam insultado-a? Ela meio que se lançou, meio tropeçou em direção à cela.

— Calma, Valquíria. — O guarda disse, puxando-a de volta para o caminho.

Ela acreditava que alguns detentos o haviam chamado Vincent.

Os demônios recuaram por trás do vidro. Quando ela passou, ela ouviu alguém dizer:

— Esta Valquíria me fez comer uma armadilha de caranguejos no verão
94



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

passado.

Regin sorriu. Ela realmente pensava que o reconhecia. Seu sorriso desapareceu quando ela viu o ocupante da cela ao lado.

Carrow, a Encarcerada, uma das boas amigas de Regin e uma parceira entusiasta de festas. A bruxa de cabelos negros estava junto ao vidro, forçando um sorriso.

— É como uma ressaca infernal que não quer passar, hein?

Atrás dela estava uma feiticeira que Regin reconhecia, a Rainha da Persuasão. A feiticeira era astuta, algumas vezes boa, outras má.

— Está tudo bem aí? — Regin perguntou, como se ela ainda fosse uma Valquíria chefe durona que tinha outra forma de corrigir a situação.

Carrow assentiu.

— A feiticeira é legal. Assim, é que você esta indo para um interrogatório?

Ou um... Exame?

Regin tinha o lábio superior rígido quando ela casualmente disse:

— Não sei. Chase ou Dixon. Um deles terá o meu pé enfiado diretamente em sua bunda. — Ela deu de ombros. — Espere-o do outro lado, bruxa.

Cerca de dez celas para baixo a partir de Carrow, estava Brandr. O parente de Aidan. Que tinha levado os seus votos a seu líder e amigo muito seriamente.

— Regin! — Ele pulou de um beliche.

— Bem, bem, a turma está toda aqui. — Nix deve ter lhe dado o paradeiro do Regin. Novamente.

— Eu vou te tirar daqui. — Disse ele, seus olhos verdes brilhando.

Ela bufou.

— Deixe-me saber como isso funciona para você, garotão. — Ver Brandr aqui só realçou o desespero de sua situação. — É curioso que, você normalmente não se mostra até que é hora de enterrá-lo.

Brandr se encolheu, e logo Regin se sentiu culpada. Ambos tinham um papel a desempenhar nesta maldição. Regin sempre desencadeava a morte de Aidan. Brandr sempre chegava tarde demais para salvá-lo. Não importa quão duro o homem tentasse.

Muitos no Lore tinham começado a chamá-lo Brandr, o Fiel.

Em um tom mais suave, ela disse:

— Você sabe o que me trouxe aqui?

— Sim, é ele, embora eu mal acredite. Regin, apenas espere. Eu vou descobrir alguma maneira...

Vincent a forçou ao longo do corredor.

Quando passaram pela cela do rei centauro, Volós apontou para Regin e deslizou o dedo indicador pela garganta.

Ela respondeu:

— Hey, eu não vi você em um show de burros em Tijuana? Não? Você tem um irmão gêmeo, então.

— Mexa-se. — Disse Vincent a modo de advertência.

95



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ela olhou para o guarda. Ele parecia um ex-lutador meio-pesado, com uma testa pronunciada, um queixo parecendo um tijolo e uma sombra de cinco horas que ela apostava que nenhuma navalha poderia debilitar. Ele era moreno, suas feições uma combinação atraente de nativo americano e mafioso.

Ele era o primeiro humano aqui que não olhava para ela com animosidade.

— Então, onde você está me levando, garotão? — Nenhuma resposta.

Ontem, os guardas tinham transportado Lothaire após Chase haver acabado de “interrogá-lo”. A camisa do vampiro foi arrancada, a pele aberta, revelando estar cauterizada até as cinzas. Seus olhos vermelhos sombrearam quando piscou para Regin, e ele sussurrou algo em russo.

Lothaire era um inimigo, aquele que havia machucado as Valquírias de maneiras inimagináveis, por isso tinha sido impossível reunir simpatia por ele.

Ela sussurrou de volta:

— Dasvidaniya, cadela.

Agora era a vez de Regin para uma consulta com Declan ou com a cientista louca.

Em um tom mais baixo, ela perguntou ao homem:

— Então eu estou prestes a ganhar um zíper em meu peito?

Tinha havido uma agitação quase imperceptível de sua cabeça?

— Estou prestes a ser interrogada?

Nada. Merda, o interrogatório então.

Logo depois, ele a levou para uma sala austera com uma câmera no teto, um espelho óbvio de dupla face em uma das paredes brancas, e uma mesa com duas cadeiras no centro.

Vincent apontou para uma das cadeiras, a que estava aparafusada ao chão.

— Sente-se.

— Dá no mesmo, acho que vou ficar de pé...

Ele a empurrou para baixo, enganchando seus punhos a uma barra na parte de trás da cadeira, imobilizando-a.

Uma vez que ela foi empurrada para baixo, uma técnica em um jaleco branco entrou para afundar uma intravenosa no braço de Regin. A linha clara serpenteava até um saco, muito provavelmente cheio com algum tipo de suco de tortura farmacêutica.

Regin pegou a essência. O interrogador seria capaz de apertar um botão e servir uma dose.

Depois de Vincent e a técnica a terem deixado, Chase entrou, sua expressão desenhada, o seu cabelo negro ainda molhado de um banho

recente. Ele empurrou-o para fora de seu rosto bem barbeado, revelando mais desses traços cinzelados, assim como as cicatrizes finas que subiam por suas bochechas.

Olheiras marcavam seus arrepiantes olhos cinzentos.

Com todos os seus defeitos, Declan Chase exercia uma espécie de atração, sinistra e miserável. Ela se confortou em saber que, por alguma razão, o homem estava tão miserável como ela atualmente o era.

96



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Sem uma palavra, ele se sentou em frente a ela. Ele usava seu habitual traje militar, mas hoje seu pulôver de lã esticava ainda mais apertado sobre o peito profundo e ombros largos. Ele estava mais musculoso do que ela pensara inicialmente.

— Bem, não é que você parece todo machão hoje? — Quando ele atirou-lhe um olhar assassino, ela bateu um pé. — O quê? O que eu disse? — Isso tinha sido um elogio.

De perto como estava, não havia erro em seu ódio inquietante. Se tinha resistido a qualquer plano de fuga que envolvesse Chase se lembrando de

seu passado, agora ela percebia que poderia declará-lo uma falha de ignição na subida.

Ela olhou ao redor com um ar entediado.

— Isto aqui parece exatamente com um episódio de Law and Order¹². Mas você não deveria advogar antes de eu lançar o livro em você? Não? Então, o que está no saco IV?

— Veneno e Dor. Retirado da Rainha Feiticeira das Agonias e replicados para os nossos propósitos.

A rainha era a feiticeira mais poderosa na manipulação de um determinado elemento do que qualquer outro feiticeiro.

Conclusão: isso foi muito esperto.

— Outra ferramenta plagiada do Lore? Como com esses torques. E havia rumores de que esta instalação é misticamente escondida. Você usa o misticismo quando lhe convém, mesmo que isso seja realmente amargo.

Como se ela nunca tivesse falado, ele disse:

— Você vai me dizer o que eu preciso saber, ou eu vou administrar uma dose. — Ele ergueu um bloco de controle com um botão vermelho no meio.

— A tortura não funciona na minha espécie, apenas irrita-nos aos montes.

Ela começa a se acumular ao longo dos anos.

— Valkyrie, obterei respostas de você de uma maneira ou de outra. Seja através deste exercício doloroso de futilidade, como você acredita, ou por meio de uma conversa civilizada.

— Você chama isso de civilizado? — Ela se apertou os punhos contra si mesma, inclinando-se para sussurrar: — Psst, Chase. A tensão sexual entre nós é cansativa.

Seu rosto ficou ainda mais frio, como se ela tivesse acabado de falar uma blasfêmia.

— Então, você é o chefe por aqui, hein? Eu vi como você derrubou Lothaire.

Você tem alguma goolies¹³ embaixo pendurado para mexer com ele.

— Você tem informações sobre esse vampiro? Isto poderia afetar seu próprio tratamento.

— Transformar-me em uma informante? Cantar como um canário? Quanto

12 Nota da Revisora: Lei e Ordem, seriado americano.

13 Nota da Revisora: Partes íntimas.

97



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

mais eu falo, melhor eu vou ser tratada?

Ele apenas continuou a olhar para ela com um indisfarçável ódio.

— Então, prepare-se para uma bronca! Então, todo mundo pensa que Lothaire é mais quente que o sol que ele nunca verá, mas eu não acho. —

Algumas de suas irmãs Valquírias tinha considerado ele hipnotizante como uma brilhante pedra preciosa. —Quero dizer, sim, seu corpo é magnífico, quando não está extra crocante, mas ele é um sanguessuga, um parasita. Suas íris são quase vermelhas. As fêmeas estão sempre dando risadinhas sobre como você nunca sabe se ele vai beijá-la ou matá-la. E isso é apenas algo que eu gostaria de estabelecer de antemão, sabe?

Chase apertou os olhos.

— Para que conste, eu gosto deles jovens, mudos, e pendurados. E o esperto Lothaire só se encaixa em um dos meus critérios. Além disso, ele é um vampiro.

Eu desprezo vampiros. Provavelmente temos isso em comum.

— Você se recusa a revelar informações pertinentes ao seu inimigo?

— Eu aposto que Lothaire não abriu o jogo sobre mim também. De fato, eu aposto que você não sabe muito sobre as Valquírias de forma alguma.

— Se isso for verdade, você é logo irá remediar essa minha falta de conhecimento.

— Você nunca capturou uma Valquíria, não é? — Seu tom era exultante?

— Mas, eu tenho uma agora.

Quando o dedo pairou sobre o botão vermelho, ela olhou para ele horrorizada.

—Você está realmente começando a... Me torturar?

Ele lançou-lhe um olhar intrigado.

— Por que eu não iria torturá-la?

Porque você costumava me amar, costumava cuidar de mim.

— Pensei que tínhamos um momento ontem? Você não gostou de ver-me de lingerie?

Com uma voz monótona, ele disse:

— Por que os atiradores responsáveis não tiveram nenhum efeito em você?

Ele realmente vai fazer isso? Então foda-se ele. DEFCON.

— Chase, eu já lidei com vibradores mais potentes do que suas armas de cargas elétricas.

Nenhuma reação.

— Você consome energia. E canaliza-a a vontade. Como?

Todas as Valquírias consumiam, elas eram conectadas cada uma através de uma grade de energia mística, mas Regin era a única que sabia que poderia irradiá-la através de seu corpo. Ela herdou o talento de sua mãe biológica.

— Assim, como se começa a ser como um magistrado? Faculdade ou escola de comércio?

— Eu não tenho tempo ou paciência para os jogos. Agora, me diga, por que você... Brilha?

98



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu toquei um membro alienígena radioativo uma vez.

Ele apertou o botão.

Enquanto seus olhos seguiam uma gota de veneno viajar através do tubo, ela murmurou:

— Você não está me dando muita escolha aqui, Chase.

Lembrou-se de todos aqueles séculos passados, quando Aidan tinha ensinado suas estratégias de guerra. Se este fosse um campo de batalha, então ela tinha apenas um movimento aberto a ela, uma chance. Ela poderia ser seu destino mais uma vez?

Sentar e esperar nesta instalação significava morte certa. Regin não esteve viva por milhares de anos optando por ficar inativa.

Quando o veneno atingiu o braço dela, ela trancou sua mandíbula apertada para não gritar, era como fogo líquido em sua veia. Suor estourou em seu rosto.

Todos os músculos do seu corpo começaram a dar um nó.

Ela disse entre dentes:

— Quando eu sair...

— Valkyrie, nada nunca conseguiu escapar desta ilha.

— Nada além daqueles que constam de uma lista chamada... De imortais mortos?

— Precisamente. Agora, me diga que idioma era aquele que você falava com a sua companheira de cela.

— Imortês. Não? Imortu. Imortinano!

— Você quer que eu machuque você? — Outra gota avançou para baixo da linha de acesso até seu braço.

— Eu quero que você vá se foder! — Ela cuspiu pouco antes daquele fogo líquido atingí-la.

Costas curvadas, as garras afiadas cortando as palmas das mãos enquanto ela lutava contra o impulso de gritar. Relâmpagos acendendo-se e trovões sacudiram o edifício.

O sangue escorria de seu nariz. Ela provou mais em sua boca.

Se ele fizer isso de novo, então minha decisão estará tomada.

— Disseram-me que o efeito é cumulativo, quer dizer que vai continuar a piorar. — Embora exteriormente calmo enquanto ele explicava isso, seu rosto empalidecia ainda mais. — Mas, se você me falar sobre as fraquezas das Valquírias, eu começo a administrar o antídoto.

— Fraquezas? Tantas. Mas, acima de tudo, nós sentimos... Cócegas.

Uma terceira dose já escorria.

— Você vai pagar! — A dor era como bolhas, como o ácido corroendo seu interior. Ela jogou a cabeça para trás e gritou enquanto seu corpo se contraía. Os braços davam violentas arrancadas contra as restrições.

Pop. Seu ombro deslocado. Lâmpadas estouraram acima deles.

Vou matá-lo. Vou cumprir a profecia eu mesma! Quando ela finalmente conseguiu suportar essa onda e o encarou mais uma vez, sua visão estava



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

embaçada por uma película de sangue. Pontos carmesim tinham começado a minar de seus poros.

Ele estreitou os olhos.

— Seu brilho diminuiu. É baseado na emoção?

Ela cuspiu, dando-lhe um sorriso lento e sangrento.

— Isso vai machucar você... Mais do que jamais me machucará. — Preciso fazê-lo se lembrar.

— E, novamente, você age como se nós já nos conhecêssemos.

— Eu conhecia você. — Disse ela. — Muito antes de tudo isso. Não se lembra de mim?

Como um tiro, ele estava de pé e ao redor da mesa, sua mão segurando sua garganta. Ele apertou-lhe a traqueia enquanto perguntava:

— Você estava lá naquela noite?

Ela engasgou:

— O-onde?

— Você-estava-lá?

— Aidan ou não... Eu estou indo para servir-me de você! — Sua perna subiu para atingir sua virilha, mas ele desviou seu chute com a outra mão.

— Do que você me chamou? — Seu aperto aumentando.

Ela ofegou uma respiração.

— Caralho! — De que noite Chase estava falando? Ela não conseguia pensar!

Apertar mais duro e mais ainda.

— Por que você me chama de Aidan?

Perdendo a consciência. O coração batendo descontroladamente.

— Quer saber? Traga-me... Para o seu escritório amanhã. Só você e eu. Eu vou te dizer... Tudo.

Quando sua cabeça caiu para frente e seu brilho estava ainda mais esmaecido, Declan deixou a sala, dirigindo-se aos seus aposentos.

Ele mal conseguiu chegar ao banheiro antes de vomitar todo o conteúdo de seu estômago. Depois de regurgitar mais e mais forte, ele finalmente balançou-se sobre seus pés. As mãos segurando a borda do balcão do banheiro, ele esperou que seu equilíbrio voltasse. Que seu controle voltasse. O que está acontecendo comigo?

Administrar-lhe aquele veneno o afetou quase tanto quanto a ela. Pensar que fez o mesmo a centenas de outros prisioneiros.

Quando ele torturou Lothaire ontem, ele lamentou o fim da sessão,

desejando que houvesse mais carne sobrando para continuar seu tormento.

Depois de Regin, Declan sentiu como se ele próprio tivesse sido torturado.

E ela o chamou de Aidan. Como o berserker tinha feito. Se eles tinham a
100



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

intenção de deixá-lo paranoico...

Eles estavam fazendo um fodido bom trabalho.

Olhando para o espelho, ele murmurou:

— Eu fodidamente a odeio. — No entanto, ele ainda se sentia puxado em sua direção.

Mesmo enquanto eu estava pronto para espremer a vida para fora dela.

Um caçador mortal e uma presa imortal. Mas então, talvez eu não seja exatamente mortal. Ele estremeceu.

Ela queria se encontrar com ele em seu escritório? O que ela estava

planejando? Eles sempre estavam planejando algo, vivendo e respirando engano.

Ele tirou as luvas, então limpou o rosto com dois punhados de água.

Fazer o que ela pedia era loucura, mas ele precisava das respostas que ele havia prometido a Webb. E Declan sabia que não seria capaz de torturá-la novamente.

Por que não tentar encontrá-la? Ter uma prisioneira sozinha em seu escritório faria levantar algumas sobrelhas, mas Declan não poderia se importar menos sobre isso. Ninguém ousaria recriá-lo em suas próprias instalações.

Eu preciso saber por que ela me chamou desse nome.

Depois de enxaguar a boca, ele cambaleou em seu quarto, afundando em sua cadeira diante do console. Ele puxou a cela da Valquíria para a tela.

Vincent e outro guarda estavam naquele momento devolvendo ela a sua cela, vestindo luvas grossas, pois o veneno que escorria de sua pele era letal para os mortais. Vincent a deitou no chão com mais cuidado do que o outro guarda teria feito.

O corpo da Valquíria convulsionava com cada onda de dor, seu brilho quase extinto.

Declan deveria estar observando ela impassivelmente. Em vez disso, sentia a bile subir em sua garganta.

Assim que Vincent fechou a cela, o jovem mestiço arrancou sua camisa para enxugar o sangue dela. A fey bateu em sua mão antes que ele tocasse a pele de Regin e fosse envenenado. Então, ela socou o ombro da Valquíria diretamente abaixo da articulação, forçando a seu ombro de volta para a articulação.

Antes que Regin desmaiasse, ela sussurrou algo para Natalya em uma língua desconhecida, a enlouquecedora língua que ele não podia nem

mesmo identificar.

O que quer que Regin tenha dito fez a fey parecer aliviada. Declan tinha acabado de colocar a cabeça entre as mãos e começou a apertar quando recebeu uma mensagem na tela de Webb:

“Deixe-me saber como foi a sua sessão com a Valquíria. Produtiva, tenho certeza. Atualização: informações sobre os seus pontos fracos tem precedência sobre todas as outras questões, ou seja, sua fonte de energia ou o anel do vampiro...”

101



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Então a trajetória de Declan foi fixada.

Capítulo Quatorze

— De novo, Valquíria? — Carrow, a bruxa, disse quando Vincent escoltava Regin mais uma vez.

Quando o guarda tinha mostrado a algema e ela não tinha sido atordoada com gás antes, ela soube.

Chase tinha aceitado a isca.

— O que eu posso dizer, Carrow? O magistrado adora minha companhia.

Em um murmúrio urgente, a bruxa respondeu:

— Eu vi como você se saiu em sua companhia ontem. Talvez se você tentasse não enfurecê-lo hoje à noite?

Sobre isso.

— Eu vou com uma oferta de paz. Veja isso. — Regin riu olhando para baixo em seu próprio peito. — Estou sem sutiã.

Carrow balançou a cabeça.

— Valquíria louca.

Quando passaram pela cela de Brandr, Regin disse-lhe em Nórdico Antigo:

— Meu tempo aqui se aproxima do fim. — Apesar de sua atitude confiante, ela sabia que vários fatores trabalhavam contra ela.

Primeiro, ela não era a Valquíria língua de ouro ou a mais persuasiva, na verdade, ela era considerada exatamente o oposto, ríspida e bocuda.

Segundo, ela não usava subterfúgios, preferindo ser brutalmente honesta em todos os momentos.

Em terceiro lugar, ela tinha ganhado uma reputação de lançar seus punhos a menor provocação. Justamente merecida. Suas emoções eram notoriamente voláteis.

No entanto, agora ela teria que fingir estar atraída por um homem que a atormentava impiedosamente? Em vez de ceder à sua necessidade de brincar de enrola-lo em seu próprio intestino?

Um movimento aberto para ela.

— E seu tempo se aproxima quase tão rápido.

Brandr estava no vidro em um piscar de olhos. Seus olhos verdes luminosos estavam vermelhos, seu belo rosto, abatido. Chase deve ter trabalhado nele também. Brandr ainda disse:

— Regin, não faça isso! Vou avisá-lo...

Por tudo o que ela e Brandr nunca tinha chegado a ter juntos, ela não poderia culpar sua lealdade.

— Fique fora do meu caminho, ou você vai quebrar o seu voto... — Ela parou. Aqueles eram grampos sobressaindo acima da gola da sua camisa?

102



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Queridos deuses, Chase havia ordenado a vivissecção de Brandr? Se ele faria isso àquele que uma vez foi o seu melhor amigo, ele muito bem faria para ela também.

Quando ela e Vincent chegaram ao eixo de ligação de duas outras enfermarias, o guarda a empurrou em um fileira de escritórios e laboratórios, todos vazios esta tarde. Eles seguiram até o fim, então entraram em um escritório escuro com painéis.

Chase já estava lá, sentado atrás de uma mesa grande. Ele usava seu uniforme como de costume, o seu traje imaculado. Ela poderia até mesmo sentir o odor do polimento de suas botas. Seu cabelo estava fora de seu rosto, e ele não estava tão pálido como de costume. Belos lábios, ela percebeu de começo.

— Deixe-me adivinhar. — Disse Regin. — Você tinha toda a sua lenga-lenga introdutória planejada, mas todo o pensamento racional desapareceu quando você me viu passear sem sutiã.

O olhar zangado de Chase arrastou-se sobre seus seios. Eles estavam pressionando contra sua camiseta apertada ainda mais do que o habitual uma vez que seus braços estavam presos atrás das costas.

— Deixe-nos, Vincent. — Ele ordenou.

Sem qualquer expressão, o homem saiu.

— Para registro, — Ela continuou. — não é minha culpa eu vir até aqui parecendo com a Chesty LaRue14. Você me pegou no dia da lavanderia, então eu não tenho roupas de baixo reserva. Embora eu pense em um caminhar mais saltitante para seu benefício.

Ele sutilmente ajustou as pernas atrás de sua mesa. Pau duro! Ponto. Regin um; Chase zero.

No entanto, seu ressentimento só parecia aumentar.

Ela não sabia quando Chase poderia chamá-la de novo, se o fizesse, então ela teria que fazer esta chance valer. Para reavivar suas memórias, ela precisava persuadi-lo a beijá-la ou provocar o berserker dentro dele.

Sexo ou violência prolongada deveriam dar resultado.

— É, estranhamente, nossa cela não tem instalações de lavanderia. Então, eu acho que eu vou lavar as calcinhas primeiro e depois as roupas, mantendo sempre alguma cobertura para as câmeras. Eu não sou tímida, mas, francamente, eu já tive a minha quota de homens se acabando diante de vídeos de mim. São movidos pela simples idolatria ou algo mais sinistro. — Ela passeou em torno da sua mesa, pulando sobre o topo, sentando em seus papéis. — Um pouco de calor contido, sabe? — Aqueles olhos irritados ficaram extasiados em seus seios balançando.

Entre os dentes cerrados, ele ordenou-lhe:

— Retire-se da minha mesa, Valquíria.

— Está bem, melindroso. — Ela saltou e começou a explorar seu escritório.

14 Nota da Revisora: Atriz pornô, que usa roupas muito curtas, muito justas e decotadas, que faz os homens terem quase uma ereção instantânea.

103



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele não disse nada, apenas rearrumou seus papéis enquanto a observava.

A decoração era moderna e elegante. Além da grande escrivaninha de mogno e estantes do chão ao teto combinando, ali havia um sofá de couro de luxo e cadeiras. Armários de escritório haviam sido construídos nas paredes.

Duas janelas enormes revelavam uma floresta temperada sombreada pela noite.

Apenas alguns lugares no mundo onde árvores cresciam como aquelas...

Ainda assim, não haviam quadros ou decorações. As prateleiras estavam vazias.

Ela se virou para ele.

— Eu estou apenas aliviada de que você não seja um dos homens que vai abusar da minha boceta. Ou você vai? — Ela perguntou com uma piscadela exagerada, mas seu comportamento manteve-se gelado. — Então, o que há com as luvas? Os rumores dizem que você não gosta de tocar os outros, ou ser tocado.

Importa-se em falar sobre isso? — Ela se acomodou no sofá, puxando um dos joelhos até seu peito. — Eu me pergunto como você faz para ter relações sexuais.

Ou talvez não as tenha.

Ele tinha desligado a sua raiva, seu interesse, tudo. A luz tinha se extinguido.

— Você não sabe nada sobre mim.

— O Homem Lâmina está embainhado, hein? — Ela lhe deu um sorriso lento. — Eu garanto a você que eu o conheço melhor do que você mesmo.

— Então, você insiste em continuar dizendo isso.

Tempo de sobrevivência, Regin. Ela tomou um profundo fôlego. Aidan gostaria que eu vivesse.

Além disso, ela não tinha nenhuma escolha. Lúcia precisava de sua ajuda; Regin precisava sobreviver. Ainda assim ela tinha dificuldade com esse plano.

Séculos de esperanças secretas e espera conflitavam com a necessidade de salvar tanto a Lúcia quanto a si mesma.

Valquíria ganha.

— Isso mesmo. Há muito tempo atrás você foi chamado de Aidan, o Feroz.

E eu te conheço há mais de mil anos.

A tensão diminuiu um pouco nele.

— E eu ainda nem tenho quarenta.

— Você reencarnou. Um monte de vezes.

— Reencarnado. E, muitas vezes, também? Agora, isso parece interessante.

— Disse ele com um sorriso de escárnio. — Quantas vezes isso aconteceu?

— Esta é a quarta vez que eu saiba.

— Eu pareço o mesmo? — Ele estava claramente brincando com ela.

— Seus olhos são os mesmos, mas o resto de vocês é sempre diferente. Eu posso reconhecê-lo, e você sempre me acha familiar a você. Mesmo agora, em algum nível você o faz, não é? Nossa sessão de tortura muito provavelmente o magoou tanto quanto a mim.

— Você é louca. — Disse ele facilmente, confiante.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu juro pelo Lore que eu estou dizendo a verdade. Você sabe que estou vinculada por esse voto.

— Só quando ele é feito para outro ser do Lore.

Sua expressão escurecendo a alertou de que ela estava pisando em gelo fino.

Claro que, quando esse tipo de coisa já tinha detido-a?

— Eu sei que você não quer acreditar que você tenha qualquer coisa em comum comigo. Mas você é do Lore. — Ouviu suas luvas de couro se apertando debaixo da mesa, sabia que ele estava provavelmente imaginando estrangulá-la.

— Olha, vamos fazer um acordo. Eu vou dar-lhe mais informações sobre o Lore do que você já conseguiu de qualquer prisioneiro, e você vai me fazer algumas concessões.

— Tais como?

— Enquanto eu estiver te dando informações, você não me tortura ou a Carrow. Ou Brandr e Uilleam MacRieve mais do que você já fez. —

Disse ela. —

Ou Natalya e Thad. Apenas libere-me e a meus amigos, e eu vou compartilhar informações.

Ela podia ver as engrenagens girando. Ele acreditava que ela era completamente louca. Mas ele também estava pesando as chances de que ela revelasse algo que ele pudesse usar.

Mais uma vez, Chase mordeu a isca.

— Concordo. Então, me diga, Valquíria. Como você e eu nos conhecemos?

Capítulo Quinze

— Você foi um guerreiro nas Terras do Norte. — A Valquíria disse.

Declan acenou para ela. Mas, como tinha feito antes, ela parecia estar lutando contra uma decisão. Como se tentasse decidir a melhor maneira de enganar o mortal.

Ou talvez este não fosse um jogo. Muitos dos mais velhos imortais tornavam-se insanos. Ela provavelmente acreditava no que dizia.

No entanto, seus olhos pareciam lúcidos.

— Um Berserker Senhor da Guerra.

Ele congelou. De todas as facções que ela poderia escolher... Brandr parecia familiar para ele. Assim como Regin tinha sido.

Não, isso era algum tipo de tramoia, um plano para minar a ele. Ele sufocou a sua ira, sabendo que teria que tolerar esta besteira, a fim de reunir informações dela.

— Diga-me o que você considera em mim para ser um berserker. — Até mesmo fingir essa possibilidade o irritava, mas ele não via outra alternativa.

— Um berserker é um mortal nascido com velocidade e força incomuns.

—

Disse ela. — Eles prestam culto aos ursos e podem canalizar sua ferocidade em 105



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

uma fúria berserker, tornando-o tão forte como os seres mais poderosos da Terra.

Pelo menos temporariamente. Depois disso, ele fica debilitado. — Ela lançou-lhe um olhar avaliativo.

Ele não demonstrou nenhuma reação, mesmo que a suspeita estivesse aumentando. Isto tudo bem podia voltar a... Nïx.

— Os guerreiros Berserkers juraram fidelidade a Wóden e lutam suas batalhas em seu nome.

Embora os mitos raramente correspondam à realidade, Declan tinha pesquisado o mito da Valquíria.

— Wóden é alegadamente o pai das Valquírias.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu sou filha de deuses. Bem, dois dos meus três pais o são.

— Como assim, existe um terceiro pai?

— Quando uma guerreira solteira clama por coragem, quando ela morre, Wóden e Freya a atingem com relâmpagos e a resgatam para o Valhalla. Eu estava no meio dos raios. — Ela olhou para sua expressão.
— Você não acredita em mim, não é?

— Imortais são notórios por enaltecer suas próprias origens. Mas eu aprendi a nunca descartar qualquer coisa completamente.

— Muito justo.

— Ainda fico tentando adivinhar uma coisa, se seus pais são deidades, por que deixá-la ser capturada por mim?

— Wóden e Freya dormem para poupar energia. Eles tomam seu sustento do culto, e os últimos séculos têm sido magros em devoção aos deuses nórdicos.

Se nada disso era verdade... Informações para evitar fazer exame.

— Quem é o terceiro pai?

— Ela pertencia a um povo chamado os Radiantes, uma antiga raça de mortais que brilhava. Será que você amoleceria para mim o bastante se soubesse que eu nasci de uma mulher mortal?

Isto... O surpreendeu.

— Onde ela está? Onde os Radiantes vivem?

— Ela está morta há muito tempo. Todos eles estão. Eu sou a última da minha espécie.

— Como eles morreram?

— Como eu disse, eles eram uma raça antiga, e eram mortais. O tempo dá e o tempo toma. — Disse ela com um encolher de ombros, mas seus olhos piscaram, desmentindo o seu ar casual.

— Berserkers, Valhalla, e deuses nórdicos. Eu suponho que você conheceu Aidan sobre um chifre cheio de hidromel.

Ela estava de pé, passeando a uma das janelas com essa arrogância no balanço dos quadris que atraía seu olhar e aumentava sua pulsação. Sabendo que ela podia ouvir seus batimentos cardíacos, ele tentou controlá-los.

— Na verdade, eu tinha acabado de deixar o Valhalla quando nos 106



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

conhecemos. E eu não bebia hidromel. Eu tinha apenas doze anos.

— Onde fica o Valhalla?

Por cima do ombro, ela respondeu:

— É uma dimensão diferente. Uma dimensão de deuses.

— Então, por que você saiu? Não seria como deixar o céu?

— Sim, mas minha irmã Lúcia estava em apuros. Assim vim eu para este mundo estranho e duro pensando em salvá-la. Eu fui atacada imediatamente por vampiros. Escapei por pouco deles.

— É por isso que os odeia tanto?

— Em parte. A Horda tem sido dura contra as Valquírias. Todos do exército Pravus o foram. Sabe quem são eles?

— Eu estou ciente de suas subdefinições subjetivas. — Suas ligas. As Valquírias, Wicca, fey e os Lykae pertenciam a uma aliança chamada Vertas. Os vampiros da Horda, alguns demônios, e a maioria dos seres mais animais se aliaram com o Pravus.

— Basta lembrar que os Vertas são os que você quer trazer na Ascensão.

—

Ela inclinou a cabeça. — Você sabe o que é a ascensão, não é?

— É claro. É uma guerra entre todas as facções no Lore, que ocorre a cada 500 anos. Eu apenas não sei quando será exatamente, ou onde. — Quando ela deu uma risadinha, ele exigiu: — O quê?

— Não é uma única batalha. É uma força que opõe as facções umas contra as outras. E nos arrastam em conflitos, mantendo nossos números sob controle.

Ainda mais inteligente. Uma das coisas que ele mais odiava sobre os detrus era como eles se espalhavam sem controle, não podendo serem contidos por uma doença, lesão ou velhice. Agora ela estava dizendo a ele que existia um mecanismo inerente que os faziam matar uns aos outros?

— Então, por que não resistir a essa força?

— Porque isto também semeia as alianças e forma casais de companheiros.

Além disso, a luta é divertida.

— E agora a humanidade será arrastada para a sua diversão.

Diante disso, ela começou a rir.

— Os mortais na ascensão? Eu acho que você deve montar um pinheiro de presente para as crianças.

Cristo, ela conseguiu irritá-lo.

— Tanto os Vertas e Pravus tem atingido específicos alvos humanos recentemente e agrediram a própria Ordem. Tal como no passado, não tivemos escolha a não ser nos defender contra a ameaça que ambos os lados apresentam.

Ela voltou para o sofá.

— Eu odeio corrigí-lo, mas nós simplesmente não tomamos conhecimento sobre vocês. Eu nunca tinha ouvido falar de sua pequena organização até que você me disse sobre ela. E ninguém que eu conheça também.

— A guerra entre os imortais e os seres humanos está no horizonte.

— Os seres humanos não estão indo para a guerra contra nós, eles não tem 107



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ideia de que existimos. A ideia é risível.

— Uma coisa que todos vocês têm em comum? Arrogância. O que é risível é como os do seu tipo não acreditam que nós temos conhecimento de vocês. Parte de nossa missão é a de ocultar a sua existência, uma tarefa impossível quando vocês vivem se exibindo? Você mesmo descaradamente sai em público com a sua pele brilhante!

Ela bateu as palmas das mãos no rosto e gritou:

— Minha pele brilha? — Então, ela sorriu. — Devo ser banida do meio público, simplesmente porque eu toquei um membro alienígena radioativo uma vez? Agora você está sendo bobo, Chase.

Eu fodidamente a odeio! Ela era uma boca suja, uma assassina sem consciência, insensível no melhor e no pior dos casos mais viciosos. E agora ela o estava avaliando com aqueles olhos estranhos, as orelhas se mexendo.

Seus próprios olhos se estreitaram com a revelação. Ela estava dizendo essas coisas para provocar uma emoção nele, para medir suas reações. Antes, ele achava que ela era volúvel e descuidada. Agora, ele reconhecia que ela tinha sido sistematicamente implacável em descobrir fendas em sua armadura.

— Olha, eu não vim aqui para lutar. Eu estive dizendo a você tudo sobre você ser um berserker. Embora você não acredite em uma palavra.

— Meus pais eram mortais normais.

— Você deve ter herdado um gene recessivo de algo. — Disse ela. — Não é inédito.

— Não, mas é conveniente.

— Eu pensei ter visto o reconhecimento em seu rosto quando eu falei em nórdico antigo com você.

— Então, você se enganou. — Ele mentiu. Ficando louco. Ele buscou por aquele idioma nos bancos de dados da Ordem, mas ele não compreendeu nada disso.

Ainda que pensasse ter entendido perfeitamente.

— Diga-me, Chase, como você se sentiu depois de me capturar em Nova Orleans? Tudo se esgotou após o estouro da sua força?

— Será que ninguém sente fadiga após o esforço, Valquíria?

— Aposto que os seus sentidos são muito aguçados. Você pode ver e ouvir melhor do que qualquer um que você conhece, não pode?

Ele apenas deu de ombros.

— Achei que você ia negar suas habilidades.

— Eu não vou negá-las. Eu nego sim, que eu seja um berserker.

— Como você pode admitir uma coisa, mas não a outra?

— Eu suspeito que a oráculo Nix pode imaginar isso. Ela se assegurou de que você fosse apanhada por mim, e que você fosse informada de quaisquer habilidades incomuns que eu possuísse. Um berserker mortal iria corresponder mais a mim. Isto tudo é uma farsa.

— Engraçado. Você não foi tão estúpido em suas outras reencarnações.

108



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Não pode estrangulá-la de novo...

— Eu vi que você tem outro berserker aqui. Será que ele não é familiar para você?

— Ele está nisso também. Vocês dois obviamente se conhecem e tramaram este plano. Eu verifiquei em sua captura, ele praticamente deitou-se para ser tomado. Como se ele soubesse que você seria capturada também.

A Valquíria assentiu.

— Ele queria estar aqui para que pudesse estar perto de mim. Ele é meu protetor...

Protetor. Então, eles eram amantes. Por que a ideia o fazia querer amassar o berserker no chão?

As mãos de Brandr sobre sua brilhante pele. Declan não conseguia se lembrar da última vez que ele quis matar tão desesperadamente. Seus pensamentos ficaram turvos, primitivos.

Minha por direito! Destinada somente para mim.

— Chase, seus olhos estão ardendo agora. Basta ir olhar-se no espelho.

Ele abruptamente se levantou, cruzando para a outra janela.

— E dar crédito a suas mentiras?

Ela moveu-se atrás dele. Em uma voz suave, ela murmurou:

— Fique à vontade.

De uma só vez, ele sentiu suas pálpebras pesando, seus músculos relaxando.

Que poder ela tem sobre mim?

— O que está deixando você assim?

Sua resposta a ela só o irritou mais.

— Seus contos imbecis.

— Isso tudo é verdade.

Ele se virou para ela.

— Então como você explica o que Nix me disse? Eu estava em Vall hall mais cedo na noite em que capturei você. Quando vocês dirigiram por ali, ela olhou-me diretamente no rosto e gesticulou com a boca “você está atrasado”.

— Eu vou matá-la! — Relâmpagos brilharam do lado de fora da janela.

—

Você está certo sobre uma coisa: Nix engendrou tudo isso. Mas eu juro que eu sou tanto um peão quanto você é.

— Com que finalidade?

— Ela sabia o quanto eu senti falta de Aidan. Isso deve ter batido nela como uma solução perfeita, intimidade forçada e tudo isso. Ela provavelmente está gargalhando com seu pequeno e assustador morcego agora mesmo.

— Sentir saudades de Aidan? Valquíria, consiga uma história sem contradições. Você acabou de dizer que estava com Brandr.

Ela deu uma risada.

— Com Brandr? Por favor. — Outra risada. — Não, eu disse que ele é meu protetor. Tipo, ele tenta cuidar de mim.

O Alívio que sentiu enojou Declan, fazendo com que sua ira escalasse 109



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

novamente. Ele se afastou dela, de volta para sua mesa.

— Por que ele iria sacrificar-se?

— Ele era seu melhor amigo. — Disse ela. — Você fez com que ele fizesse um voto de que ele ganharia ohalla e cuidaria de mim.

— Ohalla?

— Se você ganhar duzentas batalhas carregando sempre o símbolo de Wóden, ele lhe dará a vida imortal e força.

Verdade ou não, isso era fascinante.

— Qual era seu símbolo?

— Dois corvos.

Declan mal sufocou o desejo de tocar o amuleto em seu pescoço. O relevo

de dois pássaros em voo.

Ele lançou a sua mente de volta ao dia em que o tinha ganho. Ele tinha seis anos, e os pesadelos haviam apenas começado. Seu pai estava preocupado com ele, e apesar de sua família mal poder sustentar-se, ele tinha levado Declan e Colm a uma feira. A cartomante tinha dado o amuleto a Declan, dizendo-lhe para mantê-lo perto de seu coração para dar sorte...

— Chase?

Ele rapidamente disse:

— É por isso que Brandr é imortal?

— Sim, contra todas as probabilidades, ele ganhou ohalla. Agora ele está tão forte como a maioria dos vampiros e demônios. Rápido, também. Quando ele bate com a fúria, ele pode dar conta até mesmo de um Lykae.

— Ele manteve seu voto este tempo todo? — Então, Aidan tinha tido Regin como sua mulher e a um amigo leal também.

— Durante os primeiros 200 anos, ele me seguiu e a Lúcia em toda parte, pronto para intervir e me resgatar. Nós o despistávamos em cada oportunidade.

Finalmente, Nïx sentiu pena dele e disse-lhe que ela o deixaria saber se eu estivesse em perigo ou se você estivesse voltando.

— Por que Aidan não ganhou o ohalla?

— Você estava trabalhando nisso, com a intenção de casar-se comigo uma vez que se tornasse imortal. — Ela se sentou no chão com os joelhos no peito, a cabeça encostada contra a janela. — Você me pediu para ficar com você enquanto lutasse suas batalhas. Para mim, você deveria ter sido apenas um mortal interessante, mas algo sobre você me atraiu. Decidi dar-lhe uma chance.

— Ela sorriu para si mesma, murmurando. — Assim como a minha virgindade.

Ele ficou tenso, apavorado por descobrir-se perguntando a si mesmo o que deve ter sido ser o seu primeiro amante.

Ele sabia o que estava fazendo, sabia que estava plantando a semente para que ele imaginasse isso. E ele o fez, imaginando deitá-la abaixo e avançando seu caminho pelo seu inexperiente sexo. Capturando seu suspiro de surpresa com os seus lábios...

Ele endureceu novamente. Mais cedo, um olhar para seus seios sem sutiã



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

em que a camiseta revelava, o havia posto duro como um tronco. Antes de encontrá-la, ele tinha vivido dez anos sem nada nem mesmo perto de uma contração muscular. E agora isso. Onde estava o seu controle?

— Mesmo depois de um milênio, eu só tenho que pensar em nós juntos e minhas garras se curvam. — Ela se torceu para que ele pudesse vê-las.

Elas tinham se enrolado. Com sua voz áspera, ele perguntou:

— O que suas garras têm a ver com isso?

Ela deu uma risada.

— Você vai descobrir em breve. — Antes que ele pudesse exigir uma resposta, ela continuou: — A vida em seu acampamento foi plena. Viver com você foi — Ela suspirou melancolicamente. — emocionante.

— Contra quem Aidan estava guerreando?

— Sanguessugas. Sempre contra os Vampiros da Horda. Você tinha posicionado seu exército em uma passagem estratégica, e a cada dia você lutava os empurrando de volta, para proteger as aldeias dos mortais no vale abaixo.

Você, um berserker do Lore, salvou milhares de vidas humanas.

Ele acenou com impaciência para que ela continuasse.

— Você manteve seu exército afiado e bem treinado, e os seus homens amavam você, teriam seguido você até ao inferno.

Os homens de Declan o temiam e desprezavam. E eu não dou uma merda, enquanto eles sigam minhas ordens.

Em um tom distante, ela começou a descrever a vida no acampamento. As roupas, as armas, o salão de hidromel com cabeças de ursos na parede em um eterno rosnado, até que ele quase pode sentir o cheiro da fumaça dos poços das fogueiras e os jogos, poderia quase ouvir o incessante clamor das espadas no pátio de treinamento.

Era um mundo de homens o que ela descrevia, que apelou ao mais fundo em Declan.

Ele encontrou-se relaxando, pego em sua narrativa. E todo o tempo ela procurou no seu rosto por vislumbres de reconhecimento.

— Qualquer coisa dessas tocou um sino?

— Não ainda. Continue.

— Você me treinou pessoalmente. Eu carrego duas espadas até hoje por sua causa. Eu sempre quis manejar essas espadas longas, mas era mais do que eu podia com minha altura. — Então, ela franziu a testa. — Pelo menos, eu costumava carregar duas dessas.

— Eu as tenho guardadas aqui. — A poucos passos dela estava a entrada escondida para o compartimento de armazenamento. Suas armas estavam dentro.

— Você as tem..? — Disse ela com indiferença, mas seus olhos faiscara prata. Aquelas espadas eram muito importantes para ela. — Eu ainda me lembro do dia que você me deu. — A expressão do seu rosto ficou suave quando ela disse: — Foi um dia de novidades. — Um sorriso secreto brincava sobre seus



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

lábios.

Aquele sorriso e seu tom sensual o trouxe de volta. Um dia de estreias? Ele só podia imaginar que tipo de novidades. A inveja correu em relação a este Aidan queimando-o por dentro, fazendo Declan querer magoá-la

por amá-lo.

— No entanto, Aidan morreu.

O sorriso desapareceu.

— Sim. Um vampiro invadiu nossa casa e o matou.

— Você dá grande importância a essas espadas, um presente de seu primeiro amante. Depois de mil anos de posses e presentes, são estes os seus mais queridos?

Mais cintilante.

— Elas são. — Disse ele. — Acho que vou destruí-las se você não me fornecer informações que pedi sobre sua espécie.

— Vá em frente. Eu não dou a mínima.

— Imortais não podem blefar, Regin. Seus olhos mutáveis sempre a traem.

E a julgar por sua reação, eu aposto que você faria qualquer coisa para preservá-

las. Responda às minhas perguntas, ou eu mesmo vou derretê-las.

— Você espera que eu comprometa a vida das minhas irmãs?

— Todas as Valquírias podem canalizar energia como você? Comece a falar, ou eu vou dar suas preciosas armas para Warden Fegley, deixarei-o foder com elas. Talvez eu as despache para a Horda, com seus cumprimentos? Os Vampiros devem gostar de possuir as espadas daqueles a quem tem derrubado dentre os de sua espécie.

Em vez de discutir, ela se levantou e passeou para ele, balançando os quadris. Um homem mais fraco poderia ficar hipnotizado com aquele movimento.

— Chase. — Ela murmurou.

Ele levantou-se também.

— O quê? — O ar ao redor dela estava elétrico, picando a sua pele, mas ele sentia-se bem. Parecia-lhe familiar. Enquanto ela se aproximava, ele sentiu aumentar a intensidade do ar até que ele estava quase tremendo. Ele olhou para aqueles olhos de prata. Hipnotizantes.

Trovões retumbavam nas paredes.

— Agente firme, magistrado.

Capítulo Dezesseis

O lendário temperamento de Regin era esse? Alerta vermelho.

Chase olhou para ela confuso.

— Aguentar firme? O que isso significa?

— Isso significa que você não deve ousar tocar nas minhas coisas! — Sua

112



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

perna disparou entre as suas, sua bota conectando diretamente com suas partes baixas.

— Ah! Você! Sua puta fodida! — Ele gritou, lutando para permanecer ereto.

— Você vai pagar por isso! — Ele se movia devagar para a frente. — Você não tem ideia do que está atraindo para você.

— Claro que eu tenho! Um berserker. — Enquanto ela se deslocava para trás, ela deu um único tranco no braço, deslocando o mesmo ombro de ontem.

Antes que ele pudesse alcançá-la, ela pulou sobre seus pulsos amarrados como se fosse uma corda de pular. — Porque é isso o que você é!

Ele lançou um soco selvagem.

Ela saltou para trás, esquivando-se do punho por milímetros. Enquanto ele oscilava no balanço e errou, ela se preparou para outro ataque, batendo seu ombro no lado de uma estante. Sua articulação do ombro bombou no lugar com um ruído audível.

Novamente ele carregou contra ela. Ela simulou um ataque e virou-se para trás dele, balançando os punhos para atingir seu rim. Mas a coleira a fez mais lenta, mais fraca. Ele foi capaz de agarrar seu braço e girar em torno dela com uma mão, a outra arrastando de volta em um punho.

Ela levantou o queixo, e Chase hesitou.

Ela aproveitou a vantagem, batendo a cabeça para frente, atingindo-o na maçã do rosto. Então, ela desceu, balançando a perna contra seus tornozelos, derrubando-lhe sobre as costas.

Ele pulou sobre seus pés, a enfrentando.

— Sem mais misericórdia para você, Valquíria. — Não segurando mais nada, ele lançou um martelo com o punho contra sua cabeça.

Ela abaixou-se e riu.

— Esse sotaque que se esforça tanto para esconder está aparecendo! Você é um fodido irlandês desta vez? Eh, você é? — Ela pulou em cima de sua mesa, balançando sua cabeça de lado. — Aquelas espadas são minhas! Toque-as, e eu vou usá-las para cortar o seu saco! Para fazer um porta-moedas!

Quando ela recuou para outro chute, ele pegou o tornozelo dela, o puxando.

Ela caiu no chão.

Com um grito, Chase avançou sobre ela, prendendo seus pulsos juntos sobre sua cabeça, seus quadris forçando suas coxas a se abrirem.

Ela o sentiu endurecer em um instante, mesmo depois de ter maltratado suas bolas como o fez.

— Ei, garoto! Declan Junior parece animado em me ver! Só que Declan Júnior não é em nada pequeno. Quanto mais as coisas mudam...

Quando ela se contorceu debaixo dele, sua mandíbula se apertou, suas pálpebras ficando pesadas. Ela estava meramente o provocando, mas esse contato aquecido pela raiva começou a afetar a ela também.

As sedutoras arestas de seu corpo, seu cheiro limpo, a pressão deliciosa da espessura do seu eixo contra ela...

113



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ela olhou para seus olhos cinza-aço e achou-os tão familiar.

Então, ele sacudiu a cabeça.

— Basta! Onde você acha que iria se você pudesse ser melhor do que eu?

— Eu não estava escapando ainda.

Ele alavancou-se sobre os cotovelos.

— Se não foi uma tentativa de fuga, então o que seria isso?

— Um aviso para não se meter com as minhas posses. Ou um quebra-gelo, considerando como estive em cima de mim e como estivemos ambos quentes e incomodados. Agora, vamos nos beijar e fazer as pazes.

A Valquíria estava ofegante, seus seios pressionando contra seu peito. Seus lábios se separaram, cheios e o atraindo.

— Beijar você? — Enquanto ele esperava que a repulsa o revolvesse, encontrou-se imaginando como ela reagiria. Será que ela iria gemer em sua boca?

— Isso vai ajudá-lo a se lembrar de mim. Beije-me. Vamos lá, você sabe que quer isso assim tão mau. Você me quer assim a ponto de doer.

— Nunca. — Precisava malditamente sair dela, fugir dela. Mas também precisava estar acima dela do mesmo jeito, para dominá-la, sobrepujá-la.

— Nunca? Este tesão exalando de você apenas o chama de mentiroso.

— Sua pequena cadela. — Ele enterrou-se entre suas pernas, querendo machucá-la.

Um raio atingiu a terra pelo lado de fora. Seus olhos prateados se arregalaram.

— De novo.

Sedutora, sua mente gritou. Ela o estava seduzindo.

Ela torceu seus quadris sob ele, esfregando seu sexo ao longo de seu comprimento.

Ele soprou um fôlego, balançando-se contra ela em resposta. Cristo, aquilo era tão bom.

— Você me deixará te foder bem aqui, não é? Tomá-la no chão como a uma prostituta vulgar.

— Mais alguns golpes como esse, Chase, e eu vou ter que exigir que termine. — Ela arqueou as costas.

Sua camisa estava levantando, revelando a curva do início de seus seios.

Seus mamilos ainda estavam cobertos, mas eles se empurravam contra o material. Precisava vê-los.

Um impulso involuntário de seus quadris fez saltar seus seios, descobrindo mais daquela pele brilhante. Ainda mais do que seus mamilos.

Seu pau estava latejando. Quando ele embalou-se entre suas coxas, a pressão o fez cerrar os dentes tanto prazer quanto com dor. Com outro par de golpes, ele gozaria em cima dela, naquele momento, justo como ele queria.

Tinham-se passado eras desde que ele olhou para uma mulher como esta.

Ele lançou a sua mente de volta, tentando lembrar-se da última vez...

114



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

A noite de sua tortura.

Na mesma hora, a fúria afogou a sua luxúria. Ele afastou-se dela.

— Não me toque novamente, detrus. Nunca mais me toque. — Ele passou a mão sobre o rosto, em seguida, retornou à sua mesa para chamar Vincent. —

Venha buscá-la.

Aparentemente não afetada, ela se levantou.

— Sim, provavelmente você está certo. Eu deveria ir. — Ela fingiu um bocejo. — Você tem que voltar a trabalhar e eu tenho que volta para minha cela.

Será uma grande noite para mim. Estou planejando dar para alguém por uma barra de sabão. Eu acho, entretanto, que poderíamos ter tempo suficiente para uma rapidinha, se quiser.

Ele lançou-lhe um olhar fulminante.

— Nada pode nos impedir de dormirmos juntos. Nós somos como ímãs puxando para o outro.

Esse era o segredo sobre ímãs, eles não poderiam escolher ao que eles eram atraídos.

— Valquíria, você nunca mais vai fazer sexo novamente. Não antes de ser executada.

— Que mania de tirar a graça de tudo, Parceiro. — Ela se esgueirou para mais perto, olhando para ele. — Agora, Chase, espero que você não deixe esta briguinha influenciar seu julgamento sobre mim. Eu geralmente sou uma boa companhia. Na verdade, se você mantiver os termos do nosso acordo, talvez eu te diga os detalhes sujos de como você reclamou a minha virgindade em uma fúria berserker. Como você arrancou meu vestido e me jogou sobre uma cama de peles para fazer coisas em mim que eu não podia sequer ter imaginado.

— Você vai me contar uma história e espera que eu a poupe por isso? Você acha que eu não vejo o que você está fazendo? Eu já li Noites da Arábia.

— Chame-me Scheherazade, amorzinho! Na verdade, ela é uma cadela astuta. Que, por sinal, ainda me deve vinte peças de ouro e um quilo de gergelim.

— A Valquíria avançou ainda mais para perto até que ele pudesse perceber o calor de seu corpo, e a eletricidade viciante. — Você sabe que eu estou te dando uma boa informação. Poderíamos continuar mais tarde, e eu prometo comportar-me com você. Ou ser sua puta de plantão. A escolha é sua, cavalheiro.

Declan se lembrou da orientação de Webb: não posso torturá-la, então não tenho escolha a não ser vê-la novamente.

— Eu pensei que era proibido entre os do seu tipo conversar com pessoas de fora?

— Você é um de nós.

— Você pode ao menos compreende o quanto isso me insulta?

— A verdade corta como uma faca, garotão.

Vincent chegou, não mostrando nenhuma reação ao fato de que os punhos da Valquíria estavam agora na frente dela ou que ela estivesse soprando um beijo de despedida na direção de Declan.

115



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Leve-a daqui.

Sem uma palavra, o homem escoltou-a para fora. Mas até então, aquele não era lugar para Vincent reagir, para fazer algo mais do que obedecer ordens. E o homem lhe devia.

Meses atrás, Declan o tinha pego fazendo contato repetidamente com uma succubus em particular. Desde que a Ordem não fornecia alimento para sua espécie, ela estava definhando de fome sexual usando tudo em seu poder para atraí-lo e libertá-la. Para que ela pudesse estuprar o homem e alimentar-se.

Em vez de apagar a memória de Vincent, Declan havia mantido a falha na lembrança na cabeça do homem, assegurando com isso, sua lealdade. Na época, ele se admirara de que Vincent arriscasse sua carreira por uma fêmea e muito menos uma detrus.

Agora eu simplesmente estava no cio por uma Valquíria, desesperado para ver seus peitos.

Quando a porta se fechou atrás de Vincent e sua prisioneira, Declan caminhou para seu banheiro para se olhar no espelho. Cristo, seus olhos estavam mais claros?

Não, ela está me fazendo imaginar coisas. Ela é uma detrus, tudo sobre ela é sujo, errado.

No entanto, ele ficou duro com ela. Ele esperou que a velha tensão o atingisse com força total, desta vez, iria saborear a miséria como uma punição merecida.

Esperando...

Só de pensar em tomá-la seria o suficiente para mandar embora a velha ansiedade disparada. Assim, ele se imaginou rasgando aquelas calças jeans até os joelhos e enfiando seu pau em sua pequena e apertada boceta.

Esperando...

Nada? Ele estava tenso porque precisava foder, mas não havia mais ansiedade do que a habitual.

Na verdade... Ela estava diminuindo.

Ele sufocou um riso alucinado. Por qualquer motivo que fosse, estivesse ele em transe ou não, a tensão tinha desaparecido.

Hora certa, lugar certo, menina... Certa? Exceto pelo fato de que ela não era humana! Não, ela era uma assassina e uma inimiga de sangue que correria gritando no minuto em que visse seu corpo nu.

Para não mencionar que ele tinha o dever de prender e, eventualmente, executá-la.

Seu eixo não parecia se importar com tudo isso. Ele fez uma careta olhando para baixo, para ele. Se ele cedesse agora, então ela iria ganhar. Ele se recusou.

Ela era um deles. Uma abominação.

Elas desviam os homens mortais de seus propósitos. Do meu propósito.

Para ajudá-lo a se lembrar, ele rasgou sua camisa, desnudando seu tórax arruinado.

116



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Aquelas criaturas tinham desfeito sua carne em tiras, não por acaso, mas em círculos e linhas deliberadas. As feridas resultantes tinham sido demasiado estreitas para enxertos. Em vez disso, o cirurgião havia costurado a pele diretamente. Com o tempo, o tecido cicatrizado tinha crescido com quelóides.

No entanto, mesmo esta visão doentia não poderia acabar com sua

ereção.

Ele sabia de apenas uma coisa que poderia.

Ele rastejou em sua cama, ao seu casulo, preparando uma seringa.

Quando ele começou a injetar o medicamento de uma década atrás, ele fez um esforço para ser digno, tratando-o como uma injeção de insulina. Ele enfiou a agulha, pressionando vagarosamente o êmbolo.

De alguma forma, aquilo se diferenciava de como ele tinha feito nos becos de Belfast.

Agora, ele injetava-se como um viciado desesperado por uma estabilidade.

Suas pálpebras ficaram pesadas com o prazer. Sua mente estava apenas dispersa o suficiente para que ele ignorasse a dor contínua em suas entranha, e logo ele dormiu, rapidamente escorregando para seus sonhos...

Capítulo Dezessete

Aidan se apressa através das batalhas apenas para voltar para sua mulher.

Os apelos de seus homens soavam atrás dele, mas Aidan não lhes prestava nenhuma atenção. Eles também teriam pressa em voltar se tivessem algo que apreciassem tanto.

Uma deusa dourada nascida do calor de um raio.

Alguns de seus homens o provocavam dizendo que ele colocava Reginleit em um pedestal. Como se ela pertencesse a outro lugar?

De volta ao acampamento, ele mergulhou nas banheiras da casa de banho, esfregando o sangue coagulado de vampiro de sua pele. Então, ele descuidadamente atara uma coberta furtada na cintura enquanto se apressava em direção a sua tenda.

Ele encontrou Reginleit sentada ao lado da lareira de dentro, perdida em pensamentos e olhando para as chamas. Contemplando sua nova vida comigo?

Mas assim que ela o viu, ela se levantou, sua brilhante face ainda mais iluminada.

— Aidan, você está de volta!

Enquanto ele cruzava o salão até ela, ele foi atingido novamente por quão bonita ela tinha se tornado, seu corpo um céu de curvas e suavidade onde ele desejava perder-se dentro. Era como se ela tivesse sido criada para ele, uma guerreira com um coração forte, uma mente afiada, e uma paixão ardente para combinar com a sua.

Mas ele tinha que sorrir de seus cabelos sedosos. As tranças enlouquecidas 117



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

que ela tinha usado quando menina permaneciam, mas agora elas eram estranhamente provocativas, parecendo como se ela tivesse acabado de sair da cama.

Ela inclinou-se para cima para pressionar a sua boca para a dele, seus

lábios exuberantes se separando para ele.

Com apenas um gosto dela, ele gemeu:

— Seus lábios, fêmea... A própria doçura.

Como uma droga...

Antes que ele se perdesse no prazer do entorpecimento mental de seu beijo, ele forçou-se a afastar-se.

— Eu tenho um presente para você, Radiante. — Ele puxou-a em seus braços, carregando-a para sua cama.

Com uma voz sussurrada, ela disse:

— E eu estive esperando por isso o dia todo.

Deuses, bastava apenas sua voz para acender seu sangue em chamas. E quando ela corajosamente encaixava-se contra ele...

Ele teve que forçar a mão dela a afastar-se dele, lisonjeado por seu beicinho desapontado.

— Não, este é um presente de verdade. — Ele parou para pegar seu presente de uma bolsa de couro.

— Eu gosto de surpresas!

— Você gosta de presentes. E a mera posse de quaisquer coisas. — Ele entregou-lhe um pacote embrulhado em pano. — Eu estou bastante ciente de que eu tenho uma Valquíria muito gananciosa como minha companheira.

Sim, Valquírias eram gananciosas, e ele queria mimá-la, mas ele tinha um motivo oculto. Ele temia por ela. Até que ela virasse totalmente uma imortal, ela era quase tão vulnerável quanto um ser humano. Vampiros varriam a Terra e procurariam machucá-la em retaliação a sua guerra

de décadas com eles.

Ela abriu o pano, revelando um par de espadas curtas em bainhas de couro.

Ele percebeu a excitação dela enquanto retirava uma delas, segurando-a contra a luz do fogo.

— Isto é tão bonito, Aidan!

Ele havia encomendado o par, um que fosse forjado a partir do mais forte dos metais conhecidos no Lore. As lâminas eram perfeitamente equilibradas, gravada com hieróglifos do relâmpago, e polidas até um brilho que refletia seu próprio brilho.

Ela parou, girando ambas as espadas com tanta da sua graça natural de Valquíria, seus pulsos fluindo, os movimentos tão naturais que parecia que ela tinha nascido com elas na mão. Seu coração inchou por vê-la assim. Ela iria se tornar uma espadachim lendária.

— Aidan, eu nunca fui presenteada com nada tão belo assim. — Suas íris brilhavam de emoção. Assim como elas faziam quando ele a levava a sua liberação.

118



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Depois de apenas duas semanas com ela, a visão dos olhos de prata como estavam naquele momento fazia seu eixo aumentar para ela.

— Vou tornar-me hábil com estas. — Ela olhou para ele como se ele fosse o herói de todos os tempos.

Parecia que poderia subir a cabeça de um homem. Ele já estava alto quando a sua mulher estava perto.

— Vou ver isto. — Assim como eu vou fazer com que você chegue a me amar. Mas ele sabia que levaria tempo. Ela ainda estava hesitante sobre permanecer com ele por mais tempo do que os três meses combinados.

Ah, mas Reginleit tinha começado a acender-se literalmente a cada vez que ele aparecia. E com cada batalha, ele aproximava-se da vez que ele poderia reclamá-la completamente. Ele não podia lutar rápido o suficiente, às vezes imaginando quanto tempo ele poderia resistir ao apelo de estar destinado a ela.

Quando seu olhar caiu para sua ereção armada sob o cobertor, ela murmurou:

— Talvez nosso treinamento possa começar amanhã? — Ela já estava tremendo, suas garras se curvando para seu homem. Ela claramente esteve aguardando seu retorno.

Ele pegou as espadas dela e embainhou-as apressadamente.

— Pela manhã, então. Por agora, vou te beijar como eu ansiei por todo o dia.

— Ele colocou-a em seus braços, carregando-a para as peles e deitou-a em cima delas. Após livrar-se do cobertor, ele a seguiu para baixo.

Ele se desfez rapidamente de sua veste, expondo seu corpo ao seu olhar guloso. Onde beijá-la primeiro? Os mamilos tensos implorando por atenção. Ele os atenderia.

Quando os lábios se fecharam sobre um deles, as costas dela inclinaram e um raio atingiu o exterior.

Enquanto ele sugou nela, ela o agarrava apertado, amassando os músculos nas costas com crescente fervor. Ele liberou a ponta úmida, quando estava belo e duro, soprando sobre ele.

— Aidan!

Quando ela se arqueou para mais, ele se virou para seu outro seio, girando a língua em torno dele. Ela era tão malditamente responsiva a ele. Seus seios eram extremamente sensíveis, seus ouvidos também. E seu sexo... Ele saboreava aquela parte secreta dela, poderia lambê-la por horas. Com esse objetivo em mente, ele abandonou seus seios e escorregou para baixo, fixando as coxas dela sobre seus ombros.

Com a primeira lambida da sua carne, o prazer tomou conta dele. Não admira que ele fosse voraz em reação ao sabor dela, era ainda mais irritável em batalha quando negado em sua hora de beijar seu doce sexo. Sim, ele matava mais rápido só para ter de volta este mel mais rápido.

Sua língua serpenteou sobre esse sensível broto, mas ela já estava prestes a se lançar. Ele sorriu contra sua carne. Sua pequena deusa era fogosa.

119



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Seus dedos, Aidan. — Ela gemeu. Ela gostava de ser penetrada, mesmo quando ele a lambia. Ela gozaria duramente em torno de seus dedos quando ele os afundasse dentro dela.

Sua Reginleit estava tão pronta para ser reclamada completamente.

Simplesmente à sua espera.

— Você vai gozar muito rápido, amor.

Ela fez um som de frustração, mas ele queria mantê-la na borda. Assim, ele recuou, deitando-se e estendendo-a, erguendo a cabeça. Assim, ele poderia vê-la contorcer-se acima dele, sua pele brilhando ardentemente.

Ele fechou os braços sobre o topo de suas coxas, fixando-a com força em sua boca. Enquanto ele lambia seu núcleo uma e outra vez, o seu eixo ficou rígido como um mastro.

Ela gemeu baixo.

— Por favor, Aidan, agora... Agora.

Incapaz de negar-lhe, ele mergulhou sua língua endurecida, uma, duas vezes, seus quadris empurrando ao mesmo tempo.

Ela jogou a cabeça para trás quando gozou em cima dele.

— Ah, deuses, sim! — Ela ondulou sobre sua boca, balançando-se contra sua língua. Relâmpagos riscavam do lado de fora, e trovões retumbavam em toda a terra conforme ele lambeu seu orgasmo, gemendo em êxtase...

Uma vez que ele tinha sorvido cada gemido restante dela, os dois desabaram sobre as peles, a respiração irregular.

Mas então ela começou a beijar seu pescoço descendo, continuando um

caminho sensual para o peito e abaixo.

Deuses, se ela pudesse ser tão faminta por ele como ele era por ela. Ele não a tinha empurrado para ter este prazer dela. Ela ainda era jovem, e ele queria introduzi-la devagar nesta luxúria. Ele sabia que suas ações no início poderiam ajudar a determinar se ela amaria o ato ou o odiaria para a eternidade.

— Reginleit, o que você está fazendo?

— Eu quero te beijar. E quero que você continue a me beijar.

Ele tossiu em seu punho, lutando por um tom casual em sua voz.

— Oh, então diga-me o que você sabe sobre chupar um homem?

Ela olhou para ele, suas orelhas se contorcendo.

— Eu sei pelo timbre de sua voz que isto é muito importante para você.

— Perceptiva, Valquíria. — Disse ele com orgulho. E a cada dia eu a amo mais do que no dia anterior.

— Me ensine a fazer isso.

Com um engolir em seco audível, ele guiou sua cabeça abaixo, amando a sensação de seu cabelo deslizando sobre o peito, seus mamilos.

— Pressione seus lábios aqui, Reginleit. — Ele apontou para a coroa inchada. — E dê-lhe uma lambida.

Ela disparou sua língua ao longo da fenda, e ele estremeceu de forma incontrolável, liberando uma gota de sêmen.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você não tem que... — Ele parou quando ela lambeu avidamente aquela gota, como se procurasse por mais.

— Eu gosto deste sabor. Seu sabor.

Ela era um prêmio para ser entesourado! Ele embalou seu rosto com as mãos trêmulas.

— Eu tenho muito mais para lhe dar. Você vai tirar de mim?

— É isso o que a sua outra mulher teria feito? — Por sua própria vontade, ela aninhou seus testículos, sua língua malvadamente os lambendo também.

— Ah! — Ele lutou para manter seus quadris parados. — Não me lembro de outras antes de você. — Disse ele honestamente. — Você me enfeitiçou.

— Eu vou tirar de você.

— Então, sugue a cabeça com força enquanto bombeia seu punho abaixo de sua boca. E você vai ter um escravo voluntário. — Sua esperta Reginleit acariciou-lhe tão perfeitamente como ela o amamentou. E todo o tempo, seu olhar de pálpebras pesadas permaneceu no dele, seus olhos prateados com o desejo.

Ele espalmou a parte de trás de sua cabeça, suas pernas se abrindo.

— Toque-se, amor. — Respondeu asperamente. — Eu quero que você goze... Com meu pau profundamente enterrado em sua boca.

Ela gemeu em torno de sua carne quando começou a masturbar seu sexo, esfregando-o com os dedos ágeis. Lá fora, relâmpagos iluminavam a noite mais uma vez.

— Valquíria, você me enlouquece. — A pressão construída com sua boca e mãos sem esforço trabalhando seu comprimento, a base inchada como se seu sêmen quisesse subir para ela. Desesperado para liberá-lo, ele simplesmente parou de resistir a ela.

— Reginleit, minha semente! Estou prestes a derramar em sua língua se você não se afastar.

Ela roubou-lhe as palavras enquanto chupava ainda mais duro, exigindo que ele lhe oferecesse sua masculinidade.

Ele era impotente para escolher não dar-lhe...

Uma selvagem tempestade no oceano bateu-se contra a ilha, espelhando os pensamentos turbulentos de Declan enquanto corria de cabeça contra o vendaval.

No início da noite, ele tinha tido o sonho mais realista que ele já tinha experimentado, um sobre a Valquíria e seu berserker. Um que tinha feito Declan despertar apressadamente, muito à beira de gozar, com seus quadris balançando e sua coroa molhando os lençóis.

Ele poderia jurar que ainda podia sentir sua língua contra ele, ainda podia ouvir seus gemidos.

121



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Declan esfregou uma mão sobre seu rosto. Deus me ajude, eu ainda estava lambendo meus lábios para sentir mais de seu gosto.

Misturado com aquela necessidade dolorida tinha havido... Uma ternura persistente por ela. E talvez até mesmo uma ponta de culpa por ameaçar destruir suas espadas.

Que nojo de si mesmo. O sonho tinha sido um transe, ou algo novo?

Empurrou-se mais nas precárias trilhas da mata, arrancando sua camisa, deixando apenas suas calças e botas.

Ele ignorou os galhos de árvores que arranharam seu peito nu, ignorou seus pulmões queimando enquanto ele cobria quilômetro após quilômetro. Um raio atingiu algum ponto no entorno e os ventos uivaram, mas ele saboreava a selvageria da noite, a picada da chuva contra a sua pele cicatrizada.

Qualquer coisa, menos sucumbir a esse sonho com a Valquíria.

De alguma forma, ela o fez experimentar aquela cena. Um dia de novidades, ela tinha dito a ele. Sua primeira vez em chupar um homem. E ele imaginou aquilo, como se na sugestão, a sua mente fornecesse os detalhes para construir sua história. Assim como ela pretendeu.

Declan tinha sonhado em dar prazer a ela. Uma detrus. Com a boca. O que só o deixou ainda mais desconfiado. Porque suas próprias predileções não correspondiam a seu sonho.

Ao contrário de Aidan, Declan nunca tinha se deleitado com a boca no sexo de uma mulher, nunca tinha tido esse tipo de passatempo durante o sexo. Não antes de ele ficar pior da sua doença.

Na verdade, ele nunca tinha visto tanto do prazer de uma mulher de qualquer forma. E embora ele já tivesse certamente recebido sexo oral nos dias nebulosos antes do seu corpo ser mutilado, ele não conseguia devolver o favor.

Isto não sou eu. Eu não quero ela por causa destas coisas...

Talvez a Valquíria tivesse algum poder do qual ele não estava ciente.

Talvez uma habilidade de construir sonhos, como os demônios do sonho possuíam. O

que significava um elemento de controle da mente.

Ele era um homem que precisava de controle constante sobre todos os aspectos de sua vida, um homem que adorava a força e a vontade. Na última vez que essas tinham sido tiradas de mim...

A Valquíria pagaria por brincar com ele.

Ele empurrou a si mesmo até que seus pulmões estiveram arfando e seus músculos tremeram. Lama espirrava para cima, por todo o corpo trêmulo, e ele ainda corria.

Correndo como se algo o perseguisse.

Capítulo Dezoito

122



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Chase estava tendo os sonhos.

Tão logo Vincent a escoltou para dentro do escritório do magistrado na noite seguinte, Regin soube. Chase tinha começado revivendo o tempo de Aiden com ela, recordando-os sexualmente.

Seus olhos estavam sobre ela como um falcão, seu olhar possessivo e familiar. Ele estava olhando para ela como um homem que a tinha visto nua e gostado da visão.

Os sonhos marcavam o começo do fim para cada uma das encarnações de Aidan. Normalmente este estágio a mandaria direto a um estado de histeria.

Mas agora isso significava progresso. Certo? Grandes notícias, Regin.

— Deixe-nos. — Chase disse ao guarda, nunca desviando o olhar para longe dela.

Vincent virou sem uma palavra, seu rosto sem expressão como de costume.

Quando ficaram a sós, Regin disse:

— Vincent não acha que é estranho que eu esteja vindo aqui?

— Pensar não é o seu trabalho. Supõe-se que ele apenas deve seguir minhas ordens.

A voz de Chase era naturalmente rouca, mas esta noite estava ainda mais rouca, fazendo suas orelhas se contorcerem em reação.

— Então, eu estava prestes a apresentar uma queixa formal contra Fegley.

— Disse ela. — Mas este não parece ser um estabelecimento com serviço de atendimento orientado ao cliente. — Novamente, ela pulou em cima de sua mesa, sobre seus papéis perfeitamente empilhados. Suas sobancelhas se juntaram, mas ele não se incomodou em ordenar que ela saísse. — A qualquer momento agora, espero este pequeno acontecimento, ele esfrega a loção sobre sua pele. Ele vai encontrar um

mau fim.

— Você é psíquica agora? Ou está apenas fazendo planos fúteis?

— Estou velha. — Ela suspirou. — Você vê caras como ele mais e mais, e você começa a ser uma expert em prever esse tipo de coisa. E por falar em trabalhadores ridiculamente ineficazes... Dixon continua olhando para mim com aqueles óculos de “Onde está Wally?”¹⁵. É quase como se ela estivesse fantasiando sobre brincar com minhas entranhas. Oh, espere. Ela realmente está.

— Regin inclinou a cabeça. — Aposto que ela fantasia sobre você mais ainda.

— Ciúmes?

Ela revirou os olhos para ele.

— É claro que estou com ciúmes.

— Estou surpreso por você admitir isso.

— Você foi meu primeiro. Meu crédito é de dez séculos de idade.

— O que Dixon e eu fazemos não é da sua conta.

— Bem, se ela é o seu tipo, então que seja. Eu apenas pensei que um homem como você precisasse de uma mulher de verdade. Alguém forte o

15 Nota da Revisora: é uma série de livros de caráter infanto-juvenil criada pelo ilustrador britânico Martin Handford, baseada em ilustrações e pequenos textos.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

suficiente para lidar com o seu poder e sensual o suficiente para saciar você. —

Regin mudou-se para o centro da sua mesa, sentando em cima de uma outra pilha de papéis. Desta vez, ele não pareceu perceber nada.

— Pelo menos, ela é uma mulher. E não uma Valquíria.

— Bebê, eu sou toda uma mulher. — Ela abriu as pernas sugestivamente, então ele estava sentado entre elas. — Desamarre-me e deixe-me mostrar o que você esteve perdendo por toda a sua vida.

Declan acreditava que ela o faria. Ele poderia deitá-la de costas sobre essa mesa, despir as suas roupas, e entrar nela agora.

A mulher mais bonita que ele já tinha encontrado.

E por um momento, tudo dentro dele esteve em perfeito acordo com a ideia.

Por todo o dia, seus pensamentos haviam retornado para o sonho com

ela e o berserker. Ele havia ficado ereto a cada poucos intervalos, imaginando quanto tempo aguentaria sem buscar aliviar a pressão que continuava a se construir.

Sua concentração tinha sido destruída, sua carga de trabalho crescente.

Conduzir uma instalação deste porte era um trabalho para cinco homens, e ele delegava pouca coisa, mas ele nunca tinha imaginado isso, preferindo se bater com o trabalho.

Agora parecia que as rédeas estavam escorregando de suas mãos.

Profissionalmente, pessoalmente. Sexualmente?

— Vamos lá, Chase. — Ela murmurou: — Eu posso sentir sua tensão. Você é como um barril de pólvora prestes a explodir.

Eles vão separá-lo de seu propósito...

— Eu jamais me rebaixaria em deitar-me com uma de sua espécie...

Ela encolheu os ombros, mas ele pensou que viu um flash de dor em seus olhos.

— Não precisa ser eu. Mas também não é Dixon.

— Tanta certeza?

— Eu conheço você, lembra?

— Prove-o, então.

— Eu sei que você está em constante agitação. Suas vidas passadas competindo com a sua presente. — Ela baixou a voz. — Você me disse uma vez que se sentia como se um animal estivesse dentro de você, frenético para sair.

Pelo olhar em seu rosto, você ainda se sente assim.

Como diabos ela poderia saber exatamente isso?

Anos atrás, quando Declan finalmente confessou a Webb sobre essa sensação constante de urgência agarrando-o, Webb tinha acenou com a cabeça conscientemente.

— É o chamado, filho. Isso que você sente, é o que eu sempre senti. —

Declan canalizou isso em sua vocação para destruir imortais.

124



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Então, por que a tensão desaparecia sempre que estava com Regin?

— Você sonhou comigo a noite passada, não foi? — Perguntou ela. — Você sempre costumava no passado, me dizer que isso acontecia exatamente antes do momento em que você se lembrava de tudo.

Imediatamente no limite, ele perguntou:

— Como é que você me faz experimentar o que sonho? Foi um feitiço de sonho?

— Eu não tenho essa capacidade.

— Besteira! — Seu sotaque escorregou mais uma vez.

— Chase, mesmo se eu pudesse lançar um feitiço de sonho, como eu poderia fazê-lo... Quando eu estou usando um torque?

Ele engoliu em seco. Não, não, tudo é possível no Lore. Outro ser poderia tê-lo afetado, ou Regin poderia mesmo ter feito isso com ele antes que ele a capturasse.

— Enfrente-o. Você é um berserker, e você é uma reencarnação.

Se eu sou um deles, a Ordem vai me matar. Seu olhar disparou. Não, ela está tentando me assustar. Isto não é real.

Quando ele deu um duro balançar de sua cabeça, ela disse:

— Então, como você explica sua força e velocidade? A menos que você seja uma experiência militar ultrassecreta ou tome hiper-esteróides para botar o seu hulk para fora?

— Eu não faço nada para me deixar mais forte. — Justamente o oposto.

— Então o quê?

Sangue que não era meu.

— Talvez eu tivesse me cortado em uma batalha com um de sua espécie e tenha sido exposto a sangue imortal contaminado. Talvez eu tenha pegado características das criaturas que eu cacei.

— Não é assim que isso funciona. Você não pode simplesmente pegar traços. Pelo menos, não de forma permanente. A não ser que você morra com o próprio sangue em suas veias e se transforme em um imortal.

Talvez ele tenha se transformando em um Neoptéra?

Ela sorriu para ele como se perguntasse:

— Você ainda não morreu, não é?

Eu... Não sei. Esses seres poderiam ter feito qualquer tipo de coisas com ele naqueles dias e noites.

Seu coração acelerou quando ele tentava furar aquela neblina. Malditos, todos para o inferno, um homem deveria saber se ele já morreu ou não.

Como se tivesse lido sua mente, ela disse:

— Se você nos odeia tanto assim, então você ou alguém que você ama foi ferido por imortais. Considerando suas cicatrizes... — Ela apontou para as cicatrizes em seu rosto, que eram relativamente invisíveis em comparação com o resto que cobria seu corpo.

— Então, você tem tudo planejado.

125



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você não pode negá-lo, então. Foram seus pais que foram mortos?

Mortos era uma palavra muito suave para o que os Neoptéras tinham feito para eles. Aquelas criaturas tinham bocas vorazes que se abriam

verticalmente, seus lábios afiados para cortar carne. Suas línguas eram preênsil¹⁶, alongando por centímetros.

Declan sentiu-os sondando sob a sua pele. Agora ele mal continha um arrepio.

— Chase..?

— Você não adivinhou mulher e filhos. — Disse ele distraidamente. —

Embora a maioria teria, considerando minha idade.

— Não, você nunca foi casado.

— E como você poderia saber disso?

— Em todas as suas vidas, você nunca teve um relacionamento com outra.

Aposto que você nunca dormiu com a mesma mulher duas vezes.

Na mosca.

— Por que você diz isso?

— Você odeia isso com outras. Você se sente mal depois. — Em um tom mais suave, ela disse: — Porque você sente saudade do que tínhamos e quer permanecer fiel.

Ele cerrou os maxilares, lembrando todas as vezes que ele mal conseguiu evitar vomitar, lembrando-se com humilhação das vezes ele não conseguiu...

— Aidan...

Sua mão enluvada disparou. Em um instante ele tinha seu cabelo enrolado em torno de seu punho, puxando sua cabeça para baixo.

— Não me chame por esse nome outra vez, Valquíria. Este será o seu

último aviso.

— Ok, tudo bem. — Disse ela levemente, mas seus olhos tinham brilhado.

Olhos prateados me encarando, com os cabelos enrolados em volta do meu punho enquanto eu guio sua cabeça para baixo...

Ele liberou-a com desgosto.

Ela não se intimidou.

— Vamos conversar em seu quarto. Me leve até lá.

— Por que eu iria fazer isso?

— Porque é aí que sua cama fica, e lá é aonde eu pertenço.

Imaginou-a em sua cama enquanto ela estava nesse sonho, se espalhando como uma oferenda, sua pele nua acesa. Suas coxas se afastariam com a necessidade flagrante, os cachos dourados lisos com...

Obrigação, propósito, ele repetia com urgência.

— Vamos lá, Chase.

— Diga-me, se eu levá-la para o meu quarto e colocá-la na minha cama, o que você acha que aconteceria?

16 Nota da Revisora: Preensibilidade, em Biologia, é a capacidade que têm as estruturas como cauda, dedos, artelhos, língua, etc. de se agarrar a alguma coisa.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu posso desenhar-lhe um esquema. Dica: Eu sou a entrada B, e você é o pino A.

— Eu quis dizer o resultado final. Você acha que eu vou libertá-la se você me agradar o suficiente? Você não é a primeira detrus que tentou se prostituir por sua liberdade.

— Prostituir-me por minha liberdade? — Ela riu de novo. — E se eu só quiser prostituir-me pelo sexo? Talvez eu tenha saudades do sexo com você.

Talvez eu deseje-o.

— Não seria surpreendente. A maioria das fêmeas imortais se comporta como se estivessem constantemente no cio.

Ela levantou as sobrancelhas.

— Você foi quem me ensinou sobre o prazer.

Memórias daquele sonho continuavam a surgir espontaneamente. Aperte seus lábios aqui, Reginleit.

— E agora, em outra vida, você me ridiculariza por sentir falta daquilo?

Vamos lá, Chase. Leve-me para onde você vive. Com medo de que eu vá encontrar um pijama de pezinho? Luz noturna? Eu quero um banho quase tanto quanto você precisa me ver tomar um. Eu fico muito mais falante quando estou limpa. Criaturas do Lore são realmente exigentes, você sabe.

— Eu sei disso. O único aspecto de sua espécie que é positivo. — Ele se recostou na cadeira. — Este assunto termina agora.

Ela suspirou.

— Teimoso. Assim como um homem que eu conhecia, cujo nome começava com a letra A.

— Eu não sou esse Aidan que você reverencia. Eu não sou nada como ele.

— Você é tão semelhante que é estranho. Vocês dois são guerreiros, o mais forte e o melhor no que fazem. E isso tem sido o mesmo com cada uma das reencarnações.

A curiosidade levou a melhor sobre ele, e ele perguntou:

— Quais foram os outros?

— Você foi um cavaleiro, um corsário, e um oficial de cavalaria. Todos guerreiros. No entanto, cada encarnação enfatizava aspectos específicos da personalidade de Aidan. O primeiro foi Treves, um cavaleiro medieval francês, notório em toda a Europa. Ele representou a crueldade de Aidan e o poder.

— Como você o conheceu?

— Destino. Nós dois estávamos na França um inverno para um cerco no castelo.

— Você não deveria ter estado em Valhalla?

Tristeza brilhou em sua expressão.

— Eu nunca cheguei a voltar ao Valhalla. Uma vez que você sai, você está proibido de retornar. — Antes que ele pudesse perguntar a ela sobre isso, ela continuou: — Lúcia, ela é minha irmã favorita, e eu estávamos defendendo o velho Conde do Castelo de Lanbert.

127



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— **Por quê?**

— Os antepassados de Lanbert eram do Norte e nos saudavam, e sua linha ainda adorava as Valquírias. Lúcia e eu decidimos recompensar suas orações e ofertas, lhes prometendo nossas espadas e arco para a defesa de sua casa. Além disso, estávamos cansadas de nossas cabaças.

— Treves era outro aliado?

— Nem um pouco. Sabe o que mais, nós estávamos defendendo o castelo de você.

Capítulo Dezenove

— Contra mim? — Chase ergueu as sobrancelhas.

— Uh-huh. Tomada de Castelos era o seu negócio. Você comandava fortalezas-chave para o Rei Philip por toda a Europa, e você definia seus focos sobre as posses de Lanbert. — Regin puxou as pernas sob ela para se sentar de pernas cruzadas sobre a mesa, desafiando-o a dizer alguma coisa. Ficando o máximo confortável quando aquelas condenadas algemas faziam quase impossível.

Ele olhou ameaçadoramente, mas não disse nada.

— Todos os dias, o seu exército se entrincheirava mais perto do castelo, quase ao alcance das catapultas. Mas sabíamos que era apenas uma questão de tempo. Seus homens eram fanaticamente leais, e você era um mestre estrategista.

Lúcia estava ficando sem flechas. Minhas lâminas estavam cegas e dentadas de tanto cortarem ossos. Nós não dormíamos há dias...

Quando ela começou a descrever o cenário, o cheiro de fumaça e alcatrão, o pó de pedra remanescentes das muralhas agredidas do castelo, o martelar constante do ferreiro; ele se recostou na cadeira, a tensão nos ombros marcados diminuindo.

Enquanto ela relembrava as semanas de batalha, as ofensivas corpo a corpo e as trocas de flechas, ele relaxou ainda mais, descansando as mãos atrás da cabeça. Chase gostava destes contos.

— Então, veio o dia do julgamento. As catapultas foram carregadas, e estavam tão perto que podíamos ouvir as cordas de força. Antes de mandá-los, você cavalgou até a ponte levadiça, montado em um garanhão de olhos selvagens. As escaramuças diminuíram, acalmando até que apenas uma espada perdida soava aqui ou ali. Você era alto, não tão alto quanto você está agora, mas enorme na armadura. Mas eu sabia que era Treves mesmo se você não estivesse carregando seu estandarte, uma bandeira vermelha com dois corvos voando.

— Corvos? — Teria a tensão rastejado de volta em seus ombros?

— O símbolo de Wóden, lembra? Na época, só pensava que era uma 128



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

**coincidência que Treves o tivesse. — Ela deu-lhe um olhar enviesado. —
Você conhece esta marca?**

Chase balançou a cabeça.

— Continue.

Depois de uma hesitação, ela disse:

**— Por alguma razão, você levantou seu olhar para a muralha que eu
defendia, fazendo um duplo sinal para mim.**

Em um tom irritado, Chase disse:

— Talvez porque você brilhasse.

**— Eu estava coberta da cabeça aos pés. — Disse ela com um sorriso
açucarado. — “Por Lanbert,” você gritou, “entregue seu castelo, ou eu
vou arrasá-lo até o chão”. Seu ultimato não bateu bem comigo, então,
naturalmente, eu expressei a minha opinião.**

— Que foi como?

— Que você deveria ir copular com um porco. Soava bem mais legal em francês medieval.

Chase ergueu as sobrancelhas.

— Mas ao ouvir as minhas palavras, você sacudiu-se na sua sela, seu cavalo crescendo ainda mais com os olhos arregalados. Você me chamou: “Você defende esse baluarte, mulher?” Eu respondi: “Até a morte, picão”. Mais uma vez, muito mais legal de se ouvir em francês medieval.

— Você antagonizou o líder de uma força superior?

— O que você iria fazer? Arremessar-nos ainda mais pedras?

— Então, como ele respondeu? — Chase perguntou.

— Você gritou alto: “Lanbert, envie a mulher no manto negro como o meu troféu de guerra, e vou finalizar o meu sítio. Fechamos neste entardecer com a paz entre nós”. Todo mundo estava estarelecido. Treves propondo sair de um cerco sem uma vitória? Você ganhou dezenas de castelos, nunca havia conhecido a derrota. Ainda mais chocante era que você queria uma mulher.

— Por que era tão chocante?

— Porque Treves pertencia à ordem monástica de cavaleiros. Não era permitido contato com donzelas. Lúcia e eu não sabíamos o que fazer com isso.

Você não podia saber que eu era uma Valquíria. Mas por que mais você me quereria? É claro, Luce fez as obrigatórias divisões do espólio da guerra, e nós adoramos.

Lúcia tinha finalmente começado a esquecer o pior da tortura de Cruach.

Depois de séculos, ela reaprendia a rir.

— Você não estava com medo?

Regin revirou os olhos.

— Eu não temo nada. Além disso, pensamos que era muito engraçado que você dissesse a Lanbert para enviar-me para baixo. O velho conde não podia mais dar-me qualquer ordem do que eu poderia pedir a Wóden que acordasse de seu sono divino. Mas por esta altura, eu estava cheia de curiosidade. Eu 129



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

simplesmente tinha que enfrentá-lo. Quando eu caminhei para fora do castelo, você montou e veio me encontrar.

Regin nunca esqueceria como ele a olhou. De perto, ela tinha tido uma melhor noção de seu tamanho, mas ela não tinha sido capaz de ver seu rosto. Seu elmo tinha protegido os olhos, e o sol de inverno às suas costas, pintava uma visão sobrenatural dele.

— Treves e eu... Brincamos. — Ela ainda podia ouvir sua voz:

— Você veio para sacrificar-se para mim?

— Você não me viu em batalha, cavaleiro? Eu não sacrifiquei nada com este movimento.

— Mulher, você se tornou meu prêmio assim que cruzou aquela barreira.

Ela ergueu o queixo.

— Ou você se tornou o meu.

— Você mandou-me tirar o meu manto. Apesar de eu não receber ordens, eu gostava de chocar as pessoas com meu feitiço natural brilhante. Então, eu puxei a minha capa para trás. Você prendeu a respiração, mas teve uma surpresa consigo mesmo. Exatamente quando o seu estandarte balançando tapou o sol direto sobre mim, você levantou sua viseira. Eu tive meu primeiro vislumbre de seus olhos cinzentos e quase desmaiei. Eles começaram a brilhar.

No princípio Treves tinha parecido confuso, resmungando, “eu nunca vi você, mas você assombra meus sonhos”. Em seguida, seu olhar tinha estreitado cheios de intenções, e ele espetou seu estandarte no chão.

— Antes que eu pudesse piscar, você içou-me na sela na sua frente. Para os seus homens, você gritou: “Nós guerrearemos mais!”

Agora Regin estudava a reação de Chase. Ele não parecia estar escutando.

— E nós vivemos felizes para sempre. — Disse ela, o que não era nem remotamente verdade.

— Parando por aí?

— Você parece realmente preocupado. Você não gosta do meu conto de cavaleiro? — Ela certamente não gostava do final do mesmo. Treves tinha morrido em agonia antes do nascer do sol seguinte, convulsionando em seus braços enquanto ela assistia, impotente. Depois de lutar por metade da Europa, Brandr chegou até eles apenas para assistir a Treves ter seus últimos suspiros.

— Eu estou aborrecendo você? — Nunca, em mil anos tinha Regin feito

essa pergunta.

Chase deu de ombros sem se comprometer, as sobrancelhas escuras bem marcadas.

O que está acontecendo naquela mente complicada dele? Com Aidan, ela sempre soube o que ele estava pensando. Mas este irlandês estava continuamente jogando com ela. Ela escorregou para a borda da mesa novamente.

— Você provavelmente só quer encurtar o bate-papo e chegar ao beijo, né?

É compreensível.

Diante do seu olhar repressor, ela balançou a cabeça lentamente.

130



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Não? Bem, então eu vou dar-lhe alguns conselhos. Gratuitos. Você provavelmente está até o seu rabo com o trabalho, e você está odiando isso. —

Disse ela. — Chase, você não foi feito para dirigir este lugar. Você é um caçador, um guerreiro, que nasceu para se destacar no meio da batalha.

— Você acha que eu desejo ou preciso do seu conselho?

— Eu sou mais velha do que você de várias maneiras.

— No entanto, ainda é mais imatura.

— Simples. Você quer me dizer sobre o que você está pensando?

Finalmente, ele disse:

— Se cada reencarnação personifica aspectos de Aidan, quais foram os outros?

— Gabriel, o espanhol, foi o humor e sexo. Edward, meu jovem cavaleiro inglês, foi... — Ela parou de falar, como sempre afetada por suas comoventes memórias dele. — Edward era puro amor.

— Você acredita que eu sou uma dessas reencarnações. O que você imagina que eu represento?

— Eu acho que você poderia ser todos eles. — Disse ela. — Mas agora mesmo, você é a escura obsessão de Aidan. Você está se afogando, Chase, e no fundo, você sabe que eu sou a sua salvação.

Ele estalou os dedos.

— Eu acho interessante que você fale sobre um homem que virou as costas para tudo pelo que ele trabalhava. Um cavaleiro que pôs fim a um cerco por uma mulher. Em seguida, na esteira desta história você me adverte de que não devo dirigir esta instalação?

— Eu só contei o que aconteceu com Treves. Além disso, ele não era de forma alguma o cãozinho de estimação do rei. Ele questionou as ações de seu governante desde o início e se levantou contra ele antes. Havia rumores de que Treves poderia tomar o trono, sempre que ele sentisse que assim devia ser.

Foi por isso que Philip já tinha um assassino à espera nos bastidores.

Quando Treves desobedeceu o comando de Felipe para tomar o castelo, o rei ordenou que ele fosse envenenado.

Por ter me escolhido ao invés de uma vitória, Treves pagou com sua vida...

O olhar da Valquíria ficou mais distante, seus olhos piscando mudando de cor. Quando ela o encarou mais uma vez, ela disse:

— Deixe-me perguntar-lhe, magistrado. Alguma vez já se levantou contra seu chefe antes?

Antes, ele havia suspeitado de que este conto era tudo parte de uma encenação, servindo a seu propósito. Agora ela acabava de confirmar sua suspeita.

Enquanto Declan havia relaxado a guarda com ela, ela vinha trabalhando-o, cada palavra que ela tinha falado cuidadosamente escolhida.

— Se eu não agir como seu cavaleiro, então eu sou um cãozinho? — Em tom revoltado, ele disse: — Talvez eu deva trair tudo o que eu já conheci por 131



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

você?

— Eu poderia fazer você mais feliz do que a Ordem faz. —
Completamente segura de si mesma.

— Eu não estou nesta por diversão, Valquíria. E eu não questiono ordens, porque acredito no meu objetivo: proteger a raça humana. A minha raça.

— Eu acho que você quer deixar tudo para trás para ficar comigo. Chase, eu só estou esperando por você.

— Abandonar a minha missão? Nunca, Valquíria! Quem poderia fazer este trabalho se não fosse eu? — Suas mãos enluvadas se crispando. Ninguém nunca tinha enfurecido ele como ela o fez! Ele deveria ser sem emoção por natureza.

Ele injetava aquela mistura anestesiante todas as noites. Então, por que essa raiva ainda insistia em arrebatá-lo de novo?

Sem pensar, ele correu para o seu armário de documentos, tirando para fora um arquivo de imagens desgastadas, fotos das vítimas nesta guerra. Se ele um dia duvidasse de seu propósito ou se ressentisse da dor em seu corpo gasto pela batalha, ele trouxe essa pasta com esse propósito. Nada poderia solidificar sua decisão de forma mais eficaz.

Ele queria mostrar a ela contra o que ele lutava, e observar sua reação. Ver por mim mesmo que ela não vai nem piscar.

— Se não fosse por mim, então o grupo de shifters de víboras que atingiu este orfanato, — Ele jogou um conjunto de quatro fotos sobre a mesa. — ainda faria desse alvo uma presa fácil. — As imagens gráficas representavam os corpos de crianças e freiras, inchadas e servindo de alimento. — Eles haviam sido arrancados de seus leitos no meio da noite, então envenenado até serem paralisados. Eles não puderam nem gritar.

Ela espreitou as imagens, seus lábios uma linha rígida.

— Ou que tal isso? — Ele atirou outra foto na frente dela. Esta mostrava vítimas atacadas pelo Wendigo com seus membros rasgados, seus ossos expostos. — O Wendigo tinha sugado para fora sua medula, enquanto suas presas ainda estavam vivas. Eu destruí cada um nesse covil. Até mesmo os seres humanos que haviam sido transformados em sua espécie.

Como se ela percebesse que ela faria melhor em não dizer nada, a Valquíria permaneceu em silêncio.

O próximo conjunto de imagens o fez balançar em seus pés, sua mãe e pai amarrado no chão, sua carne consumida até os ossos. Suas expressões congeladas em terror para sempre.

— E a Neoptéra? — Ele exigiu, sua voz áspera. — Eu já erradiquei dezenas deles durante meus vinte anos com a Ordem.

Por alguma razão, ele empurrou o retrato de seus pais na frente dela.

E, maldita fosse, seus olhos piscavam com simpatia. Ele bateu com o punho sobre a mesa, gritando:

— Você não ouse sentir simpatia por eles! Eles eram meros mortais, sob o seu aviso!

132



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— É claro que sinto simpatia! — Ela atirou-se a seus pés, eriçada. — É por isso que eu matei o maior número dessas criaturas com as quais me deparei!

Você está prendendo imortais que seriam seus aliados.

— Aliado com você? Você é indolente. Sua própria irmã disse que tudo que você faz é lutar inutilmente e ficar alta. — Eles estavam de igual para igual.

— Oh, você é perfeito para falar sobre ficar doidão, Major Tom¹⁷! Você está voando fora desta atmosfera na maioria dos dias.

Ele ignorou isso.

— Você não serve a nenhum propósito, não tem nenhuma razão para existir.

Mais uma vez o flash de dor brilhou em seus olhos.

— Eu tenho um propósito, seu babaca! Já ouviu falar de Cruach, o deus do sacrifício humano e canibalismo? A cada 500 anos, ele se levanta, sedento em fazer toda a humanidade transformar-se em enlouquecidos assassinos canibais.

Ao lado de minha irmã, eu luto contra ele. Eu! Eu já o encarei duas vezes antes.

Só que desta vez, ele será viral. Estamos falando do apocalipse.

Declan tinha ouvido falar de Cruach antes, mas eles tinham um limitado conhecimento inicial. Ainda assim, outra ameaça imortal. Ainda mais informações a ser tomada...

— Eu deveria estar encarando ele agora, mas você me tem trancafiada

aqui!

— Ela puxou os lábios para trás de seus pequenos caninos, lembrando-o do que ela era. — Por sua causa, Chase, o mundo está à beira do apocalipse, imortais e mortais em perigo.

Ele falaria com Webb sobre isso, determinariam um plano de ação.

— Então, eu posso não ter documentado o meu trabalho com úteis fotos de troféus, mas isso não muda o fato de que eu coloquei um deus no gelo duas vezes antes, e eu estou ansiosa para fazê-lo uma terceira!

Uma neblina vermelha cobria seus olhos, e ele rugiu:

— Troféu? — Ele apertou o botão para Vincent vir buscá-la antes que ele a estrangulasse. — Saía da minha frente.

Capítulo Vinte

Mais tarde naquela noite, uma vez que Declan finalmente dormiu, seu corpo foi agitado, sacudido nos lençóis, a sua mente navegando por sonhos...

— Que tipo de criatura é você? — Treves perguntou à mulher diante dele.

Ele esperava que não fossem mais do que inimigos, e mesmo agora ela estava se esgueirando mais perto dele.

— Você não se lembra de mim? — Em sua tenda, seu rosto estava ainda

17 Nota da Revisora: É um astronauta fictício criado por David Bowie.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

mais radiante, seus olhos e cabelos brilhando como um impressionante sol âmbar.

— Eu não conheço você, nunca a tinha visto antes desta manhã. — Exceto em sonhos. No entanto, assim que ouviu a sua voz, ele sentiu uma agitação em seu peito. —Você é uma bruxa? — Aquela que lançou um feitiço em mim?

— Não. Não uma bruxa. — Ela tirou a espada e capa, revelando a sua roupa estranha. Um colete blindado de couro endurecido sobre uma blusa de linho fino e um kirtle¹⁸ tão curto que suas coxas eram visíveis acima das botas de cano alto. Ele engoliu em seco. Ela estava tensa, coxas lisas feitas para embalar os quadris de um homem. Não que ele desejasse conhecer o sabor desta experiência.

— Eu sou uma Valquíria, uma imortal. Uma das filhas queridas de Wóden.

— Ela disse estas palavras como se elas devessem ter algum significado para ele.

— Você já ouviu falar de nós?

— Só mitos trazidos das terras do Norte. — Lembrou-se que as Valquírias eram um tipo de deusas guerreiras.

Esta fêmea esperava que ele acreditasse que ela era única entre eles. E por que ele não o faria? O que mais poderia explicar a sua pele brilhante e as presas pequenas, ou as garras cor de rosa em que terminavam os dedos delicados?

Ele tirou uma luva para correr as costas dos seus dedos sobre as maçãs salientes de seu rosto, as pálpebras fechando pesadamente. Sua pele era incrivelmente macia. Com cada toque ele se admirava que tal fêmea estivesse em seu poder. Meu prêmio, um conquistado.

Sua perda do castelo poderia ter enfurecido seu rei, que tinha estado constantemente perdendo a paciência com ele. Eu poderia ter um preço pela minha cabeça já neste momento. Não importa. Enquanto Treves olhava para ela, ele sabia que ela valeria qualquer consequência.

E, dar explicações a outro era um jugo que nunca tinha sentido com facilidade sobre seus ombros de qualquer maneira. Ele e seu rei chegariam a um acordo sobre isto. Ou eu vou arrancar a coroa de sua cabeça.

— Você sabe que eu sou Treves. Qual é seu nome?

— Eles me chamam de Regin, a Radiante.

18 Nota da Revisora:



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Um nome apropriado, minha bela. — Quando ele esticou uma trança selvagem para trás de sua orelha, seus olhos se arregalaram. A ponta se sobressaía. — Uma orelha de Valquíria? — Ele ficou cativado por esta criatura, agora tomando sua mão e alisando as costas de suas garras brandamente em seu próprio rosto. — Por que você me parece tão familiar? — E como ele poderia se já se sentir meio apaixonado por ela? Como se ele fosse cair sobre sua espada se eles se separassem?

— Nós nos conhecemos, há séculos. — Parecia alternadamente triste e excitada, as sobrancelhas se arqueando por um instante, um sorriso sem fôlego florescendo rapidamente. — Mas se eu lhe disser isso, você vai pensar que eu enlouqueci.

— Não mais do que eu, de ter sonhado com uma mulher que eu nunca tinha visto. — Desde que ele veio a este castelo, tinha sido assolado com sonhos sobre ela.

— Em uma vida passada, você era um berserker, um guerreiro da guarda de Wóden. Você serviu a meu pai. — Ela fez uma pausa, depois acrescentou: —

E você tinha planejado se casar comigo.

Desposá-la? Ele puxou-a ainda mais perto.

— Eu não sei quem você acredita que sou, mas terei o maior prazer em ser esse seu homem.

Seus olhos procuraram sua expressão quando ela disse:

— Você era chamado de Aidan, o Feroz.

Claramente suas afeições já tinha sido reclamadas por este Aidan.

— Por que você acha que eu sou ele? — Ela tinha confundido Treves com algum outro. E eu não posso mais entregá-la a ninguém.

Eu não irei entregá-la.

**— Seus olhos brilhavam como os de um berserker. E eu senti que é você.
O**

fato de que você já sonhou comigo, me convenceu além de qualquer dúvida. —

Quando ele lançou-lhe um olhar dubio, ela disse: — Você foi reencarnado, sua alma está vivendo em uma outra forma.

Isso poderia ser verdade? Poderia sua alma ter vivido em uma outra era?

A partir de suas recentes lembranças, pesadelos sobre anjos e demônios e a picada da neve o atormentara até que ele temeu que fosse perder a sua razão.

Sempre sentira aquela dor no peito. Seus pais temeram que o seu coração dolorido fosse por uma doença, que ele iria morrer jovem. Feito homem, ele guerreou para escapar do tumulto dentro dele, apacando seus negros pensamentos dentro dele com suas escuras ações.

Agora a dor tinha desaparecido. Talvez seu coração sempre tivesse sido



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

forte, ainda que só batesse por esta fêmea.

— Como eu poderia ter voltado?

— Quando você morreu em meus braços séculos atrás, você prometeu que voltaria para mim. Eu não sei como você fez isso. Às vezes nós não estamos preparados para conhecer todas as coisas que são possíveis no Lore...

— O Lore?

— É o nosso mundo. Um mundo de imortais, onde mitos e lendas estão vivos.

Ela é uma imortal. Eu não sou.

— Você não pode retornar a esta sua terra, Valquíria. — Ele ordenou, a voz áspera ante o pensamento de perdê-la. — Seu lugar é comigo.

Seu rosto se iluminou ainda mais.

— Então, me lembre por que eu escolhi você acima de todos os outros homens.

— Eu não sei como fazer para me lembrar... — Ele parou quando ela começou a desamarrar os laços de sua armadura, seus desejos explícitos. Ele não podia arrancar sua cota de malha e a túnica com rapidez suficiente.

No entanto, mesmo quando sua masculinidade inchava dentro de suas calças, ele teve que admitir:

— Querida, eu nunca me deitei com uma mulher antes.

— Você deitou. — Ela sorriu, começando a despir-se de sua própria roupa.

—Você apenas não se lembra ainda.

Seu olhar estava pregado nos dedos hábeis que desamarravam o colete de couro. Ela encolheu os ombros, então saiu de seu kirtle, deixando-a vestida com apenas sua blusa. Era tão curta que ele podia quase vislumbrar a junção de suas coxas e tão transparente que ele podia ver claramente seus seios.

Ele ficou boquiaberto com a visão arrebatadora ante ele, depois engoliu audivelmente.

— Eu nunca quis nada mais do que você em toda minha vida. — Você é minha vida. De alguma forma eu sei disso...

Ela ficou na ponta dos pés para pressionar macios beijos ao longo de seu pescoço e sobre o peito dele. Quando ela murmurou:

— Tire suas botas. — Ele já estava mais do que pronto. — E sua calça.
—

Rasgou-a fora de seu corpo.

Ela recuou em direção à sua cama, flexionando seu dedo, convidando-o a segui-la.

Depois de arrastar-se fora da blusa, ela estava de volta como uma oferta

radiante. Tão espetacularmente bonita, ela lhe tirou o fôlego.

136



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

A primeira mulher a partilhar sua cama. E a última.

Uma vez que ele se abaixou ao lado dela, ela estendeu-se para o seu eixo desesperadamente, envolvendo os dedos em torno dele. Seus quadris corcoveavam incontrolavelmente ao seu toque de seda, e um gemido foi arrancado de seus lábios.

Ela começou a acariciá-lo com golpes lânguidos que o fez ter vertigens. A pressão dentro de sua masculinidade crescia enquanto ela esfregava seu polegar sobre a coroa, parecendo extasiada com a umidade ali.

— Ah, minha querida, eu estou chegando perto...

Sem renunciar ao seu agarre, ela o guiou de volta a recostar-se. Quando ela montou seus quadris, ele estava paralisado, mal compreendendo que estava prestes a conhecê-la plenamente.

Ela posicionou seu comprimento abaixo dela, em seguida, começou a abaixar seu corpo sobre ele. Com cada uma de suas inspirações

ofegantes, os seios subiam e desciam tentadoramente. As mãos cobrindo aquela macia carne, amassando-a prazerosamente.

Sua bainha apertada quase roubou-lhe a sua semente. Rangendo os dentes, ele lutava para não envergonhar a si mesmo.

Ela abaixou-se, tanto quanto pôde, suas garras curvas de Valquíria arranhando seu peito.

Como deveria ser.

Ele estava ficando louco? O pensamento desvaneceu quando ela se levantou e deixou-se cair para trás e para baixo, seu núcleo úmido e trêmulo.

Levantando-se. Escorregando para baixo.

Ela precisa de mim para dominá-la, para sobrepujar a sua força.

Como Treves poderia saber essas coisas? Sentindo profundamente que aquela era a verdade, ele agarrou sua cintura, forçando-a para trás, de costas.

Quando ele abriu suas coxas e meteu-se profundamente entre elas, ela gemia de prazer, os seios saltando quando ele começou a empurrar.

Abaixou o rosto para beijá-la. Enquanto sua boca se inclinava sobre a dela, os lábios entreabertos, sua pequena língua o procurando. Com seu primeiro gosto, a tontura ameaçou tomar conta dele.

— Tão doce. — Ele gemeu contra seus lábios. Como inebriantes papoulas.

Ao mesmo tempo, as memórias o sobrecarregaram. Respingos carmesim na neve. Mantendo-a para si quando ele abatia qualquer coisa que ameaçasse os separar. Sua necessidade selvagem de reclamá-la.

Ele jogou a cabeça para trás, seu olhar se estreitando.

— Ninguém pode me afastar de você, Reginleit. — Quando ele percebeu
137



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

que seu sotaque tinha mudado muito, sua mandíbula trancou com o choque.

Eu sou esse homem de quem ela falou.

O que significava que ela pertencia a ele.

— Minha. Mulher, você é minha.

— A-Aidan?

Sangue ferveu dentro dele quando um frenesi tomou conta dele.

— Eu vim para você. — O amor por ela bateu em seu peito, combinando com a febre de sua necessidade.

Seus olhos se arregalaram, as íris eram prata pura.

— Você se lembrou de mim!

— Desde o momento em que eu tomei seus lábios.

— C-como? — Ela arqueou abaixo dele. — Como você poderia voltar?

Ele não sabia, enquanto dirigia em seu corpo, não importava.

— Nada me impediria de chegar a você. Nada! — Ele segurou seu rosto, puxando-a até ele. — Diga-me que você pertence a mim.

— Eu pertenço a você. — Suas garras afundando em suas costas quando ela engasgava e se contorcia. — Ah, deuses, eu senti tanto a sua falta!

Ele sentiu seu sexo apertando em torno de seu membro, sabia que ela estava prestes a gozar. Eu vou levá-la ao longo da borda, fazê-la gritar com abandono.

— Siga-me! — Ela chorou.

— Para onde quer que você me guie. — Mergulhando loucamente dentro dela, ele o fez...

Declan acordou com as costas curvadas, a mão sobre seu pênis, precisamente à duas rápidas bombeadas antes de liberar-se.

— Regin! — Ele gritou quando sua semente explodiu. Ele fodeu seu punho, imaginando que era seu pequeno e apertado sexo enquanto açoite após chicote de seu escaldante sêmen batia em seu torso. Ele gritou até que sua voz enrouqueceu, até que a pressão finalmente diminuiu...

Ele foi deixado sem fôlego, esparramado em sua cama, sem dor, sem ansiedade, sem pressão. Somente com os tremores após a ejaculação mais poderosa que ele já tinha experimentado.

Ele se masturbava para um sonho sobre uma detrus e tinha gozado com tanta força, que sua liberação quase tinha alcançado seu queixo.

Eu não sabia que poderia gozar tão duramente.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Como ele viveu sem isso por tanto tempo?

Ele gemeu, chafurdando em uma espécie de satisfação doentia. A culpa surgiria em breve, mas por agora, ele estava atordoado, seus membros desossados.

Doente.

O que estava acontecendo com ele? Assim como o Treves de quem ela falou, Declan sentia como se estivesse ficando louco. E, como no sonho, ele começou com os pensamentos dispersos, como se alguém estivesse dentro dele.

No final, Treves tinha sido possuído por Aidan, as memórias do berserker substituindo as do cavaleiro, sublimando-as.

Uma porra que isto vai acontecer comigo. Não, isto foi um transe. Regin era uma assassina treinada, uma fêmea imortal, antinatural e letal. Droga, ele não se sentia dessa maneira a respeito dela.

Vá correr, Vá treinar. Vá matar algo. Mas faça seus músculos relaxarem, letárgicos, não com sonolência, apenas... Tranquilos.

No entanto, logo começou a humilhação suficiente para queimar dentro dele. Lá estava ele, quase em coma com o prazer depois de acariciar a um deles.

Onde está a sua vontade de ferro agora, Dekko? Com uma maldição amarga, ele se forçou a levantar e limpar seu tórax. Fique longe dela. Ignore-a.

Combata esta...

Sua linha privada tocou. Webb.

Só para deixar a humilhação e a culpa completas. Declan cruzou para a sua escrivaninha, respondendo à chamada.

— Você soa como se tivesse saído do inferno, filho. Você está perdendo sua voz?

Havia algo no tom de Webb, que imediatamente colocou-o na borda.

Paranoia tomou conta dele novamente.

— Não, senhor. — Só a minha mente.

Webb não perdeu tempo.

— Eu tenho recebido alguns relatos perturbadores sobre você e a Valquíria.

— Não há dúvida que ouviu direto de Fegley. — Apesar de Vincent estar a par dos assuntos de Declan, ele não suspeitaria do homem nem por um momento.

— Talvez tenha sido. O fato é que eu já ouvi coisas desconcertantes.

— Ela me fornece informações. — Disse Declan. — Informações que você me ordenou conseguir, para começar.

— Então, por que não foi enviada qualquer transcrição para mim?

Porque Declan precisava editá-las primeiro para que os apelos dela de que 139



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ele a beijasse nunca aparecessem no registro.

— Eles serão. — Ele resmungou, o tom mais duro que ele já tinha usado com este homem desde aquela primeira noite no hospital.

Uma longa pausa se seguiu.

— Olhe, filho, guardar os monstros é relativamente fácil. É muito mais difícil guardar os de rostos inocentes, os belos. Aos que soam como nós, se vestem como nós, imitam nossa espécie em todos os sentidos. Eles atraem a nossa simpatia. Você está lá porque você não tem simpatia. Você está desprovido de emoções como essa.

A mente Declan voou de volta ao seu treinamento. O sono intermitente e a privação de alimentos, a simulação de combate com rondas ao vivo e sem restrições à violência. Lembrou-se da coronha de um rifle batendo em sua têmpora quando seu comandante gritava:

— Você é mais monstro do que as criaturas lá fora...

Aos dezessete anos, ele tinha sido apresentado a fotos do que os detrus

faziam para os mortais. Horas e horas de imagens terríveis durante dias. Sem dormir. No final, os olhos injetados de sangue rolaram para trás em sua cabeça, e ele entrou em colapso.

Deste dia em diante, eu me puno com fotos...

— Eles vão enchê-lo de dúvidas, — Webb continuou. — farão você questionar sua missão. É o que já está acontecendo?

Fazendo a sua voz como o aço, ele disse:

— Absolutamente não, senhor. — Ele se recusou a explicar, se recusou a tentar convencer Webb de que ele ainda era sólido.

Ele permaneceu firme, seu ódio alimentado tão quente como nunca.

— Bom. — Webb exalou um suspiro aliviado. — Em qualquer caso, estou chegando na próxima semana.

Próxima fodida semana? Não! Não tão logo. Mas, sabendo que era inevitável, Declan disse:

— Muito bem, senhor. — Tem que superar esta obsessão com a Valquíria.

Webb vislumbrava através do disfarce de indiferença de Declan num piscar de olhos.

— Estou ansioso para ver a nova adição à sua coleção. Está tudo dentro do cronograma para a captura de Malkom Slaine certo?

Minha próxima aquisição. Slaine era um demônio vampiro, um tipo de criatura imortal. Através de algum ritual desconhecido, um demônio poderia ser envenenado com o sangue de um vampiro, sendo favorecido com os pontos fortes de ambas as espécies. Coloquialmente conhecido como vemônios, haviam 140



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

rumores de que eles eram os mais poderosos seres dos Lore, mais forte até do que um Lykae no seu auge.

Havia apenas quatro vemônios conhecidos vivos. Declan queria destruí-los e enterrar para sempre o conhecimento de sua gênese.

— Nós já pusemos o plano em movimento. — Declan havia enviado Carrow, a bruxa. Um inferno de plano chamado de Oblívio, a fim de atraí-lo para uma armadilha. Em troca, ele prometeu libertá-la e sua jovem prima.

Uma mentira fácil. Depois de seu transe infernal, Declan desenvolveu um ódio singular pelas bruxas. E a jovem já havia matado vinte soldados com seus poderes sobrenaturais.

Carrow estaria de volta em menos de uma semana. Ele deu a ela seis chances em dez de ser bem sucedida.

— Tudo está dentro do cronograma, senhor.

— Excelente. E enquanto eu estou aí, você e eu vamos tirar algum tempo livre. Nós vamos fazer uma visita adequada fora do trabalho e toda essa loucura.

Para falar sobre esportes e mulheres? Declan não tinha vida fora do trabalho. Nenhuma. Ainda assim, ele disse:

— Estou ansioso por isso.

Uma vez que desligou, Declan olhou ao redor da sua câmara. Este quarto representava toda a sua vida fora de seu trabalho. A instalação em si era a obra de sua vida. Agora ele estava correndo o risco de perder tudo.

Na real, o quanto há para perder, Dekko? Sem família, sem amigos.

Nenhuma mulher que fosse sua.

Não há paz. Por tanto tempo quanto Declan conseguia se lembrar, ele ansiava por algum tipo de tranquilidade dentro de si. Embora ele nunca tivesse experimentado isso, ele poderia de alguma maneira imaginar o que seria a sensação de não estar em constante miséria.

Declan havia visto homens com uma expressão que dizia “tudo está certo no mundo”, tinha-lhes invejado o contentamento. Seu próprio pai tinha tido essa fisionomia confiante e satisfeito. Pelo menos, antes de Declan ter começado com os pesadelos quando era um menino. Uma vez que ele tinha começado a andar com aquele bando aos quatorze anos, seu pai nunca mais teve aquele semblante.

Ouvindo os contos da Valquíria, simplesmente estar perto dela, era o mais próximo que Declan já esteve da tranquilidade. E o sonho desta noite...

Sua mente sussurrou: Por que não desfrutar dela?

Não! Ela estava minando sua resolução. E com isso iria cair qualquer orgulho que ele tinha conseguido salvar nos últimos vinte anos. Fosse qual fosse o poder que ela exercia, ele iria resistir.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Outra daquelas criaturas controlá-lo novamente? Nunca.

Ela não iria quebrá-lo. Sua vontade seria mais forte do que a dela. Do que a de qualquer um.

Eu vou quebrá-la.

E esta era a razão, a única razão, pelo que ele ainda ardia por vê-la novamente.

Capítulo Vinte e Um

— Você, uh, está usando todas as suas consequência, senhora. — Thad murmurou.

— E você já usou todas as suas verdades, Tigrão. — Rebateu Natalya com voz gutural. — Então, pergunte-me uma verdade...

É uma hora muito cedo da manhã para isso, Regin pensou, lamentando sua segunda semana neste buraco do inferno. Ela se deitou na cama de cima, tentando ignorar o mais recente episódio de “bons garotos dão errado”, estrela convidada Natalya, cuja voz a transformou em rainha pornô.

E Thad realmente era um bom menino. Durante estes dias intermináveis, ele provou ser tanto afável quanto gentil. Pelo menos quando não confrontado com as atrações alucinantes como o Cerunnos ou os demônios alados ou os de chifres.

Ele também provou ser curioso. Uma conversa típica entre ele e Regin:

— Existe uma idade para ser livre para beber no Lore?

— Não. As escolas de ensino médio ensinam a sobreviver a ressacas todas as noites.

— Existe casamento lá?

— Bem, às vezes. E depende da espécie, eu acho.

— Igreja?

— Qual a sua definição de igreja?

Mas ele estava começando a tombar, com sombras sob seus olhos, e ele tinha perdido peso. Ele não comeu nenhuma das lavagens que a Ordem serviu a ele ou a Natalya. Seus jeans penduravam em seu corpo magro, a sua constituição física mudando de jogador de futebol a maratonista.

Em última instância, Regin tinha concluído que ele era parte sanguessuga, um vampiro híbrido, porque enquanto Natalya tinha estado ocupada monitorando o sono pesado de Thad; “Duas palavras, Valquíria: poluição 142



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

noturna19. Brincadeirinha, mas eu tenho que olhar!”, Regin tinha notado outra parte dele fazendo uma saudação.

Suas presas tinha alongado e retraído em intervalos. O garoto doce que as tinham cativado apenas as chamando de Sra. Natalya e Sra. Regin era um sanguessuga, ou um híbrido de vampiro?

A adorada sobrinha de Regin, Emma, era meio vampira, meio Valquíria, mas Emma não podia sair ao sol como Thad obviamente podia. Então, qual era a outra metade do garoto?

E por que eu ainda gosto dele?

Primeiro Emma. Agora Thad. Regin estava doente e cansada de criaturas vampiras que não eram malvadas. Aquilo mexia com um milênio de uma prezada animosidade contundente contra sua espécie...

— A verdade, então? — Thad perguntou a Nat. — Então, com quantos caras, uh, você sabe...

— Eu deitei? Eu tenho séculos de idade, você se lembra, por isso, se eu

“dormi” com um cara a cada seis meses, bem... Você faz as contas. Eu não diria que equivaleria a um exército, mas definitivamente vários batalhões. Oferecendo-se para alistar-se? — Ignorando um gaguejante e envergonhado Thad, ela disse:

— E quantas meninas você já curtiu, Tigrão?

Regin pode ouvi-lo corando.

— Eu tive toneladas de namoradas. — Disse ele. — Eu sou um quarterback20, você sabe. Eu persigo traseiros o tempo todo...

— Você não respondeu a pergunta.

Em voz baixa, ele admitiu:

— Entre o futebol e os Escoteiros águia, eu não tive tempo para encontrar ninguém, você sabe, a menina certa.

Natalya suspirou.

— Como você é absolutamente irresistível. Agora que você encontrou ela, eu te desafio a tirar as calças.

Ele engasgou:

— Senhora?

Thaddeus Brayden, venerado como um deus do futebol na sua pequena cidade de Harley, Texas, obviamente nunca tinha encontrado uma mulher como a Natalya.

— É claro que devemos compartilhar um beliche. — A fey ronronava esta manhã. — Eu não sou nada mais do que uma fada madrinha. Se dividirmos a

19 Nota da Revisora: Ereção e ejaculação enquanto dorme.

20 Nota da Revisora: Posição de futebol americano.

143



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

cama, eu posso transformar todos os seus sonhos em realidade.

Regin revirou os olhos, porque todos nesta cela poderiam ser executados a qualquer momento. E porque ela tinha esquecido que não era uma pessoa moralista que não daria a mínima se o virginal Thad se entendesse com Natalya.

Basta esperar até que eu durma. Enquanto isso, ela olhava para o teto, meditando sobre sua própria situação com Chase.

Depois de sua briga na semana passada, Chase a ignorou, deixando-a definhando em sua cela. Ela não tinha ideia em que pé ela estava com ele ou o quão próximo ele estava de recordar dela, ou de beijá-la.

Ficar ruminando isso era um saco. Regin não era introspectiva, ela agia. Às vezes ela agia certo, muitas vezes não, e ela nunca tinha descoberto a forma de diferenciar entre os dois.

Porque ela não tinha a porra da introspecção.

Agora, aparentemente, ela estava tendo que lidar com algum tipo de luta interna. Algum tipo de crise de identidade. Como as suas irmãs rotineiramente passavam.

Aquelas das quais Regin escarnecia.

Ela simplesmente não tinha crises. Ela fazia o que queria fazer, e ela dormia bem à noite.

Regin murmurou:

— Bolas. — Então, ela finalmente se rendeu.

Por um lado, seu grande berserker tinha retornado a ela, e suas memórias dos seus tempos juntos o estavam fazendo queimar de desejo. A cada dia eu te amo mais do que o anterior...

Por outro lado, como ela poderia deixar esta miséria continuar? Seus amigos, antigos e novos, estavam sofrendo. Como Carrow.

As conversas de bastidores estavam repletas de fofocas sobre ela, os rumores que Regin rezou que fossem falsos. Os boatos mais concretos eram de que Chase havia forçado a bruxa a viajar para o plano demoníaco do esquecimento, também conhecido como o inferno, para usar suas artimanhas e prender um brutal demônio vampiro. Ou então Chase mataria outro prisioneiro.

A prima de Carrow de sete anos de idade, uma menina chamada Ruby.

A Ordem havia capturado Ruby. Depois de assassinar a mãe da criança.

Ante essa notícia, Regin tinha arfado, quase vomitando energia...

Ela ficou tensa quando ouviu os saltos de Dixon soando ao aproximar-se pelo corredor. Mais abaixo, os funcionários Ordem no corredor. Malignos empregados da Ordem indo para seu infernal negócio diário.

144



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Regin não tinha pensado em nada que pudesse ser pior do que as beligerantes visitas de Fegley, mas Dixon tinha sido afiada para ganhar o prêmio de imbecil do ano.

Observar a mulher debilitar-se por Chase deixava Regin doente. Como se esses dois jamais fosse ter uma chance.

Pior ainda era quando Dixon ficava encarando Regin. Como se a mulher estivesse faminta para examiná-la.

Dava arrepios em Regin. Ela não era frágil de qualquer modo, mas a ameaça de vivissecção estava realmente começando a atingí-la. Prisioneiros saíam dos laboratórios de uma maneira, e chegavam de outra. Alterados...

Ela acabava de ouvir Thad engolir audivelmente e uma voz sussurrando:

— Meus jeans completamente fora? — Quando dois guardas chegaram à cela.

Regin pulou do beliche. Chase os tinha enviado por ela? Eu estou prestes a ser vivisecada?

Um guarda disse:

— Estamos aqui por Brayden. Estamos mudando ele de lugar.

Thad ficou de pé, com os olhos em pânico. Ele sutilmente buscou a mão de Natália.

— Não, rapaz. Vai ficar tudo bem.

Regin não podia dizer que estava surpresa por esta transferência. Não haviam muitas outras celas que fossem mistas, das que ela tinha visto.

O segundo guarda disse:

— Você está tentando conseguir que usemos gás para fazer esta extração, ou todos nós poderemos brincar direitinho?

Ela e Natalya trocaram um olhar. Ambas sabiam que resistir aos guardas seria inútil. Além disso, eles provavelmente assustariam Thad ainda mais.

Regin balançou a cabeça.

— Apenas fique frio, garoto. Lembre-se, eu não deixarei este lugar sem você.

Natalya acrescentou:

— O mesmo da minha parte. Você tem a minha palavra. — Então, ela relutantemente puxou a mão do agarre dele.

Enquanto os guardas o levaram para a entrada do corredor, Thad esticou a cabeça por cima do ombro, mantendo-as em suas vistas por tanto tempo quanto possível.

Regin engoliu em seco. Seus olhos tinham estado brilhando no final.

Ela se virou para Natália, que parecia desolada.

145



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Vamos lá, Nat, nós duas sabíamos que ele seria enviado de volta para os menores. Eu estive esperando que eles o separassem de nós desde que acordou do seu estupor.

— Não significa que eu gosto disso...

Horas depois, eles ouviram suspiros dos presos pelo corredor a partir delas. Ela e Natalya correram para o vidro a tempo de ver os mesmos dois guardas arrastando o corpo flácido de Thad, em seu caminho para a extremidade oposta da ala.

Ele estava encharcado e tremendo, suas pupilas do tamanho de pires.

— Eles me disseram que sou um vampiro. — Ele murmurou para Regin e Natalya. — Agora você vai q-querer me matar... — Sua cabeça pendeu quando ele caiu inconsciente.

Gritando obscenidades para os guardas, Natalya bateu as mãos no vidro, cuspendo e chutando, suas íris ficando negras pela fúria. Regin gritou ao lado da fey, com as mãos em punhos cerrados tão apertado que o sangue escorria para o chão. Ela estava mortalmente enfurecida por Thad ter sido ferido e que Chase tinha quebrado a sua palavra com ela.

Vincent caminhou até lá. Em um tom baixo, o homem disse:

— Ele só vai para uma nova célula agora. Preocupem-se com vocês mesmas.

Regin afundou contra o vidro. Deuses, apenas me dê mais uma chance de derrubar Chase. Só mais uma...

E enquanto Declan caminhava através da instalação, finalizando os preparativos para a chegada de Webb nesta semana, ele decidiu que era

hora de trazer a Valquíria para outra rodada mais uma vez.

Sua armadilha havia sido suspensa sobre Malkom Slaine, agora tudo o que podia fazer era esperar. Ele compilou e editou as informações que Regin tinha dado a ele sobre as Valquírias, bersekers, e qualquer apocalipse iminente.

E por agora, havia passado tempo suficiente para que ele provavelmente não a estrangulasse quando a encontrasse.

Seu último encontro o tinha enfurecido, seu subsequente sonho, molhado como tinha sido, só tinha agravado o seu ressentimento. Gozei até bater no meu queixo...

Mais uma vez, a Valquíria o tinha deixado cambaleando. E mais uma vez, ele tinha encontrado o equilíbrio. Se ela quisesse tentar convencê-lo de que ele 146



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

era um berserker, teria que fazer melhor do que seus contos, seus sonhos induzidos.

Ele exigiria uma prova irrefutável. Até então, ele refutaria isso a cada passo do caminho. Afundaria negando...

— Magistrado Chase. — Vincent chamava de trás dele.

Declan desacelerou seus passos.

— Você, uh... Você recebeu uma mensagem, senhor.

— Eu vou verificar isso quando voltar para o meu escritório.

— A mensagem não veio através dos canais habituais. — Ele entregou uma pasta selada a Declan com uma transcrição.

— Então, de onde ela vem?

— Foi gravada. A partir do dispositivo de escuta que você plantou em Louisiana. Eu encontrei em um Aston Martin, vermelho, zero quilômetros, placa de nova orleans.

— E daí? Alguém deve ter guiado o carro, e pegamos uma conversa. Estes dispositivos são ativados por voz.

— O carro não foi ligado. E apenas uma pessoa estava dentro dele. Basta ler a transcrição, senhor. Sugiro que o faça em particular.

— Eu tenho outra tarefa em mão. Diga-me quem é na transcrição, e eu vou decidir.

Vincent baixou a voz.

— É de uma Valquíria chamada Nix. Ela deixou a mensagem especialmente para você, usando a sua própria escuta.

Como diabos Nix tinha encontrado o dispositivo escondido? Ele não podia imaginar o fosse que ela teria a dizer a ele.

Sem dizer uma palavra, Declan virou-se para seu escritório, rasgando a pasta, logo que a porta se fechou atrás dele.

Ele começou a ler. ...

— Começando a transcrição —

Testando. Olá, Oláááá, tem alguém aí? Checando, checando, um, dois.

Xixizinho. Puh, puh. Ressonância! Xixizinhoooooooo. Alpha Bravo Disco Tango Pato.

Aqui fala Nix! Eu sou A Que Tudo Sabe, uma deusa incandescente, incomparável e irresistível. Mas é suficiente o que você pensa sobre mim. Aqui é um lindo dia em Nova Orleans. O vento está correndo vindo do leste a uma velocidade constante de cinco nós e as nuvens parecem coelhos... Mas é o suficiente o que você pensa sobre mim!

147



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Agora, de volta ao que interessa...

Esquilo!

**Onde eu estava? [Longa pausa] Porque eu estou no carro da Regin?
Bertil, se arraste imediatamente de volta para aquele narguilé neste
minuto!**

Oh, eu me lembro! Eu estou, por meio desta, estabelecendo uma mensagem para o Magistrado Declan Chase. Se você é um mortal da classe peão gravador, saiba que Dekko e eu vamos voltaaaaaarrrrrr, e ele vai se enfurecer (risinhos, risinhos) se ele não receber essa transmissão...

Chase, decifre isso para mim: o que é belo, mas monstruoso, tem longas presas, mas afiadas e tem o espírito leve, e nunca pode dizer uma mentira?

Isso mesmo. O Inimigo do Antigo pode ser muito útil. Portanto, use-o já.

P.S. Seu nome do meio está prestes a ser soletrado r-e-g-r-e-t21. ().

E com isso, devo dizer-lhe adeus. Não se preocupe, nós vamos pegá-lo muito em breve...

[Um som abafado] Quem é o pedacinho de chocolate da mamãezinha?

Isso mesmo, é você!

— Fim da transcrição —

Declan afundou em sua cadeira, murmurando:

— Jaysus22. — Por que no inferno ela iria querer se comunicar com ele?

E ela fez alusão a ele ser um berserker. Combatendo isso todo o caminho...

Por que ela diria que ela iria vê-lo em breve? Talvez ela planejasse algum tipo de incursão para libertar Regin?

Arrependimento sobre o quê?

Ele chamou Vincent ao seu escritório.

— Alguém mais viu isso?

— Só quem transcreveu a mensagem.

— Esconda isso. — Declan fez uma careta para a transcrição. — E me traga Lothaire.

Capítulo Vinte e Dois

— Deuses, Magistrado, — Lothaire disse logo que um grupo de guardas deixou no escritório de Chase. — tente conter isso.

De trás da mesa, o magistrado perguntou:

21 Nota da Revisora: Arrependimento, no original em inglês.

22 Nota da Revisora: Variação irlandesa de “Jesus”.

148



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Conter o quê?

Lothaire tinha as mãos em punho algemadas atrás das costas.

— Essa energia frenética rolando de você em ondas. — Aquilo o distraiu da necessidade que fervia dentro dele para estripar o homem.

Chase tinha uma expressão em seus olhos, uma luz quase demente. O

homem estava se perdendo.

— Eu não sei do que você está falando, vampiro. — Seu rosto estava pálido, suas cicatrizes aparentes ainda mais proeminentes.

Odeio cicatrizes. Eu sou fisicamente perfeito. Porque todos não podem ser? A qualquer local que Lothaire fosse, as pessoas paravam para olhá-lo. É

claro que, depois eles geralmente corriam.

— Você não? Ah, se eu apenas pudesse mentir com tanta facilidade.

O magistrado não registrou isso, apenas observou:

— Você parece mais são... Hoje.

— Ai de mim, você, ao contrário parece notavelmente fraco. — Demente e não exatamente letal. O que havia com ele? Lothaire havia pensado nisso por dias. — Parece que estamos chegando a um meio termo. — Eu não tenho tempo para enlouquecer por causa de você.

— Mas você não está se curando como eu esperava. — Chase observou.

A tortura deixou Lothaire despedaçado.

— Isso porque a hospitalidade do magistrado Chase deixa muito a desejar.

— A Ordem não fornecia sangue para os vampiros. Lothaire não tinha se alimentado nas últimas semanas. E sem sangue, ele mal se regenerava.

Debaixo de sua camisa, um remanescente de cinzas a sua carne deveria estar. Havia falhas na pele que deveriam estar cobrindo suas costelas.

Com tanta fome que eu posso contar minhas costelas. Ele quase sorriu.

Não tão impecável agora. Mas Chase carregaria suas marcas até o túmulo. E eu me curarei completamente uma vez que eu me alimentar.

Se Lothaire apenas conseguisse derrubar Chase e beber dele. Suas presas latejaram com o pensamento, o seu olhar absorto no pescoço do homem.

Chase percebeu.

— Seu filho da puta doente. Você está pensando em tomar do meu sangue?

— Quando eu realmente quiser, você saberá. Porque minhas presas estarão enfiadas profundamente em seu pescoço. — Lothaire deu de ombros, virando para o escritório de pesquisa de Chase.

A única dica perceptível de sua personalidade era que não havia nenhum indício de sua personalidade. Lothaire caminhou até uma das janelas, olhando 149



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

para fora sobre a paisagem chuvosa. Ela estava lá fora, em qualquer lugar no mundo. Era tanto a sua ruína quanto a sua salvação. Ele se perguntava o quão forte era esse vidro. Beber de Chase, quebrar a janela...

Mas ele não podia deixar este lugar sem o seu anel.

— O que você quer, magistrado?

— Você é o imortal mais velho aqui, e isto me diz que você sabe mais segredos sobre o Lore do que quase qualquer um.

— Verdade e verdade. — Por uma eternidade, Lothaire tinha rastejado através da noite, derrubando seus inimigos e bebendo seu sangue. E com cada gota de sangue colhida de carne, ele tinha colhido conhecimento.

Suas vítimas eram uma legião.

— O mais importante, você é um vampiro nato, não transformado, então você não pode mentir. E eu preciso de informações.

— Por que eu deveria cooperar com você?

— De outra forma, eu irei torturá-lo. — Disse Chase muito tranquilamente, ainda está pensando em si mesmo como o mestre de seu domínio e de todos dentro dele. Mas não por muito tempo.

— Talvez eu o ajude a colocar-se em movimento. — Disse Lothaire. — Eu apreciei a sua frustração quando você não conseguiu me fazer falar da última vez. — Mesmo quando aquelas luzes tinham derretido a sua carne de seus ossos...

— Então, que assim seja.

Tolo! O fatalista admoestou. Se você não sobreviver à Dourada, então sua fêmea estará em perigo. E, para sobreviver, Lothaire precisava de suprimentos deste magistrado.

— Eu estou me perguntando. Por que você não tenta negociar comigo?

Imortais desfrutavam de uma boa negociação.

— Eu sei bem.

A personificação da Vingança de Lothaire, Nix, pode ser A Que Tudo Sabe, mas ele era O Que Tudo Faz. Sempre colecionando dívidas. Ao

longo dos milênios, ele tinha acumulado devedores que fariam o número de um exército.

E cada movimento que eu faço serve ao meu objetivo final, meu prêmio final.

— O que você quer? — Chase perguntou.

— Meu anel.

— Fora de questão.

— Mantê-lo aqui é um convite à ira de um poder inimaginável. — La Dorada, a Dourada, uma feiticeira de pura maldade. As águas recuam mais a 150



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

cada dia...

Pouco antes de sua captura, Lothaire passou semanas viajando na parte mais profunda da Amazônia, seguindo a Valquíria arqueira, Lúcia, e seu amante lobisomem enquanto buscavam o túmulo escondido da Dorada. No último instante, Lothaire tinha se precipitado em roubar o anel diretamente do corpo mumificado da Dorada, conscientemente

provocando as comportas da tumba e acordando-a de seu sono.

Ele sorriu agora. Ele tinha deixado a Valquíria e o lobo em apuros para lidar com as consequências cataclísmicas.

— Um poder inimaginável? — Chase exalou impaciente. — Acho que eu vou ter que arriscar. A menos que você esteja pronto para me dizer o que o anel faz.

— Não. Eu não estou. — O sorriso de Lothaire se desvaneceu. Agora estou abandonado à minha própria sorte, detido aqui para a Dorada me encontrar, preso sem o anel.

Ela traria seus guardas viciosos com ela.

— Eu vou responder a uma das suas perguntas. Desde que não se trate de mim ou do meu anel. Se você colocar vinte quilos de cloreto de sódio em minha cela.

Aquilo garantiu um segundo olhar incrédulo do desestabilizado magistrado.

— Você quer... Sal de cozinha? Por quê?

— Por quê? Acredito que é uma questão que diz respeito apenas a mim.

Chase o fitou furiosamente.

— Eu não posso autorizar o seu pedido.

— Você pode autorizar o que quiser. Lembre-se, tudo passa por você. Este é o seu domínio. Ligue para o seu assecla desajeitado, e mande-o guardar o sal na minha cela. É simples assim.

— Eu lhe dou minha palavra que vai ser feito.

— Mas você não mantém a sua palavra, magistrado Chase. Você prometeu a bruxa que ela e sua protegida seriam libertadas se ela lhe trouxesse o vemônio Malkom Slaine. Mas ambos sabemos que elas não

serão libertadas, mesmo que ela consiga. Você seria estúpido se o fizesse.

Chase não tinha nem a graça de ficar corado. Por fim, ele chamou Vincent pelo rádio.

— Eu quero vinte quilos de sal colocados na cela de Lothaire. Você me ouviu. Providencie-o.

Lothaire inclinou a cabeça.

151



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Faça a sua pergunta.

— Existem reencarnações no Lore? Eu preciso saber se é possível haver reencarnados. — Chase queria muito uma resposta para sua pergunta. E ele queria muito que fosse não.

Curioso.

— É claro que existem reencarnações. — Chase afundou em sua cadeira, seu rosto empalidecendo ainda mais. — Eu mesmo conheço alguns. Eles me devem favores pela honra. — Mas, então, a maioria dos jogadores-

chave no Lore o faziam. Quando suas contas expirarem, o mundo tremerá...

Lothaire estudou a expressão de Chase: consternado e assustado, com um toque de beligerância. A julgar pelos comentários sussurrados nas alas, Lothaire tinha descoberto que Chase estava particularmente interessado em Regin. Agora uma pergunta sobre reencarnação?

— E com a sua pergunta, magistrado Chase, tudo se torna claro para mim.

A parte final do quebra-cabeça. Você é o lendário berserker que retorna para Regin, a Radiante. — Ele sorriu, exibindo os dentes. — É irônico dizer isso, mas... Ne za chto, bem-vindo. Seja bem-vindo ao Lore.

Se você pegou esse livro no blog "Romances Sobrenaturais", da Isis, saiba que ela prejudica propositalmente nosso grupo.

Estamos sendo ameaçados por editoras, cujos livros pedimos para não serem postados, e o blog citado, insiste em não acatar um dos pedidos que fazemos: “A não divulgação desses livros (séries compradas por editoras no Brasil) em blogs abertos”.

Ela quer que vocês fiquem sem os livros!!!

E vocês estão colaborando com isso, ao participarem do blog dela.

Gostou desse livro? Pegue direto na fonte e não de terceiros que somente prejudicam quem verdadeiramente faz o trabalho!

Capítulo Vinte e Três

Eu posso ser uma parte do seu mundo. Um tipo do Lore. Um termo que Declan sempre ridicularizara.

Enquanto ele caminhava em direção à cela de Regin com nada além de um par de algemas e uma ardente intenção. A paranoia cavalgava nele. Ele sentia-se como se os olhos de todos os detentos estivessem sobre ele, mas então eles provavelmente poderiam perceber sua agitação. Assim

como Lothaire tinha feito.

Hora de encarar os fatos, Dekko. Regin pode estar dizendo a verdade.

152



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Lothaire tinha confirmado que reencarnados existiam. Inferno, Lothaire tinha dito especificamente que Declan era o Berserker Aidan.

Se Declan podia aceitar que ele era um reencarnado, então o que o impediria de aceitar que ele era um berserker? E vice-versa?

O que significa que algum senhor da guerra há muito falecido estava lutando para assumir o controle da sua mente já danificada.

E eu estou cedendo território para ele.

Esta seria a primeira vez que Declan havia sentido tal perda de potência e uma perda impotente da sua força de vontade desde a noite em que aquelas coisas o amarraram e se alimentaram da sua carne...

Eu sou mais parte do mundo deles do que eu temia? Ele estreitou os olhos enquanto passava pelos prisioneiros. Estavam todos eles lançando

sangrentos olhares para mim?

Ficando louco. Há muito tempo anunciado.

Quando ele se virou para olhar uma criatura para baixo, Declan pegou um reflexo de seus olhos no vidro. Querido Deus, eles estavam brilhando?

Ele sabia como enganar as avaliações físicas regulares, mas como ele poderia disfarçar uma reação física como essa?

E mentir para Webb se provaria muito mais difícil. Ele quase podia ver a decepção e repulsa no rosto envelhecido do homem.

Não, Declan não podia aceitar isso, não poderia simplesmente entregar sua existência. Resista a tudo por todo o tempo preciso.

Razão pela qual seus passos o levaram para Regin. Ela era a chave. Ela não tinha dito que ele se lembraria de tudo com o primeiro beijo deles?

Ele estava pronto para testar a teoria dela. Foda. Para provar que ou ele ou ela eram um mentiroso, afinal.

Chase parou do lado de fora da cela de Regin com os olhos brilhando, olhando... Em estado de choque.

Por alguma razão, a sua fachada sem alma e fria parecia estar rachando bem diante de seus olhos.

Ele abriu a cela sem o usual protocolo de segurança, em seguida, explodiu dentro. Sua mão disparou para segurar seu braço, puxando-a sobre seus pés.

Embora Regin não resistisse quando ele a algemou, Natalya retrucou:

— Que diabos você está fazendo, magistrado?

Ela disse a Natalya na língua antiga:

— Esta pode ser minha última chance. Deixe-o ir.

A fada recuou e respondeu na mesma língua:

— Boa sorte, Valquíria.

153



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

A porta da cela se fechou atrás deles. Enquanto Chase a arrastava pelo corredor, seu aperto no braço de Regin era como um torno.

— Chase, me largue!

— Silêncio. — Com outro puxão, ele a forçou ao longo da ala até seus aposentos.

Eles passaram pela cela de Carrow. Ela estava de fato ausente, mas havia três novos detentos, além da feiticeira de antes: mais duas feiticeiras. Portia, a Rainha das Rochas, e Emberine, a Rainha das Chamas. Ambas convictas e definitivamente do mal.

E então, estava Ruby, a pequena e órfã bruxa, presa nesta casa de horrores.

Tinha sido o próprio Chase quem a tinha deixado órfã?

A menina olhou para Regin. Seus olhos verdes estavam inchados de tanto chorar, mas ela levantou o queixo pontudo e desafiadoramente limpou o nariz na manga. Uma criança, assim como Carrow.

E se Chase conseguisse o que queria, Ruby provavelmente nunca deixaria este lugar. Com esse pensamento, o temperamento de Regin cruzou uma linha vermelha.

Quando passaram por Brandr, ele bateu no vidro.

— O que você está fazendo com ela, Aidan? Acalme-se!

Chase não respondeu, apenas aumentou a pressão em seu braço e apressou seu passo.

O rugido de frustração de Brandr ecoou na enfermaria.

Uma vez que eles estavam dentro do escritório de Chase, ele rodeou-lhe pela cintura e levantou-a sustentando-a contra as costas do seu sofá. Em pé diante dela, ele olhou para seu rosto.

— Você queria que nos beijássemos, Valquíria?

Agora? Ele não era o único que podia sentir a raiva. Levaria tudo nela não virar as costas com nojo. Ela poderia controlar o seu temperamento mais uma vez?

— Responda-me.

Mantenha-o calmo, Regin. Sorria e seja sedutora. Não diga nada insultante. Mas ela não poderia fazer qualquer outra coisa!

— Seus raios caem enlouquecidamente lá fora. — Suas sobrancelhas se juntaram. — E os seus olhos... Prata resoluta. Por que você está tremendo?

Ela mordeu as palavras:

— Expectativa. Por. Seu. Beijo.

Ele exalou com aborrecimento, largando a mão dela.

— Você não vai fazê-lo?

154



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Assim que eu estiver bastante certo de que você não vai morder, fêmea.

A Valquíria curvou seus lábios, como se para conter suas palavras.

Declan nunca tinha visto esse lado furioso e tenso dela. Ele descobriu que não gostava dela quieta, tinha se acostumado com ela, informando-o do que ela estava pensando em todos os momentos.

A ideia de que ela não seria receptiva a suas atenções nunca lhe ocorreu. E

ele não tinha certeza de como fazer isto. Ela não era nem da mesma espécie, Deus me guarde, e ele não tinha beijado ninguém em vinte anos.

— Que diabos está errado com você?

Finalmente ela falou, as palavras saindo em uma corrente.

— O que há de errado comigo, Chase? Realmente? O que poderia estar certo comigo? Tínhamos um acordo. Enquanto eu lhe contasse os meus contos, meus amigos não seriam torturados. Amigos como Carrow.

— Então, esta é a questão?

— Você sabia que eu ia descobrir. Você sabe que os presos falam!

Ele não se incomodou em negá-lo.

— Eu tenho uma transcrição diária de tudo o que foi dito nas instalações.

— Então, você sabia, mas você simplesmente não se importou. Você não tem que manter sua palavra com uma criatura baixa como eu?

— Ela não foi torturada, Valquíria. Não por mim.

— Você a forçou em uma dimensão do inferno. Você não considera que isso seja uma tortura?

— Não no sentido mais estrito da palavra.

— Você matou a mãe da bruxinha não é?

Ele franziu o cenho.

— Outro foi por esta missão antes que eu pudesse. Eu estava na base quando aconteceu.

— Meus deuses, você parece desapontado.

— Como você mesma apontou, meu trabalho me mantém aqui longe da minha caça.

— Eu não queria dizer caçar bruxas! — Ela chorou.

— Elas são seres traiçoeiros e mal-intencionados.

— Com os seus inimigos, talvez. — Ela estava claramente lutando para medir a sua raiva, mas ela continuava a liberar seus relâmpagos. — E o que dizer de Thad? Apenas outra promessa quebrada?

— Ele foi brevemente tocado.

— Ele é apenas um garoto. — Os lábios dela se arrastaram sobre as pequenas presas. — E quanto tempo será antes que você me envenene

155



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

novamente? Quanto tempo antes de deixar Dixon me cortar como se ela estivesse morrendo de vontade de fazer isso?

Embora ele pensasse que pudesse manter os exames de Regin fora dos registros, ele não poderia detê-la indefinidamente.

A irritação da Valkyrie não augurava nada de bom para seus objetivos, mas ela parecia relaxar quando falava do passado.

— Eu a livrei de ser examinada até agora por causa de seus contos. Eu acredito que você me deve mais um.

Quando ela simplesmente se abriu para ele, Declan decidiu negociar com ela. Concessões com o vampiro tinham provado serem bastante simples.

— Você disse que queria duas coisas de mim. Hoje à noite, eu estou preparado para oferecer-lhe uma, e possivelmente ambas. Por um conto, eu vou deixar você tomar banho.

Ele pensou que viu um lampejo calculista em seus olhos. Mas então, ela sorriu, e aquilo desapareceu tão completamente que ele pensou que tinha imaginado.

— Eu realmente quero um banho. E você quer me ver tomar um.

A fêmea mais linda que ele já tinha visto queria tomar banho na frente dele.

E ele era apenas covarde o suficiente para caminhar para o painel escondido de seu quarto e dizer:

— Então, siga-me.

Capítulo Vinte e Quatro

— Portanto, este é o covil de Declan Chase. — Regin murmurou enquanto olhava ao redor. E eu consegui entrar! De alguma forma, ela dominou o pior de seu temperamento, e agora tinha sido recompensada.

Seus aposentos privados eram semelhantes ao seu escritório, desprovido de personalidade, sombrio, e arrepiantemente estéril. O interior tinha três níveis, um com uma cama king-size e um console de computador enorme, um segundo com uma cozinha e o que parecia ser um arsenal de armas, e um terceiro com uma área de treino. Não havia janelas.

Escuro e assustador. Com um sorriso forçado, ela disse:

— Combina com você.

Ele sentou-se diante do console, ainda vibrando com a tensão. Alguma
156



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

coisa tinha acontecido hoje, que tinha arrastado o inferno fora dele. Mas ela não dava a mínima para o que quer que fosse. Ela estava aqui apenas para entregar uma ordem de monte e desmonte. O homem diante dela tinha provado ser irremediável.

Ela caminhou para se juntar a ele e encontrou alguns dos equipamentos de vigilância tecnologicamente mais avançados e sistemas de computação que ela jamais imaginou.

Orçamento para compras? Ilimitado. Como o congresso para despesas com segurança, os gastos eram ilimitados.

— Uau, olhe para esta instalação. NASA chamando. Eles querem Houston de volta.

Mas que choque de realidade. Estes mortais na verdade, agora tinham poder, eles estavam organizados, bem financiados, determinados e iriam usá-lo para destruir o povo do Lore.

Chase não estava lhe deixando outra escolha senão atacá-lo.

Ela deslizou para longe, prestes a saltar por cima da mesa. Sem tirar os olhos do seu rosto, ele afastou uma pilha bem arrumada de papéis, distraidamente abrindo espaço para ela.

Ela percebeu.

— Você me observa muito com esses monitores de alta definição?

— Ocasionalmente.

— Uh-huh. Então, agora você pode me observar ao vivo. Garotas ao vivo nuas em sua banheira. Você vai ser um bom magistrado e me livrar dessas algemas, não vai? — Ela deu-lhe um olhar quente e acrescentou:

— A menos que você pense que eu posso te dominar?

Quando ele hesitou, ela disse:

— Você tanto pode removê-las quanto pode escolher me despir e me banhar você mesmo. A escolha é toda sua.

Seu pomo de Adão subiu e desceu como se ele estivesse imaginando a última opção. Mas então ele apontou dois dedos girando para ela.

— Vire-se. E os olhos para frente.

Olhos para a frente? Ela não lhe deu uma chance de mudar de opinião, rapidamente se torcendo para dar-lhe as costas.

Ela o ouviu tirar uma luva, muito tentada a espiar. O que ele não queria que ela visse?



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

A mão coberta de cicatrizes de Declan parecia monstruosa ao lado de sua pele, perfeita e brilhante. Um lembrete oportuno.

Eu nunca vou deixá-la ver essas cicatrizes.

Assim que ele abriu os punhos e arrastou sua luva de volta às pressas, ela pulou da mesa e começou a explorar seus aposentos, assim como ela tinha feito com seu escritório. Ele apenas observou como ela investigava a geladeira, abria gavetas e armários.

Ela tentou abrir o armário de armas e não conseguiu.

— O que está aqui? Seu arsenal pessoal?

Precisamente. Mas ele não disse nada. Ela ficaria entediada esperando uma resposta dele em breve e continuaria sua exploração, indo em direção ao banheiro.

De dentro, ela chamou:

— Eu estou aceitando a sua oferta de banho! Conto em seguida. Eu só vou catar algum xampu e sabonete. — Então, ela ligou as torneiras e a água começou a correr.

Ele caminhou para dentro a tempo de vê-la nua perambulando pelo banheiro, aquele requintado traseiro rebolando, as pontas de seus cabelos loiros balançando logo abaixo da linha da cintura.

Ele deu um passo inseguro, o endurecimento imediato em suas calças.

Esfregando a mão sobre a boca, ele se virou e começou a andar para fora da porta. Vá vê-la banhar-se. Ela está nua, exceto pelo seu colar. Sob a minha guarda. Ele experimentou uma aguda emoção masculina de ter uma mulher como aquela sob o seu poder.

**— Eu não acredito que você vá reconsiderar o pedido de me lavar, vai?
—**

Ela falou. — Talvez apenas as minhas costas? Ou a minha frente?

Apesar de ela ser uma imortal proibida, ele quase desejava que pudesse fazer as duas coisas. Ele fez uma careta para as mãos enluvadas.

Vapor começou a saturar o ar do banheiro. Quando o suor começou a molhar seu lábio superior, ele odiou novamente as camadas de roupas extras que ele era obrigado a usar. Com um praguejar abafado, ele entrou na sala nebulosa para encontrá-la reclinada na banheira, coberta por um monte de bolhas. Ela levantou uma perna brilhando no ar e alisou suas mãos por toda a extensão.

Ele imaginou seguir suas mãos com a boca...

A maioria dos Imortais não eram tímidos em relação à nudez, mas ela se comportava como se eles tivessem feito isto centenas de vezes. Um homem observando sua mulher na banheira. É claro, na cabeça dela, eles tinham feito isso centenas de vezes.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Com tanta indiferença quanto ele pode gerenciar, considerando que ele estava duro como um tronco, ele se sentou em um banco junto a parede.

Distância suficiente entre eles.

Ela sorriu para ele.

— Venha se juntar a mim.

— Sem chance. — Para ter sua pele escorregadia esfregando-se contra a dele? Metade dele estremeceu com o desejo, a outra metade recuando. Ele podia apenas imaginar sua reação à visão de suas cicatrizes.

Embora Declan não pudesse merecer ser, ele era um homem orgulhoso, ele nunca correria o risco de uma humilhação.

— Você que está perdendo. — Quando ela começou lentamente a lavar o cabelo, os bicos das orelhas apontavam para fora. Orelhas pontudas. Outro exemplo de como ela era estranha.

No entanto, agora ele tinha ido tão longe quanto podia em admitir que ele as achava intensamente atraente.

Quando ela se abaixou rapidamente sob a água para enxaguar os cabelos, as bolhas começaram a dissipar-se, quase revelando seus seios. Será que eles correspondiam ao que ele havia visto dela em seus sonhos?

Ele desconfiava desta fêmea, tinha o desejo de estrangulá-la às vezes, achava que podia até mesmo odiá-la. E ainda assim eu tenho que ver seus seios.

— ãhh. Devemos começar o conto? — Ela o pegou olhando fixamente para seus seios.

— Vá em frente, então.

— Esta noite, eu vou lhe contar a história de quando você era Gabriel, um vigoroso pirata. Você me encontrou quinhentos anos atrás, durante a última ascensão.

Não era esta a reencarnação que representava o humor e o sexo? Declan podia reconhecer que Regin era engraçada, as coisas que ela dizia eram ultrajantes, mas nele faltava o gene do humor. E também nem era um bom amante. E ele não via nenhuma dessas características mudando tão cedo.

Se Declan teve ciúmes de Aidan e até mesmo de Treves, este pirata iria enviá-lo através do telhado.

Regin relaxou de volta contra a banheira, ou pelo menos, ela aparentava estar relaxada. Ela estava em uma missão.

Ela podia não ser uma Valquíria muito convincente com as palavras, mas ela estava resolvida a derrubar Chase, pretendia ir às armas com força total e aumentar a pressão.

Tudo o que eu preciso é um beijo.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ela daria detalhes da sedução implacável de Gabriel, a sensual batalha de vontades travadas entre eles durante as quentes noites em sua cabine. Ela tinha lutado para negar-se ao espanhol para salvá-lo da maldição, e ele tinha usado tudo o que sabia para seduzi-la...

— Gabriel foi um corsário que respondia apenas à sua rainha. — Disse Regin. — Sua bandeira, uma flâmula vermelha com dois corvos voando, infundia o medo em qualquer pessoa que tinha a infelicidade de vê-lo. — Teria Chase se encolhido um pouco diante daquilo? — Ele tomou o navio onde eu estava, me levando prisioneira.

— Como você o reconheceu?

— Os olhos dele brilhavam. Assim como o seu fez depois de quase me estripar na rua. — Limites, Regin!

Quando a mandíbula de Chase se apertou, Regin rapidamente continuou:

— Ele sabia que tínhamos algum tipo de conexão. Mas ele não questionou, apenas aceitou. Ele virou as costas para a rainha e para seu país, querendo apenas começar uma vida comigo.

Regin calou-se, lembrando como nada poderia dissuadir Gabriel. Não importava o que ela dissesse, não importava o quanto ela tentou avisá-lo:

— Você deve acreditar em mim! Se você não me libertar, você vai morrer de alguma forma medonha. Estou amaldiçoada. Você entende sobre maldições, você é um espanhol, pelo amor dos deuses!

— A maldição seria viver sem você do meu lado. — Disse ele de forma tão suave.

— Pelo menos me deixe ir a terra. — Assim, ela poderia consultar uma bruxa sobre como salvar Gabriel antes de morrer, tentar encontrar uma maneira de vencer este fim.

— Terra? Nós não chegaremos às Índias nem tão cedo.

— Índias! — Ela gritou.

— Sí. E pelo tempo que levaremos, você terá se entregue a mim.

No fim, Regin não teve muita escolha...

De repente, Chase disse:

— Eu não quero ouvir contos do espanhol.

Ela piscou para ele aturdida. E lá se vai esse plano.

— Eu pensei que era por isso que estou aqui.

— Eu quero ouvir o que você vai contar para a próxima encanação de Aidan. — Ele tinha um brilho astuto em seus olhos. — O que você diria a ele...

Sobre mim.

160



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Capítulo Vinte e Cinco

— Sobre você? — A Valquíria levantou as sobrancelhas loiras.

—Isso mesmo.

— Eu diria a ele... — Ela cavou uma presa em seu lábio inferior. — Eu diria a ele como Declan Chase libertou todos os meus amigos e aliados,

então me deixou estapear o proxeneta²³ do Fegley até que ele mijasse nas calças.

Declan simplesmente a encarava com ira.

— Então, diria a ele que eu realmente não tinha conhecido Chase muito bem, até que o magistrado e eu fugimos juntos. Nesta mesma noite, ele me levou para sua cidade natal... — Ela parou, como se esperando por ele para completar a frase.

Por que não jogar? Ela já tinha determinado o seu sotaque. Na verdade, ele tinha parado de se preocupar em disfarçá-lo perto dela.

— Sua cidade natal de Belfast.

Claramente surpresa por ele haver respondido, ela inclinou a cabeça para ele, e seu cabelo molhado escorregou sobre um ombro brilhante.

— Exatamente. Belfast. Ele me mostrou a cidade enquanto me falava tudo sobre si mesmo. Por exemplo, ele descreveu do que gostava e do que não gostava...

Gostos e desgostos? Declan não tinha resposta pronta. Ele sabia o que odiava. Os seus inimigos, e ele sabia o que ele amava, destruí-los.

Como se sentisse que ele estava travado, ela disse:

— Ele gostava, hum... De armamentos. — Ela lançou-lhe um olhar de avaliação. — E trabalhar fora.

Tão perto quanto qualquer outro. Ele inclinou a cabeça.

— Ele não gostava de como as bolhas escondiam os seios de uma certa Valquíria brilhante.

Não iria negar isso.

— Após o nosso tour pela cidade, nos hospedamos em um luxuoso resort irlandês.

— Cabana. — Ele interrompeu. — Ele te levou para uma cabana nas montanhas ou perto do mar. — Cruzou os braços sobre o peito. — Chase não fica em resorts.

23 Nota da Revisora: Vulgarmente conhecido por cafetão no Brasil e por chulo em Portugal.

161



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

A sombra de um sorriso veio à tona, então ela parecia assustada com sua própria reação.

— Bem, esta cabana era nas montanhas Mourne, ao sul de sua terra natal.

— Você conhece a área? — Seu pai o tinha levado para uma caminhada lá quando ele era um rapaz.

— Eu estive lá uma ou duas ou cem vezes durante o último milênio. Então, nós fomos para a cabana, e exploramos as charnecas. — Chase não tinha percebido o quão bons foram aqueles tempos. — Rimos e inventamos uma variedade de brincadeiras e pegadinhas provocando o caos ao redor, até que todos em um raio de dez quilômetros a partir de nós tinham evacuado a região.

Mas não se preocupe, — Ela assegurou-lhe. —nenhum mortal foi prejudicado na realização da evacuação em massa.

— É bom saber. — Aquelas condenadas bolhas se dissipavam muito lentamente. Ele ainda não podia ver seus seios.

— E o tempo todo, ambos sabíamos como as noites iriam terminar. Mas estávamos propositadamente prolongando a antecipação. Junto a lareira, eu lhe dava cerveja Guinness e...

— E ostras da Baía de Galway.

Mais uma vez ela parecia conter um sorriso. Ela gostava deste jogo. Ou mais, ela gostava que ele estivesse gostando de brincar disso. Mas então, não era ela a Valquíria travessa que amava brincadeiras?

— Uma vez que sua fome estava saciada, eu não podia aguentar mais, eu estava morrendo de vontade de mostrar o quanto eu apreciei minha liberdade. E

eu estava doente por demonstrar o quanto eu senti saudades dele. Decidimos partilhar a banheira em frente ao fogo.

Ele abriu a boca para dizer-lhe que aquilo não estaria acontecendo, mas ela rapidamente disse:

— Ele não se sentia confortável no início, por que... — Ela parou de novo.

Ele sorriu. Você está por sua própria conta, moça. E está começando da nadar em águas profundas.

— Boa tentativa.

Com uma desafiadora elevação de seu queixo, ela disse:

— Ele não estava confortável por causa de uma miríade de razões nas quais em breve trabalharíamos. Completamente. Lembrei-lhe que era apenas eu.

Apenas a sua Regin. E que eu já o tinha visto em tantos disfarces e o tinha conhecido na vida de tantas outras pessoas.

Seus olhos tinham um brilho distante, quando ela disse:

— Nós tínhamos passado por muito juntos para sempre cuidar das costas 162



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

um do outro. — Ela encarou-o novamente. — Declan percebeu que eu nunca iria julgá-lo e que ele poderia sempre confiar em mim. Uma vez que ele relaxou, começamos a nos beijar e acariciar um ao outro, explorando-nos com lentos e arrepiantes toques. — Sua voz foi ficando mais profunda e rouca.

Declan estava literalmente na beira de sua cadeira. Embora seu corpo se sentisse tenso e apertado como um arco, o tumulto de sua mente continuava transbordante. Ele mal pensava, isso é o que é sentir-se normal. De alguma forma essa Valquíria o fazia sentir-se... Bem.

— Em breve nenhum de nós podia aguentar por muito tempo. Ele viu como minhas garras estavam se curvando para ele.

— Eu entendo o que isso significa agora. — Disse Declan, cortando-a.

Então seus olhos se estreitaram. — Deixe-me vê-las.

Ela ergueu as mãos da água para mostrar suas pequenas garras cor de rosa e curvadas.

— Curvadas para o seu homem. — Ele engoliu em seco. — Você está ficando excitada agora mesmo.

— Eu não nego isso.

— Então, mulher, de qualquer forma, continue falando.

Outro sorriso relutante.

— Ele me levantou da banheira e me deitou no tapete. — Ela apontou para o lado da banheira. — Que, por coincidência, se parecia muito com este aqui.

— E o que você fez sobre ele, então?

— Nós dois estávamos pingando água e respirando forte quando ele se ajoelhou entre minhas pernas. Suas mãos se arrastando para baixo sobre o meu corpo, acariciando com as costas de seus dedos. Centímetro por centímetro, sempre descendo. No caminho para baixo, ele circulou meu umbigo com a almofada de seu dedo indicador, voltas e voltas...

— E então?

Ela sorriu ante o seu tom impaciente.

— E então, seus dedos mergulharam dentro do meu sexo. É sobre isso que você quer me ouvir falar?

— Sim, eu quero ouvir sobre isso.

— Com o seu primeiro toque, ele deu um gemido. Com sua voz rouca, ele me disse que amava o quão rapidamente escorregadia eu ficava para ele.

Eu iria encontrá-la assim agora? Deus o ajude, ele sabia que iria.

— Ele começou a acariciar-me vagarosamente, fazendo-me rolar meus quadris pela sua provocação.

Um pensamento repentino lhe ocorreu. Eu posso provocá-la. Dado que ele 163



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

não sofria de nenhuma tensão com ela, ele não teria que se apressar para finalizar o ato, rangendo os dentes enquanto tentava gozar. Eu poderia jogar com ela. Ele engoliu em seco. Brincar com ela a noite toda.

Exceto que ele usava luvas. Como ela reagiria se visse as mãos machucadas? Seu corpo?

— No momento em que ele finalmente mergulhou seus dedos dentro de mim, eu estava choramingando de necessidade.

Ela precisava dele profundo. Dentro dela, vibrando.

— Mas Chase era impiedoso, lentamente, empurrando-os, preparando-me.

— Ela começou a arfar, os topos dos seios quase visíveis.

— Preparando você. — Ele repetiu. Acaso eu pensei em fazer isso?

— Ele sabia que tinham se passado duzentos anos desde que eu tinha feito sexo pela última vez.

— Duzentos anos. — E Declan tinha pensado que tinha sido celibatário por uma era.

— Eu permaneço fiel a ele, sempre fui. Mas Chase iria preparar-me de qualquer maneira, já que ele era muito grande. — Seu olhar caiu sobre sua ereção, esticando-se contra as calças.

Quando seus olhos ficaram prateados, ele encontrou-se relaxando os joelhos abertos para ela vê-lo melhor. Com os lábios entreabertos, ela deslizou através da água mais perto dele, ele puxou o banco mais perto dela.

— Nós somos como ímãs. — ela suspirava.

— Fique de joelhos. — Se ele estava indo para o inferno... — Deixe-me vê-

los.

Sem hesitação, ela o obedeceu. Dando-lhe uma visão clara de seus seios.

Ele passou uma mão trêmula sobre a boca, murmurando:

— Jaysus. — Eles eram impecáveis, mais cheios na parte inferior, com pequeninos mamilos orgulhosamente arrebitados.

Uma sensação de déjà vu o abalou. Perdendo sua mente...

Ela colocou as mãos na extremidade da banheira, inclinando-se para ele com os braços esticados. Seu corpo tremia tanto que seus seios tremeram, a espuma escorrendo por deles. Seus mamilos estavam tão apertados que tinham que estar doendo.

Não tanto quanto meu pau está dolorido depois desta visão. A urgência

para percorrer com a palma da mão o comprimento do seu eixo cresceu quase irresistivelmente.

— Continue.

— E-ele cobriu meu corpo com o seu próprio, removendo os dedos para
164



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

substituí-los pelo seu membro. Centímetro por centímetro, ele se afundou em mim enquanto eu me contorcia de prazer...

— Espere. — Os olhos apertados, ele se inclinou para frente até que ele pode sentir a eletricidade espiralando e partindo dela. Aditiva, viciante. Quando os seus rostos estavam a apenas alguns centímetros de distância, ele disse asperamente: — Ele não beijou suas pequenas e belas orelhas ou passou a língua por seus duros mamilos? — Eu teria. Não teria sido capaz de resistir.

Ela soou como tentasse abafar um gemido.

— Pela primeira vez, ele estava tentando me impedir de gozar antes que ele pudesse me reclamar. Ele sabe que eu amo chegar rapidamente ao clímax quando estou sendo preenchida, mas às vezes eu gozo rápido

demais.

Todo Poderoso. Ele teve que tossir em seu punho antes que pudesse grasnar:

— Você goza muito então?

Ela assentiu com a cabeça.

— E ele sabia que tinha tempo de sobra para isso. Ele planejava fazer sexo comigo por pelo menos... — Ela parou de falar mais uma vez.

O olhar vidrado no dela, Declan lhe disse:

— Ele iria te foder até que você perdesse a conta das vezes.

Trovões ressoaram atrás de um raio de Regin do lado de fora. Ela estava ardendo por... Declan Chase?

A frieza habitual nos seus olhos havia sido substituída por um brilho perverso. Seu rosto estava corado, destacando suas bonitas feições masculinas, características, aquele maxilar cinzelado e as largas maçãs do rosto. Seus firmes e altamente beijáveis lábios...

De alguma forma, ele transformou tudo ao seu redor, tentando-a com vislumbres do que Aidan costumava ser quando ele estava excitado. Carnal com um toque brincalhão, mas definitivamente dominante.

E ainda assim, Chase era tão diferente de Aidan. Ele era complicado, ela nunca conseguia ter a menor ideia do que ele estava pensando. Seu forte sotaque fazia arrepios dançarem sobre sua pele.

E a maneira como ele olhou para ela...

Aqueles olhares aquecidos, tingidos com um desejo inconfundível estavam fazendo coisas engraçadas para ela. Este mau, sexy irlandês estava conseguido fazê-la sentir-se nocauteada.

165



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Deuses, sua boca estava tão perto. Ela a queria sobre a sua própria.

— Continue, Regin.

— Nossas línguas se entrelaçando, nossos lábios presos tão apertado que estávamos respirando um para o outro. Minhas garras afundavam nos músculos rígidos de sua bunda para arrastá-lo para mais perto, mas dessa vez eu estava apenas me agarrando a doce vida, porque ele estava batendo entre as minhas coxas com toda a força.

Chase gemeu, esfregando a palma da mão ao longo de seu comprimento, fazendo-a ofegar. Mas quando ele percebeu o que tinha feito, as bochechas foram inundadas com cor, e ele cerrou as mãos enluvadas ao lado de seu quadril.

— E então..?

Cavando na memória, ela lhe disse:

— Só quando eu pensei que iria desmaiar de prazer, ele me apertou contra seu grande corpo com seus braços como tornos ao redor de mim,

enquanto ele estremecia e tombava. Tentei aguentar-me, mas eu não conseguia parar de gozar.

Ele gemia no meu ouvido que podia sentir-me ordenhando-o, que ele me daria o que eu precisasse. Que ele estava gozando tão duramente, que parecia estar me transpassado. Ele teve que jogar a cabeça para trás e gritar...

— Você podia sentir a sua liberação? — Chase exigiu, sua respiração acelerada.

Agora, ela gemia, tanto pela lembrança em sua memória quanto por sua pergunta.

— Ele me inundou, tão quente que eu tive outra liberação.

Aquilo teve que ter atingido o limite de Chase, sem dizer uma palavra, ele pulou para a frente, erguendo-a da banheira.

Declan sentou-a no balcão do banheiro, esfregando seus quadris entre as coxas dela.

— Chase? — Tudo o que ela viu em sua expressão a fez cair em silêncio, simplesmente deixando-o banquetear seus olhos sobre ela.

Ele estava encantado como os fluxos de água descendo de seu pescoço esguio, passando pela delicada linha de sua clavícula. De lá, as gotas caíam entre as ondas dos seios para a barriga plana e descendo, atraindo seus olhos para a pequena poção de cachos louros entre as pernas. Assim como em seus sonhos.

Agora, ele estava quase caindo de joelhos diante da visão.

— Você é tão bonita, Valquíria. — E eu não tenho ideia do que eu vou fazer com você. Ele pretendia apenas beijá-la, mas agora ele queria... Mais. — Eu preciso te tocar. — Ele tremia com a necessidade. Explorar cada centímetro dourado do seu corpo.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Quando foi a última vez que ele sentiu a antecipação ou experimentara algo do qual ele não podia obter o bastante?

— Eu sou sua, Chase. Você pode fazer o que quiser comigo. Apenas tire as luvas.

Frustração chicoteava através dele.

— Você acha que eu não quero? — Ele conhecia os sussurros na ala, sabia que todo mundo acreditava que ele não gostava de tocar ou ser tocado.

Agora, ele queria sentir aquele corpo mais do que tudo. Mas revelar as costas das mãos para ela..?

Uma ideia surgiu.

— Não faça qualquer movimento a partir deste ponto, Regin. Você me entende?

Ela deu-lhe uma saudação sarcástica que fez seus seios balançarem. Ele reprimiu um gemido quando se virou em direção ao seu quarto.

Ele vasculhou seus pertences meticulosamente arrumados até que encontrou o que procurava, então voltou para ela, segurando-o como um prêmio.

Ela levantou as sobrancelhas.

— Eu acho que estou nua.

Com aquele brilho pecaminoso nos olhos, Chase voltou com uma gravata civil. Ele não pediu, apenas enrolou apertada em volta da cabeça dela, vendando seus olhos.

Então, ela o ouviu arrancando as luvas, sua excitação era palpável.

Antes ele lhe disse: — Olhos para a frente. — Quando ele tirou suas algemas. E agora isso. Então, por que ele não queria que ela visse suas mãos?

Por longos momentos, ela esperou que ele fizesse um movimento, sua antecipação se construindo. Ela podia sentir o olhar dele sobre seu corpo nu e suspeitava que ele estava decidindo por onde começar a tocá-la primeiro.

Finalmente, ele roçou as pontas dos dedos sobre sua bochecha. Ela estremeceu quando ele sussurrou roucamente:

— Suave como seda.

Deuses, havia passado tanto tempo desde que um homem a tinha acariciado.

Outro longa hesitação. Então ele passou um dedo sobre a ponta saliente de sua orelha.

Ela começou a se contorcer.

— Você gosta disso?

— Uh-huh. — Tentar adivinhar onde ele a tocaria no próximo momento

a estava fazendo enlouquecer.

167



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Quando ele traçou a ponta de sua outra orelha e os seus mamilos se apertaram a ponto de doerem, ele soltou a respiração em um silvo.

Toque-os, ela implorou interiormente.

Em vez disso, ele passou os grandes dedos ao longo de sua mandíbula.

— Você parece tão delicada, Regin. Embora enganosamente.

Embora não pudesse ver, a cena era suficientemente vívida para ela. Com cada hesitação, ela sabia que ele estava deliberando sobre qual parte dela ele queria sentir a seguir. Como se ele estivesse a experimentando.

E ela queria experimentá-lo de volta. Quando ela levantou as mãos, ele disse:

— Ah-ah, Valquíria. Só eu toco em você. — Ele passou um dedo pelo lado de dentro de seu tornozelo até o joelho.

Ela mordeu de volta um grito, soltando as mãos. Perverso, homem complicado.

Ele correu o dedo sobre o lábio inferior, e ela gemia baixinho, só parando para forçar sua língua contra o dedo dele.

Ela começou a balançar diante daquele ataque sensual.

— Chase, você... Você gosta do jeito que você me sente?

Momentos passados em silêncio. Em seguida, seu dedo circulou um mamilo.

Quando ela gritou, arqueando as costas para mais, ele gemeu:

— Eu gosto disso.

Capítulo Vinte e Seis

Declan nunca tinha visto nada parecido com a visão diante dele. A Valquíria tremia, ofegante, seus mamilos duros como pedra. Suas respostas o faziam babar de antecipação. Os pequenos sons que ela fazia, a boca expressiva, sua pele macia e sensível.

Ele poderia derramar-se naquele mesmo instante de pé aqui, mas esta provocação o tinha excitado como nada antes tinha conseguido. Desta vez, sua vontade era a vontade dela. Se ele decidisse mantê-la na borda, então, era o lugar onde ela ficaria. A ideia era erótica como o inferno.

Como ele perdeu isso por tanto tempo? Viver sem acariciar a carne de uma mulher dada tão espontaneamente?

Mas mesmo enquanto o pensamento surgia, ele sabia que sua reação era



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

devido exclusivamente a ela. A Valquíria era especial para ele, de alguma forma, seu prazer era importante.

Durante vinte anos sombrios, ele se convenceu de que era frio e insensível, que não estava sobrecarregado pelas necessidades de um homem normal.

Não mais. Eu preciso dela.

— Onde quer que eu te toque, Regin?

Ela projetou aqueles seios de tirar o fôlego.

— Aqui? — Só para mantê-la adivinhando, ele não iria tocá-la lá agora.

Ainda não.

— Uh-huh.

Em vez disso, ele se inclinou, rastelando seus lábios sobre a ponta de sua orelha. Sexys e pequenas orelhas.

Ela tremia descontroladamente.

— Chase!

Emocionante. Depois de uma pausa, ele andou ao seu redor e arrastou as unhas em sua bunda.

Seus lamentosos gemidos vieram mais e mais rápido.

Eu poderia dar-lhe seu orgasmo. Apenas continuando com esse jogo. Ele nunca sentiu uma urgência como esta, como se um mistério que ele estudou longamente estivesse para ser sendo revelado.

Ela apertou a mão contra a sua barriga lisa e começou a deslizar para baixo.

Ela queria se tocar sozinha? Na frente dele? Ele gemeu, querendo vê-la esfregando seu sexo, mas aquilo seria para uma outra noite.

— Não, Regin.

— Então deixe-me tocar em você. — Ela estendeu a mão para seu tórax.

— Ponha suas malditas mãos para baixo. — Ele estalou, sabendo que ela ficaria horrorizada com a sensação de sua pele. — Sente-se sobre elas.

— Chase!

— Faça-o.

Depois de uma hesitação, ela o fez. Ele a premiou traçando sua orelha com os lábios novamente. Ainda colando seus lábios ali, murmurou:

— Você está molhada?

Ela só conseguia gemer em resposta.

— Mostre-me, então. — Ele roçou levemente seu dedo ao longo do interior de uma coxa tensa, e ela obedientemente abriu as pernas, revelando seu sexo brilhante. Ante aquela vista, seu pau pulsou tão duramente, que ele pensou que poderia derramar-se de uma só vez.

169



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Seu controle estava em frangalhos. Tinha que senti-la, explorar sua carne.

Ele ligeiramente roçou as costas dos dedos para baixo de sua barriga até o umbigo, exatamente como ela narrara anteriormente. Quando ele o circulou, seus lábios se entreabriram em um sussurrado:

— Oh!

— Você sabe o que vem a seguir. Você o descreveu para mim. — Seus dedos se arrastaram de seu umbigo para baixo, mais abaixo... Descendo...

— Chase! — A pele dela brilhava ainda mais resplandecente. — O que você está fazendo comigo? E-eu estou perto.

Ele a levava sobre a borda. Com a outra mão, ele finalmente esfregou seu polegar para trás e para frente sobre um mamilo.

— Oh, meus deuses. — Ela respirava, lambendo os lábios. Seu olhar foi arrebatado por sua língua dardejando sobre os lábios.

Declan tinha imaginado seu beijo, tinha sonhado com isso. Já não podia negar a si mesmo o gosto doce de seus lábios. Capturar seus gritos enquanto ele a lançava por sobre a borda do êxtase? Com os dedos ele ainda a provocava, ele se inclinou, mergulhando sua cabeça, seus lábios pairando logo acima dos dela.

— Chase? — Era como se um feitiço tivesse se quebrado. Antes, ela esteve doente por seu toque, seu corpo implorando por mais. Agora, ela se afastava dele.

— Espere, eu... Espere um minuto, deixe-me pensar.

— Mulher, você esteve me empurrando para isso todo esse tempo.

Ela baixou a cabeça, sussurrando:

— Eu não posso fazer isso.

— Você pode. — Ele beliscou seu queixo, segurando seu rosto para cima.

— Você vai...

— Shh. — Suas orelhas se contraíram. — Alguém está aqui.

— Você está apenas imaginando isso. — Então, ele ouviu também. Passos dentro de suas câmaras, dirigindo-se para o banheiro. Ele estava prestes a matar quem quer que fosse estúpido o suficiente para interromper este momento.

Depois de eu ter esperado tanto maldito tempo?

Ela arrancou a gravata sobre seus olhos, e ele alcançou as luvas

— Filho, se afaste dela.

— Webb. — Aqui. Três dias antes do previsto.

Quando Declan jogou uma toalha sobre ela, ele viu que seus olhos estavam arregalados e prateados. Moveu-se na frente dela soprando,

baixinho:

— Eu vou te proteger. — Então, ele virou-se para seu comandante, lutando contra o desejo de arreganhar seus fodidos dentes para o homem que a tinha visto sem roupas.

170



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Declan, o que diabos você está fazendo com esta prisioneira?

Arriscando tudo...

Regin não conseguia decidir se estava irada ou agradecida pela interrupção de Webb.

Como as coisas com Chase tinham queimado tão totalmente fora de controle? Ela deveria apenas tê-lo colocado sob seu feitiço. Em vez disso, foi exatamente o oposto que aconteceu. ...

Webb varreu o seu olhar sobre ela com um brilho de repulsa. Os olhos dela eram duas fendas. Bem atrás de você.

Ele era grande, e não tão alto como Chase, mas corpulento. Ele usava um uniforme militar e usava um corte neutro e militar.

Pela reação de Chase, Webb era um oficial superior. Ainda assim, Chase o encarava com os ombros para trás e dizia:

— Eu a quero.

— Você o que? — As sobrancelhas cinzas de Webb subiram em surpresa, a testa enrugada.

Cara! Ele está quase tão chocado quanto eu estou. Ela enrolou a toalha em torno de seu peito, em seguida, pulou para assistir o confronto.

Chase estendeu o braço na frente dela protetoramente.

— Vou continuar a cumprir qualquer ordem que você me dê, mas ela pertence a mim.

— Ouça o que você está dizendo!

— Você vai me deixar levá-la daqui, para a antiga instalação. Em algum lugar onde eu possa vê-la em particular.

Chase estava dando ordens a um superior direto ou o quê? Deuses, a sua arrogância era magnífica e tão familiar. Aidan esperava que Wóden concedesse o ohalla sobre ele, agora Chase estava reivindicando Regin como se lhe fosse devida.

— Não, você não a quer, filho. Ela apenas fez você pensar que a queria.

Pergunte a Valquíria por que ela tentava tão arduamente que você se lembrasse deste Aidan.

— Do que você está falando?

— Diga a ele, mulher. — Disse Webb. — Diga-lhe como você está planejando matá-lo.

Oh, merda.

171



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Chase virou-se para ela.

— O que é isso?

Atrás dele, Webb disse:

— Ela acredita que você é o seu amante reencarnado.

— Sei. Ela já me disse muito sobre isso.

— Ela já lhe disse que cada homem com quem ela dormiu morreu poucas horas depois do ato? Ela acredita que você está condenado a perecer em cada vida, tão logo você se declare e a reclame.

Merda, merda!

— Negue isso. — Chase ordenou a ela.

Ela olhou para ele, sabendo que devia mentir...

— Eu não posso negá-lo.

— E os lábios dela têm um efeito como uma droga, como um narcótico.

—

Continuou Webb. — É por isso que ela estava persuadindo-o a beijá-la. Ela planejava seduzi-lo, e então você pereceria como os outros, permitindo que ela escapasse.

Entre os dentes cerrados, Chase disse:

— Como você sabe isso?

— As transcrições de sua cela. Tivemos suas conversas traduzidas por uma nova fonte. Ela contou a sua companheira de cela que este era o seu plano para escapar, a sua morte.

Que nova fonte? Quando eu descobrir...

Chase deu um soco na parede ao lado de sua cabeça.

—Você, fodida filha da puta, negue isso!

Ela respirou fundo, o olhar perdido nos olhos dele, a dor era palpável.

— O que você esperava que eu fizesse, Chase? Calmamente aguardasse a hora da minha tortura?

Seus punhos se apertaram ainda mais, seus músculos inchando quando a raiva brotou dentro dele.

Ela olhou para ele.

— Espanque-me, Magistrado. Faça isto fácil para mim.

Declan novamente não conseguiu. Maldita seja ela! Ele rugiu:

— Leve-a para longe de mim!

Webb a segurou pelo braço, empurrando-a para fora da sala.

— Declan, venha ao meu escritório em uma hora. Vamos conversar uma
172



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

vez que você tenha algum tempo para processar tudo isso.

E então, eles foram embora. Deixando-o sozinho em seus aposentos, onde ele provavelmente iria enlouquecer.

Então, está acabado. A excitação desvaneceu. O prazer. Do ponto mais alto ao fundo do poço.

Sentindo-se morto por dentro, ele sentou-se diante de seu console, observando os dados vindos da cela dela pela última vez.

Tão fodidamente idiota, Dekko. Você sabia que eles não eram confiáveis.

Ele viu Webb empurrá-la para dentro da cela. Ela ainda estava enrolada naquela toalha, as roupas dela amassadas em seus braços. Ela balançou a cabeça erguida para enfrentar a câmera, os olhos prateados.

Declan passou os dedos enluvados para baixo sobre o monitor onde via sua imagem. Então, ele socou a tela.

Capítulo Vinte e Sete

— Eu jamais esperaria isso de você. — Webb disse a ele. Seu porte militar esta noite era ainda mais pronunciado, embora ele costumasse relaxar em torno de Declan. — Nunca de você, filho.

A censura de Webb o estava matando. Declan respeitava-o mais do que a qualquer outro homem. Era ruim o suficiente que Declan tivesse estragado as coisas tão completamente, mas que Webb soubesse de sua transgressão era demais.

— Você será rebaixado. Você não terá mais acesso aos presos.

Sem lavagem cerebral? Sem expulsão?

— E Fegley vai assumir suas próximas capturas.

— Você está colocando-o no comando da captura de Malkom Slaine?

— Fegley é leal a esta causa. Leal até os ossos.

— Ele fica fora do poder aqui.

— Ao contrário de tirar os presos daqui? — Webb passou a mão sobre o rosto. — Você sabe que eu olho para você como um filho. E seu trabalho aqui não está terminado. Vou tentar suavizar este dano o melhor que posso.

Consertando as coisas para mim mais uma vez.

— Mas, Declan, eu tenho que saber que você pode superar essa obsessão com a Valquíria.

— Considere-o superado. — Não havia dor angustiante em seu corpo,



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

nenhuma urgência ou tensão incapacitante. Por dentro ele se sentia frio como cinzas.

Não importava se Declan acreditava que ela tinha o poder de destruí-lo.

Ela tinha, o que significava que ela tinha estado ativamente empenhada em assassiná-lo. Toda a sedução, todo o charme para conquistá-lo... Tudo besteiras.

Ele tinha sido um alvo fácil, ansioso por tudo o que ela parecia oferecer.

E até que ele descobrisse a verdade, ele finalmente teve o mais breve sabor de... Paz.

Agora ele sabia exatamente do que estava sentindo falta. Odiá-la!

— Como posso confiar nisso? — Webb exigia. — Quando você quebrou todos os regulamentos para vê-la repetidamente em seus aposentos? Você, de todas as pessoas devia saber do que eles são capazes. Esqueceu-se dos seus pais?

Como você acha que eles se sentiriam sobre o seu envolvimento com uma mulher que não é humana?

Declan olhou para a frente, repreendendo-se por este deslize muito mais duramente do que Webb jamais poderia.

— Somos nós contra eles. Não há meio termo. Ou você está do nosso lado ou é aliado dos detrus que se alimentaram da sua família. Se alimentaram de você. O que vai ser, Declan?

— Eu sou leal à Ordem.

— Bom. Então você vai acompanhar Fegley na captura de Slaine, será a sombra do diretor pela primeira vez. Apenas uma precaução.

A ideia irritou.

— Por quê?

— Porque você é o único que poderia deter o demônio se ele tentar escorregar no nosso plano. Depois disso, você vai tomar algum tempo fora da base.

— Agora, senhor? — Quem iria interrogar Slaine? Quem poderia certificar-se de que seu sangue foi destruído para que ninguém jamais fosse tentado a criar outro como ele?

Webb estalava seus dedos, um gesto que Declan agora percebia que tinha copiado. Ele imitava muito do homem.

— Eu tinha vindo vê-lo hoje à noite para dar-lhe algumas notícias interessantes, do tipo que você mais anseia. Mas agora eu não sei se você merece essa missão...

O corpo de Declan se esticou com a tensão.

— Você encontrou os Neoptéra. — Seus ninhos eram raros, já haviam se passado anos desde que Declan havia encontrado qualquer um de sua espécie.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— **Sim. No sul da Austrália.**

Apenas algumas horas de distância de helicóptero. Esta poderia ser a oportunidade de provar a si mesmo e a chance de fazer o que amava acima de tudo.

Abater os Neoptéras. Acendia um ódio tão vicioso que ardia frio.

— **Eu preciso disto, senhor.**

— **Sim. — O homem olhou para ele astutamente. — Eu acho que é exatamente o que você precisa.**

O cheiro de carne podre enjoava Declan e seus homens enquanto eles estavam fechados em um armazém abandonado. O cheiro de antigas vítimas.

O que significava que tinha encontrado o ninho dos Neos. Finalmente.

Ele e sua equipe tinham vindo diretamente após a captura bem sucedida de Slaine, e pela maior parte da semana eles tinham caçado ao longo do

cais obscuro do sul da Austrália.

Ele acenou para a metade de seus homens para rodearem o prédio dando a volta por trás para bloquear a única saída. Eles usavam óculos de visão noturna e tinham suas pistolas em prontidão. Nada de TEP-Cs24 hoje à noite. Esta seria uma caçada para o próximo trimestre.

Declan tinha desembainhado sua espada e estava pronto para sujar as mãos. Pronto para provar a si mesmo.

Ele havia conseguido através da captura de Slaine sem a limitação de Fegley, um feito em si mesmo. Agindo como um mero último recurso, em segundo plano, Declan não tinha feito nada, só observando outro encabeçando a sua missão.

Ele até mesmo conseguiu segurar sua língua enquanto Fegley o insultava.

Aparentemente, o diretor tinha juntado dois e dois: o interesse de Declan na Valquíria, seguido por seu rebaixamento.

— Menino de ouro Chase. — Ele disse. — Não tão perfeito, afinal. Foi pego com a mão na botija.

Declan sacudiu longe esses pensamentos, a necessidade de manter o foco.

Ele já era viciado naquelas formas. Por dias, ele tinha sido incapaz, ou relutante em dormir. Em sonhar.

Quando chegaram à entrada, ele acenou para a sua equipe ativar seus

24 Nota da Revisora: Armas de atordoamento.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

óculos, então fingiu fazê-lo também, embora ele nunca precisasse deles.

Dentro do armazém escuro, o fedor era penetrante. Quatro corpos estavam amarrados, amordaçados e mutilados. Um homem e uma mulher adultos e duas crianças. Uma família.

As memórias ameaçaram engolfar Declan. Cenas de um tempo quando ele mesmo tinha sido preso e atormentado, sabendo que a morte estava por vir.

Implorando que ela viesse rápido.

Ver as feridas das vítimas fez arder sua própria pele. Suas cicatrizes arderam e cresceram hipersensíveis, como se ele ainda pudesse sentir as lesões que haviam feito nele.

A Neoptéra macho desceu sobre ele, soltando um golpe que o arremessou através do espaço. Quatro outras criaturas atacaram como um só.

Declan sentiu gosto de sangue, arrancou seus óculos. Seu coração começou a trovejar em seus ouvidos, seus músculos se expandindo.

Cuspiu a boca cheia de sangue, então correu para a briga.

Espesso sangue coagulado salpicava sobre as paredes quando Declan esfaqueava o último Neo, prendendo seu corpo poderoso contra o chão.

Este era o quarto que ele derrubava. Sua equipe tinha derrubado o outro.

Pairando sobre a criatura, Declan perfurou seu tórax para imobilizá-lo, então sem pressa, retorceu sua espada enquanto ele se debatia. Aqueles olhos cambiantes olharam para ele com conhecimento. Quando aquilo chicoteou para fora com sua língua preênsil, Declan avidamente o puniu com uma outra pesada torção da lâmina, incapaz de disfarçar a sua satisfação.

Seus homens o consideravam inquieto. Eles eram homens endurecidos, ex-militares, soldados mercenários, assassinos e estavam levantando as sobrancelhas?

Nunca tinha experimentado camaradagem com eles. Para eles, a Ordem era um trabalho. Era a vida de Declan.

E eles nunca poderiam apreciar uma retribuição como esta, porque eles não haviam conquistado o direito a ela...

Após algum tempo, ele bateu a bota para baixo contra a cabeça do Neo, arrancando a sua espada para dar o golpe que o mataria.

Mas quando ele levantou sua arma, Declan hesitou.

Durante anos, ele temia os efeitos do sangue Neo, se perguntando incessantemente se eles forçaram-no a beber de seus mortos.

Agora, ele percebia que eles provavelmente fizeram isso apenas para mantê-lo consciente e vivo por mais tempo, alimentando-o como eles se alimentavam de presas frescas.

176



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Havia uma explicação mais provável para as habilidades de Declan.

Balançando e caindo...

Se ele tinha aceitado que era um berserker? Não. Mas a mera possibilidade fazia Declan tremer libertando antigos terrores, o fazia aceitar que esses seres não tinham nenhuma influência sobre seu futuro.

Eles nunca tomariam mais dele do que ele já entregara, dias de sua vida, pedaços de sua carne...

Minha família.

Com um grito selvagem, ele balançou a espada, decapitando a criatura.

Pronto. Está feito.

Inalando para reunir a calma, ele ordenou a equipe que fizesse uma limpeza, então arrastou-se para fora no ar da noite úmida para limpar sua espada.

Sem nada mais a fazer nesta cidade, eles estariam retornando as instalações dias antes do previsto. Provavelmente fosse melhor, uma vez que esta adrenalina diminuísse, ele ficaria completamente exausto.

Quando ele olhou para baixo no cais pouco iluminado, ele reconheceu que a Valquíria estava certa sobre uma coisa. Ele nunca tinha se imaginado feito para conduzir uma instalação, a tortura, dia após dia. Ele era um caçador de ponta a ponta. Ele tinha que estar no meio da refrega.

E, novamente, seus pensamentos voltaram para Regin.

No que dizia respeito a ela, ele estava morto por dentro. Ele não dava a mínima para a Valquíria, não a odiava, apenas sentia-se entorpecido, quando pensava nela.

Sim, frio como cinzas.

Então, por que eu ordenei a Vincent que a vigiasse enquanto eu estivesse fora?

Capítulo Vinte e Oito

Declan voltou a base às seis da manhã, mancando, com os olhos turvos pela exaustão, o seu uniforme respingado de sangue.

Retornando a “casa” finda a batalha, como nesses sonhos de Aidan.

Quando o berserker tinha lavado o sangue e a sujeira, ele encontrou a Valquíria esperando por ele, precisando dele. Olhando para ele como se fosse um herói.

177



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Seu rosto se ilumina quando eu chego a sua vista.

Agora, Deus o ajude, os pés de Declan queriam levá-lo a sua cela. Oh, sim, Dekko. Talvez assim ela possa tentar acabar com você.

Em vez disso, ele obrigou-se a cambalear para a sua solitária, triste acomodação. Ele só precisava dormir um pouco. Então, ele poderia pensar mais claramente.

Ele olhou em torno de seu quarto. Por que ele nunca percebeu que isso era a sua própria cela? Um espaço vazio e sem alma. Assim como sua vida.

Aqui ele não tinha nenhum beijo doce ou uma mulher suave esperando por ele. Nenhuma família. Apenas o vazio.

Estes malditos detrus tinham mais vida social do que ele.

Ele deixou-se cair diante do console, lutando contra o desejo primordial de ver Regin. Tinha se passado uma semana. Apenas um vislumbre...

Ele puxou o acesso da sua cela. Ela estava dormindo, enrolada deitada sobre o seu lado. Ela vestia apenas camiseta e calcinha, com seus cabelos espalhados por cima do ombro.

Belíssima.

Ele tinha esperado odiar essa mulher tanto quanto odiava as criaturas que ele tinha acabado de caçar? Equiparar sua espécie com a deles? Impossível.

Ele exalou. Drogas entorpecentes ou não, sua existência sem emoção estava claramente terminada. Ele sentia, e muito fortemente.

Eu a quero demais. Mesmo quando ela me quer morto.

Por que ela não? Quantas vezes ele lhe disse que iria executá-la, ou que ele teria prazer em machucá-la?

Ele não podia condenar suas ações, ela tinha aceitado a sua palavra e tentou proteger-se, fazendo o que fosse preciso para não ser incluída na chamada

“lista dos imortais mortos”.

Tudo é justo na guerra. Melhor não levar as coisas ao nível pessoal. Ele era um garoto crescido, se ele podia repartir a dor a vontade, tanto melhor que estivesse preparado para tomá-la também.

Não, se fosse honesto, ele admitiria que tinha ficado enfurecido por sua reação: uma decepção tão profunda que tinha sido como um golpe físico.

Declan queria o que ele acreditava que poderia encontrar com ela. Ansiava por isso mais do que uma agulha cheia.

Uma batida soou na porta. Provavelmente Dixon, tão cedo. Falando de agulhas. Melhor que tenha o que eu preciso, doutora.

Ele bateu fechando a tela, abrindo para ela entrar. Ela carregava uma maleta. Muito bom.

178



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Quando ela o viu, seus olhos se arregalaram por trás dos óculos.

— Aquela caçada realmente tirou você do seu eixo. Nada de dormir?

— Nada. — Ele estava muito ocupado na busca, e muito desesperado para não sonhar com Regin.

— Entendo. Tenho certeza que você já tinha muita coisa em sua mente também.

Talvez ele estivesse paranoico, mas Dixon parecia estar agindo de forma estranha em torno dele, mais reservada. Provavelmente descobriu o que tinha acontecido entre Declan e a Valquíria. Se Fegley soube, então era certo como o inferno que Dixon saberia.

— Vou recuperar o sono atrasado com algum repouso agora. — Disse Declan a ela, seus olhos fixos na maleta.

— Você vai precisar. Webb agendou você para o interrogatório do Slaine.

— Não foi feito ainda? — Talvez a confiança de seu comandante nele não estivesse totalmente zerada.

— Slaine estava muito ferido, desde a captura com mão de ferro do Fegley.

O sujeito esteve se recuperando por alguns dias.

Declan havia estado na captura, tinha visto o poder terrível que o demônio tinha exercido. Embora ele nunca admitiria para ninguém, Declan não poderia ter trazido Slaine ileso também.

— Para quando está programado?

— Dezoito horas. Dá-lhe doze horas para descansar. — Ela ergueu a maleta. — Sua formula nova e melhorada deve ajudar. Como você pediu, é muito mais forte do que você pode absorver todos os dias pelo menos.

Assim que ele teve a maleta nas mãos, ele abriu os lábios para dispensá-la, mas ela apenas disse:

— Descanse um pouco. — E saiu.

Sozinho, ele abriu o monitor de volta, olhando para a Valquíria. O que ele não daria para afundar atrás dela, arrastá-la para junto dele, e dormir como os mortos?

Um pensamento perigoso. A atração quase inegável. Vou tomar minha dose agora, antes que eu faça algo ainda mais estúpido.

Ele abriu a maleta, encheu uma seringa. Seu peito doía por algo intangível; sua veia inchou avidamente. Ele cedeu à pelo menos essa necessidade, mergulhando a seringa em seu braço.

Ah, foda, isso é forte. Como nos velhos tempos.

Ele caiu de costas na cama, a agulha ainda no braço. Produtos químicos corriam através de seu cérebro, seus pensamentos turvos. Mas sua mente
179



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

**desperdiçada lembrou-se de algo que ele estava muito furioso para
recordar antes.**

Justo antes de Declan haver tentado beijá-la, Regin lhe disse que não poderia fazê-lo...

A escuridão o engoliu.

Quando Regin acordou naquela manhã, a colmeia tinha notícias. Chase tinha acabado de voltar de uma missão depois de desaparecer por alguns dias.

E ela não sabia como se sentia sobre seu retorno.

Por toda a semana ela havia sido consumida pela culpa, em conflito sobre sua lealdade, amaldiçoando até as células aquela estimulação. Toda vez que ela criticava a si mesma por não beijar Chase, ela se lembrava da alegria de estar com ele, a pura carga sexual de seu jogo. Naquela noite, por uma breve janela, Regin tinha gostado dele.

Até Webb arrombar a festa.

O homem era, obviamente, íntimo de Chase, tinha chamado ele de filho.

Por sua vez, Chase tinha olhou para o homem com o devido respeito.

Mas após a interrupção de Webb, Chase estava desgostoso com Regin e muito envergonhado pelo que fez com ela. Ela não conseguia parar de lembrar a dor em sua voz, a dor em seus olhos em chamas.

Agora, ela esperava pela sua sessão de “exame”, sabendo que sua hora se aproximava. Chase esteve enfurecido, ele nunca iria parar por ela.

Alterada...

Cada hora que passou foi extenuante. Natalya estava presenteando-a com contos de velhas batalhas para mantê-la distraída, mas o tempo pressionava fortemente sobre Regin. Ela estava continuamente perdida em seus próprios pensamentos.

Um anúncio de boas novas em meio a este calvário? Carrow haviam escapado do Esquecimento e atraíu seu alvo, Malkom Slaine, para a armadilha da Ordem. No dia da sua chegada, Regin tinha visto o vampiro demônio, indiscutivelmente o maior, mais malvado, de aparência mais brutal, que ela já tinha posto os olhos sendo arrastado meio morto para baixo pela ala.

Mesmo depois de tudo a bruxa havia se arriscado para conhecê-la como parte do acordo e salvar Ruby. Chase havia quebrado sua palavra, ele não os tinha libertado.

E ele chamava as bruxas de traiçoeiras? Bastardo.

180



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Mas, tanto quanto Regin sabia, Thad e MacRieve não tinha sido pegos novamente

Gás soprou a partir de cima, nuvens que começavam a ser difundidas a partir do teto. Embora ela esperasse exatamente isso a qualquer segundo, Regin olhou, incrédula.

Natalya murmurou:

— Eu sinto muito, Valquíria.

Regin gritou com frustração, batendo no vidro de sua cela. Ela prendeu a respiração enquanto pode. Resista!

A visão ficando nebulosa, as pálpebras tão pesadas... Tanto ela como Natalya desabaram no chão.

Quando Regin acordou, ela estava presa a uma mesa com amarras que ela não podia quebrar. Suas garras eram como lâminas, mas ela não conseguia manobra-las.

Uma intra venosa serpenteava do braço de Regin, eletrodos cobriam sua pele. Ela esticou a cabeça ao redor, viu Dixon e outros cientistas de jalecos brancos. No canto, Fegley estava sorrindo.

Chase não estava aqui? Regin percebeu a câmera acima dela.

Provavelmente obsevando do conforto do seu quarto. Ela se recusou a lhe dar o show que ele esperava, não gritaria ou choraria.

Ele uma vez disse que ela iria implorar por misericórdia, mas ela estaria condenada se o fizesse. Ela era Reginleit, a Radiante, uma filha sem idade dos deuses.

— Vamos começar? — Dixon perguntou aos outros, os olhos brilhando acima de sua máscara, como se estivesse fascinada. — Nós temos muito a fazer em um curto espaço de tempo.

Serra de ossos e bisturis estavam enfileirados sobre uma mesa. Quando Regin viu o brilhante metal pronto a rachar o seu peito, sua bravata vacilou. Ela se virou para a câmera.

— Chase, você tem que se lembrar de mim! Você vai se arrepender e viver o inferno, se você deixar isso acontecer!

Um dos cientistas casualmente observou:

— O Comandante Webb manifestou um interesse particular neste espécime.

Regin gritou:

181



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu vou comer o coração do Comandante Webb! — Seu stress fez as luzes brilharem mais potente e explodirem. Todos os técnicos curvaram-se para baixo, seus olhares assustados.

— Dra. Dixon, seu pulso é de duzentos e cinquenta e subindo.

Quando Dixon levantou um bisturi, Regin olhou para a câmera.

— Eu posso suportar isso, Chase. Mas você pode?

Capítulo Vinte e Nove

Declan acordou com um barulho na porta da sua câmara interna.

Vincent, sem dúvida. Ele virou os olhos turvos para o relógio. Não

acredito que são cinco e meia. Ele tinha dormido quase 12 horas?

Horas sem sonhos em um profundo vazio negro.

Ele ruborizou com um tipo enojado de vergonha ao ver a agulha ainda no braço. Arrancando-a, ele ficou sobre seus pés. Uma tontura tomou conta dele quando ele deu uma guinada em direção ao banheiro.

Uma única dose o tinha nocauteado. Ao menos por aquele dia.

Mais batidas na porta.

Declan gritou:

— Eu estarei lá em um maldito minuto.

No banheiro, ele parou e olhou para a bancada onde ele tocou a Valquíria.

Com os olhos apertados, lembrou dela dizendo-lhe:

— Eu não posso fazer isso.

Ela não teria se afastado dele?

No entanto, mesmo se ela tivesse decidido não ir adiante com seu plano, quanto daquela noite era real? Ele se perguntou se ela o tinha desejado ou simplesmente reagido ao toque de um homem. Ela disse que não tinha estado com um homem em dois séculos, mas com certeza aquilo tinha que ter ido uma de suas muitas mentiras...

Ele enfrentou o espelho, mal reconhecendo a imagem refletida. Pupilas dilatadas, pele pegajosa. Ele virou-se com desgosto, em seguida, entrou no chuveiro.

Debaixo de água escaldante, ele esfregou seu corpo, lavando todos os traços da caçada, de seu estupor de doze horas. Ele rodou os ombros para trás, mas não pôde aliviar a tensão que amarrava aqueles músculos.

Quando ele abaixou a cabeça sob o jato d'água, pressionando as palmas
182



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

das mãos contra os azulejos, seu olhar caiu sobre suas cicatrizes. Tão ruim quanto eu estava em Belfast. Declan não tinha pensado em si mesmo como um viciado desde então, mas agora não havia como negar isso. Ele podia atirar-se para o resto de sua vida, perseguindo o que ele sentiu pela Valquíria.

Ele havia experimentado a paz com ela. De alguma forma, ela era a chave.

Para ser negado a ela..?

Cristo, o que ele queria dela? Sem nunca ter sido satisfeito nesta área de sua vida, ele não tinha ideia do que precisava. Nenhuma meta a buscar.

Tudo o que sabia era que ele queria mais de Regin. Mais tempo com ela, mais contato...

Mais.

Ele esperou a vida inteira por isso, compreendeu com perfeita clareza que ele esperou por ela. Eu não posso voltar a uma existência como

aquela de antes.

Cruel. Sem alma. Violenta. Não quero. Ele escolheria comer uma bala antes.

O que significava que ele tinha que fazer uma escolha. Ou ele aceitava Regin como dele, embora para isso tivesse que aceitar a sua natureza e o que ela era.

Ou dava fim a si mesmo.

Ele exalou um longo suspiro enquanto admitia a verdade para si mesmo.

Ele não a via da mesma maneira que via o resto. Não mais. A caçada ao Neo tinha apenas cristalizado o que ele já lutava para aceitar.

Quando Declan quando olhava para ela, ele não pensava nela como um vil detrus; ele pensava nela como dele...

Ele podia aceitá-la. Ele olhou para as cicatrizes que cobriam seu corpo.

Regin nunca o aceitaria.

Você fez a volta completa agora, Dekko. Que irônico.

Odiando essas marcas tão amargamente, ele jogou a cabeça para trás e gritou com a miséria, batendo com o punho no ladrilho. A quero malditamente tanto.

A dor em sua mão era bem-vinda. Então, ele fez de novo e de novo até que a cerâmica se quebrou e os cacos se amontoaram em torno de seus pés.

Ele levantou o rosto para o jato d'água. Pegá-la e escapar deste lugar. Ele poderia fazer com que ela o amasse. De alguma forma. Ele tinha melhores chances. Mas então ele teria as piores, também.

Virar as costas para o seu dever? Para Webb, o único amigo que ele tinha no mundo?

Vai devagar... Chega de pensar sobre isso. Esta noite, depois de terminar o interrogatório, ele iria correr, dando a si mesmo a chance de contemplar tudo.

183



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele cobriria toda a ilha se fosse necessário, mas ele iria tomar uma decisão.

Ele secou-se, em seguida, vestiu seu uniforme, botas e pulôver. Por último vieram as odiadas luvas. Elas estavam muito apertadas hoje, especialmente sobre a sua mão direita ensanguentada.

Tudo parecia apertar, como se sua pele coçasse. Ele afrouxou a correia do seu relógio. Dez minutos antes das seis.

Ele explodiu para fora do quarto, quase derrubando Vincent em seu caminho para fora. Enquanto Declan caminhava pelo corredor, o homem o seguiu.

— Magistrado Chase, eu estive batendo e chamando por horas...

— Agora não. — Ele viu Webb esperando na porta da sala de

interrogatório.

— Isso é urgente.

— Pontualmente, como de costume, meu filho. — Webb disse, antes de dispensar imediatamente Vincent. — Isso é tudo.

O guarda os deixou com um olhar enigmático sobre Declan.

— Nós ouvimos coisas boas sobre sua caçada. — Continuou Webb. — Um trabalho limpo e um retorno mais cedo que o previsto, também.

Declan sempre absorveu os elogios do homem. Agora a culpa vinha à tona.

Eu estou pensando em traí-lo? O homem que lhe dera um lar, um emprego, um propósito.

— Obrigado, senhor.

— Nós temos grandes esperanças no interrogatório do Slaine. Não me decepcione.

— Não, senhor.

Webb deu um tapa nas costas dele.

Enquanto Declan entrava na sala de interrogatório, ele foi atingido novamente pelo enorme tamanho da criatura, por suas presas de vampiro e chifres demoníacos. Não, Regin não se parecia com um monstro ou um assassino, mas este grande macho sim, o fazia.

— Por que vocês me prenderam? — O demônio exigiu em inglês densamente carregado, renovando seus esforços para se libertar.

— Tudo a seu tempo, Slaine. — Declan sentiu o suor cobrindo seu lábio superior. Cristo, aquela droga que o nocauteou ainda estava agindo nele, e ele não tinha comido durante todo o dia. Suas mãos tremiam. Slaine perceberia?

Dixon entrou, pronta para coletar amostras do demônio.

— Seu sangue será colhido. — Disse-lhe Declan. — Assim que o laboratório tiver terminado, você vai destruí-lo. — Se um mortal bebesse desse 184



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

sangue...

— Mas suas ordens...

— Destrua-o!

Ela assentiu, mas não quis olhá-lo nos olhos. A paranoia queimava novamente.

Uma vez que Dixon coletara os frascos e saía, Slaine disse:

— O que você quer comigo?

— Há muito interesse em você. Na sua criação. Hoje, você vai me contar tudo sobre isso. E amanhã, meus médicos irão examiná-lo, para ver o que o faz mais rápido, mais forte.

— Então, vocês poderão fazer outros parecidos comigo?

— Assim, poderemos garantir que a sua espécie nunca mais será criada de novo.

— Talvez você devesse apenas... Chorar? — Natalya dizia enquanto se sentava na beirada da cama de Regin.

Regin estava deitada de lado, enrolada tanto quanto o medonho ferimento permitia. Sob sua camisa, a pele macerada havia inchado em torno de uma linha presa com grampos que emergiam indecentemente. Sua pele estava escurecida ao redor disso.

— Deixe-me sozinha. — Disse ela em um tom amortecido. Com esforço, ela se virou para seu outro lado afastando-se da Fey.

Ignore o fio de metal que está segurando suas costelas, ignore os grampos em sua pele.

Natalya não se intimidou, realmente começando a acariciar seus cabelos.

— O choro pode ser terapêutico. Ou assim me disseram. Nunca fiz isso.

Mas eu sei que a dor vai desaparecer em breve.

Regin não foi atingida apenas com a dor física, no entanto, que tinha sido a pior do que qualquer que ela já tinha conhecido; a humilhação fervia dentro dela também. Por toda sua vida adulta, ela tinha sido uma criatura com a qual não se fodia a paciência impunemente. Agora, ela tinha sido derrotada, e pelas mãos de um homem que deveria tê-la defendido.

Como os demônios e vampiros na ala tinham se regozijado!

— Será que eles colocaram todas as partes de volta sob o capô, Valquíria?

— Piercings maneiros.

— Aço cirúrgico é a sua cor.

185



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ambos, aliados e inimigos haviam testemunhado sua chegada ao fundo do poço. Mesmo os que não a tinham visto ainda sabiam o quão intensamente ela reagiu. Como Natalya tinha dito a ela:

— Você foi como um reator nuclear. Seus relâmpagos e trovões sacudiram o prédio.

Regin tinha ansiado por ser forte, tinha estado decidida. Razão pela qual as reações dela a tinham atordoadado. Depois de mil anos de auto conhecimento, de repente ela era outra pessoa.

Naquela sala de cirurgia, ela se comportou de maneira que nunca teria antecipado. Como um estranho poder. Não como uma resoluta Valquíria teria feito.

— Chase me prometeu que eu iria implorar. — Regin murmurou. — Ele estava... Certo. — A Valquíria, implorou aos mortais por misericórdia. A

vergonha escaldava sua alma.

— O magistrado estava lá?

— Ele deu a ordem, mas não teve as bolas para se mostrar. Fegley estava lá sorrindo. Dixon, é claro. — Regin nunca esqueceria os olhos da médica atrás daqueles óculos arrepiantes. Diligente e calma, enquanto serrava e sondava. Não havia ódio, nenhum sentido patente de justiça.

Porque Dixon realmente acreditava que Regin não era mais que um animal a ser utilizada na busca da ciência.

Ao fundo, os seus colegas cirurgiões estavam entretidos em uma conversa casual enquanto Regin gritava em agonia...

Quando ela estremeceu, Natalya colocou sua mão sobre o ombro de Regin.

— Há uma coisa que vai fazer você se sentir melhor e vai infundir o medo nos corações de seus inimigos mais uma vez.

Esta provação humilhante não era apenas uma pancada no seu ego.

Sempre que um Lorean era visto como fraco, outros consideravam a temporada de caça aberta. Se Regin conseguisse fugir desse lugar, ela estaria em perigo por conta desta derrota.

— E o que seria isso?

— Um troféu. Retirado pessoalmente do corpo de Chase e carregado por você. Como um acessório de moda. Eu carregarei uma recordação de Volos antes de eu morrer.

Apesar de sua dor, Regin ficou curiosa.

— O que ele fez para você?

— Ele me torturou por alguns anos, principalmente como entretenimento da sua corte. Então, eu fui esquecida em seu vil

calabouço por quase seis anos.

186



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Até seu sobrinho me visitar.

— O que você matou.

— Correto. — Com uma voz distante, Natalya disse: — Cada noite naquela cela, sentei-me tramando vingança. Com cada rato que eu peguei e devorei para me sustentar, com cada mordida daquele chicote farpado, eu apenas ficava mais dura, perdendo-me em fantasias de assassinar Volos. — Veias negros rasgavam de dentro para fora através de sua íris. — E antes que eu o destruía, vou dizer-lhe para enviar a seu sobrinho os meus cumprimentos. Posso ver esta cena se repetindo uma e outra vez na minha mente de forma perfeitamente clara.

— Temos que escapar desse lugar primeiro. E eu não estou me sentindo particularmente otimista sobre nossas chances agora.

— Você está se sentindo derrotada porque você tem se concentrado no que Chase fez para você. Em vez disso você deve pensar que ele em breve vai se render completamente a você. Vamos, Regin, diga-me. Como você

pensa em matá-lo?

Regin rangeu os dentes e se sentou.

— Enfiarei uma espada de sua garganta até suas bolas. Seria apenas uma profundidade quase o suficiente para matá-lo, mas não imediatamente. Haveria tempo suficiente para que realizasse o horror de cada polegada. Naturalmente.

— Naturalmente. E Fegley?

— Cortarei fora sua ferramenta. Então, farei uma incisão na sua artéria femoral.

— E para Dixon?

Regin estava gostando desse jogo.

— Eu a forcerei a engolir lâminas de barbear. Deixando-as rasgar seu corpo de dentro para fora.

— Agora você está falando! O notório orgulho das Valquírias está vindo à tona, eu posso vê-lo. Pense nisso, Regin. A vingança está ao alcance para nós duas. Vamos fazer um pacto para ajudar uma à outra a alcançar a nossa vingança.

— Estou dentro. — Regin esfregou sua manga sobre os olhos. — Ei, Natalya?

— Sim?

— Estou muito feliz por termos tido esta conversa.

Capítulo Trinta



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Horas mais tarde, Declan admitiu a derrota com Slaine. Mas apenas temporariamente. Embora o demônio desprezasse Carrow, a bruxa, por atraí-lo para as garras da Ordem, Slaine ainda a queria, chegando mesmo a acreditar que ela era sua companheira.

Vou usar isso. Ameaçar a vida de uma mulher prometida de um desses machos, era o caminho para obrigá-lo a fazer qualquer coisa, dizer qualquer coisa.

Lastimável, disse a si mesmo, como temia que ele mesmo fizesse se alguém tivesse uma lâmina na garganta de Regin.

No corredor, ele novamente percebeu que Dixon não o encarava nos olhos, chegando a virar-se para evitá-lo. Mais adiante, ele se deparou com um risonho Fegley, batendo o cassetete contra a palma da mão.

Vincent não estava em nenhum lugar a vista, embora ele obviamente precisasse falar com ele. Uma sutil inquietação instalou-se em Declan conforme caminhava até seu quarto.

De volta ao seu console, ele novamente acessou a cela de Regin. Ela estava enrolada na cama de baixo, de costas para a câmera. Sua companheira de cela fey andava de um lado a outro.

Uma batida soou na porta. Após uma breve pausa, Webb entrou.

— Mais sorte na próxima sessão com Slaine, filho. — Seu tom era estranho, a sua expressão quase... Culpada.

Agora Webb estava agindo estranho? Tenho que cortar essas drogas. A paranoia o tinha preso pela garganta.

— Preciso levar o anel do vampiro para fora da ilha para estudá-lo mais a fundo. — Disse Webb. — E também vou transferir um prisioneiro para o continente. Infelizmente, devo deixar a ilha esta noite antes da tempestade.

Declan tinha sua atenção apenas pela metade na conversa, mantendo monitor no canto de sua visão. A pele de Regin parecia doente, pálida?

— O anel esta no meu cofre.

— Eu já o peguei.

— Qual dos prisioneiros você está transferindo?

No mesmo momento em que Webb dizia:

— O que você está observando, sem dúvida. — Regin virou-se na cama, revelando uma linha de grampos abaixo da barra de sua camisa.

Vivisseccção.

A sala girou.

— O que... A Valquíria foi...

— Examinada? Sim, enquanto você estava descansando hoje. Eu esperava 188



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

já tê-la enviado para fora antes que você terminasse com o demônio. — Então, ele exalou. — Você e os monitores. Nunca poderíamos esconder nada de você.

Bem, não muito, de qualquer maneira.

Declan pulou sobre seus pés.

— Não. Ela não estava programada. — Disse ele lentamente. — Alguma outra criatura estava.

— Eu decidi fazer logo o exame nela antes de sua transferência.

Escorando-se contra o console, Declan rebobinou o gravador de imagens para esta manhã. Ao ponto em que Regin tinha acabado de acordar amarrada à mesa de operação.

Ele não podia fazer nada, além de assistir em silencioso horror, seus batimentos cardíacos rugiam em seus ouvidos, sua mente ameaçando quebrar de uma vez por todas.

Sessões como essa já tinha sido ordenadas centenas de vezes antes por ordem do próprio Declan, mas ele nunca tinha realmente compreendido

a necessidade delas...

Quando eles começaram a cortar sua pele, abrindo-a sem anestesia, ela tinha gritado, seu corpo se torcendo contra as amarras. Lágrimas vazavam de seus olhos atordoados. Uma e outra vez, um trovão explodia, balançando a câmera.

Ela sentiu cada maldita coisa.

Quando eles abriram sua caixa torácica, Declan agarrou a borda do console, arrancando lascas da madeira amassada. Nunca se sentira tão doente.

Nem mesmo na noite em que toda a sua família tinha sido assassinada.

Uma vez que Regin tinha ficado insensível pelo excesso de dor, pouco antes do momento em que falar tornava-se impossível, ela implorou a Chase para detê-los.

E Fegley lhe dissera:

— E quem você acha que ordenou este exame em você? Você não achou que ele não faria nada em retaliação contra você?

Que filho da puta mentiroso! Vou amassar-lhe o crânio!

Com um rugido de fúria, Declan virou-se para Webb.

— Por que diabos você faria isso? Por quê? — Ele gritou, não reconhecendo a sua própria voz. Ela gritou por mim, para salvá-la...

Em um tom mais vacilante, Webb respondeu:

— Agora, apenas se acalme.

Ele me teme. Ele deveria.

— Este é um dos milhares de exames. Por que você se preocuparia com

189



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

um detrus que tentava matá-lo?

Não, ela me deteve antes que eu pudesse beijá-la.

— Ela o tinha enfeitiçado. Hoje à noite eu estou tirando-a da ilha, assim você pode conseguir se livrar desta magia. Vou consertar isso, assim como eu consertei as coisas da última vez. — Webb passou a mão sobre o rosto, parecendo muito mais velho que seus anos verdadeiros. — Então, você pode voltar à vida como você a conhecia. A uma vida de propósito e de serviços.

Declan sentiu uma fúria assassina, e confusão indo ao encalço dele. Porque ele queria matar o homem que ele tinha encarado como um pai.

— Você quer me ferir agora, não é, filho? Depois de tudo que eu fiz por você? Você não pode ver que isto é um feitiço?

Não era. A menos que Regin o tenha lançado sobre mim quando eu era apenas um garoto. Ele esteve esperando durante toda sua vida...

— Responda-me! Por que você fez isso com ela?

— Temos que descobrir suas fraquezas. As Valquírias podem ser mais

perigosas para a Ordem do que qualquer outra facção. Inferno, aquela tal brilhante quer você morto até agora. Bote para rodar a gravação das imagens onde ela fala com sua amiga bruxa.

Embora ele pudesse imaginar o que ela disse, Declan fez o que o homem mandou. Enquanto os guardas a arrastaram de volta para a cela da bruxa, a pele de Regin tinha estado pálida, com as pernas arrastando flacidamente. Ele podia ver os grampos medonhos correndo desde acima da gola de sua camisa e para baixo em sua barriga lisa.

A bÍlis subia em sua garganta.

— Carrow... É v-você? — Ela tossiu sangue. — Não consigo en-enxergar.

Carrow pulou para o vidro.

— Eu estou aqui!

— Mate-o, bruxa! Amaldiçoe Chase. Ele ordenou isso. Ele é Aidan, o Feroz. D-diga a minhas irmãs.

Declan empurrou seu punho contra a boca.

Regin tinha sido esperta em enganá-lo, tinha sido inteligente em fazer tudo em seu poder para escapar. O que eu deveria ter feito? Calmamente aguardar a minha tortura? Ela sabia que isso estava nos planos para ela.

E eu não a protegi.

— Filho? — Webb começou a recuar porque, Declan mal percebeu, ele estava se aproximando ofensivamente. — Eu entendo o que você deve estar sentindo. — Webb tropeçou até o próximo nível dos aposentos de Declan. —

Mas isso é controlável. Talvez seja a hora para você saber contra o que você está



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

lutando, para que você possa compreender porque você sente essa atração natural por ela.

— Do que você está falando?

— Filho, você é... Você é um berserker.

— Você malditamente sabia. Por quanto tempo?

— Nós sabíamos que você era diferente desde o início. Você matou dois Neoptéra com um bastão quando você tinha apenas dezessete anos de idade.

Dixon apenas recentemente juntou tudo depois que ela estudou o imortal berserker. Embora você ainda seja mortal, você compartilha genes-chaves com eles.

Poderia ter sido abalado por isto, mas ele ainda estava caindo. Declan era do mesmo mundo que eles.

— Mas se você sabia que eu era diferente... — Ele parou, seus olhos se estreitando. — Foi você quem enviou Dixon para me ajudar a camuflar os meus sintomas.

Quando Webb não negou, Declan disse:

— Você disse a ela para me manter drogado, assim você poderia controlar-me, assim eu continuaria a ser um bom soldado?

— Não é assim, filho. Ela sugeriu um... Coquetel médico melhorado, e eu concordei. Você parecia mais satisfeito.

— Mesmo você tendo visto pelo que eu passei quando consegui ficar limpo da primeira vez! Por que não me dizer, e me deixar descobrir como lidar com isso?

— Eu estava protegendo você. Você já teve mais obstáculos para superar do que qualquer outro homem que eu já conheci. Eu pensei que este conhecimento iria quebrar você.

Poderia ter quebrado, antes de Regin. As sobrancelhas de Declan se juntaram. Sua espécie. Ele se deteve. Não, minha espécie tem apenas um companheiro.

Toda a sua vida, ele se perguntou pelo que ansiava, obcecado por isto a cada minuto do dia, doente pela necessidade de encontrá-lo. Ele quase perdeu a cabeça. Declan flexionou a mão que ele tinha usado para estourar o ladrilho no seu chuveiro mais cedo.

Enfim, ele poderia parar de tentar adivinhar. Regin... Era dele. Para possuir, para proteger. Ele lançou um olhar sombrio na direção de Webb. O

homem ante ele tinha ferido a mulher de Declan. Havia afastado-a de seu alcance, possivelmente para sempre.

— Você tinha a suspeita de que a Valquíria era minha. Ainda assim você



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ordenou que se fizesse isso com ela?

— Agora, espere um minuto! Você me disse que tinha superado sua obsessão. Eu acredito que você inclusive a chamou de prostituta detrus. Como eu poderia ler a sua mente?

— Besteira! Então, por que esconder isso de mim? Por que enviar-me para fora da ilha? Eu não deveria estar de volta por dias!

— A Valquíria é uma ameaça real. Aquele indivíduo é a chave para o desenvolvimento de uma arma real para lutar contra eles, um dispositivo que interrompa o fornecimento de energia de uma Valquíria. Há um potencial claro, mas precisamos fazer novos testes nela.

— Aquele indivíduo? — Declan avançou, com a mão esticando-se para fora para embrulhar-se em torno da garganta de Webb. — Aquele indivíduo é a minha mulher! — Quando Regin gritou por mim...

Os olhos de Webb se arregalaram de medo. Ele tentou falar, mas Declan apertou ainda mais.

Eu amei este homem como um pai?

De repente, um pico de energia, as luzes vacilaram. Minha fodida instalação não tem picos de energia.

O rádio de Webb soou:

— Comandante, nossas redes de segurança estão captando alguma interferência estranha. Nós achamos que era mais um dos relâmpagos da Valquíria, mas isso é diferente...

Mais de seus raios. Os mesmos que Regin tinha comandado fora com cada mutilação. E eu dormi o tempo todo, drogado no meu quarto, enquanto Dixon a cortava.

Por ordem deste homem. Puna-o. Ele apertou mais forte.

O rádio berrava novamente:

— Comandante Webb? Algo está se aproximando.

Declan sentiu que o aumento da pressão era ameaçadora, como se o ar estivesse inundado de chumbo. Mas sua mente estava empenhada em abater este homem.

— Ela é minha. Você não toca o que é meu. Você não vai levá-la daqui a lugar nenhum. Vou protegê-la com a minha vida.

Regin não estava separando Declan de seu propósito, ela é o meu propósito.

— Comandante, precisamos de uma autorização sua ou do Magistrado Chase para passarmos para código vermelho...



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— ANNNNNNNNEEEEEEEELLLLLL! — Algum tipo de alarme começou a gritar, um som como ele nunca tinha ouvido antes.

As palavras de Lothaire brilharam em um letreiro dourado na mente de Declan:

— Ela está vindo. Ela vai querer o anel volta. — Ele descreveu um mal inimaginável descendo sobre eles...

Esta nova ameaça desviou algo da ira de Declan. Webb enfim poderia conseguir sair deste escritório vivo.

Com a última parcela de seu controle, Declan afrouxou o agarre. O homem cambaleou para trás, chiando ao respirar e esfregando o pescoço.

Declan respondeu ao código, então disse a Webb:

— Saía da minha frente. Pegue o helicóptero e deixe a ilha. Agora. Antes que eu resolva terminar o que eu comecei.

Assim que um alarme começou a soar, as luzes vacilaram novamente, então falharam completamente. Nenhuma luz de emergência. O alarme falhou e ficou em silêncio.

Trevas. Os únicos sons que vinham do lado de fora era do vendaval se intensificando.

Impossível. Alguma força tinha destruído todo o sistema principal e os

muitos de reserva e os secundários.

Ainda esfregando sua garganta, Webb se apressou para a saída de emergência.

— Eu vou. Mas lembre-se: você tem um alvo nas costas. Cada criatura aqui quer você morto.

É por isso que eu vou mantê-los em suas fodidas celas. Declan encontrou seu olhar. A partir da expressão do homem, ele percebeu que seus olhos estavam oscilando.

— Se eu vir seu rosto novamente, eu vou acabar com você.

— Depois de eu ter salvo a sua vida? Eu fui um pai para você durante vinte anos.

— É por isso que você ainda está vivo.

Três estrondos de explosões soaram em sucessão, as anteparas dos corredores tinham descido, selando as alas. Tanto ele como Webb sabia o que aquilo significava. Tinha havido uma violação em pelo menos uma das celas.

A ativação das referidas anteparas provocava uma sequência de autodestruição que finalizava em uma hora a partir daquele momento, que só poderia ser suspenso por um oficial, depois de a instalação estar novamente segura.

193



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Sem o cancelamento, bombas incendiárias iriam detonar toda a ilha, destruindo esse lugar, tirando-o do mapa.

Webb perguntou:

— Você pode garantir a instalação?

Ele tinha que tentar. Com uma violação na segurança de qualquer cela, a instalação toda era considerada quente, uma situação de quarentena. Não havia evacuação de pessoal. Se ele falhasse, todo mundo ia morrer na explosão de uma bomba.

Declan reprogramava seu relógio enquanto corria para seu arsenal. Ele vestiu um colete tático blindado, então encolheu os ombros em seu coldre duplo com seu par de Glock. Depois de fechar o cinto com sua espada, ele pegou dois fuzil de assalto MK 17, recolhendo os projéteis perfurantes de armaduras.

Ele virou-se para a porta, pronto para a batalha.

Pouco antes de Declan sair, Webb disse:

— Se você me passar um rádio antes da sequência terminar, eu vou cancelar a destruição remotamente. Boa sorte, filho.

Com os ombros rígidos, Declan saiu e não olhou para trás.

— Eu não sou o seu filho.

Capítulo Trinta e Um

— ANNNNNNNNEEEEEEEELLLLLL!

Com uma careta, Regin chegou mancando para o vidro. Ignore o metal, ignore os grampos, percrustando o corredor escuro.

— Que diabos está acontecendo, Nat?

Momentos antes, a força tinha falhado de forma abrupta, ela tinha ouvido um ruído ultrajado de um macho mais abaixo, pensava que era Chase. Sim, isso mesmo, Bobão, eu sobrevivi a sua pequena experiência científica desta manhã.

Hora a hora, ela esteve se curando. Pelo menos fisicamente.

Abaixo daquele rugido, ela e Natalya sentiram uma malevolência pesada descendo sobre elas, uma criatura gritando.

Natalya se juntou a ela no vidro.

— Eu não sei o que está acontecendo lá fora, mas talvez nós tenhamos a chance de fugir.

Regin olhou para seu peito. Até onde ela poderia chegar assim?

Exteriormente, a ferida estava avermelhada, já coçando nos primeiros estágios da regeneração. Interiormente, quem poderia saber? Quando ela começou a se mover, ela determinou que ainda tinha pleno controle de todos os seus



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

movimentos, mas doía como o inferno.

Ela seria maldita antes de atrasar a fuga de Natalya ou qualquer outra pessoa com suas dores.

Enquanto a tempestade lá fora ficava ainda mais violenta, os corredores estavam mais agitados. No entanto, os prisioneiros apenas repetiam uma frase:

— La Dorada.

Regin revirou os olhos.

— Quem ou o que é essa La Dorada? Soa como marca de salgadinho...

— ANNNNNNNEEEEEEEELLLLLL!

— Um pacote de salgadinhos realmente puto da vida.

O mestiço da porta ao lado sussurrou:

— Ela é a rainha Feiticeira do Ouro e do mal. Eles dizem que ela vem por Lothaire, o Inimigo do Antigo.

— ANNNNNNNEEEEEEEELLLLLL!

— Você quer que seu anel? — Lothaire gritou mais abaixo no corredor.

—

Então, venha e pegue, sua puta!

— Lothaire, o S.O.L.25. — Combina com você. E ele tinha razão.

Em seguida, o shifter disse algo que realmente chamou a atenção de Regin.

— Mais abaixo nesta ala, a Dourada já liberou os poderes de outros feiticeiros e alguns membros do Pravus.

Natalya disse:

— Então, haverá uma fuga. Assim que um deles reunir força o suficiente para quebrar o vidro.

Regin exalou um profundo suspiro, estremecendo com o movimento.

— Como Portia e Ember. — Duas das Feiticeiras na cela de Carrow, com os rumores de que são amantes há séculos.

Portia, a Rainha da Pedra, poderia mover o Monte Everest para o seu quintal se ela se sentisse com vontade de fazer uma escalada. Emberine, a Rainha das Chamas, poderia disparar fogo de suas mãos ou transformar-se em chamas. Uma única explosão dela poderia ferir gravemente um imortal. Um ser humano ou um jovem imortal poderiam não ter nenhuma chance.

Carrow e sua pequena prima Ruby estavam presas com essas feiticeiras.

Que os Deuses as ajudassem.

— Volós poderia quebrá-lo. — Disse Natalya com voz distante. — Com um chute. — A criatura era enorme, quase dois metros e meio de altura e embalado com músculo. — Eu poderia enfrentá-lo aqui. Finalmente.

O chão começou a vibrar debaixo delas. Pequenas fissuras rachavam o cimento, fazendo subir nuvens de pó de pedra.

— Isso é o que eu acho que é? — Natalya perguntou.

— Parece com a Portia ficando alterada. Segure seu traseiro. — Disse Regin. — Thad deve ser reprimido. Se conseguirmos sair livres, pegamos ele,

25 Nota da Revisora: Shit outta luck. “Seu merda sem sorte”. Acrônimo em inglês no original.

195



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

então, vamos direto pela minha amiga bruxa.

— De acordo.

O mestiço ainda transmitia:

— Portia está trazendo para cima uma montanha de pedra.

Quando o estrondo soou mais forte, Natalya disse:

— Se uma montanha continua subindo, não significa dizer que a terra em volta vai começar a submergir?

Regin assentiu.

— É isso aí. E nós estamos na terra ao redor. — Fumaça começou a subir pelo corredor. — Parece que Emberine se soltou. — Poderia Carrow escapar dessas duas com uma menina a reboque?

Uma e outra vez, vidro estilhaçava enquanto mis criaturas eram libertadas.

— La Dorada está vindo. — O mestiço sussurrou. — Ah, deuses, ela está vindo.

Segundos se passaram, então... La Dorada pôs-se à vista. Ela estava meio mumificada, mas encharcada. Pegajosa.

Regin soltou um assobio baixo.

— O Retorno da Múmia encontra o Diabo da Tansmânia.

Tiras de gaze apodrecidas se agarravam ao corpo da feiticeira. Seu rosto era viscoso com pus e parecia estar faltando ao menos dois pedaços, bem como um olho.

Em torno dela, como um bando de cães de guarda, haviam uma dúzia de Wendigos. Eles eram tão contagiosos quanto ghouls, mas muito mais rápidos e mais inteligentes. Claro que, uma bola de catarro era foi mais esperta do que um ghoul.

—— Olhe para o ouro. — Natalya soprou em reverência.

A Dourada usava peças de ouro puro, uma coroa de ouro maciço na cabeça irregular

e

um

peitoral

muito

elaborado

sobre

uma

superfície

surpreendentemente intacta. Com cada um dos passos da feiticeira, flocos de ouro caíam.

— Ela é completamente arrepiante. Mas eu não sou exigente. —. Regin bateu a base de seu punho contra o vidro, ignorando a dor que irradiou para fora de seu peito. — Ei, bonita. Venha arrancar esta coleira de cima de mim.

Natalya sussurrou:

— Você está louca?

— O que ela vai fazer? Outra vivisseção em mim? Prender-me? Nós temos um pacto para cumprir, lembra? — Para a Dourada, ela gritou: — Falando sério, coração, sacuda esse traseiro mumificado até aqui. —. Regin chutou o vidro. —

Deixe-me dar a porra de fora daqui.

La Dorada balançou a cabeça ao redor, olhando para Regin com seu único olho.

— Está certo. Isso é bizarro. Olha, Gollum, se você me arrancar daqui, eu vou ajudá-la a encontrar o seu precioso.

196



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Regin podia jurar que a boca da feiticeira se entreabriu em um sorriso desdentado. Então, ela se arrastou para longe.

— Não, não, não! — Regin gritou. — Eu estou prestes a fazer um grande mal! Ajude uma cadela a fugir!

Mas ela se foi, deixando Regin e Natalya presas como patos sentados, ainda envergando seus torques, suas forças ainda contidas, enquanto os soldados do Pravus começavam a rondar pelas alas. Uma vez que tivessem eliminado os humanos, eles viriam por seus verdadeiros adversários.

Eles viram à espreita por nós.

Enquanto Declan marchava para fora de seu santuário direto para a ala de pesquisa já isolada, ele varreu com um olhar avaliação toda a área.

Corredor abaixo, em frente a antepara de multi-ton, três dúzias de soldados montavam uma barricada secundária, assim como ele os tinha instruído em exercícios repetidos.

Eles tinham improvisado com iluminação, clareando a ala com holofotes colocados aleatoriamente ao ar livre e luzes químicas em bastão.

No final de tudo, no ponto mais distante da antepara, dezenas de cientistas apavorados e outro pessoal de apoio estava amontoados. Eles tinham tentado uma evacuação por aqui como o plano de contingência que ele estabelecera e exercitara uma e outra vez. Ele mal notou que todos pareceram aliviados por ter visto a ele.

Dixon não estava entre o grupo que tentava se proteger. Se ele a tivesse visto entre eles, ele teria jogado-a aos fodidos lobos.

Vincent estava ausente, o guarda fiel que tinha estado aparentemente tentando alertá-lo sobre Regin.

Mas Fegley estava aqui. E eu não tenho tempo para matá-lo agora.

A necessidade de defender a sua base queimava dentro de Declan. Minha terra. Meu território. Ele levou sem piedade seus pensamentos sobre Regin e a revelação de Webb para um canto distante em sua mente. Se ele não assegurasse o complexo, tudo estaria perdido. Incluindo ela.

Declan apontou para Fegley e disse simplesmente:

— Você é tão bom vivo como morto. — O homem encolheu.

Na barricada, Declan chamou por um oficial superior.

— Onde estão as brechas?

— Na ala dois, Magistrado. Há soldados presos atrás do anteparo informando pelo rádio que pelo menos vinte violações de celas foram confirmadas. Há algum tipo de imortal estranho lá, um ser de fora. Nada pode detê-la. Nenhuma das nossas armas. E ela de alguma forma conseguiu remover os bloqueadores de prisioneiros específicos.

Impossível. Mas então, como diabos ela tinha chegado até aqui?

197



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Que prisioneiros?

— Os mais violentos deles, senhor.

Regin estava naquela ala.

— Por que os soldados não lançaram gás no lugar? — Cada guarda, carregava latas de gás neuroparalisantes e uma máscara de respiração como parte de seu equipamento padrão.

Quando o rádio começou a crepitar com gritos roucos, Declan arrebatou-o, ordenando:

— Ataquem com gás. Agora! — Sem resposta. — Confirmar a ordem e realizá-la!

— Senhor, os Feiticeiros... Levantaram... E fogo... — Ao fundo, gritos de terror chegavam até eles. As paredes de vidro das celas continuavam a quebrar.

— Maldito seja, lancem gás neles! — Sons de borbulhas se seguiram.

Então, o caos absoluto.

Os guardas que flanqueavam Declan arregalaram os olhos. O chão começou a vibrar. Então, veio um som no qual Declan não podia acreditar.

As paredes de aço das celas de duas alas estavam gemendo enquanto eram... Amassadas.

No mesmo instante uma força esmurrou sua antepara, amassando o metal de seis metros de espessura.

Os civis gritavam; Declan cerrou os maxilares que se abriam, então ordenou:

— Assim que tiverem mira livre, atirem a vontade. — Os guardas agarraram suas armas MK-17s, TEP-Cs, lançadores de granadas. — Firmes... —

Ele levantou e apontou sua própria arma.

Estes eram soldados endurecidos, escolhidos a dedo pela Ordem, mas eles sabiam o que os esperava se eles caíssem nas mãos desses inimigos.

Um destino pior que a morte.

Outra vibração de poder inimaginável. Depois outra.

— Firmes...

A barricada se abriu em uma revoada de faíscas, como uma porta chutada para dentro. Uma onda de choque de ar e som turvou a sua visão, ensurdecador.

Poeira e fumaça por todos os lugares.

Através da abertura escura deixada para trás, demônios alados vieram

para cima deles. Cerunnos deslizaram para dentro.

— Empurrem eles de volta! — Declan gritou, atirando contra os demônios, queimando um clipe de munição em segundos. Ele derrubou quatro deles, em seguida, explodiu pela abertura para enfrentar a ameaça de frente. Uma saraivada de balas passou zunindo por sua cabeça enquanto seus homens o cobriam.

Declan combatia contra o ataque violento, mas assim que ele pegou seu olhar completo pela instalação, sua respiração prendeu. Dezenas de prisioneiros corriam livres. A barricada que isolava a ala dois também tinha sido violada, e...

198



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Uma montanha estava subindo bem no meio de tudo.

Duas fêmeas Feiticeiras estavam ali perto; Declan reconheceu Portia e Emberine, a Rainha da Rocha e a Rainha das Chamas. Nenhuma delas usava um torque, o que significava que possuíam livres seus plenos poderes ímpios.

Com um aceno de sua mão, Portia continuava a construir esse frontão colossal de rocha.

Emberine estava ao lado dela, incinerando qualquer soldado que tinha sido apanhado fora da ala de pesquisa. Um raio no peito transformando seus corpos em cinzas.

Se a rocha se levantasse mais, toda a instalação seria demolida. Declan não seria capaz de salvar ninguém nesta ilha da autodestruição iminente. Ele não seria capaz de salvar Regin.

Regin. Declan finalmente entendia o que suas vítimas sentiam quando ele torturava seus companheiros.

Uma louca compulsão para proteger.

Tenho que eliminar a feiticeira. Ele gritou mais uma vez para os guardas:

— Mantenham a linha! Então, se lançou direto para o inferno.

Enquanto ele rasgava através da rebelião, ele mal percebeu que as criaturas sem os seus torques eram exclusivamente os da aliança Pravus.

Aquele “ser” tinha vindo de fora para libertar apenas um exército.

Agora, o Pravus iam a caça de seus enfraquecidos inimigos Vertas.

Regin estava ferida e provavelmente ainda usava seu torque. Se o vidro de sua cela fosse destruído, ela estaria desprotegida. Como um Vertas, ela seria alvo...

Por fim, ele conseguiu espaço suficiente para levantar seu rifle e tomar uma mira sobre Portia. Ele apertou o gatilho e sustentou-o, mas antes da saraivada de balas conseguir atingir a fêmea, Emberine derreteu-as no ar.

Então, a Rainha das Chamas se voltou contra ele, os olhos cheios de malícia. Uma bola de fogo ardia na palma da mão levantada. Ele

estabilizou sua mira sobre ela, esvaziando um pente de projeteis, mas ela já havia arremessado a bola para ele com a velocidade de um foguete.

Um tiro mortal.

Ele foi atingido bem no peito, explodindo-o e lançando-o por toda a distância da instalação.

Capítulo Trinta e Dois

La Dorada está no prédio. Lothaire ponderou. Aqui, assim como ele tinha previsto.

Sua nêmesis. Nix podia ter a clarividência, mas Lothaire tinha a consciência. Ele podia saber o que o povo do Lore faria com precisão 199



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

excepcional.

A cadela tinha vindo por seu anel, capaz de rastrear quem o havia tocado pela última vez sobre a terra inteira. Mas ela também estava aqui para retaliação.

E ela não daria a mínima para o fato de que ele tinha trabalhado para o

seu lado na guerra entre o bem e o mal por milênios.

— Eu te disse que ia escapar em breve. — Lothaire rosnou ao macho demônio do outro lado do corredor. Desde a chegada de Malkom Slaine, Lothaire tentou persuadí-lo em uma aliança, pacientemente explicando o valor de aliados no Lore.

Ele mesmo tinha feito pactos com todos os tipos, qualquer que fosse necessário para finalizar o jogo. Em épocas passadas, ele lutou lado a lado com uma Valquíria quando tudo que ele queria fazer era atormentá-la. Ele tinha se alinhado com várias demonarquias que achavam que ele era o diabo encarnado.

Ele chegou mesmo a engolir seu orgulho abundante e jurou fidelidade a um vampiro-rei que estava sentado no trono do próprio Lothaire...

No entanto, apesar de Slaine ser parte vampiro, ele odiava todos os

“sanguessugas”. Ele apenas ficou lá obsecado com sua bruxa, tramando sua vingança, recusando-se a aliar-se com um vampiro de olhos vermelhos.

Embora eu saiba tudo sobre este mundo, e Slaine saiba tão pouco.

Embora ele fosse um escravo no Reino do Esquecimento, e eu esteja prestes a recuperar o meu trono.

O chão tremia sob seus pés. Assim, Portia estava levantando uma montanha? Em seguida, os rumores eram verdadeiros. A Dourada estava removendo as contenções de poderes dos presos.

Pelo menos dos malvados. Ele sabia que não receberia nenhum benefício como esse dela.

Sons de metal retorcido soavam, ecoando pelo corredor. As paredes começaram a rachar. O vidro de sua cela não poderia aguentar muito mais dessa pressão.

Talvez pudesse escapar antes da Dourada chegar até ele?

Não. Ela se aproximava cada vez mais.

Ele a trouxe sobre si de forma imprudente, deveria ter tido melhor discernimento. Mas ele teria feito qualquer coisa para ter aquele anel. O fim do jogo assim o exigia e ele nunca teria imaginado que teria de lidar com ela nesse estado.

— De uma forma ou de outra, isso acaba esta noite. — Lothaire compassou pela cela, tão pronto para a batalha como ele poderia estar, considerando que ele ainda usava um torque e estava morrendo de fome.

Durante semanas, lhe haviam negado sangue e a tortura de Chase havia deixado sua resistência comprometida e ainda estava faltando pele em alguns lugares.

Mas pelo menos aquele bastardo tinha lhe dado o sal que pedira. Lothaire encheu os bolsos com isso.

200



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Todos no Lore sabiam que a mordida ou o arranhão de um Wendigo era tão contagiosa que podia transformar até mesmo um imortal em um de

sua espécie. Mas eles não sabiam muito mais do que isso porque poucos sobreviviam a um encontro com eles intactos.

No entanto, séculos atrás, um bruxo tinha descoberto o que o sal fazia com essas criaturas, um bruxo que tinha morrido sob as presas de Lothaire, a contragosto repartindo suas memórias e conhecimentos...

— Eu estou pronto para terminarmos nosso assunto, Dourada! —
Lothaire gritou. — Venha me encarar, velha!

Segundos depois, ele a viu do lado de fora da cela de Slaine, um cadáver ambulante, cercado por um bando de gosmentos Wendigos.

Ela era ainda mais horrível do que a última vez que ele a tinha visto poucas semanas atrás. Seus olhos se estreitaram. Embora ela devesse ser invencível, marcas de queimaduras rasgavam sua pele em decomposição. Os mortais tinham disparado e ferido-a.

Por que ela não se regenerava ao seu pleno poder, antes de atacar?
Muito ansiosa para chegar até mim?

Espere, Dorada tinha arrancado o colar de Slaine? Lothaire não tinha pensado que Slaine fosse particularmente maligno. E ele geralmente estava certo sobre essas coisas.

Quem eu estou querendo enganar? Eu estou sempre certo.

Então, Emberine apareceu e quebrou a parede da cela do demônio com seu fogo. Slaine, o escravo, liberto de seu torque e sua prisão? A injustiça de tudo isso.

Dourada balançou até parar na frente da cela de Lothaire e gritou:

— ANNNNNNNEEEEEEEELLLLLL!

— Você sabe que eu não tenho o seu anel, cadela.

La Dorada ergueu um braço atrofiado. Em uma onda, os Wendigos correram para o vidro de sua cela. Enquanto eles repetidamente batiam

contra ela, sangue e saliva contagiosa manchava o vidro rachado, suas garras ruidosamente arranhando contra ele...

A barreira foi quebrada. O fedor deles, o dela, quase o derrubavam.

Mas assim que as criaturas se arremetiam contra ele, Lothaire cavava nos bolsos, jogando o sal. Os grânulos queimavam sua pele ressecada, murchando-os como faria a uma sanguessuga.

Ele mirou no rosto deles para cegá-los. Carne podre desprendendo fumaça, mas eles continuavam avançando por aquela névoa.

Ele se esquivou de suas garras afiadas como facas, seus punhos os fazendo voar. Mas eles se recuperavam a turnos, continuando seu ataque.

Pelo canto do olho, viu Slaine escalando os destroços de sua cela.

Enquanto Lothaire colidia com o Wendigos, ele escapulia.

— Slaine? Uma mão aqui.

A Dourada balançava a cabeça para o demônio gritando: 201



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— ANNNNNNNNEEEEEEEELLLLLL?

Slaine afastou-se, gritando por cima do ombro:

— Onde está sua lealdade agora, vampiro?

Se você não está comigo, está contra mim, Lothaire pensou enquanto repelia outro contingente. Você cometeu um erro para o mal...

Uma e outra vez, ele lançava as criaturas raivosas para fora. Mas o tremor sob seus pés se intensificava, mantendo-o continuamente sem equilíbrio. O

telhado começou a ceder acima dele enquanto toda a instalação ameaçava entrar em colapso. Ele travava uma batalha perdida.

De repente, o cimento sob os Wendigos rachou, a linha recortada no chão se alargando.

Em um estrondo ensurdecedor, a terra se abriu, criando uma ravina como uma boca aberta em um grito; cinco Wendigos mergulharam nessa escuridão. Os outros pendurados na borda, lutavam para se agarrar no vergalhão de aço que se projetava do concreto quebrado.

Sob a pressão imensa, as duas faces de rocha dessa nova fenda sacudiram para a frente e para trás como se a terra respirasse.

Lothaire bateu o calcanhar da bota em cima dos dedos alongados dos Wendigos, soltando-os um por um.

Do outro lado da divisa, La Dorada gritava para ele, sua expressão prometendo dor.

— Venha e acabe comigo, então! — Ele gritou, mas seus músculos estavam tremendo, seu corpo também enfraquecido por conta dos Wendigos... Então, seria assim que tudo acabaria?

La Dorada iria impedi-lo de alcançar o que ele desejava tão violentamente?

Os séculos de luta, o sacrifício.

Com o pensamento, a fúria cravou garras dentro dele, correndo em seu sangue antigo. Pense nela. Tão jovem, linda. Pense naqueles olhos inocentes olhando para mim com medo delicioso.

Uma névoa vermelha cobriu sua visão. O chão tremeu mais uma vez. A velha balançou sobre o precipício.

Com o último de sua força, ele correu até a borda e saltou para uma saliência de rocha logo abaixo dela. Sua mão serpenteava para fora para agarrar o tornozelo dela. Ele deu um grito perverso e puxou.

La Dorada gritou quando caiu de costas.

Segurando pela ponta dos dedos de uma mão, ele puxou contra sua força poderosa... Arrastando-a...

Ela caiu sobre a borda. Mas enquanto caía, ela alcançou sua perna direita com suas garras, pendurando-se abaixo dele.

— Junte-se aos seus cães, cadela! — Ele bateu a bota esquerda em seu rosto hediondo, esmagando um lado. Outro chute pegou seu olho restante. Um último pontapé.

A Dourada despencou, seu grito diminuindo ainda se ouviu por longos
202



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

momentos... Então, o silêncio vindo de baixo, do que tinha de ser centenas de metros de profundidade.

Seu alívio teve curta duração. A rocha começou a moer a frente dele, fechando a distância entre os lados. Uma boca de pedra com vergalhões no lugar dos dentes.

Suor brotou em seu corpo, escorrendo em seus olhos. Ele estendeu a mão para as hastes de aço em cima dele... Alongando... Mais alto ainda...

Perdido.

Novamente, ele tentou subir. Seus músculos estavam muito amortecidos, sedentos de sangue. O desejo de soltar seu agarre crescia inegavelmente nele.

Um dedo escorregou. Depois outro...

Capítulo Trinta e Três

Batalhas. Em toda parte. Diretamente na frente de Regin e Natalya. Mas apenas fora do alcance.

Como a montanha continuava a subir, o prédio inteiro balançava. O vidro das outras celas sucumbia à pressão, mas o delas se mantinha forte.

Tudo o que ela e a Fey podiam fazer era observar os estragos do lado de fora da sua cela. Apesar de todas as criaturas Vertas ainda terem seus torques, nenhum dos Pravus os tinham mais.

Regin pôs as palmas das mãos contra o vidro.

— Vamos! Coloque-me no jogo, treinador...

— Estou sangrentamente pronta para jogar. — Natalya completou.

Turmas de metamorfos se desentendiam, o morfos mamífero Vertas versus os anfíbios Pravus.

Demônios alados se esquivavam através da ala, arrastando seres humanos em cantos escuros para compartilhar sexo. Hordas de Vampiros se alimentando dos mesmos mortais ao mesmo tempo. Volós trovejava para cima e para baixo do corredor, a sua longa juba de cabelos amarrados para trás em uma cauda, seus cascos opacos nas cartilagens.

A poucos metros de distância, cinco famintos súcubos emboscavam Uilleam MacRieve. As fêmeas estavam sem seus torques, o que significava que elas eram provavelmente uma centena de vezes mais fortes que o Lykae seria agora. Elas atacavam como um, lançando-o diretamente na parede de vidro da cela de Regin.

Ela gritou:

— Quebre o vidro, MacRieve!

Seus punhos estavam voando, mas as fêmeas estavam tirando a poeira de seus golpes.

— Nós estamos um pouco ocupados, Valquíria! — Ele lutava como se sua



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

vida dependesse disso, rugindo e batendo.

Regin murmurou para Natália:

— A maioria dos caras não ficam geralmente muito interessados em ficar longe. — Os súcubos tinham maneiras de tornar os homens loucos de tesão. —

Se ele cair sob o seu feitiço, eu vou desviar o olhar. Realmente. Eu vou.

— Aposto que ele está lutando, porque já encontrou sua companheira.

Regin franziu o cenho. Então, iria destruí-lo estar com outra mulher, mesmo sob essas circunstâncias.

Eventualmente, as vorazes súcubos conseguiram subjugar MacRieve, um Lykae macho em seu auge, derrotando-o, prendendo-o ao chão. O choque que ele deve ter sentido...

Quando uma delas rasgou sua camisa, cuspiu em seu rosto.

— Suas malditas putas! Apodreçam no inferno!

Sob suas mãos, Regin sentiu a parede de vidro da cela abaulando para fora.

Mais lascas e fraturas através dele.

— Natalya, quando eu contar três, nós nos jogaremos contra o vidro. Duro.

Você mais duro do que eu. Por causa das minhas costuras recentes e tudo mais.

Natalya acenou com a cabeça, e cruzou para o fundo da cela.

— Um... Dois... Três. — Elas correram, forçando seus ombros contra o vidro. Impacto. A parede se quebrou, enviando-as espalhadas para frente. A pressão atirou os cacos como balas para o corredor, crivando as súcubos, rasgando-as.

Deitado no chão, MacRieve estava praticamente incólume. Ele saltou sobre seus pés e atacou as cinco, suas garras cortando através dos pescoços, acabando com elas uma por uma.

— Meus agradecimentos a você, Regin. — Um tapa. — E a sua amiga.

— De nada, lobisomem. — Disse Regin, escaneando a área em busca de uma espada, um fodido cano, qualquer coisa.

Natalya agarrou os maiores cacos de vidro, espetando-os através de mangas de sua jaqueta para uso posterior. Ela pegou ainda mais, levando-os entre os nós dos dedos, pronta para a batalha.

Regin ergueu a sobrancelha diante da arma de um guarda morto. Ela apoiou seu pé sob ele, puxando-a até pegá-la.

Natalya disse:

— Você já disparou uma dessas?

O povo do Lore desprezava essas. As armas eram tão humanas.

— Olha, eu vi O Exterminador. Quão difícil pode ser? Agora, vamos encontrar Tigre!

MacRieve disse:

— Ôa, onde você está indo, Valquíria? A saída é na outra direção. Eu vou ajudá-la a chegar lá em segurança.

— Sem chance. Deixamos outros lá atrás.

Ele apontou na direção oposta.

204



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— E eu deixei alguém lá em cima. A velocidade dos deuses, fêmeas. — Ele correu para fora.

Ela e Natalya correram o mais rápido que Regin conseguiu. Enquanto procuravam Thad, Regin também teve seus olhos abertos para Fegley, Dixon, e mais especialmente Chase.

— Aquele é o Tigre? — Regin apontou ao longe no corredor. — No outro lado dessa grande ravina? — Através da fumaça, ela não podia ter certeza.

Natalya sacudiu os cabelos do rosto dela.

— É ele. Espere... O que ele está fazendo? Não é onde Lothaire tem sido mantido?

— É. Exatamente para onde La Dorada estava indo. — Elas tentaram chamar a atenção dele, mas haviam muitas escaramuças. — Nat, vá prendê-lo!

Rápido, estou bem atrás de você.

— Eu faço isso! — Natalya correu a distância, com Regin ficando para trás, mancando no terreno irregular. O piso ainda estava inchando e colapsando como se bolhas explodissem abaixo. Vigas em chamas começaram a ceder por toda a volta deles.

No entanto, mesmo com todo o barulho, as orelhas de Regin se contraíram.

— Temos companhia. — Ela falou para Natália. Metamorfo Pravus tinham pego o seu aroma e estavam atrás delas.

Dentro de momentos, ela e a fey foram cercadas pela escória do Lore, uma coleção heterogênea de criaturas com olhos viperinos, línguas bifurcadas e escamas. Alguns tinham dentes e pele de crocodilo banhado.

Regin ergueu a arma, trouxe-a para seu quadril.

— Você não vai querer mexer com a gente. Estou prestes a picar carne e fazer forragem com essa coisa.

O maior deles riu. Até o caco de vidro de Natália encontrar a sua jugular.

Regin apontou e puxou o gatilho. A arma escoiceou enquanto balas espraíavam.

Estavam retalhando seus torsos como queijo, partindo seus corpos pela metade.

— Vamos fazer isso! Arrancarei seus paus fora!

Quando todos eles caíram, a ferida no peito de Regin estava gritando de dor, suas orelhas vibrando. A arma dela estava quente, e ela pensou que poderia estar meio apaixonada por ela.

Natalya disse:

— Vamos!

— Logo atrás de você.

Volós parou na frente delas, bloqueando o seu caminho, seu corpo se estendendo quase a largura do corredor.

— Você matou aquela mulher maligna, senhor.

205



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Lothaire olhou para cima, vendo um jovem macho olhando além da borda da cratera. De nenhuma maneira Lothaire tinha destruído La Dorada. Ele só tinha comprado um pouco de tempo para si mesmo.

— Eu vi você fazer isso, nós estaremos bem agora!

Ele queria debochar: — Acaso eu pareço estar bem menino? Mas a sua causa era maior do que apenas ele mesmo. E agora a vitória era possível. Ele simplesmente precisava de ajuda nesta situação.

Seus lábios se curvaram ante o imortal ingênuo acima dele. E então, eu preciso repor a minha força.

— Uma ajuda, se não se importa.

— Com certeza. — Deitou-se sobre a borda, estendendo o braço para baixo. — Eu sou Thaddeus Brayden. Pode me chamar de Thad.

Lothaire tomou sua mão, os olhos cravados no pescoço de Thadeus, no local logo abaixo do torque de metal. Suas presas latejavam por aquela pele.

Como sempre, ele tinha que ter muito cuidado de quem ele se alimentava, sempre equilibrado em cima de uma navalha e quanto mais jovem era sempre muito melhor para ele.

Com uma força surpreendente, Thaddeus ergueu-o para a segurança.

— Qual é seu nome?

Que tipo de criatura era ele? Normalmente Lothaire poderia dizer de uma só vez, mas esta espécie de menino o confundiu.

— Eu sou Lothaire. O aliado do antigo. — Nenhuma mentira. Uma mulher uma vez o chamou assim. — De volta a terra firme, então.

— Terra o que? Oh, sim, certo então. — Uma vez que saíram do desfiladeiro para um terreno mais estável, o menino disse: — Prazer em conhecê-

lo, Sr. Lothaire.

— Parece que eu tenho uma dívida de gratidão com você, Thaddeus. —

Lothaire o agarrou pelo pescoço, puxando o menino de volta para seu próprio peito.

— O-o que diabos você está fazendo? — Ele exigiu, lutando em vão.

Enquanto Lothaire abaixava a cabeça, murmurava:

— Agora eu vou tenho uma dívida de sangue também. — Ele afundou

suas presas dolorosamente no pescoço quente do macho, sugando profundamente...

Capítulo Trinta e Quatro

— Você não quer meter-se conosco esta noite, Flicka. — Regin alertou o rei centauro. Claro, ele não tinha um torque e carregava de alguma forma não uma, mas duas espadas. — Apenas nos deixe passar.

Ele chegou mais perto, balançando aquelas espadas com velocidade sobrenatural. Com os olhos fixos em Natalya, ele disse: 206



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— **A vingança é minha.**

— **Você não tem nenhuma questão com a Valquíria. — Disse Natalya. —**

Deixe-a ir.

— **Ela é uma líder no Vertas. Esta é nossa oportunidade para esmagar a todos vocês.**

Regin calmamente sustentava seu rifle.

— **Você é um alvo fácil. Muita área de superfície de ferida. Caças**

grandes é meu novo jogo favorito.

Ele arremeteu contra elas; Natalya gritou:

— Regin, fogo!

— Eu vou lubrificar ele agora mesmo! — Ela gritou, puxando o gatilho.

Nada.

**Ela bateu a arma contra o joelho erguido, em seguida, tentou de novo.
Oh, merda.**

Volós abateu-se sobre elas com suas espadas balançando, uma tonelada de macho centauro irado.

Regin abaixou-se e jogou seu rifle contra ele, que o apartou com um movimento do braço. Natalya arremessou seis cacos de vidro nele. Eles mergulharam profundamente em seus flancos, mas ele parecia não senti-los.

Com um grito, a fey pulou para o lado de Volós, passando suas garras venenosas através de seu corpo. Mas o centauro não foi afetado.

Regin percebeu o porquê. O torque tinha neutralizado todos os seus poderes, o que incluía seu veneno.

Enquanto Natalya ficava boquiaberta, Volós chutou as pernas traseiras, lançando os mesmos cacos na direção do peito de Regin.

Fogo. Em mim? Acorde...

Declan forçou seus olhos a ficarem abertos, sacudindo a escuridão.

Caralho! Seu colete blindado estava em chamas. Ele se levantava, sacudindo os ombros para livrar-se da armadura, sabendo que era a única razão pela qual ele ainda vivia.

Ele esquadrinhou a área buscando a Feiticeira. Mas elas se foram, sem dúvida, certas de que o tinham matado.

E enquanto ele esteve fora do ar, a montanha que a Rainha da Rocha havia elevado crescera até que toda a estrutura da instalação mudara.

A compreensão afundou dentro dele. Não haveria nenhuma contenção, nada de reassegurar a instalação. Esta estrutura estava prestes a desintegrar-se até as fundações. Estava feito. Não haveria reversão da autodestruição.

Então, quanto tempo até que a sequência expirasse? Ele olhou para baixo em seu relógio.

Menos de meia hora restante.

207



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Meros minutos para deixar Regin em segurança, e apenas uma merda de opção à sua disposição.

Assim que ele cambaleou sobre seus pés, as criaturas mais próximas viraram a cabeça em sua direção, orelhas e narizes vibrando. Olhos

focados sobre ele.

— Homem lâmina. — Eles sussurraram. — É o magistrado.

Eles atacaram em uma onda. Ele recarregou a arma e abriu fogo, zerando outro carregador cheio.

Havia muitos deles. Sem tempo para recarregar. Ele jogou a arma sobre o ombro e puxou a espada, cortando o seu caminho em direção à ala de Regin.

No meio do caminho ele desacelerou, inclinando sua cabeça. O grito de Regin.

Por sobre o pandemônio, os rugidos e explosões, de alguma forma Declan tinha ouvido seu grito.

Ele se apressou naquela direção, evadindo-se dos adversários, em vez de enfrentá-los. Os sons pareciam indistintos até que tudo o que podia ouvir era o seu coração trovejando.

Seu corpo começou a mudar. Sangue bombeando para os músculos, que os bebiam com fome, como se crescendo, fortalecendo.

Finalmente, ele sabia como se chamava isso.

Fúria Berserker. Uma besta se movendo dentro de mim.

Pela primeira vez em sua vida, ele não resistiu, entregou-se aquilo. Nunca sentira a transformação como desta vez. Porque eu nunca estive fazendo o que eu nasci para fazer.

Protegê-la.

Lothaire recuou do menino, cuspidando a boca cheia de sangue.

Sangue que era parte vampiro, mas mascarado por outra coisa que não

podia definir. Lothaire não foi surpreendido muitas vezes, mas esta o pegou completamente despreparado.

— Porra! Não bebemos dos nossos! — Ele girou Thaddeus de volta, segurando seus braços. — O que você é? — Ele deu-lhe um safanão. — O-que-você-é?

O rapaz virou os olhos de coruja para ele.

— E-eles me disseram que eu sou um vampiro.

Lothaire cuspiu mais uma vez.

— Então, eles só sabem a metade da história. — Ele o libertou com desgosto, suas presas doendo tanto que ele provavelmente estava ficando azul.

— V-você vai me morder outra vez? — Perguntou, lançando seu olhar em direção ao combate frenético a sua frente.

Lothaire procurava por outra vítima.

208



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Considere-me imune a seus encantos. — Começou a andar para frente, os seres mergulhado para fora do seu caminho.

— Uh, certo, então. Eu apenas vou andar atrás do senhor, se não se importa. Não vou interferir.

Sem diminuir o passo, Lothaire disse:

— Você é tão insignificante para mim como uma mosca.

— Vou tomar isso como um sim. Então, para onde vamos?

Lothaire distraidamente disse:

— Encontrar o homem lâmina. — E o meu anel. Finalmente. Ele se lançou em direção ao escritório de Chase.

Quando ghouls correram negligentemente na direção deles, Lothaire os despachou prontamente. Qualquer criatura estúpida o suficiente para atacá-lo pagaria com a própria vida.

O menino estava começando a olhar para ele reverentemente.

Como deveria.

— Espere, Sr. Lothaire. — Gritou Thaddeus atrás dele. — Minhas amigas estão lá na frente! Ou pelo menos costumavam estar. Podem querer me matar agora que sou um vampiro e tudo mais. Mas elas estão lutando contra essa coisa meio cavalo gigantesca. Você pode derrotá-lo e salvá-las?

Lothaire lançou-lhe um olhar frio sobre seu ombro.

— Ajudar uma Valquíria e uma fey?

O rapaz engoliu em seco.

— Por aquela dívida de gratidão?

Lothaire encarou o centauro. Volós não tinha prometido fidelidade a ele.

Se você não está comigo...

Regin saltou para trás, evitando por pouco os cascos de Volós, tropeçando em um corpo sem cabeça. Natalya ainda estava amaldiçoando sob as espadas de Volós, mas ele era muito rápido. Era apenas uma questão de tempo.

Escrutinando a área, Regin enxergou outra arma. Esta pendurada ao lado de um guarda abatido. Ela se arrastou pelo chão até ele, mas o homem ainda estava vivo, quase. Quando ela arrancou em seu rifle, ele puxou de volta com uma mão, segurando em suas entranhas com a outra.

Enquanto brincava de cabo-de-guerra com a arma, ela viu Thad a uma curta distância.

— Tigre! Ah, graças aos deuses.

Ele se virou para ela com um sorriso vacilante, gritando:

— Você não quer me matar?

— Você é um idiota. — Ela gritou em resposta, o que o fez sorrir mais largo. Então, ela percebeu com quem ele estava.

Thad estava seguindo Lothaire como um cachorrinho, o garoto subiu um
209



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

polegar para o vampiro, em seguida, deu-lhe um sinal de ok.

—Não, Thad, fique longe dele—! Ela pegou a arma que enfim conseguira soltar, apontando-a para Lothaire.

Clique. Clique. Vazia? Bolas! Odeio armas.

Mas como ela assistiu, incrédula, Lothaire postou-se atrás de Volós, casualmente rasgando suas garras entre as pernas traseiras do centauro, cortando os tendões. Volós começou a oscilar, dobrando as pernas em ângulos estranhos.

Como um tiro, Lothaire estava na frente dele, calmamente evitando as espadas de Volós como se ele pudesse prever exatamente onde o centauro as estaria balançado. O vampiro esticou um longo braço e cortou a garganta de Volós em uma cachoeira de sangue.

Quando Lothaire levou um punhado do sangue até sua boca nas mãos em concha, Thad gritou:

— Cara! Isso é nojento.

— É o leite da mamãe. — O vampiro caminhava como se tivesse apenas parado para amarrar o sapato.

Ainda lutando por sustentar-se, Volós deixou cair uma espada para sustentar sua garganta aberta; Natalya aproveitou essa vantagem, pegando a arma. Ela a usou para decepar os membros dianteiros de Volós, mandando-o vencido a frente.

— Dê minhas lembranças ao seu sobrinho! — Com um grito de vitória, a

fey tomou sua cabeça.

Vingança. Um abaixo, um restante.

— Agarre seu troféu, Nat, e vamos dar o fora.

Enquanto Natalya cortava a trança na parte de trás da cabeça de Volós, Regin agarra o ombro de Thad.

— O que você estava fazendo com Lothaire?

Thad apontou.

— Ele está escapando! Temos que ficar com ele.

— De jeito nenhum, garoto. Aquele sanguessuga é mau presságio! Mal como o inferno.

— Nem todos os vampiros são maus, eu não sou! E ele salvou vocês duas, não foi? Ele é forte o suficiente para nos tirar daqui. Depois que encontrarmos o homem lâmina.

— Homem Lâmina? — Regin olhou enquanto Lothaire caminhava sem medo para frente através da comoção. Ele era como um removedor de neve enquanto os vários seres se encolhiam. Lothaire pode me levar direto para Chase.

— Eu estou seguindo ele. — Ela arrancou a segunda espada de Volós de seus dedos cerrados.

— Oh, bem! — Natalya disse. — Basta ser cauteloso, Thad. E tome isto.

— Ela entregou-lhe sua espada, preferindo carregar os cacos de vidro entre os nós dos dedos novamente. — Retalhe primeiro, pergunte depois.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Quando os três foram em direção a Lothaire, ele franziu a testa para sua nova comitiva de imortais, mas não se dignou a aniquilá-los.

Ao passarem pela cela de Carrow, Regin olhou para dentro, mas os ocupantes a muito tinham ido. Nenhuma pilha de cinza restava ali dentro, no entanto. Apenas por isso Regin estava esperançosa. Brandr também estava faltando.

Ela viu Chase assim que Lothaire ficou tenso na frente dela. O magistrado estava rasgando seu caminho à espada através da ala, de alguma forma abrindo caminho entre ondas de criaturas.

Regin e o vampiro disseram em uníssono:

— Ele é meu.

Lothaire se virou para ela com macia ameaça, com o rosto manchado de sangue tão duro como uma estátua de mármore.

— Chase permanece vivo por enquanto. Ou você não permanecerá.

Regin estava levantando a espada e abrindo a boca para argumentar quando os vampiros se fecharam em torno deles.

Hordas de vampiros de olhos vermelhos. Que parecia surpreendentemente enfurecidos com Lothaire.

— Nós estávamos procurando por você, Lothaire. — O maior deles disse.

— Você achou que nós não descobriríamos que você traiu o Pravus?

Outro acrescentou:

— O Inimigo do Antigo claramente aliou-se à Vertas, agora trabalhando com uma Valquíria, uma fey e um... — Ele apontou para Thad.

O líder disse:

— Você libertou a fúria do rei demônio. Ele guarda o bem com a sua rainha. Não há retorno disso.

— Fui eu? — Lothaire encolheu os ombros com indiferença, mas seus olhos estavam vermelhos e brilhantes. — Ah, sim. Fui eu.

Regin tinha ouvido falar que ele tinha libertado Rydstrom, um rei demônio Vertas, e os vampiros rumorejavam sobre os motivos. Mas então ela soube que Lothaire tinha garantido um alto preço por sua cooperação: Rydstrom fez um voto de dar ao vampiro o que quer que ele desejasse no futuro.

— Vamos continuar com isso, então? — Lothaire suspirou. — Eu tenho negócios urgentes a tratar.

Os vampiros pareceram atônitos por seu fel. A maioria deles começou a convergir para Lothaire, Natália e Thad, mas um trio acuou Regin, separando-a fora do grupo.

Um deles disse a ela:

— Você abateu tantos dos nossos irmãos, Valquíria, ao longo dessa sua vida eterna. Ao menos nessa última vez você vai pagar.

— Nós não vamos te matar. — Disse outro. — Não a princípio.

Eles começaram a rondar à sua volta, desferindo golpes para em seguida desaparecer antes que ela pudesse atacar com sua espada. O torque a fazia por 211



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

demais lenta...

**Uma pancada a acertou na cabeça, fazendo-a rodar sobre seu eixo.
Sangue voou de sua boca, forçando seus grampos.**

Outro golpe a mandou derrapando pelo chão de vidro estilhaçados, seu sangue deixando um rastro vermelho enquanto se esfregava sobre o chão. O

terceiro a levantou, seu corpo flácido pego pelo pescoço e por uma coxa e arremessou-a violentamente contra um muro de pedra.

Antes que ela pudesse arrastar-se para fora do caminho, o muro desabou em cima dela, prendendo seu corpo no chão. A dor explodiu em todo o seu corpo, a consciência vacilava.

Os vampiros não tinham acabado. Um agarrou seus cabelos para arrastá-la dos escombros, enquanto ela gritava.

Como se estivesse em um sonho, ela ouviu Chase respondendo mais abaixo.

De repente, o brilho de uma espada explodiu na garganta de um dos vampiros. Sua cabeça caiu ao chão.

O par restante voltou-se para seu atacante.

Chase. De pé bem ali. Seus olhos estavam em chamas, seu corpo maior, seus músculos inchados com sua fúria berserker.

Eles correram em sua direção. Com incrível velocidade, ele cortou a garganta de um, agarrando o outro por sua garganta.

Apertando, apertando. Seu poder era brutal... Os olhos do vampiro estouraram um pouco antes de Chase separar sua cabeça do corpo.

Então, Chase estava libertando-a. Rasgava a massa de concreto que a cobria como se fossem penas.

— Espere, Valquíria. — Com delicadeza inesperada, ele pegou-a, apertando-a contra seu peito. — Estou tirando você daqui agora.

— Odeio você. — Ela estava muito fraca para lutar contra ele. Muito tonta.

Acaso iria desmaiar agora, com todos aqueles inimigos ao redor? Seus instintos de Valquíria gritavam para ela ter cuidado.

— Me odeie tudo o que quiser, depois que eu salvar sua vida.

Enquanto Chase a levantava, ela olhou para trás, para o conflito. Lothaire ainda estava cercado em uma batalha mortal. Natalya e Thad tinha escapado?

Sim, Natalya, de alguma forma conseguiu um lançador de chamas e estava ameaçando atear fogo enquanto ela e Thad retrocediam para fora

do confronto.

Ele estava examinando a área, gritando:

— Regin!

Regin respirou profundamente antes de gritar por eles...

— Ah-ah, Valquíria. — Chase empurrou sua mão enluvada sobre sua boca enquanto ele voava na direção oposta.

212



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Só quando eles estiveram livres que ele removeu o agarre.

— Por que... Me salvar? — Enquanto ela lutava pela consciência, seu impiedoso rosto ficava cada vez mais impreciso.

Olhando para ela, ele rosnou:

— Porque eu sempre vou proteger o que é meu.

A escuridão a levou.

Capítulo Trinta e Cinco

Declan aninhou o corpo mole de Regin em um braço, com seu outro, golpeava com sua espada, abrindo um caminho para eles.

Ainda repleto daquele poder incrível, ele cortava facilmente através do volume de corpos. Com cada movimento para trás e para frente de sua lâmina, ele decepava cabeças, aumentando a carnificina.

Corpos mutilados espalhavam-se em toda parte. Criaturas abomináveis devoravam os soldados mortos, estuprando outros. Alguns seres tinham armas, o que significava que a área de armazenamento já havia sido invadida.

Ele olhou para baixo, e viu o braço decepado de uma fêmea, ainda coberto com uma manga de um casaco de laboratório encharcada de sangue. Os óculos de aro largo de Dixon jazia esmagado ao lado do braço na mesma piscina abundante de sangue. Ela não poderia ter sobrevivido isso.

Então, Vincent estava desaparecido, Fegley provavelmente já tinha caído, e a médica estava aniquilada...

O piso mudou sob seus pés. Rochas ainda subiam, as chamas crescendo.

Toda a área era instável, poderia implodir a qualquer segundo. O tempo estava se esgotando.

Se ele pudesse chegar a um caminhão, ele poderia dirigir até uma pequena pista a poucos metros de distância. Havia um velho avião bimotor esquecido ali, que provavelmente ainda funcionaria. Mas este objetivo ainda estava muito longe daqui.

Com sorte, poderia haver um veículo no armazém de carga na baía.

Enquanto se dirigia até ali, se absteve de olhar para as novas lesões de Regin.

Havia muito sangue para determinar a extensão dos danos, mas ele poderia medir o estrago que os grampos haviam realizado pelo menos.

Ela ia se curar.

Ela já brilhava novamente.

Vou cuidar para que isso aconteça.

Quando a salvou daqueles vampiros, ele queria gritar pelo direito de protegê-la. O instinto de fazê-la sua mulher e defendê-la era antigo e primordial, entranhado nele.

Deus o ajudasse, porque ele rendeu-se a isso completamente. Declan não tinha mais nada para se segurar, nenhuma outra razão para lutar contra o que 213



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

estava sentindo por ela.

Agora aquele sentimento crescia dentro dele, queimando para a vida como um fogo fora de controle. Minha.

Eu morreria para protegê-la. A realização daquele pensamento não o chocou, apenas confirmou o que ele tinha debatido por semanas.

Depois que chegou à entrada de carga da baía, ele empurrou a porta

dupla.

No interior, os buracos no telhado permitiam que a chuva se derramasse dentro, e o chão ficasse instável. A área estava escura, mas ele ainda podia ver claramente. Outro mistério explicado. Sentidos berserker.

Procurando... Procurando... Um caminho! Ele correu para ele, desacelerando à medida que se aproximava. Uma seção de viga tinha esmagado o motor.

— Merda! — Vinte e um minutos para o final. Ele se virou de volta para a entrada.

Brandr bloqueava seu caminho, sua espada levantada.

O homem deu uma olhada em Regin, e sua expressão desmoronou. Declan pensou que ele murmurava:

— Eu falhei com ele. — Então, ele lançou-se para frente. — Coloque-a no chão, seu fodido doente!

Declan levantou sua própria espada, apontando-a para o berserker.

— Eu não quero brigar com você. — Disse ele honestamente. Seja o que fosse que Declan pensava dele, o homem havia protegido Regin no passado. —

E eu não tenho tempo para isso.

Brandr parecia crescer ainda mais, seus olhos oscilando, mas o torque o impedia de libertar sua fúria berserker.

— Dê ela para mim!

Um impasse.

— Isso não vai acontecer.

— Então, nós lutaremos. — Brandr disse ainda. — Wendigos estão

próximos. Eu posso cheirá-los.

Olhos vermelhos apareceram à sombra no canto do armazém, bloqueando a única saída. Dezenas de criaturas rastejaram mais perto, suas presas pingando, as garras de seus pés arranhando sobre o concreto.

Declan agarrou Regin mais apertado.

— Porra. — Ela se mexeu, dando-lhe um empurrão irregular contra o peito, mas não acordou.

Brandr murmurou:

— Isso aí, porra para mim também.

— Nós colocamos isso de lado por enquanto. — Disse Declan. — Se o seu objetivo é fazer com que Regin saia daqui com segurança, então estamos de acordo.

— Tire sua luva, Homem Lâmina, e me liberte deste colar. Ou não teremos nenhuma chance.

214



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu não posso libertá-lo do colar.

— E eu deveria acreditar nisso?

Embora as palavras estivessem presas na boca, Declan disse:

— Eu juro pelo... Pelo Lore.

Ao ouvi-lo, Brandr sibilou uma maldição.

— Um mero arranhão, Chase. Isso é tudo o que preciso. Eu vou colocar você no chão se isso acontecer.

Declan recostou Regin contra a parede de trás.

— Vale o mesmo para você, Brandr. — Disse ele, voltando-se para a ameaça que se aproximava.

O Wendigo maior fez um som gutural, e o lançou-se contra ele com toda a carga.

Declan e Brandr lutaram ao lado um do outro, suas espadas cortando, desenhando arco após arco do sangue marrom das criaturas.

— Quando isso acabar, ela vai comigo. — Disse Brandr enquanto decapitava uma criatura em um spray de lodo marrom.

— Sobre o meu cadáver. — Declan tomou outra cabeça.

— Não é um problema. Depois do que você fez para mim e para ela? Você quer dar a ela mais do que..?

Com cada um dos ataques a sua espada, Declan sentia a mesma esmagadora sensação de déjà vu nele. De alguma forma, ele sabia quando Brandr iria girar, podia sentir quando esquivar da espada do homem. Havia um fluxo e refluxo entre eles, até mesmo enquanto eles continuavam a discutir.

— Eu não fiz isso para Regin, eu não ordenei isso! Eu nem sabia sobre isso. —Slash.

— Besteira! — Espada assobiando.

— É verdade.

— Não importa, Homem Lâmina! Foi o que aconteceu e sob o seu comando e responsabilidade. Você a capturou. Você é responsável. Deuses, homem, a pele dela está escura!

O berserker estava certo. Tudo isso é obra minha. Ele tinha que reparar seus atos.

— Eu estou tentando tirá-la daqui viva. Há um avião. Mas estamos correndo contra o tempo...

— Essa é a menor das nossas preocupações agora.

Para cada Wendigo que eles derrubavam, parecia que um outro surgia do nada. Ele e Brandr começaram a lutar de costas um para o outro com Regin no meio entre eles. É assim que os Berserkers lutam. Guardando as costas um dos outros guardando o prêmio entre eles.

Quando o bando começou a fechar o círculo ainda mais, e Declan mal conseguia desviar do corte de uma daquelas garras afiadas, Brandr disse por cima do ombro:

— Eles estão muito perto. Demais. Eu vou cobrir Regin. Então você...

215



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Declan balançou loucamente.

— Nós não estamos sangrando ainda! — Mas em seu coração, ele sabia que eles estavam.

Outro golpe perto demais. Não havia mais espaço de manobra...

De repente, cacos de vidro voaram direto para as gargantas e pernas dos Wendigos. As criaturas cambaleavam, freneticamente arranhando os cacos de vidro.

Declan agarrava um pelo pescoço.

— Faça as perguntas mais tarde!

Ele e Brandr aproveitaram a vantagem das lesões dos Wendigos, derrubando um após o outro. Finalmente, deixaram de aparecer outros para tomar o lugar dos derrotados.

Quando uma horda de corpos ainda convulsionando, sem as cabeças, se espalharam a partir deles, Brandr chamou:

— Quem está aqui?

Das sombras, saltou Natalya, a Fey, com cacos de vidro entre os nós dos dedos de cada mão e uma arma de eletrochoque amarrada por cima do ombro.

Brandr murmurou:

— Bem, olááá, problemas.

Ela assentiu com a cabeça.

— Com um P maiúsculo, se não se importa.

O mestiço que a seguia, estava sem fôlego, seus olhos tinham um toque selvagem, sua espada revestida do sangue marrom dos Wendigo. Ele deixou um rastro considerável em suas costas. Contendo o que?

— Será que ouvimos algo sobre um avião? — Natalya disse.

Ignorando-a, Declan raspava sua espada ao longo da sola da sua botina, limpando o sangue contagioso de sua própria lâmina. Ele embainhou a espada, então recolheu Regin contra seu peito.

Ainda inconsciente. O quão ferida ela estava? Tem que haver uma hemorragia interna da queda contra a parede. Ele continuou lembrando-se de que ela viveria. Quantas vezes ele amaldiçoou a resiliência de um imortal?

— Você já chamou para o embarque? — A fey perguntou. — Eu sou um membro exclusivo, e eu prefiro um jantar vegetariano.

Declan virou-se para a saída com Regin, dizendo sobre seu ombro:

— Besteira. Estamos lotados. — Ele ia deixar Brandr subir a bordo porque ele devia ao homem, mas não mais destas criaturas.

A voz da fey cresceu ameaçadora.

— Como você pensa que isso vai se desenrolar, Homem Lâmina?

Ele ouviu o zumbido inconfundível de uma arma de contenção sendo armada e se virou lentamente.

— Você só tem alguns poucos tiros com essa coisa.

— É por isso que eu não o utilizei contra os Wendigos. Em todo caso, tudo o que eu preciso é de um para dar cabo de você.

216



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Um tiro teria, de fato, o eletrocutado.

— Pense, Chase, — Ela continuou. — se nós encontrarmos outras dessas criaturas, talvez algumas daquelas muitas que querem você morto, podemos ajudá-lo a combatê-las.

— Ela pode ter um ponto. — Disse Brandr. — Quantos mais Wendigos você tinha aqui?

— Dezenas.

Brandr amaldiçoou baixinho.

— E este ser que chegou aqui, essa La Dorada, trouxe ainda mais com ela.

E sobre ghouls?

— Centenas.

— Então, nós precisamos dela. — Disse Brandr. — E do menino.

— Precisamos da arma lança raios e nada mais. — Ela não se mexeu. Eles não perderam tempo. Mordendo uma maldição, ele disse: — Nós temos minutos para chegar ao avião antes desta ilha desaparecer. Se algum de vocês cair no caminho, eu vou passar por cima dos seus cadáveres. — Com isso, Declan correu para fora do armazém, levando-os para baixo em um salão de serviço cheio de fumaça, em seguida, saindo para a noite tempestuosa.

A chuva os açoitava, mas Regin permaneceu inconsciente à medida que todos correram em direção à pista de pouso. A pista menor havia sido uma velha alternativa para a atual, onde aviões de transporte tocavam o solo, sem carga, e logo decolavam.

Mas algo chamou sua atenção agora do outro lado dos níveis mais baixos da instalação. Era Vincent, correndo lado a lado com aquela succubus. Ele estava sem camisa, ela não estava mais parecendo morrer de inanição.

Apenas poucos passos atrás deles, um vampiro chegava mais perto, a espada levantada...

— Vincent! — Declan gritou um aviso, mas ele não podia ser ouvido sobre a tempestade.

O vampiro balançou; no último segundo, a succubus empurrou Vincent para fora do caminho e levou o golpe em seu braço. Vincent virou e atirou no rosto do sanguessuga com uma espingarda de combate, em seguida, pegou sua fêmea sangrando.

A mente de Declan dificilmente poderia envolver-se para dar sentido a isso.

A succubus tomou um golpe por um mortal.

— Vincent. — Ele gritou novamente.

A cabeça do guarda se ergueu neste momento. Eles se encararam nos olhos. Declan acenou para ele, mas Vincent balançou a cabeça. Quando

Declan apontou para sinalizar no relógio que o local estava prestes a explodir, idiota, o homem acenou com a cabeça, em seguida, apressou-se em direção à floresta.

— Corra à velocidade dos deuses, Vincent. — Disse Declan, continuando.

Ao longe, ele pegou uma vista do hangar, as bandeiras batendo esfarrapadas ao vento da tempestade. Ele murmurou para Regin: 217



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Quase lá. — Até agora, eles não tinham encontrado com outras criaturas, ao menos nenhuma que quisesse uma luta.

Enquanto se aproximavam, a fey perguntou:

— Onde está o aeroporto?

— Você está olhando para ele.

— Isso é um hangar ou um celeiro? Estou confusa.

As amplas portas de entrada estavam trancadas com cadeado. Embalando Regin em um braço, ele usou a mão livre para arrancar a corrente, surpreendendo até a si mesmo com sua força. Então, ele sinalizou a Brandr para abrir as portas. Dentro havia uma velha aeronave de reconhecimento aéreo, um atemporal avião a hélice de seis lugares.

Brandr ergueu as sobrancelhas.

— Este é o avião?

Declan destrancou a porta do Cessna26, apressando-se pelos degraus.

— Vai nos levar para onde estamos indo. — Colocou Regin ao longo do banco de trás, então dirigiu-se ao assento do piloto.

— Não há outro caminho para fora desta rocha?

Havia um, um navio em um cais no lado oeste da ilha. Era ainda mais de um tiro de distância daqui e impossível chegar a tempo de qualquer maneira.

— Você quer embarcar ou não?

Brandr o seguiu, tomando o assento do copiloto.

— Pedintes não podem escolher, hein?

A fey e o mestiço correram atrás dele. A bagagem do mestiço ocupou uma cadeira.

Natalya alcançou a porta de emergência, mas hesitou.

— Bem, bem, olha quem vem chamando.

Lothaire estava parado dentro do hangar. Ele tinha dois MK1727's amarrado sobre os ombros e uma espada ensanguentada na mão. Sua roupa estava cheia de buracos queimados. Mordidas e arranhões cobriam sua pele exposta.

Natalya perguntou:

— Como você escapou de todos aqueles vampiros que vinham atrás de você?

Com uma voz monótona, Lothaire declarou:

— Eu sou muito bom.

26 Nota da Revisora:

27 Nota da Revisora:

218



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ela armou a carga da sua arma.

— Talvez, mas você não está autorizado a embarcar neste avião, vampiro.

Thad olhou para fora.

— Deixe-o subir, Nat!

Brandr e Declan ambos se torceram para trás em seus assentos, gritando:

— Sem nenhuma fodida chance.

— De jeito nenhum, porra.

Lothaire deu um olhar fulminante às armas, então inclinou a cabeça bruscamente.

— Eu não me importo em subir a bordo deste avião, tanto faz. Falaremos quando voltarem para baixo. — Com isso, ele se virou e caminhou para fora.

Voltar para baixo?

— Vampiros da Horda loucos. — Declan murmurou enquanto acionava os motores de cada lado do cockpit. Quando ambos ligaram e as hélices começaram a girar, Declan escondeu o seu alívio.

Outro milagre? O medidor de combustível mostrava leitura de cheio. Mas só Deus sabia a quanto tempo que o combustível estava parado.

— Quantos quilômetros daqui para o continente? — Natalya perguntou.

Ela estava sentada no colo de Thad no único banco remanescente.

— Oitocentos.

Brandr deu uma risada.

— Essa coisa não vai tão longe!

— Há um pouso alternativo em uma ilha próxima. — Basicamente, uma pista de terra e um acampamento. — Nós vamos descobrir o que fazer

quando chegarmos lá. — Ele olhou para o relógio. As bombas incendiárias seriam detonadas em dois minutos.

— Nós temos mais companhia! — Thad disse, o rosto colado à janela da porta lateral. — Wendigos na pista.

Não havia tempo para uma verificação de sistemas. Declan empurrou o acelerador, e o avião se moveu devagar para a frente e para fora do hangar.

Ele taxiava pela pista, forçado a raspar o comprimento máximo que ele se atreveu a fim de evitar a multidão de Wendigos se aproximando.

Para decolar, ele tinha que atingir um mínimo de cento e trinta quilômetros. Cento e trinta, com motores frios, uma pista pequena e rajadas de vento. Na extremidade da pista, uma fileira de pinheiros chicoteava em uníssono, como uma parede. Tenho que evitá-las.

Freios engrenados, ele empurrou o acelerador para cima, RPMs atingindo picos, motores roncando. Por cima do ombro, ele gritou:

— É melhor que a merda em sua mochila seja realmente importante, garoto.

— É, totalmente é!

Com uma maldição, Declan liberou os freios, e eles pularam para a frente.

Ganhando velocidade, ganhando...



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

A qualquer momento ele esperava sentir o avião balançando em sua traseira com a onda de pressão da explosão de uma das bombas.

Natalya disse:

— Essas árvores estão chegando perto muito rápido, Homem Lâmina.

Brandr gritou:

— Chase, manche todo a frente!

— Já estou colado para baixo. — Ele rosnou.

Oitenta quilômetros por hora. Cem.

No último segundo possível, ele soltou o manche. O nariz disparou para cima, como se houvessem pesos de areia na cauda.

— Vamos, vamos. — Ele prendeu a respiração...

As rodas raspavam a copa das árvores. Voaram tranquilamente.

Quando eles chegaram a um altitude mínima de segurança, os olhos de Declan se fecharam brevemente.

— Estamos a caminho.

Os três passageiros conscientes soltaram a respiração aliviados.

— Nós conseguimos! Esta teve que ser a coisa mais radical desde sempre.

— O mestiço disse. — Para superar esses Wendigos? — Sua expressão era de animação. — Nunca estive em um avião antes!

Oh, sim, você esteve, Declan pensou, no momento em que Natalya dizia:

— Rapaz, você deve ter estado. — Ela falava com Thad, mas olhava para Declan enquanto dizia: — Você veio voando para aqui quando os homens do magistrado sequestraram você, um garoto de dezoito anos de idade para longe de sua mãe e da grama e da vida saudável do Texas.

O mestiço voltou-se para a janela.

— Sinto saudades. — Então, ele disse distraidamente para Natalya: — E eu tinha dezessete anos.

O rosto de Natália se contraiu.

— Oh.

— Ei, Nat, dê uma olhada no lugar.

Declan lançou um olhar para trás, para a instalação. Ou no que restava dela.

— Jaysus.

No centro era uma massa de pedra, uma nova montanha elevando-se entre as chamas. Blocos de cimento rolavam acima das ruínas. Mesmo sob a chuva, as chamas subiam altas, como uma imagem do inferno.

O trabalho da minha vida.

A fey murmurou:

— Você colhe o que planta, Homem Lâmina.

Ela estava certa. A partir desta noite, todo o trabalho que tinha feito, todo o esforço e disciplina tinha lhe resultado estar sem casa, sem trabalho, sem vida.

Nenhum amigo no mundo após a traição de Webb.

E foi uma traição. Declan via claramente agora. Ele sabia o Regin significa 220



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

para mim. Minha mulher. E ainda assim, Webb conseguiu ferí-la de maneiras impensáveis.

Declan olhou para trás, para Regin estendida no comprimento do banco. O

que ele faria agora? Aonde iria? Tudo o que sabia era que ele queria estar perto dela e ela nunca iria querer estar com ele.

— Eu pensei que a ilha iria desaparecer. — Disse Brandr.

Declan olhou para o relógio. A autodestruição estava agora com nove minutos de atraso.

— Supunha-se que era para ter desaparecido. — Ele rastreou a

paisagem abaixo. Nenhuma única detonação. Algo deve ter enguiçado ali.

Para melhor ou para o pior, ele suspeitava que não haveria explosões hoje à noite.

— O que é aquilo? — Brandr apontou à frente.

Declan olhou para frente. Com pouca visão, ele limpou o para-brisa com a manga. Uma nuvem de formas escuras pairava em seu caminho. Ele diminuiu a velocidade, descendo para evitá-los, mas eles caíram para baixo também.

A resposta bateu-lhe ao mesmo tempo em que Brandr disse:

— Demônios Alados.

Dezenas deles. Eles atacaram em um enxame, suas garras raspando abaixo e aos lados da fuselagem, através das asas.

Declan empurrou o manche para baixo em um mergulho súbito, tentando sacudi-los da fuselagem. O alarme de falha em um motor tocava.

Brandr, com o olhar preso no alarme enquanto o avião caía, disse:

— O que eles querem?

Natalya disse:

— Meu palpite é a cabeça do magistrado sobre uma bandeja!

Um motor roncou, fumaçou, depois morreu. A asa de estibordo estava sulcada, a outra mal se segurando. Dois motores rugiam, esforçando-se para manter o avião na altitude.

O manche vibrava freneticamente enquanto Declan lutava para manobrar de volta para a pista.

— Nós estamos indo para baixo. — Embora as árvores crescessem no final da pista, um rochedo escarpado tampava o outro.

Tenho que diminuir nossa velocidade. Não havia mais nada a ser feito, sem direção, um avião está desativado.

Brandr olhou para ele, uma pitada de simpatia em seus olhos. Porque um mortal, provavelmente não sobreviveria.

E ninguém podia morrer com mais culpa do que Declan. Ele nunca teria a chance de fazer as coisas direito com Regin. Nunca beijá-la ou reivindicá-la.

Muito envergonhado de suas cicatrizes para revelá-las. Covarde demais para se arriscar à sua rejeição.

Deveria ter tido a chance, Dekko. Ele quase queria acreditar que voltaria em outra vida.

221



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Sobre o motor gritando, Brandr gritou:

— Me desculpe, Homem Lâmina. Parece que você está prestes a desaparecer. Novamente.

Declan gritou de volta:

— Apenas consiga tirá-la desta ilha! — Se ela sobrevivesse ao acidente. Ele olhou para ela. Ela foi espancada, parecia tão delicada, e não a Valquíria maior que a vida que ele estava acostumado. Quanto mais o seu corpo poderia aguentar? — Faça-o num prazo de seis dias! — Antes da Ordem aplicar o golpe final sobre esta ilha.

— Eu quase acredito que você se importa um mínimo com ela!

— Proteja-a, berserker. — Disse Declan. — Empenhe sua palavra!

— Eu já o tenho feito. — Com isso, Brandr saiu do assento do copiloto para o fundo da aeronave para se sentar ao lado de Regin, recolhendo o corpo dela em seus braços, apertando-a junto ao peito. Para Natalya, ele disse: —

Venha, fêmea, posso proteger você também.

A fey levantou-se de novo, depois pegou Thad, puxando-o próximo também.

— Natalya? — A voz do menino quebrou.

— Você vai ficar bem, meu rapaz. — Ela assegurou-lhe, mas seu rosto estava marcado pelo medo. — Se eu tivesse uma libra para cada acidente de avião em que estive...

Conforme o solo rapidamente se aproximava, o coração de Declan aumentou o bombeamento de sangue, trovejando em seus ouvidos.

Mas ele ainda ouviu Brandr murmurar:

— Até nos encontrarmos novamente, Aidan.

Capítulo Trinta e Seis

Lothaire ficou sob a chuva torrencial assistindo enquanto o avião voltava gritando pela pista de aterrissagem.

Ele beliscou a ponte de seu nariz. Ele ordenou que os demônios alados Volar fossem atrás deles e os trouxesse de volta para o solo gentilmente. Esta aterrissagem não provava nada exceto o contrário disso.

Se Chase morresse, todo o seu conhecimento sobre o anel terminaria com ele. Lothaire tinha vasculhado seu escritório, mas não conseguiu encontrá-lo.

A nave pousou de barriga no último quarteirão da pista, o impacto inicial rasgando a fuselagem ao meio, separando a cauda do resto do avião. A metade da frente não desacelerou, rolando para uma parede de rocha.

Uma asa e seu motor separados, explodindo em uma bola de fogo que abalou a noite. A explosão lançou o cockpit e o final da asa restante para cima até 222



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

que ele caiu para o lado do penhasco.

Lothaire correu em direção a ela. Se Chase vivesse, Lothaire podia beber dele, colhendo todas as memórias do magistrado.

Diante desse pensamento, suas presas gotejavam em sua boca. Tanta fome... Ele teria que tomar cuidado para não drenar o homem até a morte.

Quando ele se aproximou do cockpit mutilado, o cheiro de combustível de aviação tomou conta dele, o motor restante estalando e inflamando com um silvo na chuva.

Apenas uma questão de tempo antes que ele também explodisse.

Ele descobriu que Chase sobrevivera. Mal. Sangue escorria pelo seu rosto de um corte em sua têmpora, despertando o apetite de Lothaire ainda mais. O

quadro do avião tinha caído em torno da parte de baixo de seu corpo, recortes de metal prendendo as pernas do lado de dentro.

Enquanto Lothaire assistia impassível, Chase agarrou suas pernas por trás dos joelhos e puxou, mas ele estava preso muito apertado.

Os demônios alados desciam em todo o local do acidente como abutres.

Algumas das raça demoníacas, como estes da demonarquia Volar, acreditavam que Lothaire era o próprio diabo, nascido para liderar todos os demônios de volta para o inferno. Naturalmente, ele incentivava este rumor.

Agora Lothaire arreganhou os dentes.

— Eu disse gentilmente.

Um murmurou:

— Ele fez a nave mergulhar inesperadamente.

— Desapareçam. — Com o medo em seus olhos, eles decolaram ao mesmo tempo, grandes asas negras se precipitando, abanando as chamas.

Lothaire caiu de joelhos ao lado de Chase.

— Onde está meu anel?

— Vá se foder, sanguessuga! — Ele brandiu a espada da bainha ao seu lado.

Antes de Chase conseguir um golpe, Lothaire apertou o pulso dele, arrancando a espada.

— Eu reconheço essa lâmina. Você me apunhalou com ela, torcendo-a dentro de mim. — Lothaire puxou a bainha libertando-a, então vestiu sua nova espada. — Pelo valor sentimental. Algo para me lembrar de você.

Em seguida, agarrou a mão do magistrado.

— E agora para me livrar deste colar. — Embora o homem resistisse, Lothaire arrancou sua luva.

Mais cicatrizes? Marcas riscadas cobriam as costas da mão de Chase.

Com um encolher de ombros, Lothaire achatou a almofada do polegar do homem contra a fechadura digital do torque.

— Uma vez que estiver livre, vamos descobrir exatamente o quanto de dor você pode suportar, permanecendo consciente. Eu não vou parar até que você me diga onde está meu anel. — Ele se inclinou para dizer em seu ouvido: — Eu vou 223



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

me certificar de fazer você sentir sua perda.

Chase zombou:

— Minha impressão digital não vai funcionar.

Lothaire pressionou seu polegar no teclado novamente.

— Você mente. — Ele arrancou a outra luva de Chase para testar sua outra impressão. Nada.

— Se você quer que seu torque seja removido, vai ter que encontrar Fegley.

Diga a ele que eu lhe enviei.

— Você não soube? O diretor está morto. Emberine queimou o homem vivo. — Depois que sua mão foi arrancada para ser usada como uma chave. Mas a suka não iria regatear com isso, tinha ameaçado incinerar Lothaire se ousasse se aproximar dela.

Então, eu ainda estou preso.

— Então, você permanece útil para mim, Chase. Você sabe de alguma outra maneira para dar o fora desta ilha.

— Claro que sim.

— Você vai compartilhá-lo. Mas eu vou ter que desmembrar você primeiro?

— Uma vez que Lothaire bebesse de Chase, ele reuniria o conhecimento de qualquer fuga potencial que ele tivesse. Mas essas memórias roubadas

eram de difícil acesso por boa vontade, não importa quão duro ele treinasse para fazer exatamente isso.

Na maioria das vezes as memórias vinham na forma de sonhos. Quanto sono eu deveria ter até coseguir saber como escapar? Até que eu conseguisse agarrá-la?

O corpo do magistrado se torcia quando as chamas começaram a lamber mais perto de suas pernas. Como se ele pudesse ver sua fêmea, Chase estendeu um braço para fora, esticando-se em sua direção. Seus olhos brilhavam com medo, mas claramente não por si mesmo.

Ele estaria particularmente interessado em negociar.

— Eu realmente espero que sua fêmea esteja se saindo melhor do que você. Se ela sobreviveu ao acidente, ela poderia estar à mercê daqueles demônios alados. Demônios luxuriosos. Eles não vão matá-la, eles vão mantê-la como concubina. Por séculos. Eles se alimentarão dela também, é claro.

Chase gritou, batendo contra o metal.

— Você quer chegar a ela mais do que tudo. — Lothaire murmurou. —

Você quer tanto que está pasmo por não pode se libertar.

Outra pancada violenta.

— Agora você entende o que se sente quando se é mantido a força separado de sua mulher quando ela está em perigo. Ter algum inimigo se regozijando, enquanto você está preso e impotente, incapaz de defendê-la. Mas e se eu deixá-lo livre e você for capaz de ir ter com ela?

— Faça-o! Me liberte!

— Você teria que ceder algumas coisas em troca. Você roubou a minha



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

propriedade, me prendeu por semanas, me deixou com fome e me torturou.

Então, muitas dívidas para pagar. As contas entre nós pendem tão fortemente contra você, que eu provavelmente deveria apenas te matar.

— Você quer um acordo? Então, o proponha!

— Meu anel. Devo tê-lo.

— Foi tirado hoje à noite da ilha. Eu não sei para onde.

— Maldito! Então o que mais você tem? O que vai acertar as contas entre nós?

— A Ordem vai atacar esta instalação em seis dias. — Chase raspou. —

Mas há um barco a alguns dias daqui. Eu me comprometo a levá-lo até ele, se você me libertar agora.

Poucos dias? O fim tão perto.

Lothaire precisaria de sangue nesse ínterim. Normalmente, ele se

alimentava somente a cada semana ou assim, mas ele ainda estava se regenerando. E precisaria de todo o poder que conseguisse roubar para compensar este torque.

— Eu vou permitir que isso cancele a dívida da minha propriedade roubada e por me enjaular por semanas. Você vai ser meu guia e meu prisioneiro.

— Ele examinou suas garras negras. — O que mais?

— O quê?

— Para pagar pela fome e por me torturar. O que poderia ser pagamento por isto?

Os olhos de Chase dispararam.

— Eu não sei... Droga, puxe-me, liberte-me para que eu possa pensar!

— Eu não aguento ver todo esse bom sangue indo para o lixo, vazando por nada.

O rosto do magistrado empalideceu ainda mais.

— Um caralho que você vai beber de mim!

— Quando você me torturava, eu disse que faria você pagar de maneiras que você não poderia imaginar.

Como sempre, eu estava certo. Lothaire quase tinha predito. O mundo é tão tediosamente previsível. Falando sobre os gritos furiosos de Chase, Lothaire disse:

— Até que nós escapemos, eu quero que você forneça seu sangue para mim.

Submeter-se a minha mordida. Nada iria humilhar mais um homem como Chase, nada poderia trazê-lo tão baixo. Embora Lothaire estivesse calculando. Se escolhesse servir ao Fim do Jogo, ao invés de suas

emoções, ele seria um filho da puta vingativo.

— Nunca. — O cheiro de fogo e de combustível de aviação mais volátil
225



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

impregnava Declan. — Só me liberte! — O fogo se aproximando, a frustração.

Ele ia queimar até a morte sem alcançar Regin. E se ele morresse, quem iria tirá-

la desta ilha antes da retaliação da Ordem?

O vampiro disse:

— Alguém vai pagar pelo dano que você fez. Talvez a sua mulher? Sim, eu deveria ir furar sua carne brilhante. Se ela ainda estiver viva...

— Não ouse, seu filho da puta...

— Pobre Regin. Ela poderia estar sangrando até a morte, ou prestes a queimar como você. Ah, ela parecia tão fraca, também. Ela realmente

pode perecer. — Ele lamentou. — Um ser lendário como este, sua força de vida extinta para sempre. Porque você não renderia umas poucas gotas de seu sangue. E, possivelmente, uma memória ou duas.

— Não, não!

Lothaire se ergueu.

— Seu sangue será sublime.

— Não toque nela! — Toque o que é meu, e eu vou puní-lo.

Lothaire ajoelhou-se mais uma vez.

— Quero todo o sangue que eu possa beber de você, Magistrado. Sempre e da maneira que eu escolher beber até que saíamos desta ilha.

De qualquer maneira? Declan não entendia, não conseguia pensar. A estrutura metálica do avião estava esquentando em torno dele, queimando sua pele. Ele daria sua vida para salvar a dela, mas entregar seu sangue para um detrus..?

Ter outra dessas criaturas se alimentando do seu corpo?

— Não se preocupe. Voltarei com sua cabeça, para que vocês dois possam fritar juntos. — Lothaire se virou mais uma vez.

— Eu dou minha palavra. — Declan engoliu de volta um grito de dor rasgando através dele. — Agora me liberte!

— Muito bem. — Depois de várias tentativas, o vampiro arrancou-o, libertando-o apressadamente. Enquanto Declan esforçava-se apenas para ficar sobre seus danificados joelhos, Lothaire arrebatou dois cintos de segurança, utilizando-os para amarrar as mãos de Declan atrás das costas.

— Que diabos é isso vampiro?

Lothaire empurrou uma mão contra o lado do rosto de Chase e prendeu

o outro por cima do ombro.

— Não! Que porra você está fazendo?

— Exatamente, não, aceitando um pagamento de você. Prometi-lhe que você saberia quando eu quisesse beber de você. Porque minhas presas seriam empurradas profundamente em seu pescoço. — O vampiro mergulhou para baixo, murmurando: — Elas estão prestes a ser. E com o seu convite.

Declan se debateu, vibrando com fúria. Outro detrus alimentando-se de mim! Outro tocando minha pele!

— Isso pode ser muito agradável se você relaxar.

226



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Mas não importava o quão duro Declan lutasse, ele não conseguia se libertar. Ele sentiu o hálito do vampiro contra o seu pescoço à direita antes do bastardo traspasar a pele. Não foi a dor que ele esperava, apenas uma plenitude repugnante.

A raiva, a humilhação indescritível...

Lothaire sugou profundamente, sua língua trabalhava enquanto ele lambia e chupava. Quando o vampiro gemeu, Declan estremeceu com repulsa, a tontura varrendo sobre ele a cada puxão ganancioso de seu pescoço.

Finalmente, o vampiro o soltou com outro gemido, sentando sobre seus calcanhares.

— Seu sangue está impregnado de poder. — Correndo sua língua sobre uma presa, ele disse: — Entre outras coisas. Acredito que posso estar meio alto.

Mas eu gosto.

— Você queria que minhas memórias, sanguessuga? Todas elas são suas.

— Toda a tortura, miséria, ódio. Declan deu uma risada louca. — Você vai fodidamente se engasgar com elas!

Capítulo Trinte e Sete

O sangue do magistrado era delicioso e cheio de drogas. No entanto, ainda tinha um travo amargo!

Não importa. Lothaire não conseguia se lembrar da última vez que tinha provado um sangue tão poderoso. Sua pele começou a regeneração em uma rapidez forçada, enchendo-o.

Fora de suas incontáveis vítimas apenas um punhado o tinha completado tão satisfatoriamente como Chase havia feito.

Berserkers. Essas criaturas raras. Quem poderia dizer?

Se ele pudesse ter um sangue como esse e se livrar daquele torque...

— Você, parasita imundo. Eu vou te matar por isso! — Os músculos de Chase começaram a inchar, os olhos brilhando, mas ele provavelmente

queimara toda sua potência de ira berserker ao sobreviver ao acidente de avião.

— Admita-o, magistrado, que gostou ao menos um pouco. — Lothaire arrastou-o a seus pés.

— Um dia eu vou cortar sua cabeça de merda.

— Palavras machucam, Chase.

O homem abriu a boca para dizer mais, então rangeu os dentes.

— Isso não está terminado. — Através da chuva, ele andou pesadamente em direção a Valquíria, na esteira da faixa de aterrissagem do avião.

Lothaire o seguia, mantendo um olho afiado em seu novo investimento e fornecimento de sangue. Quando chegaram a outra metade do avião, o berserker, a fadas e Thaddeus tinham acabado de se arrastar para fora dos destroços.

227



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

O rosto da fey tinha um rasgão aberto. Thaddeus parecia ileso, soando como algum texano primitivo dando seu grito de guerra, então gritou

para o céu: 7

— Nós estamos fodidamente vivos!

Brandr tinha uma Regin inconsciente em seus braços. Um de seus olhos estava inchado e fechado e sangue escorria de seu nariz. Mas Regin não parecia pior do que antes do acidente.

Quando Chase cedeu em exaustão, Lothaire puxou-o de pé mais uma vez.

As mãos cobertas de cicatrizes do homem se abriam e fechavam atrás dele como se ele tão claramente desejava tê-la em seu poder.

Lothaire murmurou em seu ouvido:

— Você a quer tão desesperadamente? Talvez você não devesse ter deixado seus lacaios a mutilarem. Apenas um pensamento.

Natalya pegou a lança-carga.

— O que é que o sanguessuga está fazendo aqui? De novo? —Mas sua arma tinha sido danificada.

— Chase é meu prisioneiro, e a Valquíria vai com a gente.

Brandr balançou a cabeça lentamente.

— Você é tão louco como eles dizem.

Para manter sua barganha com Chase, Lothaire teria que derrotar esses três e tomar a Valquíria.

Ou eu posso usar todos eles. Lothaire avaliou-os um por um. Um exército clandestino.

A fey tinha habilidades, o berserker seria uma espada extra. A força oculta de Thaddeus poderia vir a calhar. Atualmente, o rapaz estava arrastando uma mochila estufada que tirou da cauda do avião. Parecia

que ele era inteligente o suficiente para prover-se a si mesmo.

— Chase irá me levar para fora da ilha. — Disse Lothaire. — Ele sabe de um meio alternativo de escape. Poderíamos incluí-los. Por um preço.

Natalya revirou os olhos.

— E o que é agora?

— Fidelidade a mim, até que partam deste lugar. Vocês jurariam não planejarem nada malicioso contra mim.

Brandr balançou a cabeça.

— Aquela coisa, aquela La Dorada, estará vindo por você. A menos que você a tenha matado?

— Ela está fora de combate por um tempo. — A feiticeira tinha estado perdendo sua pele, vindo para ele antes que se regenerasse o suficiente. Ele capitalizara essa vantagem.

Natalya pressionou os dedos sobre a ferida no rosto.

— Nós temos uma escolha, além de ficarmos ao seu lado?

— Não, a menos que você queira ficar aqui. E Chase informou-me que a Ordem irá retaliar em breve. Unam-se a nós, ou morram.

228



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

— Então, vamos aceitar o que quer que queira! — Thaddeus disse. — Eu quero sair deste lugar! Você tem minha palavra.

Natalya rangeu entre dentes:

—A minha também.

Brandr fez uma careta.

— Eu o prometo também.

Lothaire ficou tenso enquanto um novo aroma flutuava no ar. Um cheiro fétido. Através da chuva, viu olhos brilhando na floresta.

— Wendigos. Em três lados.

Declan viu as criaturas se esgueirando para mais perto, seus instintos gritavam para levar Regin para longe. Havia três vezes mais do que antes.

— Apenas um lugar para correr. — Natalya virou o seu olhar em direção à floresta escura um pouco além deles.

— Não, não podemos ultrapassá-los com estes torques. — Brandr apertou o nariz sangrando. — E nós estaríamos indo diretamente para seu terreno mais vantajoso. Precisamos ficar e lutar.

Natalya zombou.

— Todos nós mal derrotaríamos uma fração de seu número.

— Se corrermos, você sabe o que vai acontecer! Eles vão nos infectar. Eu prefiro morrer em uma luta!

— Vocês poderiam correr, e eu poderia ficar para expulsá-los. — O vampiro ofereceu. — Por alguma razão, eu me sinto incrivelmente renovado. —

Virou um olhar divertido a Declan que o fez ranger os dentes. — E parece que eu serei bastante eficaz contra eles. — Ele apontou alguma coisa no bolso.

Natalya jogou longe sua arma TEP-C.

— Então, Lothaire, você irá combatê-los para fora da escuridão do seu coração?

Lothaire disse a Declan:

— Os mortais têm sempre um buraco de coelho. Há um abrigo seguro em algum lugar nesta ilha, não é? Em algum lugar onde você estaria totalmente seguro esta noite?

Começando a reconhecer o olhar calculista de Lothaire, Declan fez um aceno apertado, não se preocupando em esconder o ódio mordaz fervendo dentro dele.

— E o que seria necessário para você lutar contra os Wendigos? — O que mais ele poderia querer?

— Sempre que eu pedir alguma coisa no futuro, você vai fazer isso por mim. Qualquer coisa. Sem hesitação. Jure isso.

Outro pacto com o diabo?

— Não se barganha com os vampiros. — A fey murmurou. — Você sempre perde no final.

Tarde demais.

Brandr balançou a cabeça.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você não pode concordar com um negócio em aberto como esse, especialmente com uma sanguessuga como ele.

— Eu tenho uma outra fodida escolha?

— Chase, eles são pura maldade. Lutei toda a minha vida contra eles! —

Disse Brandr. — Inferno, eu provavelmente já lutei contra ele!

Lothaire calmamente disse:

— Uma improbabilidade, uma vez que você ainda está vivo.

Brandr avançou para o vampiro, a mão livre fechada em um punho, mas Natalya se interpôs entre eles.

— Os Wendigos estão se aproximando. — Disse Lothaire. — Eu vou precisar de sua resposta.

— Chase. — Brandr advertiu.

— Esta é a única maneira de salvá-la, e você sabe disso. — Disse Lothaire.

— Você não quer protegê-la?

Ao ouvir isso, Brandr amaldiçoou sob sua respiração.

Porque ele sabe que eu vou fazer esse acordo e qualquer outro para protegê-la?

— Você tem minha palavra. — Coloque-o na minha maldita conta.

— Muito bom. — Os olhos vermelhos de Lothaire brilharam como se ele tão obviamente adorasse a proximidade da luta. — Vão. Eu vou detê-los.

O mestiço começou a vasculhar e tirar coisas para fora de sua mochila pesada.

— Eu vou ficar com o Sr. Lothaire e lutar. — Para Brandr, ele disse: — Você, leve Natalya e Regin para a segurança.

Com uma sinistra ameaça, Lothaire lentamente virou-se para Thad.

— Não. Você não vai, jovem Thaddeus.

— Eu posso te ajudar.

O punho de Lothaire foi disparado, conectando-se com a boca do garoto, fazendo-o voar sobre sua mochila.

— Corra. Junto aos outros.

Olhando por cima do ombro, Natalya ajudou Thad a levantar-se. O menino passou seu antebraço sobre o lábio sangrando, lançando um olhar atordoado a Lothaire. Enquanto ele ficava sobre seus pés, seus olhos brilharam negros.

Brandr disse:

— Vamos. Estamos correndo contra o tempo.

Thaddeus ajustou sua mochila, e Natalya enganchou suas únicas armas, um par de espadas. Brandr ainda carregava Regin, a única coisa que Declan queria.

Eles partiram. Mas na borda da floresta, Declan voltou-se para Lothaire.

— Como exatamente você vai saber para onde vamos?

Ele riu.

— Você não vai se livrar de mim tão facilmente, magistrado. — Com as presas brilhando, ele murmurou: — Vou fingir que você está preso e vou caçá-lo.

230



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Capítulo Trinta e Oito

O grupo mergulhou na floresta, com Declan na liderança, para alcançar uma antiga instalação abandonada. Ela tinha sido usada uma década atrás, quando ele assumiu a ilha.

Ao fundo, eles podiam ouvir os combates em curso, com explosões sacudindo a terra e esporádicos disparos de armas.

Talvez Lothaire fosse decapitado durante a batalha. E me roubar a alegria de fazê-lo eu mesmo?

Outras criaturas se moviam entre as árvores, um vislumbre vez ou outra, embora não fossem mortais como os Wendigos. Não ainda.

O vendaval os açoitava, dificultando sua visão. Eles se inclinaram para o vento, esforçando-se sobre um terreno sempre ascendente em direção a uma das muitas montanhas no interior da ilha.

Normalmente, ele estaria correndo por este caminho muito facilmente, mas ele tinha sido enfraquecido pela fúria berserker que tinha muito provavelmente salvado sua vida no acidente.

E enfraquecido pela perda de sangue.

Pior, Lothaire parecia ter sugado para fora dele qualquer medicamento que ainda houvesse.

Declan ainda queria Regin em seus braços.

— Desate-me.

— Assim, você pode carregá-la? — Brandr abaixou um galho. — Agora que eu a tenho, eu não abrirei mais mão dela.

— Então me liberte, para o caso de encontrarmos algum inimigo.

Natalya disse:

— Você é um inimigo. Você pode ter uma pequena e esquisita história de reencarnação com Regin e Brandr, mas a nossa história é de apenas quatro semanas, e não tornou você querido para mim, nem um pouco. — Ela saltou sobre uma vala. — Vamos ver. Arma de lança laser na minha cara durante minha captura, prisão, ameaças de tortura pairando sobre minha cabeça, abstinência forçada.

Brandr deu-lhe uma segunda olhada por isso.

— Podemos ter uma história com Chase, mas isso não nos impediu de estar amarrados a uma mesa e ser vivissecados sem anestesia. — Sua ira crescendo a cada palavra, ele continuou: — Nossas costelas foram afastadas e abertas, então repostas no lugar sob suas ordens.

Declan falou roucamente:

— Não Regin.

— Oh, certo, é isso mesmo. Você não sabia sobre ela. Mesmo que você
231



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ordenasse tudo por aqui? Ou fizesse tudo.

Atrás deles, o mestiço disse:

— Existe realmente uma outra maneira de dar o fora dessa ilha? — Ele estava sem fôlego, sem dúvida por ter que carregar aquela mochila que deveria conter uma semana de comida.

— Sim.

Brandr retrucou:

— Bem, diga-nos qual é.

Declan lhe lançou um olhar.

— Você ainda é um imortal para mim. A fey está certa. Nós somos inimigos. Parece que o conhecimento disso é a única coisa que poderia manter-me vivo.

— Nós não temos que ser inimigos. — Disse Brandr. — Você é o único que estraga tudo, Aidan.

— Não me chame assim!

— Aidan, idiota, qualquer coisa. — Ele empurrou Declan. — Cale a boca e continue andando.

Aceitar ordens do macho o enfureceu, mas Declan que não tinha força berserker restando para quebrar suas restrições, não tinha escolha a não ser levá-

los para a frente.

Eles continuaram em silêncio por pelo menos meia hora antes de

chegarem ao velho centro de pesquisa da instalação desativada, um abrigo cavado em um túnel pelo lado de uma montanha. Foi a primeira construção moderna nesta ilha, por volta de 1950.

Declan levou-os através de uma série de recortes de pedra, muito parecido com um labirinto, entrando mais fundo na montanha. Quando a trilha parecia sem saída em um rochedo escarpado, ele virou para a direita e continuou.

— Uma ilusão de ótica. — O mestiço murmurou. — Que maneiro.

Eles finalmente chegaram à entrada do abrigo, uma grossa porta de metal coberta com líquens e musgos.

— Tudo bem. — Brandr disse: — Então, como vamos entrar?

— Desate-me, para que eu possa digitar um código.

— Apenas me diga como fazê-lo.

Diante da expressão implacável do homem, Declan disse:

— Afaste o musgo. Há um painel de digitação manual de senha. Se eu puder me lembrar do código.

Quando Brandr descobriu o painel, Declan desfiou uma série de números para Brandr digitar.

Som de engrenagens girando. Com um silvo, a porta abriu uma fresta.

Declan entrou, e os outros o seguiram. O ar estava estagnado, lá dentro, escuro como breu. O brilho de Regin era tão fraco que mal fez uma moosa no negro opressivo.

Brandr fechou e trancou a porta atrás deles com um estrondo ecoando, e
232



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Declan levou-os por um lance de escadas estreitas em um quarto grande. A sala de exame. Filas de mesas de metal com restrições, ficavam no centro. Gaiolas revestidas em ambos os lados, enquanto mesas e armários ocupavam a frente e atrás nas paredes.

Grelhas de ventilação de tamanho desproporcionado cobriam o teto. O chão de ladrilhos era pontilhado de sangue. Ferramentas de aparência arcaica estavam penduradas em ganchos na parede.

Thad sussurrou:

— Este lugar me dá arrepios.

Brandr esfregou seu peito, sem dúvida, revivendo sua própria tortura.

— As pessoas nas gaiolas tiveram que assistir?

Natalya acrescentou:

— Regin vai pirar quando vir tudo isso.

Declan olhou ao redor, tentando vê-la do ponto de vista deles. Embora o

trabalho de pesquisa da Ordem não tivesse mudado muito nesses sessenta anos, a maneira de fazê-lo tinha. A atmosfera da nova unidade era estéril, mais distanciada.

Isto era cru, flagrante, não deixando nada para a imaginação.

Regin iria surtar. Ela deveria fazê-lo. Ele olhou-a nos braços de Brandr. Ela estava tremendo e imersa em suor. E ainda não tinha acordado.

Brandr delicadamente a deitou em uma das mesas, em seguida, começou a explorar o lugar.

— Há mais quartos?

— Salas de exame menores e alguns banheiros. A água ainda deve funcionar.

— Haverá uma chave aqui para remover os torques?

— Não, nenhuma. — Querendo aproximar-se de Regin, Declan sentou-se no final da mesa ao lado dela, ignorando a carranca de Brandr.

— Eu acho que iremos acampar aqui esta noite. — Brandr disse aos outros. — Vai dar a todos nós uma chance de nos recuperarmos.

— E comer. — O mestiço começou a desembalar sua bolsa em cima de outra mesa, arrancando barras energéticas e garrafas de Coca-Cola. Ele, Brandr e a fey começaram a dividir o lanche.

— Onde você conseguiu tudo isso? — Brandr perguntou.

Natalya disse:

— Thad limpou a despensa. Ele é um talento natural em saques. Fiquei muito orgulhosa.

Thad sorriu.

— Bem, o lema dos Escoteiros é “Esteja sempre preparado”.

Declan percebeu que não tinha comido nas últimas dezoito horas e não tinha mais remédio em seu sistema para inibir o seu apetite. Toda a ameaça já retirada. Ele estava alternadamente morrendo de fome, em seguida, sentia náuseas, fome de comida, enquanto sentia falta da dose noturna com uma 233



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

intensidade febril.

Mas ele seria maldito antes pedir-lhes algo para comer.

Eles tinham acabado de terminar sua refeição quando soaram batidas na porta. Todos ficaram tensos.

Natalya disse:

— Tem que ser Lothaire. Estamos certos que queremos deixar que o vampiro entre?

Thad sentiu seu lábio rebentado.

— Ele que vá tomar no cu.

— Nós todos juramos fidelidade, lembram? — Brandr dirigiu-se para as

escadas. — Além disso, ele vai nos ajudar a manter Chase vivo por enquanto. Ele fica por agora.

Momentos depois, Brandr retornou com o vampiro.

Eu tive tanta esperança de que Lothaire iria morrer.

O vampiro caminhou, lançando em seu entorno um olhar entediado.

— Soltem um suspiro de alívio. Eu retornei. — Enquanto ele estava fora, Lothaire tinha adquirido um casaco com capuz camuflado e um chapéu de mato.

Mais marcas de garras crivavam sua camisa e calças, e sangue escorria de um ferimento no peito.

Meu sangue. Sanguessuga imundo. Suas mãos fecharam em punhos enquanto Declan se lembrava que Lothaire tinha salvado a todos esta noite. E

poderia vir a calhar no futuro.

Mas a que preço? Não se barganha com vampiros.

Lothaire saltou para uma gaiola alta, sentado em cima dela com as costas contra a parede. Ele começou a remover suas muitas armas, uma das quais era a espada de Declan. Um vampiro custodiava sua arma. Exatamente como eu ameacei fazer com Regin.

— Sim, você voltou, — Os olhos de Natalya se estreitaram. — mas você tem arranhões de Wendigos. Você vai se transformar em um deles.

— Felizmente, eu tenho sal. — Ele pegou um punhado do bolso, esfregando-o na laceração em seu torso.

Natalya ergueu as sobrancelhas.

— O sal para a transformação?

— Você sabe quantas pessoas eu tive que drenar para conseguir esse conhecimento? De nada, fey.

— É bom saber. Agora, o que está acontecendo lá fora?

— Mais batalhas. A instalação toda é uma gigante caixa de matar.

— O que fazemos agora?

— Recebemos informações de Chase. — Lothaire estremeceu enquanto esfregava um corte particularmente profundo. — Quanto tempo antes de mais tropas de mortais chegarem?

— Eles não virão. Eu disse que a Ordem retaliaria. Não disse como. Eles vão bombardear depois de cento e cinquenta horas.

234



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Lothaire disse:

— Por que tanto tempo?

— É um protocolo. A ilha está semeada com bombas incendiárias para uma total autodestruição, mas por alguma razão, eles não detonaram.

Natalya disse:

— Rastreadores poderiam ter detectado-as e as desarmado.

Declan havia suspeitado do mesmo.

— O mais rápido que a Ordem pode implementar um ataque aéreo é em seis dias e meio. Eles não podem atacar antes de sexta-feira ao meio-dia.

— Não lhe tinha escapado a percepção que ele tinha começado a dizer “eles” ao invés de

“nós”.

Sua vida com a Ordem tinha acabado. Mas Webb tinha errado. Isso não significava que Declan teria que jogar no time desses canalhas mais do que qualquer necessidade exigisse.

Infelizmente, parecia que estariam juntos por todo o passeio. Todo o caminho até o barco de fuga e além.

— Entretanto, existem outros adversários para enfrentar.

Lothaire disse:

— Alguns dos vampiros e demônios simplesmente nos rastrearão até aqui, agora que os seus torques foram retirados.

— Alguns? — Brandr bebeu sua Coca-Cola.

— Outros permanecerão lá para apanhar os Vertas enquanto eles estão no seu ponto mais fraco. É o que eu faria. Na verdade, eu rastreei mais dos meus irmãos de volta a este lugar e exterminei todos eles.

Brandr assobiou baixo.

— Pescando peixes em um barril.

Em tom pensativo, Lothaire disse:

— Teremos a chance que eles não tem.

— Então o quê? — Thad disse. — Como vamos sair deste lugar? Como é que vamos chegar em casa?

Declan disse a contragosto:

— Há um barco na costa no extremo oeste da ilha. Levaria cerca de três dias pela floresta a pé.

Brandr disse:

— Que é o habitat natural dos Wendigos. As madeiras estarão impregnadas com eles.

— A única outra opção é ficar acima da linha das árvores durante a travessia das montanhas. O que vai nos tomar mais dois dias.

Thad arrotou em seu punho, em seguida, disse:

— Nunca estive em uma montanha antes!

— Então, iremos pelas montanhas. — Disse Natalya. — Não parece muito ruim. Só temos que permanecer vivos por um feitiço, então um cruzeiro para casa.

235



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Declan olhou para Regin. E então ela iria deixá-lo e nunca mais olhar para trás. Ou talvez ela se lembrasse de que ele a salvou daqueles vampiros e sentisse gratidão. Isso, gratidão.

Brandr acrescentou:

— Quando voltarmos, podemos conseguir uma bruxa que remova os torques. Algumas boas amigas de Regin são bruxas. — Então, ele franziu a testa para Declan. — Espere um segundo. Você disse que o continente é a mil e trezentos quilômetros de distância. Para que tipo de barco você está nos levando?

— A um malditamente grande.

— O que eu faço, então? — Thad perguntou. — Eu vou poder voltar para casa?

Todos olharam para Declan. Finalmente, ele disse:

— Não. Sua família é mortal, por isso eles estão seguros, mas se você voltar, outro magistrado simplesmente recapturará você. Vai levá-lo para outra instalação.

— Há mais desses lugares? — Natalya gemeu.

Declan anuiu. Quatro outros.

Thad disse:

— Obrigado por me avisar que mamãe e vovó estão bem. Eu aprecio isso.

Gratidão da parte da criança, depois de tudo que tinha sido feito para ele.

— Ei, não teria por aí algo parecido com um programa de realocação de testemunhas para nós?

Natalya disse:

— Nós vamos descobrir alguma coisa para você e sua família, rapaz. Eu prometo. — Então, ela se virou para Lothaire: — Então, vampiro, o que é La Dorada?

Thad perguntou:

— O que ela ficava gritando sobre um anel?

Declan grunhiu:

— E como diabos ela entrou na minha instalação?

Seu tom pingando condescendência, Lothaire cantava.

— Ah, criança, não é ainda o momento da história. — Ele fechou os olhos e se afastou, dizendo sobre seu ombro: — Para qualquer um que fique tentado a sequer aproximar-se de mim enquanto eu durmo: vou garroteá-lo com suas próprias vísceras.

Declan estava prestes a dar uma resposta quando ouviu um gemido surdo.

Regin finalmente estava acordando?

Sim, seus olhos estavam correndo por trás de suas pálpebras, as sobrancelhas desenhadas. Ele se inclinou mais perto, apertando as mãos atrás das costas novamente. Ele iria corrigir as coisas com ela. Ela nunca tinha conhecido um homem com uma vontade como a dele. Eu vou fazê-la me querer mais uma vez.

Ela abriu os olhos. Estreitou-os sobre ele.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Em seguida, ela sussurrou.

Regin ficou de pé em um pulo, trocando olhares com Chase. Ele tinha estado pairando sobre ela enquanto ela estava indefesa?

Ela não estava indefesa agora.

Lançando-se em sua garganta, ela gritou:

— Eu vou matar você! — Ela cravou suas garras em torno de seu pomo de Adão, mas ele não quis lutar.

Brandr pulou para frente, erguendo-a da garganta Chase.

— Não pode, Valkyrie! — Ele passou um braço em volta da cintura dela, puxando-a para longe.

— Observe-me! — Ela atacou Brandr, batendo a cabeça para trás contra o seu rosto.

Chase simplesmente ficou ali, tenso como uma tábua, um sangramento

no pescoço.

Brandr murmurou:

— Eu não posso deixar você fazer isso, Regin.

— Por que não?

— Ele sabe um caminho para fora da ilha, um barco a apenas alguns dias daqui. Ele vai nos levar a isso. — Ao seu ouvido, ele disse: — Você sabe que eu não posso deixar você matá-lo de qualquer maneira.

— Você não vê o que ele fez para mim? — Ela chorou. — Eles me cortaram por sua ordem!

Os olhos de Chase brilharam.

— Eu não ordenei isso, não sabia nada sobre isso!

Brandr a sustentou, de pé entre ela e Chase.

— E eu tenho que acreditar nisso? Como não poderia ter sabido? —

Natalya tinha dito a ela que ela tinha liberado eletricidade como um reator. —

Onde você estava?

Mesmo depois de tudo, parte dela desejava que ele tivesse ido embora, queria que ele não tivesse absolutamente nenhuma parte naquilo.

— Eu juro que eu não sabia. — Ele respondeu, seu tom evasivo. — E eu teria interrompido, se eu soubesse.

Mentindo sobre alguma coisa. Ela estava muito debilitada para pensar, muito ferida. Ela olhou ao redor com descrença crescente. Serras, bisturis, mesas de exame e gaiolas a cercavam.

— Ah, deuses, onde estamos? — Ela esfregou seu peito, cambaleando

sobre seus pés. Era como um armazém de ferramentas antigas de tortura.

Então ela avistou Lothaire no topo de uma das gaiolas, relaxado com as mãos cruzadas atrás da cabeça como se tivesse acabado de sair de um cochilo.

— Ele? — Ela levou as mãos às costas para espadas que não estavam lá.
—

237



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Sabe o que ele fez para as Valquírias? O que diabos está errado com vocês? —

Sua respiração ficou rasa, chiando no peito. — Eu não posso ficar perto deles...

Eu não posso. — Ela tossiu, um som de chocalho. — E eu, eu não posso ficar nesse lug...

As pernas de Regin falharam. Os joelhos encontraram o chão duro enquanto o sangue borbulhava dos lábios dela.

Capítulo Trinta e Nove

Declan atirou-se para frente para ajudá-la, ignorando a mão sangrenta que ela levantou para empurrá-lo embora.

Brandr empurrou-o para trás.

— Ela não quer que você a toque! — Ele se ajoelhou ao lado Regin. —

Ouçame, Valquíria. O fio segurando a sua caixa torácica não sai por conta própria. Nem os grampos. Vou ter que cortá-los para fora de você.
— Os olhos prateados de Regin cresceram gritantemente.

Oh, sangrento inferno, não.

— Ela vai curar sozinha. Ela vai se regenerar. — Eles sempre o fazem.

Brandr lançou-lhe um olhar sombrio.

— Você fez isto para mim também, lembra? E eu sei que estive rasgando os grampos para fora do meu peito durante um dia inteiro. Eu tive que escavar até o fio, alisando-o e puxando-o entre as vezes que eu apaguei. Pelo menos ela vai ter alguém para ajudá-la.

Regin ainda tossia, o sangue escorrendo de seus lábios, sua grampos forçando.

Declan engoliu em seco quando a realização afundou dentro dele e ele sabia que isso tinha que ser feito.

— Existe algum tipo de removedor aqui? — Brandr perguntou. — Para os grampos. Talvez algum tipo de anestesia?

— Eles teriam usado suturas na época. E todos os produtos químicos foram removidos do abrigo.

— Vou precisar de uma lâmina. — Brandr a ergueu em seus braços.

— Faça a sua escolha. — Lothaire sorriu. — Estamos cercados por elas.

Natalya encontrou um bisturi, e gravemente entregou a Brandr.

Brandr sacudiu seu queixo em direção a um par de tesouras.

— Fey, você pode pegar os cortadores de parafuso também?

Eles não foram feitos para cortar parafusos. Declan pisou para frente.

— Vou ver como ela está.

Regin gritou:

— Ele não me... Toca!

De sua posição vantajosa na gaiola, Lothaire exalou alto.

238



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Faça o que fizer, seja rápido. Se a tempestade amainar, seus raios serão como um farol para o Pravus. E eu tenho uma necessidade de descanso antes de enfrentar mais um exército de imortais.

— Eu irei fazer isso, Chase. — Brandr disse simplesmente.

Em algum nível, ele deveria confiar no berserker, Declan percebeu, porque ele permitiu que Brandr a levasse para uma sala de exame para trás.

Enquanto Declan assistia da porta, o berserker a deitou sobre uma mesa de metal, então tirou a camisa, puxando-a sob sua cabeça.

— Regin, quando você sentir vontade de desmaiar, apenas deixe-se ir. Isso vai ficar difícil.

— Você sabe que eu não posso... Com os inimigos aqui. Vampiro. Chase.

Eu não sou seu inimigo. Não mais.

— Basta desligar os instintos, Valquíria, uma vez. Eu não vou deixar ninguém lhe fazer mal. Eu esperei por mil anos para te proteger. — Ele passou a mão sobre o cabelo de Regin. — Deixe-me fazer isso agora. — Então, ele marchou para a porta.

Antes que Brandr a batesse em seu rosto, Declan encontrou com os olhos ela. Ele abriu os lábios para dizer algo: “Eu tomaria essa dor por você. Ninguém nunca mais vai te machucar de novo”. Mas nenhuma palavra saiu.

Fora da sala, Declan começou a andar. Ele não a tinha protegido. Ele tinha conseguido tirá-la da instalação, mas isto tinha acontecido quando ela estava diretamente sob sua vigilância.

Ele não tinha feito nada, exceto feri-la desde seu primeiro encontro.

Quando ele quase a estripou em uma rua suja. Quando ele a tinha envenenado.

E quando ela mais precisou de mim, eu estava chapado no meu quarto, falhando com ela.

Cada vez que Brandr extraía um grampo, Declan podia ouvi-la contendo um grito. A dor foi minando-o. Mas agora ele foi acometido pelo aparecimento dos sintomas de abstinência. Dentes batendo ruidosamente

e os tremores ameaçavam derrubá-lo.

Em seu primeiro grito real, respondeu com um rugido arrancado do seu peito. Onde estava sua força de vontade indestrutível agora? Sua falta de emoção?

Quantas vezes Webb disse-lhe: “Você está desprovido de emoções como essa.”.

Eu não estou. Esta ansiedade o roendo por dentro o estava oprimindo a ponto de quase o dobrar ao meio.

Depois, veio outro grito, um trovão batendo pelo ar logo após. Todos olharam um para o outro, desconfiados.

A tempestade se intensificou, parecendo sacudir a rocha da montanha, até mesmo Lothaire ergueu as sobrancelhas.

Regin gritou:

— Não, não, Brandr, agora apenas espere...

239



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Quando ela gritou, Declan bateu sua cabeça contra a parede de azulejos, rangendo os dentes. Isto é obra minha.

Tenho que chegar a ela. Ele ficou tenso contra suas amarras, seu coração começou a trovejar enquanto bombeava sangue para os músculos. Correndo, correndo... Com outro grito, ele arrebentou as tiras, então se lançou contra a porta.

Natalya plantou-se na frente dele.

— Fora do meu caminho. — Nada me impede de chegar a ela.

No momento em que ele levantou as mãos para atirá-la para o lado, Brandr saiu. Ele tinha manchas de sangue sobre seu peito nu. Ele mal deu um olhar para as mãos livres de Declan. Para a fey, ele disse:

— Ela não vai desmaiar, e a próxima parte vai ser ruim.

Declan estalou:

— Isto não foi ruim?

— O que posso dizer? Sua cadela Dra. Dixon fez um trabalho estúpido sobre ela.

Porque ela estava com pressa para terminar antes que eu acordasse do meu torpor.

— O fio ficou mutilado na caixa torácica de Regin, e alguns dos ossos já cresceram sobre ele. — Brandr olhou para Natalya. — Eu preciso de alguém para segurar seus ombros para baixo. Você ou o menino.

Natalya assentiu.

— Claro que eu vou fazer isso.

— Use as restrições. — Declan rosnou.

Ela sussurrou:

— Quão facilmente você diz isso.

— Eu tentei usá-las. — Disse Brandr. — Regin tem que estar perfeitamente imóvel ou o fio vai perfurar seu coração. Eu não posso acorrenta-la abaixo sobre seu peito por causa do tamanho da abertura.

Declan passou a mão sobre o rosto.

— Nenhum deles vai ser forte o suficiente para segurá-la ainda.

— E você vai, Chase? — Brandr exigia. — É claro que você começou a pensar nela como sua...

Lothaire gargalhou.

— ... Assim, você pode me assistir abrir o peito da sua mulher?

Natalya chamou Brandr de lado.

— Você não está pensando nisso, certo? O demônio parece que está prestes a ter um surto psicótico.

Declan não negou aquilo, apenas disse:

— Isso não foi uma pergunta.

Brandr estudou sua expressão.

— Talvez ele devesse ver isto.

Quando Natalya relutantemente assentiu, Brandr voltou para o quarto.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Estou pronto para ver isso? Declan inalou profundamente. Você colhe o que planta. Ele entrou, parando em suas pernas diante da cena ante ele.

Brandr estava apertando a mão ensanguentada de Regin na sua enquanto ela estava olhando para ele, chorando e sacudindo a cabeça miseravelmente.

— Nós p-podemos fazer... O resto amanhã...

Ela estava nua da cintura para cima. Uma linha de pele picotada se arrastava até o meio de seu torso, e sangue escorria por seus lados. Entre os seios, Brandr tinha cortado a linha aberta até que sua pele se abriu sobre sua caixa torácica. Aqueles fios hediondos se projetavam para cima no centro.

Declan empurrou seu punho contra a boca, e engoliu o vômito.

— Isso vai acabar logo. — Brandr prometeu a ela. — E você nunca terá que passar por isso novamente. Feche os olhos, Regin. Se você confia em mim, você vai fechá-los.

Por fim, ela fez.

Só então, Declan cruzou para a mesa. Ele poderia ver porque Brandr precisava dela perfeitamente imóvel. O homem estava indo afundar essas navalhas diretamente ao lado do seu coração batendo.

Quantas vezes Declan amaldiçoou a resiliência de um imortal?

Agora, ele orava por ela.

Regin estava em um crepúsculo, sua mente se recusava a ir ao abrigo, mesmo quando Brandr começou a recortar seu peito.

O som horrível desses cortadores — snip, snip — ecoou na sala. Ela pensou que ainda estava implorando-lhe para esperar até mais tarde para fazer o resto.

Para lhe dar uma chance para se recuperar dos grampos.

Dissertando sobre como ela era uma covarde.

Seu tom era um choramingo, como uma garotinha. Ela ficou horrorizada de si mesma.

Oh, deuses, ele tinha deixado Chase ficar aqui dentro? Ela abriu os olhos, mas um filme obscuro sombreava sua visão. O que era aquele brutal agarre segurando seus ombros para baixo? Ela se debateu contra ele, mas ele estava imóvel.

— Deixe-me ir, deixe-me ir!

— Regin, fique quieta. — A voz de Chase soou grossa. — Por favor.

Ela continuou lutando. Metal raspando os ossos.

— Maldição, Chase! — Brandr puxou os instrumentos para fora. — Você tem que mantê-la parada!

— Sim. — Respondeu asperamente. Suas mãos grandes cobriram sua boca e nariz.

Terror queimou por ela. Sufocando-a? Não conseguia obter ar suficiente!

Ela chutou as pernas para fora, cravando suas garras em suas mãos.

241



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Em vez de ajudá-la a escapar, Brandr murmurou:

— Você é o filho da puta mais frio que eu já conheci.

A escuridão a tomou, e foi quase uma bênção...

Quando Declan tirou as mãos do rosto de Regin, Brandr olhou para ele como se ele fosse um monstro.

— Termine com isso antes dela acordar! — Não conseguiria fazer isso uma segunda vez. Suas garras ainda um pouco cravadas no dorso das mãos cicatrizadas. — O que você está esperando?

Brandr balançou a cabeça duramente, depois voltou para o nó.

— Eu quase consegui. Está emaranhado, porém. — Recorta, desembaraça, recorta. — Apenas uma parte falt...

Um spray de sangue irrompeu de seu peito.

— O que diabos aconteceu? — Quando o peito de Regin se movia aberto, Declan retrucou: — Maldito seja, ela está acordando... — Mas a cabeça dela pendia para o lado, seus olhos cegos, amortecidos. Não, não acordada. — Regin!

— Ele rugiu. Seu coração tinha parado, perfurado, sem respiração enchendo seus pulmões. Ele balançou a cabeça erguida. — Que porra é essa que você fez?

— Eu não sou um cirurgião, eu só estou tentando limpar o que o seu pessoal fez com ela! — Em uma corrida, ele arrancou o último fio.

Declan espremia uma de suas mãos em ambas as suas, acreditando que a regeneração dela começaria a qualquer momento, que a cura sobrenatural que trazia sua espécie de volta da beira do abismo novamente e novamente. Viva, Regin.

Brandr tinha acabado quando ela respirou, suas pálpebras deslizando fechadas. A vida regressava, embora ela permanecesse inconsciente.

— Vai precisar mais do que isso para matá-la. — Disse Brandr. Então, por que ele estava tão visivelmente aliviado, rodando o braço sobre a testa suada? —

Ela vai se curar rapidamente se pudemos encontrar algo para manter sua pele unida por algumas horas. Mas não há nenhuma fita, sem suturas. — Enquanto ele procurava uma alternativa, seu olhar pousou sobre as mãos descobertas de Declan, mas ele não o enfrentou. — Talvez se nós atarmos algum tecido em torno de seu peito.

— Eu vou segurá-la. Para manter as bordas da ferida pressionadas juntas.

Brandr estreitou os olhos.

— Estou errado em confiar em você?

— Vou dizer de novo, isso não foi uma fodida pergunta.

O homem deu um aceno de cabeça, mas se apressou a acrescentar:

— Só até que eu consiga fechar ou ela começar a se mexer. Se ela acordar contra você, ela vai apenas lutar e reabrir as feridas.

Declan cautelosamente a ergueu da mesa, em seguida, se sentou no chão
242



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

contra a parede. Com as costas dela contra seu peito, envolveu um braço sobre os seios, e a outra em volta da cintura, apertando-a contra seu corpo. Sua cabeça rolou em seu ombro. Ela era tão pequena e frágil. Sua pele estava fria. Opaca.

— Eu vou voltar para ver como ela está.

Uma vez a porta fechada, Declan estremeceu em um suspiro, sua visão ficou borrada. Ele baixou a testa para seu ombro.

— Meu Deus, Regin. — Falou asperamente. Quanto mais ela poderia aguentar? — Fica comigo, garota valente. Aguenta mais um pouco.

Seu corpo poderia curar, mas sua mente poderia? Ela disse-lhe sobre torturas colecionadas ao longo dos anos...

— Eu desejaria em nome de Cristo, que eu pudesse sofrer essa dor por você. — Incapaz de parar a si mesmo, ele desesperadamente esfregou a bochecha contra a dela mais e mais, murmurando seu nome repetidamente. —

Eu nunca vou deixar você se machucar novamente. Nunca. Para o resto da minha vida. — Então, ele congelou. Seus rostos estavam molhados?

— Você está chorando, moça?

Ele sacudiu a cabeça para trás, sobrancelhas desenhadas em confusão.

Ela não estava.

Capítulo Quarenta

Preciso dormir, Lothaire pensou. Para conseguir informações sobre o anel.

O tempo está se esgotando.

Mas ele abriu os olhos quando o berserker finalmente emergiu de volta da sala de exame. O macho parecia em estado de choque. Seus olhos estavam desoladoramente nublados, mas brilhantes quando procuraram a fey. Quando seu olhar caiu sobre ela, seu corpo se contraiu com a tensão.

Ante o olhar inconfundível que ele estava dando, ela se levantou, sua respiração superficial.

— C-como Regin está?

— Ela vai ficar bem. — Disse ele, indo a passos firmes em sua direção.

Ah, mas Lothaire não era o único vendo isso acontecer. Os jovens olhos de Thaddeus estavam cintilando.

Sem parar, Brandr agarrou a mão dela, murmurando baixo:

— Preciso de você. E você precisa de mim.

Ela olhou para Thaddeus, que ficou tenso para agir, embora não o fizesse, então seguiu o berserker como se estivesse em transe.

Quando eles desapareceram na noite, Thaddeus chutou a perna de uma mesa.

Lothaire exalou um suspiro.

— Você não a quer de qualquer maneira. O seu sangue é venenoso para

243



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

nossa espécie. Se você se deitasse com ela, você sentiria a necessidade de beber dela. E na sua idade, você não teria o controle para impedir a si mesmo. Você pensa que uma única trepada vale toda a sua vida?

— Por que você sequer está falando comigo? Você arrebentou minha boca mais cedo.

— De verdade, o fiz.

Thaddeus o olhou.

— Quando você me bateu, foi na intenção de tipo... Para me tirar do caminho do perigo? Ou algo assim?

— Eu não precisava tirar você do caminho.

— Você não respondeu minha pergunta. — Thaddeus murmurou, afundando de volta no chão da enfermaria, uma garrafa de Coca-Cola na mão.

— Isso não é o que você precisa estar bebendo, parente. Eu vi como você reagiu ao cheiro do sangue da Valquíria. — As presas de Thaddeus tinha disparado em seu comprimento, e ele havia se tornado tenso, se contorcendo em seu assento. Sua expressão alternando entre luxuriosa e perplexa.

Se Lothaire não tivesse recentemente se fartado do sangue de alta octanagem do magistrado, ele mesmo poderia ter sido afetado.

— Eu lhe dou uma semana, talvez duas, antes que você esteja obsecado por morder alguém.

— Eu não sei como fazer para... Para morder ou beber! Mas você poderia me ensinar.

— E o que você possivelmente poderia me fazer em troca? — Lothaire deu um negligente aceno com a mão. — Jogar futebol para mim? Rasgar meu jeans pra deixá-los na moda?

— Pelo menos me diga o que mais eu sou.

Lothaire não sabia exatamente. Então, ao invés, ele disse:

— Nossa barra está relativamente limpa. — Mas não muito. — Você faria bem em mantê-la assim.

Ele não tinha tempo de ser um tutor de um jovem vampiro. Ações mais importantes se desenvolviam em paralelo.

Lothaire precisava de Chase e da Valquíria juntos.

Minha jogada final o exige.

Se Nix tinha estado na liderança do Vertas, ele muito facilmente teria estado na liderança do Pravus, ele podia ver o tabuleiro de xadrez de forma muito clara, centenas de movimentos à frente. A vidente podia prever as ações das pessoas; Lothaire poderia prever suas reações.

Agora uma dívida de sangue de uma Valquíria estava ao seu alcance. Mas primeiro ele precisava por em posição dois peões juntos em um caminho. Então, como conseguir que Chase estivesse na cama de Regin? Para reviver seu conto de fadas?

Usando todos os meus muitos e consideráveis talentos, se necessário fosse.

244



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Não mova um sangrento músculo, Declan ordenou a si mesmo. Quanto mais tempo Regin dormisse e se curasse, mais tempo ele poderia segurá-la.

E exatamente agora, ele precisava segurá-la. A abstinência o agarrava com força.

Normalmente, as drogas se desvaneceriam pouco a pouco de seu sistema.

Agora elas tinham simplesmente evaporado, sugadas por um maldito vampiro.

Suor escorria sobre sua pele, e ele teve de ranger os dentes para impedi-los de bater. Suas pernas estavam inquietas e tremores se acumulavam por seu corpo, mas ele lutava para manter-se quieto, sempre tomando cuidado para não acordá-la.

Porque o contato com ela combatia o pior dos seus sintomas.

Ele a machucara, ela o odiava. E ainda, tê-la em seus braços o acalmava de formas desconhecidas para ele antes. Ele tinha estado morto até que percebesse que estava buscando isso toda vez que enfiou uma agulha em seu braço. Nunca mais.

Uma hora se passou, depois duas.

Ela tinha acabado de se mexer pela primeira vez quando Brandr retornou.

Ele estava encharcado, mas parecia em melhor estado de espírito. Estendeu a mão para Regin.

— Ela está se curando, sua pele já se uniu.

Sua ferida estava avermelhada, mas estava de fato completamente fechada.

Declan relutantemente soltou seu abraço, seus braços em câimbras enquanto Brandr a pegava.

— Onde você vai levá-la?

Mais uma vez, o olhar do homem caiu sobre as mãos descobertas de

Declan, mas ele não fez nenhuma observação sobre as cicatrizes.

— Para fora com a gente.

— Então, coloque uma maldita camisa nela!

Brandr ergueu as sobrancelhas.

— Aidan definitivamente está aí. Em algum lugar. — Se esforçou para por uma camisa sobre Regin, delicadamente enfiando os braços nas mangas antes de sair com ela.

Sozinho, Declan encontrou a porta dos lavatórios, procurando até que localizou uma pia que ainda bombeava água do poço. Ele esfregou o rosto, depois olhou para o espelho, sibilando em uma respiração.

As íris estavam... Brilhantes.

Porque eu sou um berserker. Com o espírito de um urso retorcendo-se dentro dele. Meus olhos se alteram com a mudança das minhas emoções.

Não admira que eles estivessem assim agora. Vergonha e arrependimento rolava dentro dele. Ela está perdida para mim...

Declan havia reconhecido que tinha uma escolha: possuir Regin, ou dar
245



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

fim a si mesmo. Ele tinha vivido muito tempo com a tensão.

Como ele tinha predito todos aqueles anos atrás, aquilo estava prestes a quebrá-lo.

Perdida... O que tornava sua decisão fácil.

Quando voltou para a sala de exame principal, Brandr estava bajulando a fey enquanto Thad olhava em sua direção. Lothaire, ainda empoleirado em cima da gaiola, parecia que estava realmente dormindo. Sem dúvida interessado em pegar minhas memórias. Pegue-as, sanguessuga. Declan não via Regin.

— Ela acordou? — Um alarme soou dentro dele. — Onde ela está?

Thad disse:

— Ela está lá fora, se limpando.

Declan virou-se para ir atrás dela.

— Eu não a seguiria se eu fosse você. — Disse Brandr. — Ela está prestes a explodir, e ela pegou uma espada. Mesmo ferida, ela vai te matar.

Natalya acrescentou:

— Dê-lhe algum tempo para lambar suas feridas em particular.

— Eu não posso deixá-la ficar lá fora. Não sozinha.

Brandr balançou a cabeça.

— Uma Valquíria de mil anos de idade, armada, cheia de uma fúria profana? Quem seria louco o suficiente de encará-la agora?

Eu. Declan já subia correndo as escadas do abrigo. Ele se empurrou para fora, no vendaval, e acelerou negligentemente sobre o terreno traiçoeiro.

Não muito longe do abrigo, ele a encontrou em uma pequena clareira.

Ajoelhando-se na lama, nua da cintura para cima, um raio explodindo diretamente acima dela. Seu cabelo era uma juba encharcada cobrindo suas costas nuas, suas orelhas pontudas que apontavam para fora.

Sua camisa e uma espada estavam ao lado dela. Ela estava dobrada em um ângulo que ele podia ver seu rosto quando ela olhava para baixo em seu peito.

Com um leve toque, ela inspecionava suas feridas.

A culpa quase o derrubou. Se ele aceitava que alguns membros da Lore não eram maus como Regin e Brandr, então seus comandantes tinham razão.

Eu sou mais monstro do que as criaturas lá fora.

Primeiro, a tensão, e agora essa culpa sobre as coisas que ele fez? É muito para os ombros de um homem.

Regin levantou o rosto para a chuva batendo, murmurando para o céu, com uma expressão de pura fúria.

Quando ele viu aquilo, ele sabia que ela nunca poderia ser convencida a perdooá-lo. Nunca.

Assim, acabou.

Ela lentamente vestiu sua camisa, em seguida, pegou a espada. Em um
246



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

átimo, ela estava de pé, arma levantada. Um raio atingiu a poucos metros atrás dela, ela não vacilou.

— É tempo de você morrer, Chase.

É muito mais...

Os olhos de Chase estavam brilhando na noite, cheios de... Vergonha?

— Faça o que você precisa.

— Você acha que eu não o farei? — Ele era um louco que tinha prejudicado os seus amigos e prendido crianças. Que tinha capturado-a e deixado que mortais a cortassem.

Ele gritou:

— Então o faça!

**Ela engasgou com a dor insuportável em sua expressão, a desesperança.
O**

que, em nomes dos deuses, lhe tinha acontecido nesta vida?

Não, isso não importa.

Ele caminhou em sua direção através da clareira, cada vez mais irritado com cada passo como se ele estivesse chateado que ela não tivesse atacado ainda.

— Balance essa sua espada de merda!

Regin agarrou o punho.

— Você tem um desejo de morrer?

— Considere-isso-feito. — Chegando mais perto. — Por que você está hesitando?

Ela não sabia!

— Você quer me derrotar? Sim, você deve ansiar por isso. Faça-o agora!
—

Quando ele estava a poucos metros dela, ele pulou para a frente, ela levantou a espada apontando ao seu tórax. Direto no seu coração.

Mas ela não poderia levar a lâmina ao seu destino.

Ele empurrou o peito contra a ponta até que ela afundou em sua pele.

— Maldita seja, faça-o! Você não quer vingança, Valquíria? Toda a dor que você sofreu foi trabalho meu! Meu! Diretamente desde o início.

Um raio atingiu o solo com sua frustração, o trovão crescendo instantaneamente. Os ventos uivavam em torno deles.

— Você sabe o que eu estava pensando antes de capturar você em Nova Orleans? Que você era apenas um outro trabalho para completar antes que eu pudesse pensar em voltar para casa. Outra detrus adicionada à minha coleção pessoal deles. Naquela noite, eu a esfaqueei com minha espada. Lembra como eu a torci dentro de você?

Ela se lembrava muito bem, a dor, a traição. Uma de muitas que ainda viriam...

— E não se esqueça de quando eu torturei você. O veneno era tão forte que você deslocou o ombro com suas convulsões. Ah, e sobre a vivisseção? Devo ter ordenado o mesmo a centenas da sua espécie. Talvez milhares. E eu nunca duvidei nem por uma vez que eu tinha todo o direito de fazê-lo.

— Porque você acredita que imortais são antinaturais? — Ela mordeu as
247



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

palavras. — Que somos animais?

— Menos do que animais. — Como se ele estivesse citando alguém, ele entoou: — Abominações andando entre nós, cheios de malícia incalculáveis contra a humanidade. A perversão da ordem natural, espalhando seus números imortais incontrolavelmente. Uma praga sobre o homem que deve ser erradicada.

— Então, por me salvar daqueles vampiros hoje à noite? Por que permitir a vivisseção, e em seguida, dar a volta e vir me salvar? Você poderia ter detido o que a Dixon e aqueles fodidos fizeram comigo!

— Você quer saber por que eu não os impedi? Porque eu estava chapado no meu quarto, Regin. Desmaiado com uma agulha atolada na minha veia.

Enquanto você estava sendo mutilada, eu estava nocauteado, alheio ao mundo.

Os lábios dela estavam entreabertos, sem palavras.

— Pense em tudo o que eu fiz aos seus amigos e aliados. Isso é o que eu faço. Eu machuco a sua espécie. Eu os arranco de suas casas, de suas famílias.

— Seus olhos estavam assombrados, seus cílios espetados pela umidade. Com a voz rouca, ele respondeu asperamente: — Liberte-me da minha fodida miséria, mulher. Simplesmente faça-o.

Deuses, ele estava tão danificado, tão... Arruinado. Enquanto ela olhava direto em seus olhos, nebulosas impressões surgiam em sua mente. Seu rosto molhado por quentes lágrimas? Por que ela não podia se lembrar?

De repente, ele agarrou seus ombros, puxando-a em um tranco para ele.

Capítulo Quarenta e Um

— Não! — A Valquíria levantou a perna no último minuto, chutando-o para trás, em seguida jogou a espada do outro lado da clareira.

Ela não tinha empurrado o aço através de Declan, mesmo apesar dele ter feito tudo para forçá-la a fazer.

— Porque você não pode fazê-lo? — Ele gritou.

— Eu não sei! — Ela parecia atordoada. — Você realmente quer que eu o faça? Você é tão miserável assim?

Quando ele esteve encarando aquela espada, ele aceitou a morte. Mas agora percebia que se ele morresse, ela teria um protetor a menos. Ele teria que tirá-la dessa ilha primeiro.

— Você não merece a minha misericórdia. — Ela disse, com a voz entrecortada. Lágrimas brotaram em seus olhos. A visão delas doía nele muito pior do que qualquer espada jamais poderia ter feito.

— Não. Eu não. — Ainda assim, ele tinha o louco desejo de explicar suas ações, de explicar por que havia se tornado tão insensível contra os imortais, porque acreditava que sua espécie tinha que ser controlada. Por que isso tinha acontecido com ele.

248



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

O treinamento que fez de mim um monstro.

No entanto, ele sabia que nunca poderia fazê-la entender.

— Eu já tinha sido torturada antes, Chase. Mas nunca nada como isso.

Eles falavam sobre golfe e filmes enquanto eles... — Ela engoliu de volta um soluço. — Enquanto eles brincavam com meu útero.

Impulsos em guerra conflitavam dentro dele. Declan queria gritar com ira, para confortá-la, para aniquilar qualquer um que tivesse ousado

tocá-la.

— Você prometeu que eu iria implorar. Oh, como eu o fiz. E eu sempre me odiarei por isso. Eu supliquei a você para fazê-lo parar! Você não pode compreender o que é! A violação...

— Talvez eu compreenda mais do que você pensa! — Ficar vendo o rasgo na garganta de Colm, ver seus pais serem comidos vivos. Sentir a carne ser descascada do meu maldito corpo.

Suas palavras pareceram enfurecê-la.

— Se você já assistiu mil vezes, então você é um especialista nisso? É isso?

— Seus lábios estavam puxados por sobre seus dentes. — Você me deixa doente.

Você não sabe de nada. Nada!

Para ela de nada valia o que ele tinha passado?

— Eu sei tudo. — Ele rugiu enquanto rasgava sua camisa.

Ela engasgou, piscando rapidamente, como se ela não pudesse acreditar em seus olhos.

— Não me diga o que eu posso ou não compreender! — Ele virou-se para mostrar-lhe suas costas. Quando virou-se para enfrentá-la novamente, a expressão dela era horrorizada. — Eu sei o que é a dor, Regin! Eu sei como é a sensação de estar impotente.

Um raio atingiu novamente o solo. Ela cambaleou para trás em um passo trôpego, depois outro.

Escorregando para longe de mim para sempre. Ele avançou para ela, mas ela balançou a cabeça lentamente.

— Você fica longe de mim, Chase. O que quer que você queira de mim, o

que você pensa que poderia haver entre nós, pode esquecer. Está simplesmente...

Morto entre nós! — Ela virou-se para o abrigo, cobrindo a boca como se fosse vomitar.

Enquanto a via correndo para longe dele, ele teve um lapso de memória de há muito tempo. Do dia em que os médicos da Ordem haviam retirado suas ataduras.

Seu primeiro pensamento ao ver o que restava de seu peito o havia confundido, não fez nenhum sentido no contexto de sua vida.

Quando olhou com horror a sua pele, ele pensou...

Ela nunca vai me querer desse jeito.

249



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Regin correu cegamente de volta para o abrigo, perdendo as forças, o vômito saindo livremente de seu corpo.

Cicatrizes cobriam todo o peito de Chase, as costas e braços. As feridas eram curvas, ritualísticas. Ele tinha sido torturado. E ele claramente ainda estava vivendo com os efeitos colaterais.

Marcas de faixas se alinhavam pelo interior de seus braços.

A visão de suas cicatrizes não a tinha enojado; a ideia delas o fez. Elas a abalaram porque ela poderia imaginar a dor por trás daquilo.

Quem tinha feito isso com ele? Ela se lembrou de falar com ele sobre seu ódio pelos imortais, lembrou-se de adivinhar que alguns deles poderiam tê-lo machucado e a sua família. Ele nunca negou.

Ela poderia juntar os pedaços de um cenário provável. Alguns deles haviam matado seus entes queridos. Ele tinha sobrevivido à provação, em seguida, ingressou na Ordem por vingança.

Ela diminuiu o passo, algumas memórias fazendo cócegas no limiar de sua consciência, mas ela não conseguia se lembrar...

Não admira que ele nos odeie.

Ela abriu a porta para o galpão de tortura, estremecendo com a dor em seu peito. Assim que pudesse sustentar uma arma decente, ela iria embora deste lugar. Ela seguiria sozinha antes de ficar perto de Chase.

Chase. Com seus olhos derrotados, a expressão perdida, e uma angustia palpável.

Droga, eu não tenho dilemas internos! Se ela odiava alguém, ela odiava.

Ponto final. Ela prometeu retribuição a ele.

Então, por que ela estava sentindo aquela velha atração por ele? Por que ela queria voltar e apagar aquele olhar assombrado em seus olhos? Shh, guerreiro, fique à vontade.

Aidan tinha sido tão belo e orgulhoso, um rei em seu mundo. Ele nunca tinha conhecido uma única derrota até o fim de sua vida.

Chase foi... Ele foi desgraçado. Ele tinha claramente tentado lidar desde cedo com a tragédia. Se cada reencarnação enfatizou uma faceta de Aidan, então Declan Chase foi o pior dele.

Dor e ódio personificados.

Seu corpo tinha sido mutilado. No entanto, seu rosto... Conforme ela se afastava dele, seus raios haviam caído, iluminando seu rosto.

Um rosto feito mais belo pelo clarão dos raios. Ele parecia ser um anjo, um tipo atormentado e escuro.

E aquela beleza trágica e anseio em estado bruto chamavam por ela como nenhuma encarnação anterior havia feito...

Quando ela entrou na sala de exame, Lothaire olhou para ela de seu poleiro, seus estranhos olhos avermelhados seguindo seus movimentos.

— O que você está olhando? — Muito em breve ela o confrontaria sobre seus crimes do passado contra as Valquírias, mas não até que ela tivesse
250



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

completamente curada. Não até que eu tenha uma chance de trazer para casa suas presas em troféu para minhas irmãs. Então, ela o destruiria.

— Alguns de nós estão tentando dormir, suka.

— Eu tenho seu número, seu filho da puta.

Ele casualmente sibilou, murmurando naquele forte sotaque russo:

— E eu consumirei você, gota a gota.

O que quer que isso significasse.

No fundo da sala, Thad estava dormindo sentado contra a parede. Natalya estava cochilando com a cabeça no colo de Brandr.

Regin franziu a testa para isso, então continuou sua busca por uma arma.

Ela tinha deixado a espada lá fora.

Brandr deitou a cabeça de Natalya sobre o chão e cruzou para perto de Regin.

— Chase ainda está vivo?

— Infelizmente.

— É definitivamente Aidan lá fora. Mal podia acreditar antes. Mas agora estou certo disso. — Suas sobrancelhas se juntaram. — O que você está procurando?

— Eu preciso de uma arma, mas eu não quero pegar a última espada.

— Você está indo embora? E sobre a nossa fuga?

— Se eu ficar, eu vou matá-lo. — Disse ela. — Dei minha palavra pelo Lore que iria me vingar dele.

— Regin, se você o tivesse visto antes, a maneira como ele reagiu ao ver você ferida... O seu juramento já está mais do que cumprido.

Ela não estava convencida.

— Em poucos dias, a Ordem vai bombardear a ilha. Há apenas uma maneira de escapar. Um barco na praia mais distante, passando acima destas montanhas. Se você não estiver nesse barco, você estará morta.

— Vou encontrá-lo e esperar por vocês lá. Se eu não aparecer em tempo, então, deixem a ilha sem mim.

— Você não pode ir sozinha.

Eu poderia não ter que ir sozinha. Quando Regin tinha estado na clareira, pouco antes de Chase aparecer, ela sentiu uma presença... A presença de uma Valquíria.

Seria uma de suas meias-irmãs nesta ilha até agora?

— A viagem vai ser perigosa. — Disse Brandr. — E eu odeio dizer isso, mas agora mesmo, Chase é o mais forte dentre nós aqui.

— Um cachorro louco é forte, mas você não confia nele com sua vida!

— Vou colocá-lo em uma coleira então, amarrar suas mãos. Você ficaria, então? — Quando ela hesitou, ele disse: — Você não vai conseguir sair fora desta ilha viva sem ele. E já que estou jurado para protegê-la, então eu também não.

Em um tom mais baixo, ela disse:

— E o que dizer sobre Lothaire?



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— O vampiro lutou contra Wendigos esta noite, permitindo que todos nós escapássemos até aqui. Chase teve que fazer algum tipo de barganha com ele.

— Então ele fez um acordo com um sanguessuga maligno...

— Para salvar você. Olha, eu não estou lhe pedindo para perdoar Chase.

Mas talvez apenas tentar compreendê-lo.

— Você sabe quantos dos nossos amigos e aliados estão nesta ilha?

Quantos morreram esta noite? Quantas vidas foram arruinadas? Ele está por trás de tudo isso! Ele acredita que somos todos animais, incluindo você!

— Eu sei disto! Eu só quero que você esteja ciente de que ele fez sacrifícios hoje à noite. Que ele está, pelo menos, tentando fazer algum tipo de reparação.

— O que você quer que eu faça? Vá me aconchegar junto a ele, então ele pode morrer de qualquer jeito?

— Regin, esta é a primeira vez que eu realmente fiquei perto de Aidan desde que ele morreu. Você conheceu ele no passado, no entanto, por um muito breve intervalo de tempo. — Ele passou a mão sobre o dorso de seu pescoço. —

Mas eu sempre cheguei muito tarde. Eu vi o cavaleiro dar seu último

suspiro. Eu estava com você quando enterramos o caixão vazio do espanhol. Eu estava correndo para a cavalaria, gritando um alerta segundos antes dele ter sido baleado. Eu só... Eu quero saber como é isso. Como é tê-lo de volta.

Brandr também sentia saudades dele.

— Mas ele não é o mesmo. — Disse ela em um tom mais suave. — Você só vai ficar desapontado.

— Então, você pode deixá-lo para trás depois de escapar. O que poderia doer em esperar alguns poucos dias..?

Mesmo sobre a tempestade, Declan ouviu alguém se aproximando, mas ele estava muito sangrentamente cansado para se incomodar em cobrir suas cicatrizes.

Fodam-se. Vamos deixar todos verem como ele realmente se parecia...

Brandr se aproximou, os olhos estreitando ante aquela visão. No entanto, ele não disse nada, apenas andou ao redor da clareira, chutando uma pedra aqui, jogando um pedaço de pau lá.

Colm costumava fazer isso sempre que tinha algo urgente que queria discutir.

— Diga o que está em sua mente, berserker.

— Que diabos você está fazendo aqui fora?

Sentado na chuva como um tolo, querendo uivar de dor pela perda dela.

Pensando que ele nunca a teve para começar! Assim como ele havia sabido, um olhar para a sua pele arruinada a fez correr. Por que ele esperava que ela fosse reagir de forma diferente?

Quando Declan não respondeu, Brandr disse:

252



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Foi um imortal quem fez isso com o seu peito?

— Oh, sim, muitos deles. — Ele retrucou.

— Diga-me que os matou. — Os olhos de Brandr brilhavam na noite. Ele parecia quase... Chateado por Declan.

Ele deu um curto aceno de cabeça.

— Isso certamente explica por que você odeia a todos nós.

— Eu odiava você, porque era meu maldito trabalho! E porque eu nunca soube que havia uma sangrenta alternativa.

**— E quanto àqueles, Chase? — Brandr apontou para marca que
raíavam sua pele. — No que você está metido?**

**Enchendo-se de vergonha, Declan olhou para a poça que se aprofundava
em torno de suas botas.**

— Você está tremendo agora. O quão ruim será a abstinência quando

começar?

— Eu já passei pelo pior. — Regin me viu através dela, e ela nem soube...

Mas ele não estava livre dos sintomas ainda.

— Você vai ficar limpo?

— Esse é o plano.

Parecendo tomar uma decisão sobre ele, Brandr disse:

— Regin quer partir.

Declan se içou sobre seus pés.

— Sem chan...

— A menos que você esteja amarrado, como um prisioneiro. Eu achei algumas correntes de restrição para os exames nos fundos do abrigo.

Que sangrentamente perfeito.

— Você e eu sabemos que eu posso crescer em uma onda de raiva e quebrar todas as amarras.

— E ela sabe que há tempo suficiente nessa pequena janela de tempo para tomar a sua cabeça.

— Se eu fizer isso, então ela fica?

Brandr assentiu.

Declan levantou seu pulôver, em seguida, entregou a espada abandonada de Regin para Brandr. Desejando sua penitência, ele voltou ao abrigo, deixando-se prender.

No interior, Thad e Regin estavam sentados juntos contra uma parede, a cabeça dela sobre o ombro do menino. Não bata nele. Ele é jovem.

Quando Natalya gesticulou para Brandr se juntar a ela, o berserker caiu no chão ao seu lado.

Lothaire ainda estava cochilando.

Declan sentou-se do outro lado, longe de todos, sentindo-se como sempre, um pária. Ele usou toda sua força de vontade para não olhar para Regin.
E

falhou.

Os círculos escuros sob os olhos dela e a palidez de sua pele foram como
253



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

golpes físicos a ele, redobrando sua culpa.

Quando seus olhares se encontraram, ele não se incomodou em esconder seus sentimentos. Eu quero tanto você. Eu daria tudo para refazer o último mês.

Para sofrer e ganhar eu mesmo todas essas cicatrizes por você.

Com a expressão cheia de hostilidade, ela tirou o olhar dele. Quando

Thad pôs o braço em seus ombros, ela se enrolou ao seu lado.

Declan estava com os punhos cerrados atrás dele enquanto resistia ao impulso de romper seus laços e puxá-la para longe do mestiço.

Quando suas pernas ficaram inquietas e seu tremor se intensificou mais uma vez, ele inclinou a cabeça para trás contra a parede olhando para o teto. Isto não era tão punitivo quanto tinha sido antes, mas sem ela em seus braços, era muito pior para ele.

Preciso dela. Ele rangeu os dentes, lutando para manter suas pernas quietas.

De repente Lothaire pulou de pé, sem fôlego e dando tapas no próprio peito do pescoço até a cintura. Seu rosto estava contraído e úmido de suor.

Declan estreitou os olhos; o vampiro apenas sonhou com a minha tortura, experimentou-a.

Quando o olhar vermelho Lothaire caiu sobre ele, Declan murmurou:

— Se engasgue com elas, seu fodido...

Capítulo Quarenta e Dois

Regin acordou em um salto. Ela tinha estado cochilando contra Thad de novo, que ainda roncava ao lado dela.

Durante toda a noite e pela manhã os dois tinham dormitado entre sono e vigília, se recuperando, enquanto esperavam por algumas das batalhas para cairiam sobre eles.

Esfregando os olhos decididamente, ela olhou ao redor. Viu muitos instrumentos de tortura, mas nenhum torturador. Chase e todos os outros estavam fora da sala.

Quando Thad começou a se aninhar contra seu pescoço, pressionando os lábios abertos contra ela, ela bateu-lhe na parte de trás da cabeça.

— Não vá dar uma de vampiro em cima de mim agora!

— Opa! — Ele deu um pulo, suas presas afiadas. — Onde estou?

Ela olhou para suas presas, depois para baixo.

— Oh, meus deuses, quando é que você não está tão aceso? Há banheiros lá atrás, então vá tocar uma punheta ou qualquer outra coisa.

Corando furiosamente, ele murmurou:

— Me desculpe, eu realmente sinto muito. — Ele puxou a camiseta mais para baixo. — Eu não sei o que está acontecendo comigo.

254



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você parecia estar a ponto de me morder ou me beijar ou ambos.

Nenhuma chance, garoto! Você tem melhores chances com Natalya e essas já são perto de zero. — Diante do seu olhar mortificado, Regin exalou. — Olha, eu tive uma noite difícil, e eu estou descontando tudo em você.

— Eu entendo. Está tudo certo. — Ele esfregou a mão pelo rosto. —

Então, uh, Natalya está totalmente fora de opção?

— Sim, Brandr acabou com a sua farra. Desculpe. Mas um dia, você vai encontrar alguém que não seja venenosa... — Ela parou de falar quando Natalya desceu os degraus da porta externa.

Thad pulou de pé, penteando os cabelos com os dedos.

— Acordando, acordando, ovos com torradas pro café! — A Fey gorjeava enquanto marchava dentro da sala, parecendo descansada e relaxada. — Vamos lá, é meio-dia, e nós temos um barco para pegar!

E obviamente, você teve uma bela noitada, Regin pensava com uma ponta de ciúme. Quando ela estivesse de volta à Nova Orleans, ela arrumaria um amante. Sem mais essa de ser fiel a Aidan.

Ela tomaria logo dois. Infernos, havia aquele trio de shifters de leopardo que tinha andado farejando o traseiro dela. Eu vou levantar minha cauda para cada um deles.

Regin se levantou, todos os músculos do seu corpo protestando.

— Eu vou tomar logo uns cinco. — Ela se arrastou em direção ao banheiro que tinha encontrado antes.

Natalya eriçou os cabelos de Thad com os nós dos dedos, embaraçando-o ainda mais, depois seguiu para dentro.

Enquanto Regin esfregava água em seu rosto, Natalya pulou em cima da pia ao lado.

— Então, que tal sobre as revelações de ontem à noite! Acho que elas estão prejudicando seus planos de vingança. Por causa de toda essa Chase-não-ordenou-sua-tortura que foi revelada.

— Apenas significa que ele conseguiu ficar vivo.

— Bem, o importante é que eu consegui a minha vingança.

Regin puxou a borda da sua camisa para cima para secar o rosto, em seguida, olhou para sua lesão.

— Sua pele está completamente curada. — Disse Natalya, seu tom impressionado.

— Havia uma grande quantidade de raios na noite passada, isso deve ter ajudado. Eu vou estar como nova em poucas horas.

— Mas você não está brilhando.

Regin encolheu os ombros.

— O brilho pode inclusive não voltar. — Sua mãe tinha sido sempre sem brilho. Depois de Wóden e Freya haverem resgatado-a dos vampiros que mataram a todos na sua aldeia, sua pele nunca mais brilhou como tinha antes. E

ela tinha sido coberta de cicatrizes de mordidas de vampiro.

255



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Aprendi a contar através daquelas cicatrizes, nunca soube o quanto eu a estava machucando.

— Oh, aqui. — Natalya ficou de pé, alcançando sua jaqueta. — Pela primeira vez eu tenho lingerie feminina nos meus bolsos que não são minhas. —

Entregou a Regin um sutiã. — Embora provavelmente não será a última.

Regin escorregou sua camisa para vesti-lo, prometendo-se queimar essas roupas quando eles voltassem.

Natalya beliscou as próprias bochechas, então virou para o espelho fazendo algumas poses.

— Então, o que você vai fazer com Chase agora? Não vai amolecer em tudo com ele, vai?

Ontem à noite, Regin quase amoleceu, quando ele revelou sua pele coberta de cicatrizes a ela, e quando ele esteve sofrendo com sua retirada.

Ele tinha ficado completamente introspectivo, em silêncio tremendo sozinho no escuro. Passando por tudo aquilo só...

Então, Regin tinha se lembrado de tudo o que ele tinha feito para ela.

— Depois de sua longa lista de crimes? Historicamente, sempre que alguém me sequestra, envenena, ou me apunhala, eu não dou uma segunda chance. Historicamente. Eu vou entrar naquele barco, então, por o inferno de distância dele na primeira oportunidade. — Ela gostaria de encontrar Lúcia, e pegar sua vida de onde ela tinha deixado.

— Não há a mínima atração?

— Nada há que seja relevante. — Disse ela, ignorando o biquinho de descrença de Natalya. — Falando de atração. Então, você e Brandr? Thad estava arrasado.

— O garoto tem dezessete anos. Acabou de fazer. De qualquer modo, eu e Brandr estávamos arranhando uma coceira. Não foi grande coisa.

— Uh-huh.

— Não foi nada tão maravilhoso assim, para ser honesta. Eu estava com medo de envenená-lo, mesmo com o meu torque, e ele estava preocupado em me machucar. Basicamente, em vez de um de nós ir enquanto o outro vinha, nós dois nos batemos. Mas você quer ouvir algo louco? — Ela se inclinou para dizer:

— Eu não consigo parar de olhar para Lothaire. Eu o peguei se lavando mais cedo, sem camisa, e fiquei espantada com a visão de seu corpo. Seu físico e rosto são impecáveis, como uma escultura ou algo assim. Aqueles olhos enigmáticos dele...

Sem uma palavra, Regin virou em direção à porta.

— O quê? — Natalya chamava, seguindo-a. — Diga uma coisa sobre ele que não seja perfeita!

Por cima do ombro, Regin disse:

— Talvez suas presas afiadas de vampiro? Talvez o fato de que seu físico é alimentado por uma dieta líquida? E aqueles olhos enigmáticos dos quais você estava falando com tanto entusiasmo? Eles são da cor de sangue.

256



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

Natalya resmungou:

— Detalhes, detalhes.

Elas se encontraram com Thad fora do banheiro, em seguida, os três saíram do abrigo debaixo de uma chuva torrencial e ventos chicoteando. Nuvens baixas prometiam mais de ambos. Deuses.

Como uma Valquíria, Regin poderia suportar temperaturas extremas, mas isso não significava dizer que ela gostava de estar encharcada e gelada.

Eles trilharam pelos recortes de rocha, então cruzaram para a próxima clareira. A paisagem aqui era de picos rochosos à distância, cada um mais sombrio que o anterior, por isso eles seriam chamados de Monte Fim de Festa ou Ponto a Perder de Vista.

O resto dos homens os alcançaram. Os pulsos de Chase estavam presos em frente a ele agora. Brandr, o traseiro sempre leal, deve tê-lo reatado.

O magistrado não se aproximou dela, não tentou falar com ela, mas lançou-lhe um olhar sombrio e possessivo.

Não, nada há que seja importante. Em tudo. Menos do que nada.

Declan percebeu com um choque de alarme que a pele de Regin era tão opaca como tinha sido na noite passada. Certamente sua ferida estava em sua maior parte curada, por agora, ela se movia sem rigidez, mas sua pele permanecia pálida.

E se ela nunca voltasse ao normal? Mesmo que seja a última coisa que eu

faça, eu vou descobrir como consertar isso.

Depois de um olhar inicial, Regin não olhou para ele novamente.

Nenhuma surpresa, considerando tudo o que ele tinha feito para ela. E tudo aquilo ainda tinha sido antes dele ter-lhe revelado suas cicatrizes.

Durante toda a noite ele se perguntou o que diabos o tinha possuído para fazer isso.

Ela olhou em volta pelo cenário com simples desgosto. Apesar de um tapete de abetos espalhando-se abaixo deles, as montanhas estavam nuas, não por causa da queda da neve, mas porque os picos eram muito íngremes para as árvores crescerem.

Ele sempre gostou da paisagem desolada no alto das montanhas, mas ela vivia em uma úmida e quente cidade, residia praticamente na beira de um pântano. Se ela odiava esse lugar agora, apenas iria piorar quanto mais alto eles fossem. A chuva iria cair quase constantemente, assim como as rajadas de vento.

Ela empurrou uma trança ensopada de seu rosto.

— Outro dia no paraíso.

Poderia qualquer mulher odiar mais a um homem do que ela a mim?

Regin voltou sua atenção para Lothaire, que ainda parecia afetado por seus pesadelos. Se vampiros experimentavam memórias dos outros como se 257



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

estivessem revivendo-as, então como poderia Lothaire não ser torturado por aquilo com que ele sonhou?

Declan uma vez pensou que ele não iria querer seu tormentoso passado perturbando mesmo o seu pior inimigo. Recordando a mordida de Lothaire, ele decidiu: Não, eu estou bem com isso.

— Como você vai nos acompanhar durante o dia? — Regin exigiu saber do vampiro.

— Céu nublado, nutrição superior, e meu equipamento roubado do exército para cobertura. — Ele tirou o chapéu de abas largas abanando-o em sua direção. — E você?

— Não é a sua namorada La Dorada quem está vindo por você?

Ele se acalmou, como se sentindo o ar para sentir sua presença.

— Não ainda. No entanto, muito em breve.

— Você fica fora do meu caminho, sanguessuga, ou eu vou assistir O-Senhor-Dos-Mosquitos em seu traseiro. — Novamente, ela instintivamente estendeu a mão para suas espadas. Espadas que nunca poderiam ser substituídas. Elas certamente estavam enterradas nos escombros da instalação.

Lothaire suspirou.

— Regin, a eloquente.

— Foda-se. — Passou por todos sem um olhar. — Apenas me diga aonde

vamos.

Declan disse:

— Se você quer se localizar, estamos indo para o oeste...

Ela infalivelmente virou para oeste, e começou a subir. Natalya e Thad se juntaram a ela, e os três começaram a conversar, principalmente respondendo ao fluxo constante de perguntas de Thad.

Brandr emparelhou com Declan, enquanto Lothaire fechava a traseira do grupo.

Em voz baixa, Brandr disse:

— Meus deuses, cara, eu nunca vi você parecer tão derrotado.

— Você me viu apenas um pouco tempo... Ah, você quer dizer como Aidan.

— Pelo inferno, mesmo quando estava para morrer, você parecia mais entusiasmado do que isso. — Quando Declan não disse nada, Brandr mordeu uma maldição. — Escuta, ainda não acabou. Ela tem sentimentos por você.

— Oh, sim. Os mais fortes. Ódio, por exemplo.

— Se fosse esse o caso, então por que ela não pode matar você?

— Ela me disse que eu não merecia sua misericórdia. — Declan ficou tenso quando Lothaire chegou por trás deles.

— Estamos falando sobre a Valquíria, Magistrado?

**— Não me chame assim! Eu não sou mais um, de qualquer maneira. —
O**

que eu sou agora?

Ele não era... Nada.

— Você está em uma contagem regressiva. — Disse Lothaire. — Uma vez 258



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

que ela escape desta ilha, ela vai te deixar para trás sem pensar duas vezes.

E eu vou segui-la. Essa vai ser a forma como as coisas serão a partir de agora.

Brandr disse:

— Depois de mil anos de guerra contra os sanguessugas, eu nunca pensei que diria essa frase, mas... O vampiro está certo. Você tem que reconquistá-la antes de chegar ao barco.

— Ganhá-la de volta? — Declan estalou sob sua respiração. — Eu nunca a tive para começar! — Morto entre nós.

Tinha havido apenas uma noite, quando ele sentiu que tinham uma conexão verdadeira. Quando ela estava em seus aposentos, em sua banheira. Ela contou-lhe contos tão atraentes que, por uma fração de segundo, ele pensou em libertar os miscreats aliados a ela e voar com ela

para a sangrenta Belfast.

Na época, aquilo tinha parecido loucura, agora parecia uma oportunidade perdida.

Mas, ele lembrou a si mesmo, não tinha havido qualquer conexão. Tudo tinha sido um ato, um projetado para matá-lo. Ela poderia ter desistido no último minuto, mas a intenção ainda esteve lá.

— Apenas economize seu fôlego.

— Você pode ganhá-la. — Insistiu Brandr.

Declan realmente absorveu uma medida da confiança do berserker. Sim, Brandr provou-se repetidamente, mas mesmo Declan admitia que havia alguma coisa mais. Como se tivessem se conhecido...

Agora, um fio de esperança surgia das palavras do homem. Talvez ele soubesse o suficiente sobre Regin para ajudar a ele. Sim, e talvez você esteja perseguindo o vento.

— Como eu poderia? — Ele disse isso em voz alta? Merda.

Thad deixou-se ficar para trás para se juntar a eles, ainda sobrecarregado por sua mochila.

— Então, do que estamos falando? — Ele postou-se ao lado de Lothaire.

O vampiro disse:

— Sobre como Chase pode reconquistar a Valquíria.

Chase lançou-lhe um olhar assassino por cima do ombro.

— Bem, cara, — Thad começou em um tom solene. — isso soa como um momento cerveja para mim.

Declan franziu a testa quando ouviu um som de lata se abrindo.

— Você trouxe cerveja com você? Isso é com o que encheu sua mochila?

— Regin disse que não há idade para começar a beber no Lore. E eu pensei que já que eu ia morrer e tudo mais. Não é só cerveja, de qualquer maneira. Eu tenho preservativos, água de colônia, creme dental. Só o essencial.

Então, não temos comida.

Brandr disse:

— Parece que você estava pensando em transar antes de morrer.

259



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu estava, até que você, como Regin disse isso? Até que você cortou o meu barato.

Essa é a minha garota desbocada.

— O que posso dizer? — Brandr encolheu os ombros. — Mas de qualquer forma, passe as cervejas para todos nós.

Thad entregou uma ao berserker, então, ofereceu outra a Lothaire, que

apenas levantou as sobrancelhas.

— Você quer uma, DC? — O garoto perguntou.

Declan enrijeceu.

— Você não se atreva a me chamar assim.

Com um sorriso alegre, Thad entregou-lhe uma lata quente.

Esta situação era surreal. Lá estava ele, caminhando em uma trilha de montanha, na parte inferior do mundo com um vampiro inimigo o insultando, um rapaz vampiro e um berserker.

E este foi o mais perto que Declan tinha chegado de uma camaradagem masculina desde que tinha andado às voltas com uma gangue em Belfast.

Perdendo minha mente. Merda. Considere-a já perdida. Uma perda irreversível. Ele ergueu as mãos amarradas e aceitou a cerveja.

— Desculpe, está quente.

— Como eu gosto. — Disse Declan, embora ele mal pudesse se lembrar da última vez que tinha bebido álcool de qualquer tipo.

Thad bebeu um gole da sua lata.

— Então, caras, até onde vocês já chegaram?

Brandr disse:

— Se você quer o meu conselho, Chase, você precisa convencê-la de que o antigo Aidan ainda está aí. Talvez fazer uma tentativa de ser mais como ele.

Em um tom incrédulo, Declan disse:

— Seja mais como Aidan. — Eu mal posso imaginar mostrar-me... Ele não tinha a menor ideia do que ou de quem ele era, mas agora se

supunha que ele deveria imitar alguém?

— Comece sendo honesto com ela. Aidan sempre a deixava saber o que ele estava pensando. E ele mais ou menos a tratava como uma rainha.

Lothaire zombou:

— Isso é o pior sangrento conselho que já ouvi!

Concordo.

Brandr inclinou seu peito.

— E por que é isso, sanguessuga? Ela cuidou de Aidan uma vez. Ela o fará de novo.

— Precisamente. Ela se importava com Aidan. — Disse Lothaire. — Eu conheci Aidan, o Feroz. Nenhum mortal poderia ter aquela quantidade de inimigos da Horda sem que eu ouvisse sobre isso. E eu sei que ele era corajoso, um Viking loiro que era como um deus entre os homens. Mulheres o queriam e os homens queriam ser como ele. — Ele suspirou. — Lembrou-me de mim 260



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

mesmo. — Então ele apontou o queixo para Declan. — Chase aqui tem os cabelos como carvão, cicatrizes, é dissimulado, um irlandês emocionalmente deficiente. Que, aliás, é universalmente odiado pelos imortais e mortais.

Basta de colocar para fora, sanguessuga. Mas Lothaire estava certo. Quem era Declan para competir com Aidan, homem a quem tão claramente Regin tinha amado?

Não pela primeira vez, Declan sentiu um ódio borbulhando pelo homem.

Um ciúme que o devorava. Mesmo se eu pudesse ser Aidan. Custo irrecuperável.

Lothaire disse:

— Eu tenho um plano muito melhor.

— Por que ajudá-lo? — Thad perguntou incisivamente. — Quando você não ajuda ninguém?

Lothaire exalou com tristeza.

— Romântico incurável.

Romântico incurável, meu traseiro. Qual era a jogada de Lothaire? O que ele ganharia com isso?

Brandr disse:

— Uma fonte milenar de autêntico mal distribuindo conselhos sobre relacionamentos? Nós vamos passar.

— Se ele aceitar o meu conselho e não funcionar, então eu vou libertá-lo de um de seus juramentos para mim.

Os pensamentos de Declan haviam estado tão tomados por Regin, que tinha esquecido o quão profundamente ele estava comprometido com Lothaire.

Um juramento de permitir todo o sangue que o vampiro pudesse beber e um outro em aberto, de qualquer coisa que ele quisesse pedir.

O que significa... Que eu vou matar Lothaire assim que ele deixe de ser útil.

Brandr balançou a cabeça.

— Se o conselho não funcionar, Chase poderia levá-la mais longe em sua raiva.

— Isso é mesmo possível? — Lothaire rebateu. — Agora, a primeira coisa.

Brandr não dirá nada a ela, nada de tentar lubrificar essa roda. — Imitando a voz de Brandr, Lothaire disse: — Ah, Regin, ele foi torturado. Sua vida é miserável.

Ele apenas deseja você demais, e psst, o pobre garoto ainda por cima é viciado em drogas...

— Você curte drogas, DC? — Thad ficou estarrecido.

— Curtia. — Declan cuspiu as palavras. — Passado.

Brandr parecia que queria matar Lothaire.

— Se eu tentei engraxar a roda, é porque Chase poderia precisar de alguma ajuda agora mesmo. Toda a ajuda que pudesse conseguir.

Lothaire brevemente levantou os olhos para o céu.

— Chase é claramente uma parte relutante. Que deve incitar a curiosidade dela sobre o que está acontecendo na cabeça dele. Ela é uma
Valquíria 261



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

repugnantemente hipócrita, cheia com a necessidade de consertar as coisas, de corrigir erros. E, se alguma coisa precisa ser consertada... — Ele abanou a mão para indicar Declan da cabeça aos pés. — Esse alguém é Chase.

Declan permaneceu em silêncio, embora este raciocínio parecesse fazer sentido. Jaysus, Dekko, tomando conselhos de um sanguessuga que o está chantageando por sangue?

Sua mandíbula cerrou com tanta força que ele quase não conseguiu se impedir de romper as amarras:

— A segunda coisa?

Lothaire disse:

— Ignore-a. Regin está acostumada a ser o centro das atenções por onde passa. Em seu meio, ela é paralisante, alta e ousada em comparação com a irmã silenciosa da qual ela está sempre perto. Se você ignorá-la, Regin vai ficar cada vez mais curiosa sobre você.

Ignorar Regin? Quando mesmo agora seu olhar estava focado e travado no farfalhante ir e vir de seus quadris e traseiro? A necessidade

martelava dentro dele. Sem esses tiros, a luxúria estava montando-o com força.

Brandr estalou os dedos na frente do rosto de Declan.

— Oh, sim, isto vai funcionar como um encanto.

— Não, isso vai funcionar perfeitamente! — Thad terminou sua cerveja, oferecendo uma segunda rodada. Quando ambos, Declan e Brandr, recusaram, Thad abriu outra para si mesmo. — Eu ignorei Sally Ann Carruthers por um semestre inteiro. Minha mãe chegou em casa uma tarde mais cedo e encontrou-a à minha espera. Escuta essa, Sally Ann estava me esperando nua, na minha cama. Minha mãe arrastou-a para fora pelas orelhas.

Arqueando uma sobrancelha para esse comentário, Brandr perguntou a Lothaire:

— E a próxima parte de seu plano—?

— Esta noite vamos nos certificar de que ela tenha a chance de sair sozinha. Então, Chase vai usar a violência para quebrar o gelo com ela.

Declan repetiu:

— Violência.

— Viva pela espada, ame pela espada. — Disse Lothaire.

Thad arrotou.

— Não consigo nada com a violência. Eu fui ensinado a respeitar as mulheres.

— Ele pode respeitá-la pela manhã. Ou não. — Então, Lothaire começou a delinear um plano para esta mesma noite.

Com cada palavra, Declan percebia que a estratégia fazia um certo sentido, mesmo que doentio. Ele teria que sair de sua zona de conforto,

mas se este plano pudesse funcionar...

Thad disse:

— Isto está, definitivamente, além do meu campo de experiência. Mas eu
262



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

tenho uma dica, DC. Meu avô me disse que há uma coisa que um homem sempre se esquece de fazer sempre que ele estraga alguma coisa. Simplesmente dizer que está arrependido. Não se esqueça de fazer isso. — Puxou outra cerveja de sua mochila. — Agora vou ver se minhas meninas estão com sede. — Ele marchou à frente para se juntar a Regin e a fey.

Brandr parecia resignado com o plano de Lothaire, mas acrescentou:

— Mesmo se isso funcionar, Chase, você ainda não pode beijá-la.

— Porque os seus lábios drogam aos homens? Isto é mesmo verdade?

— Aidan uma vez admitiu para mim que seus lábios eram como uma droga, mas eu não acredito que ele quis dizer literalmente. Inferno, vocês dois estiveram travados na boca um do outro na maioria das vezes. No entanto, eu acho que isso faz você se lembrar da sua vida passada mais

rapidamente.

A ideia de perder-se a si mesmo para as memórias de Aidan já não parecia tão ruim. Especialmente se as memórias da tortura de Declan, do vício, de ferir Regin fossem todas embora. Em vez disso, ele se lembraria como era ser respeitado por seus homens, em vez de temido, como era ser adorado por Regin, em vez de odiado.

— Você realmente acredita nesta maldição? — Coisas estranhas aconteciam no Lore, mas Declan já havia sido amaldiçoado antes e sabia como se sentia. Será que ele não sentiria sua morte iminente agora?

— Eu já vi isso acontecer muitas vezes. — Disse Brandr. — Portanto, nada de beijá-la, e não libere sua ira berserker com ela. E de maneira nenhuma pense em reivindicá-la.

Não reclamá-la? Se aquela Valquíria separasse suas coxas e realmente quisesse Declan entre elas..?

— Parceiro, me entenda. — Seu olhar preso no de Brandr. — Se eu tiver uma chance com ela, eu estou fodidamente certo de que a aproveitarei.

Capítulo Quarenta e Três

Tem alguém lá fora no escuro? As orelhas de Regin se torceram. Me observando?

Ela foi silenciosamente para a água do córrego que tinha encontrado não muito longe de seu acampamento.

Com os olhos apertados, ela estudou o seu entorno, um planalto pantanoso embalado no alto das montanhas. Aqui, o fluxo da água aumentava para uma piscina na altura do peito antes de transbordar para uma cachoeira.

Sua espada e suas roupas lavadas recentemente estavam colocadas em uma pedra próxima, a um mero passo de distância.

Um segundo passou. Depois outro. Poderia ser apenas a chuva brumosa

que continuava a cair.

263



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ela continuou seu banho, esfregando areia sobre seus braços em movimentos agitados, temendo que ela pudesse estar à beira da introspecção novamente.

O desolador grupo de seis tinha viajado toda a tarde e parte da noite, mas tinha decidido fazer uma pausa até o amanhecer. Embora Regin estivesse pronta para seguir, já que seu peito tinha curado completamente, Brandr, Chase e Natalya precisavam parar para comer, e estavam caçando agora.

E Thad tinha começado a dar bandeira. As três cervejas que ele bebeu não tinham ajudado. Ele havia se tornado piegas, sentindo falta da sua família, amigos e escola. Regin tinha dito a Natalya:

— Esse garoto precisava estar bebendo sangue, não cerveja.

A fey havia respondido:

— Você está se oferecendo, Valquíria?

Não importava o quanto Regin gostasse de Thad, ela não estava pronta para pinçar uma veia para qualquer vampiro. Não odiar um vampiro era uma coisa; encher uma lata vazia de cerveja com o seu sangue para alimentar a um era outra coisa...

Durante toda a tarde, Chase a esteve ignorando, assim como ele tinha feito quando ela estava na cela. Incapaz de suportá-lo, ela tinha puxado Brandr a um lado, exigindo saber sobre o que os quatro homens tinham falado. Ele deu de ombros e disse:

— Pergunte a Declan. — Ela deu um tapa na parte de trás da cabeça de Brandr e saiu.

Mas ela não conseguia parar de pensar em Chase, sobre as cicatrizes que ele tinha revelado a ela. Elas pareciam antigas, o que significava que ele deveria ter sido jovem quando as tinha conseguido.

As memórias que tinham arranhado a sua consciência na noite anterior finalmente tinha vindo à tona, e ela se lembrou da imagem que ele tinha mostrado a ela do casal que tinha sido comido vivo pelos Neoptéras.

Aquelas curvas, deliberadas feridas que o homem e a mulher tinham sofrido combinavam de forma distinta com as cicatrizes de Chase. Ela se lembrou do tom áspero de sua voz, a dura tensão de seus ombros. A forma como ele bateu com o punho na mesa.

Um suspiro deixou seus lábios. Eles eram seus pais.

A mãe e o pai de Declan Chase.

Teria ele ficado assistindo aos Neos devorando sua família enquanto sua própria carne era arrancada?

O casal tinha sido de meia-idade. O que significava que Chase havia sido jovem quando as criaturas tinham... Tinha se alimentado dele. Ela empurrou as costas do seu pulso contra a boca.

Ele deve quase não ter sobrevivido. O quão aterrorizado ele deve ter

estado.

Ela olhou para aquela noite nublada no céu. No entanto, só porque ela
264



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

poderia entender suas motivações não significava que ela poderia perdoar seus crimes. Ele poderia não ter tido nada a ver com a sua vivisseccção, mas ele ainda torturara, ele ainda tinha trazido a ela e seus amigos para esta ilha do inferno na terra, como seus prisioneiros.

Teriam MacRieve e Carrow conseguido sair da instalação vivos? Será que o vemônio Malkom Slaine continuaria perseguindo a bruxa e sua protegida? Regin tinha enfrentado a um vemônio no passado e teve a sorte de ter escapado com vida. Eles eram fenomenalmente fortes e rápidos. Se Slaine queria vingança, então quem poderia proteger Carrow?

E por causa de Chase, Regin tinha sido mantida afastada de Lúcia. Ela não tinha ideia de como sua irmã estava se saindo sozinha no mundo. Lúcia seria tola ou desesperada o suficiente para enfrentar Cruach sozinho?

Regin abaixou a cabeça sob a água. O que ela poderia querer com Chase, afinal? Não haveria felizes para sempre com ele. Ele desprezava a todos

os imortais. A partir de ontem, ele era um desempregado, sem-teto e viciado em drogas, com um alvo nas costas do tamanho do Lore inteiro.

E isto era apenas se ele sobrevivesse. Se eles não se beijassem ou fizessem sexo. Caso contrário ele seria chutado deste planeta antes que qualquer um no Lore tivesse alguma chance...

Ela se imobilizou quando sentiu Chase se aproximando. Não poderia me ignorar por muito tempo, eh, Irlandês? Ela olhou por cima do ombro e o encontrou à beira da água.

Sem suas amarras. Maldição, Brandr.

Então, ela franziu a testa. Chase tinha uma expressão determinada, suas sobrancelhas escuras se juntando sobre aqueles ardentes olhos cinzentos.

Determinado a fazer o quê?

Seu pulôver e calças pareciam mais justos sobre ele. Como se ele tivesse crescido ao longo do dia, o que não fazia sentido.

Ele agarrou a borda do pulôver começando a tirá-lo. Acaso ele pensa que vai entrar aqui comigo?

— Piscina lotada. Siga seu rumo, Chase. — Ele não o fez, então ela abriu a boca para retrucar com uma cáustica reprimenda. As palavras morreram em seus lábios quando ele puxou a camisa sobre a cabeça, revelando seu flexível torso.

Suas cicatrizes pareciam ter ser esticado ainda mais planas do que quando ela as tinha visto na noite passada, como se seu peito tivesse crescido. Conforme ela estudava seu torso, ela se viu olhando tanto em seus esculpidos músculos do estômago, quanto as cicatrizes que os cobriam.

Cumes duros como pedras desciam até abaixo da cintura da calça camuflada. O olhar dela mergulhou até o umbigo plano, então direto pela sua trilha do tesouro. E mais abaixo... Ela engoliu em seco. Ele tinha começado a endurecer nas calças.

Ela puxou o seu olhar para cima, determinada a olhar para qualquer outra coisa. Em torno do pescoço, ele usava coleiras como um cão, e um grande e 265



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

másculo relógio militar preso a um antebraço musculoso. Com as botas de combate, calças de cintura baixa, e acessórios táticos e transados, ele parecia quente. Mesmo marcado de cicatrizes, ele parecia melhor do que bom.

Ele estava lindo, como o Aidan original tinha sido? Não. Mas ele era intrigante.

E agora mesmo, Chase parecia um homem que sabia o que queria e estava prestes a tomá-lo.

Magistrado Chase, o homem, era... Sexy.

Quando ele se sentou em uma pedra próxima, puxando para cima um joelho para desamarrar uma bota, aquele pacote de seis28 no seu abdômen ondulou. Ela o observava com um fascínio relutante enquanto ele removia uma bota de cada vez.

Então, ele parou, com as mãos pousando sobre sua calça, puxando com os dedos para baixo o seu zíper. Ela estava quase lhe dizendo para parar. A qualquer segundo agora.

Ombros para trás, ele deixou a calça cair, dando um passo para fora delas.

Respire, Regin. Seu eixo que já estava rígido continuava crescendo, se elevando sobre uma mancha de cabelo preto crespo. Pulsando com empurrões agressivos, distendendo-se diante de seus olhos. Atrás daquela carne firme, suas bolas pendiam, pesadas, mas visivelmente apertadas.

O inteligente e relativamente jovem Declan Chase possuía dois de seus três critérios.

Ele sempre tinha sido generosamente dotado, mas isso... Suas garras

estavam se curvando por vê-lo.

Pare de olhar para o pau dele, vagabunda.

No entanto, o resto dele a afetava quase tanto. Suas pernas eram poderosamente masculinas, polvilhada com pelos negros que faziam um caminho até sua virilha. Seus quadris eram magros, os músculos de seus lados flexíveis.

Ela estava paralisada. Mas quando ele deu um passo mais perto, ela estalou para longe dele.

— Obrigado pela visão do seu ferro-velho. — Ela se virou, continuando a lavar seus braços. — Mas você faria bem em ficar longe de mim, Magistrado.

— Não mais um magistrado, não mais um membro da Ordem.

Ela encolheu os ombros.

— Oh, porque você perdeu a sua instalação?

— Eu não sou mais um magistrado, porque você não seria mulher de um magistrado. — Ele entrou na água.

Capítulo Quarenta e Quatro

28 Nota da Revisora: “Six Pack”, denominação para barriga tanquinho.

266



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Declan foi se aproximando.

De certa forma, isso era como uma operação militar. No entanto, nunca teve um objetivo que significasse tanto assim para ele. E em nenhum outro plano de ataque anterior ele tinha sentido tal conflito dentro de si.

Desnudar-se na frente dela foi uma das coisas mais difíceis que ele já teve que fazer antes. Tempestade em um ninho Cerunno? Rotina. Atacar um reduto demônio? Brincadeira de criança.

Colocar a si mesmo sob o seu escrutínio, correndo o risco de rejeição certa? Esgotante.

Ele tinha de alguma forma conseguido conter-se ainda quando ela vagarosamente inspecionava cada centímetro dele. Por alguma razão, ele não achava que ela sentia repulsa pela visão dele. Deus do céu, talvez até mesmo o oposto. Quando seus olhos faiscaram, ele havia se tornado duro sob seu olhar.

Nada a perder, Dekko. Se isso não funcionar, então, pelo menos, ele seria libertado de um dos seus votos para o vampiro.

Os magros ombros dela ficaram tensos quando ele deslizou atrás dela.

Precipitadamente, ele estendeu a mão e puxou o cabelo dela pela nuca. Prestes a beijar a pele lisa sobre o torque, ele se inclinou...

Ela jogou um cotovelo para trás, batendo-lhe na boca.

— Não ouse!

Como ele esperava, aquele único golpe não foi suficiente, foi apenas o tiro que desencadeou uma avalanche. Ela se virou, o punho puxado para trás para bater em seu rosto.

Ele balançou pelo choque, girando a sua volta para beijar seu pescoço.

— Pare com isso! — Ela acertou sua boca novamente. Ele apertou os lábios recém sangrando sobre o outro lado do pescoço dela.

— O que está errado com você? — Outro soco em seu rosto deixou uma marca no canto da mandíbula.

Mas ele apenas esfregou o queixo sobre a ponta de sua orelha peculiar.

Toda vez que ela o atingiu, ele respondeu com um beijo ou toque.

— Isso se supunha que era para me machucar, Valquíria? Você bate como uma menininha.

— Uma menininha! — Ela gritou, socando seu rim mais e mais, empurrando-o em direção à borda.

Nunca tinha estado tão feliz de levar uma surra. Claro, ela não estava com a força total das Valquírias, e ele foi vagarosamente chegando ao ápice da fúria berserker.

Quando ele tropeçou para trás sobre a terra, ela pulou em cima dele, montando sobre sua cintura enquanto fazia do seu rosto um saco de pancadas.

Em vez de desviar seus golpes, ele agarrou os seios perfeitos, gemendo ao sentir o peso deles em suas mãos. Carne Macia, úmida contra as palmas das mãos. Seus mamilos eram pontos endurecidos... Com um gemido, ele balançou 267



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

os quadris abaixo dela.

Ela bateu suas mãos para longe; ele a deixou.

— Se você continuar me fazendo cócegas assim, Valquíria, eu acho que vou ter que fazer cócegas de volta. — Ela estava ao menos se dando conta de que ambos estavam nus e ela estava montada sobre ele? Ele podia sentir o calor de seu sexo contra ele, o calor condensando no ar frio. — Eu posso fazer isso a noite toda, moça.

— Você é um babaca! — Ela gritou entre as respirações, martelando seu esterno. — Talvez eu não possa acertar um soco doloroso, por causa de todas essas drogas no seu sistema!

Seu olhar foi aborrecido para o dela.

— Nunca irei tocá-las novamente. — Disse a ela, e ele falava seriamente.

— Ou talvez você não sinta os meus golpes por causa de todo esse feio tecido cicatrizado que cobre você! — Ela passou suas garras sobre as marcas.

A vergonha o encheu. Raiva fazendo ignição. Ela nunca vai enxergar

além do passado deles. Assim como ele havia sabido.

Então, seus olhos se estreitaram com a percepção.

— Eu posso ser feio, Regin, mas algo fez suas garras se curvarem. — Ela o tinha visto completamente despido, e ainda estava excitada. Querendo rugir com o triunfo, ele ficou mais agressivo, inclinando-se para passar os lábios sobre um mamilo duro.

Depois de hesitar por uma batida de coração, ela tornou a afastar a mão dele.

— Mais lenta para se defender de mim, não, moça? — Ele segurou seus braços para os lados para que ele pudesse esfregar-se em seu outro mamilo.

Embora ela resistisse, ele o tomou entre os lábios, provando aquele broto, lambendo-o... Com um gemido rouco, ele começou a sugar, com os olhos rolando para trás em sua cabeça.

Ela tinha gemido também? Seu pênis pulsava dolorosamente.

Com a voz de uma sereia, ela disse:

— Chase, liberte-me. Para que eu possa tocar você também.

Sim! Sem liberar o sugar em seu mamilo, ele deslizou suas mãos para descansar em seus quadris.

— Você quer o meu toque, Homem Lâmina? — Ela chegou para trás, fincando aquelas garras sobre suas coxas, deixando sulcos sangrentos. — Isso é tudo que você vai ter de mim, dor!

Ele chupou seu mamilo mais duramente, até que ele pulsava na ponta da língua. Dor? Ele não sentiu nenhuma.

Deuses, a boca de Chase estava tão quente em seu peito, os lábios bem

fechados em torno do pico.

268



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele estava vibrando, os músculos do seu tronco flexionando sensualmente abaixo dela. Ela nunca tinha realmente compreendido o quão grande o corpo de Chase era perto do dela. Exatamente como Aidan.

Ao mesmo tempo tão diferentes. Um Celta com uma língua má e uma voz grave.

Seu beijo a tentava, mas por agora, aquilo parecia melhor que afastá-lo de perto dela. Ela empurrou-o para trás, batendo-lhe no rosto.

— É isso aí, Regin, faça o que você precisa fazer.

— Oh, eu vou. — As últimas três semanas tinham sido como uma panela de pressão, e agora ela estava prestes a explodir. Cada golpe fez um nó dentro dela se desfazer. Ele não era o único que podia sentir a raiva e vendo o sangue que ela tinha arrancado de todo o seu corpo tornou essa raiva transbordante.

Um de seus olhos estava inchado. Seu lábio estava arrebitado. A pele sobre seu rosto largo estava partida. Suas pernas estavam sangrando.

E ele ainda estava duro como uma rocha.

Ele pegou seus quadris e se arrastou para a parte inferior do seu corpo, pressionando-a contra sua ereção.

— Eu te quero tanto. É como uma febre em mim.

Ela bateu suas mãos para longe.

— Por que eu iria querer você de volta? Você acha que eu vou apenas esquecer tudo o que você fez comigo?

— Não, não se esquecer. Mas eu posso resgatar essa coisa entre nós. Eu estou pronto para fazer tudo o que precisa ser feito.

— Resgatar, hein? Veja, eu tenho mais algumas lembranças desde a noite passada. Você me sufocava. — Ela abarcou sua outra orelha. — O quão difícil foi fazer isso?

Seu rosto ficou frio, evidenciando aquela crueldade que ela esperava nunca mais ver de novo.

— Só apertei sua garganta até que ficou sem sentidos. O quão difícil foi isso?

— Ugh! — Ela o afastou novamente.

— Claro que foi sangrentamente duro. — Ele rugiu, os tendões em seu pescoço se esticando. — Uma das coisas mais difíceis que já fiz. Brandr estava prestes a puncionar seu maldito coração. Aconteceria de qualquer maneira.

— Suas mãos estavam firmes o suficiente quando você estava cortando o meu ar! — Outra bofetada retumbante.

— Porque caralho, precisava ser assim! Maldita seja, mulher, você

estava morrendo! E não havia... Nada que eu pudesse fazer. — Sua voz estava grossa.

Chase estaria sentindo uma emoção diferente do ódio? Vagas lembranças surgiram nela. O rosto dela molhado de lágrimas? Chase murmurando em seu ouvido para aguentar por ele?

Ela estreitou seu olhar.

— Será que o grande e mau Homem Lâmina tinha perdido o controle de
269



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

suas emoções na noite passada? — Um tapa. — Será que me ver daquele jeito despertou completamente seu pequeno coração? — Deu-lhe as costas. — Você chorou aquelas lágrimas, homem?

Ele virou-a de volta, levantando-se acima dela.

— Chorei sobre você como um bebezinho. — Ele prendeu suas mãos no chão sobre a cabeça. — Eu posso sentir, Regin. E matou-me vê-la daquele jeito!

— Seus olhos começaram a brilhar. — O que realmente me irritou,

Valquíria.

Porque qualquer última esperança que eu tinha de poder viver sem você desapareceu.

Declan encaixou seus quadris entre as pernas dela conforme a necessidade de fazê-la dele queimava dentro dele.

— Será sempre você, Regin. — Sua mão livre se dobrou em sua coxa para achar uma posição para seu membro.

— Não, Chase! — Ela se mexeu debaixo dele, lutando contra seu agarre sobre os pulsos. — Nunca! — Ela começou a arfar, os seios subindo e descendo, os mamilos inchados. — Você não pode fazer isso. Nada de sexo!

— Isso significa que você está sentindo alguma coisa por mim, Valquíria?

Talvez você queira que eu viva agora? — Ele se inclinou para beijá-la, mas ela puxou a cabeça para o lado.

— Não me beije. — Ela sussurrou, os olhos piscando.

— Sem beijos de qualquer tipo, então? — Enquanto ela se debatia contra ele, ele moveu seu corpo para uma cama de grama próxima.

— O que você está fazendo? — Ela retrucou.

Ele capturou seus pulsos na frente dela, em seguida, ajoelhou-se entre as pernas dela.

— Eu quero apenas provar um gosto de você, Regin. Eu sonhei fazer isso em você.

— Esqueça! — Ela apertou os joelhos.

Ele manobrou seus ombros para separar suas coxas mais largamente, em seguida, baixou a cabeça para seus cachos loiros.

— Um beijo, e eu paro.

— Chase, maldito seja...

Ele pressionou a boca contra seu sexo e deu uma lambida, silenciando-a e o chocando simultaneamente.

— Ah, eu estou fodido! — Ela era deliciosa, seu sexo palpitante e molhado.

Ele havia tencionado perguntar se ela queria que ele parasse. Impossível. Ele se colocou de volta nela, sua língua se aprofundando ainda mais.

Ela gemeu e um raio brilhou em cima deles. A permissão concedida a ele.

Ele libertou seus pulsos e as mãos dela voaram para a sua cabeça, não para empurrá-lo para longe, mas para enroscar os dedos pelas mechas de seu cabelo.

Era a primeira vez que estava tocado nele sem raiva.

Mais. Ele respirou dentro dela:

— É isso aí, Regin. Deixe-me fazer isso para você. — Enquanto ela 270



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ondulava contra sua boca, seu pau pulsava ainda mais duro, umidade perolada coroando a cabeça.

Com cada rebolar de seus quadris, ele balançou o seu próprio, espalhando seus joelhos mais amplamente. Ele empurrava contra o ar, imaginando que seu pau estava enterrado profundamente em sua língua.

O céu estava dando-lhe prazer com sua sobrecarga de relâmpagos para deixá-lo saber que ele estava fazendo a coisa certa. Com cada beijo, sua pele brilhava mais forte, e algo como... Como alegria corria por ele. Eu posso satisfazê-la. Com o tempo, ele poderia consertar as coisas entre eles.

— Você é deliciosa. — Entre uma lambida e outra, ele gemeu: — Quente...

Molhado... Paraíso.

Ao ouvir suas palavras, ela deu um grito abafado, e suas pernas se abriram em total capitulação. Um convite. Ele traçou um caminho sobre seu brilhante núcleo com a almofada de um dedo.

— Dentro. — Ela gemeu. Quando ele ansiosamente colocou o dedo em sua apertada bainha, a cabeça dela balançou. — Não pare o que está fazendo, simplesmente não pare...

— Você precisa dessas sensações, não é, moça? — Com um faminto roce de sua língua, ele afundou outro dedo dentro dela. — Vou levá-la agradável e profundamente.

— Chase, eu estou perto!

— Regin, goze para mim! — Ele se abateu sobre ela com sua boca, empurrando seus dedos no mesmo ritmo. — É isso aí, bebê.

Com as costas inclinadas. Um pico de seu raio atingiu tão perto que ele sentiu o calor que emanou.

— Chase! — Ela gritou quando começou seu orgasmo.

Quando ela puxou sua cabeça para atraí-lo mais perto, ele quase se derramou no chão. Conforme ele lambia em êxtase, sua espinha se arrepiou, seu saco pesado e apertado. Ele ordenou-se a não gozar enquanto arrancasse cada arrepio dela, a cada último grito.

Ele se separou dela apenas quando ela empurrou contra a testa dele.

Quando seu rosto mal barbeado raspou contra as coxas dela, ela tremeu de novo.

Por longos momentos, ela olhou para o céu. Então, ela se apoiou nos cotovelos, encontrando seu olhar, sua expressão totalmente inescrutável.

— Regin? Diga alguma coisa. Eu não gosto quando você está quieta.

Chase havia puxado um rápido orgasmo nela. Zing! Este tinha sido um plano cuidadosamente elaborado e executado. Deixe a volátil Valquíria tão irritada, que ela perde o controle.

E de acordo com o plano, ela agora estava nua, sobre um leito de grama, com Declan Chase entre suas coxas.

271



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

O jogador tinha jogado. Ela tinha sido... Previsível. Tudo tinha queimado fora de controle.

E ameaçava novamente. Quando seu olhar caiu de seu rosto de volta entre suas pernas e ele apertou os braços em volta das coxas, ela disse:

— Nem mesmo pense nisso.

Com uma expressão escura, ele levantou-se sobre seus joelhos, olhando como se tivessem acabado de lhe tirar seu novo brinquedo favorito. Seu corpo estava tenso como uma corda esticada, seus músculos ondulando, seu eixo se projetando com a necessidade.

— Que diabos, Chase? O que foi isso? — Ele usou sua própria personalidade contra ela, e ela tinha caído direto em sua armadilha. Era ela quem deveria ter-lhe lançado uma bola curva. Ela deveria tê-lo provocado, pegá-

lo dentro de um batimento cardíaco antes de gozar, então pular fora, deixando-o com uma visão de seu doce traseiro.

Vou atacar de femme fatale sobre ele! Como suas irmãs teriam feito. Oh, sim, a jogadora estava de volta a casa...

— Deveria ser óbvio o que foi aquilo, não? Se você ainda está confusa, eu posso fazer um desenho mais explicativo.

Os olhos dela se arregalaram, a mão com punho na lama ao lado de sua cama de grama.

— Dica: a abertura “B” é deliciosa...

Um tapa. Sem nenhum pensamento, ela tinha jogado lama por todo o

rosto dele. Demais para uma femme fatale.

Ele gaguejava descrente, depois rugiu:

— O que fede nos imortais...

Tapa, tapa. Lama cobria seu torso. E os deuses a ajudassem, sua reação quase a fez cacarejar.

— Isso é como você quer jogar? — Ele agarrou seu tornozelo, arrastando-a mais perto para esfregar um punhado de lama em suas coxas. Embora ela se esforçasse por sair, ele revestiu a barriga dela com um punhado generoso, então, jogou uma bola sobre os seios.

— Idiota! — Ela sacudiu uma de suas pernas soltando-a de sua restrição, trazendo o calor.

Ele libertou-a para recolher pilhas de munição de lama em ambas as mãos.

Em um tom ameaçador, disse ele:

— Regin, existem duas maneiras que podemos fazer isso...

Tapa. Marcando sua outra coxa. Que deixou apenas um lugar que ela não tinha batido. Um grande alvo.

Ele seguiu o seu olhar para baixo.

— Nem mesmo pense nisso. Se você fizer isso, você mesmo vai me limpar.

Tapa.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Capítulo Quarenta e Cinco

Declan olhou abaixo, para sua virilha revestida de lama.

— Pequena bruxa. — Ele largou seu aperto nela, em seguida, pulou sobre ela, pegando-a contra o peito de arrastando ambos para o córrego.

Ele balançou-a e jogou-a, seguindo logo atrás dela. Ela engasgou, sacudindo o cabelo para fora de seus olhos quando ele mergulhou e esfregou a lama da face.

— Eu avisei. — Ele agarrou seu pulso e levou a palma da mão em seu peito, enxugando as estrias. — Você fez essa bagunça, você vai limpá-la.

Ela estreitou os olhos, sem dúvida, para amaldiçoá-lo, mas a outra mão dele em seu peito a silenciou.

— Eu vou fazer o mesmo. — Passou o polegar sobre o mamilo, e suas pálpebras ficaram pesadas. Quando ele largou seu pulso e pegou em concha a ambos os seios, ela suspirou.

Um batimento de coração se passou, e outro...

— Maldito seja. — Ela sussurrou. Então, por sua própria vontade, ela deslizou suas mãos macias sobre o peito dele. Com cada esfregar, ela descobria mais pele. Pele cicatrizada. Mas ela não se esquivava. Na verdade, uma vez que ela limpou a lama, ela traçou algumas das marcas, seu olhar seguindo seus dedos.

Eu mataria para saber o que ela está pensando.

Com uma mão, ele começou a esfregar a barriga dela, limpando-a, como prometido. Com a outra, ele alisou a lama de suas coxas.

Ela retribuiu, descendo e passando as palmas das mãos até as pernas. Os joelhos dele ficaram fracos conforme suas mãos subiam mais alto.

— Como seria que o seu suposto plano acabaria? — Ela murmurou, os dedos rastelando logo abaixo dos seus testículos doloridos. Será que ela o tocara lá?

— Comigo fazendo amor com você. — Começou a massagear seus seios.

Mesmo enquanto ela se arqueava para suas mãos, ela disse:

— Isso não vai acontecer.

— Então, eu chamaria de uma vitória, se eu conseguisse fazer você gozar de novo. — Ele beliscava levemente seus mamilos sensíveis, prendendo-a sob sua influência. — Eu quero ser um bom amante para você. — Agora que ele descobriu que poderia dar-lhe prazer, queria sobressair-se, para ser o melhor que ela já teve.

— E quanto a você? — Ela agarrou-lhe o eixo com a palma da mão, e ele sacudiu-se ficando ereto. — Não está doendo?

Voz quebrando quase em um sussurro, ele disse:

— Como o diabo. — Um golpe lento lhe tinha feito gemer. — Isso é tão bom.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Estou apenas limpando a bagunça que eu fiz.

— Você continua fazendo isso, moça, e eu vou acrescentar mais a isso.

Ela olhou para ele com olhos prateados.

— Isso é uma pena. Porque eu tinha planos para isso. — Ela deu-lhe um aperto.

Se não for para fazer amor, então... Sua mandíbula se afrouxou. Ela quer ir para baixo de mim?

Nunca tinha sido tão importante conter-se para não gozar. Rangendo os dentes, de alguma forma ele conseguiu reter a sua semente, enquanto ela esfregava-o completamente.

Por duas vezes ele quase derramou-a, quando ela correu o dedo em círculos sobre sua cabeça, e quando ela agarrou com firmeza as suas bolas enquanto acariciava. Antes desta noite, ele não tinha ideia do quanto ele apreciava particularmente o último.

— Pronto. Tudo feito. — Ela disse com uma voz gutural. — Aposto que está tão limpo que eu poderia comer sobre ele.

Com as sobrancelhas arqueando-se, ele engoliu audivelmente.

— Só tem uma maneira de descobrir.

Ainda segurando-o, ela se virou em direção à beira.

Regin tinha uma montanha de homem nu em uma cama de grama, com seus joelhos entre as pernas dele, a palma da mão em concha sobre seu eixo. E

ela não estava se sentindo uma jogadora tão poderosa.

Nós não vamos fazer mais do que arranhar uma coceira, ela assegurou a si mesma. Assim como Natalya e Brandr tinham feito.

Com seu sotaque mais espesso do que ela já ouvira antes, Chase disse:

— Levando um homem por seu pau moça?

Sua voz rouca a fez estremecer, os mamilos enrugando-se ainda mais duramente. Ela estava se derretendo por este Celta ímpio.

— Isso é um problema?

Ele balançou a cabeça gravemente.

— Não pode pensar que essa frase tem uma conotação negativa.

Sem tirar os olhos dos dele, ela se abaixou e passou a língua sobre a ponta inchada.

Ele exalou uma respiração irregular.

— Todo-Poderoso. — A lambida molhada ao redor da coroa o fez estremecer.

Ele se inclinou-se sobre o cotovelo para vê-la, os músculos de seu torso

ondulando. Com a outra mão, ele afastou os cabelos dela para trás.

— Quero ver o seu belo rosto. Estive esperando por toda a minha vida para estar com você assim.

274



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Seu coração parecia palpitar. Não, apenas arranhando uma coceira.

Chase certamente não pensava assim. Conforme ela trouxe os lábios sobre a cabeça, ela olhou para sua expressão. Escuras sobrancelhas marcadas, olhos cinzentos em chamas pela saudade.

Quando ela agarrou a base de seu eixo e chupou, mais profundo, ele respirou:

— Ah, foda-me. — E os deuses a ajudassem, ela queria fazê-lo naquele momento.

Ele puxou seus joelhos para cima, empurrando seus quadris sutilmente enquanto embalava a parte de trás da cabeça. Suas coxas estavam tremendo, os músculos vigorosos contraindo-se. Já estava perto.

Ela separou-se para dizer:

— Você gosta disso?

— Eu odeio isso.

Ela quase sorriu. Suas reações estavam seduzindo-a novamente. Os baixos sons de estrondo que ele fazia. A maneira como ele tão obviamente lutava para aguentar.

A mão na cabeça dela estava tremendo quando ele pressionou-a para baixo buscando mais.

Nada a tinha deixado tão intensamente excitada como isto. Seus mamilos doíam, seu clitóris latejava pela liberação. Ela se esfregou por entre as pernas, acariciando a carne molhada, seus olhos fechando com felicidade.

Quando ela gemeu em torno dele, ele respondeu asperamente:

— A única coisa que poderia deixar isso melhor é você gozando na minha língua outra vez.

Ela piscou abrindo os olhos confusa. Ele tinha saído de seu aperto, manobrando o seu corpo para deitar ao lado dela até que ela encarava seu eixo e ele admirava o sexo dela.

Com os dedos espalmados apertados sobre sua bunda, ele deu um rosnado áspero, em seguida, enterrou a boca entre suas pernas. Ela podia sentir seu hálito quente, os raspões desesperados de sua forte língua.

— Chase! — Ela quase foi lançada direto sobre a borda do prazer então.

Quando ele levantou um joelho, balançando os quadris em direção a ela, ela puxou ansiosamente seu comprimento até a boca novamente, sugando-o com gananciosas puxadas.

— Unh... — Ele gemeu contra sua carne e corcoveou sob seus lábios.

Mas quando ela agarrou suas bolas e puxou, ele começou a gritar:

— Ah, mais, faça mais! Você está acabando comigo...

Ela afundou as garras de sua mão livre em sua bunda musculosa, apertando-lhe mais perto. Ele puxou com surpresa, rugindo:

— Deus Todo-Poderoso! Estou gozando, Regin! — Em seguida, retornou a lambê-la loucamente.

Sim, sim, sim! Sugando mais duro, ela bateu-se contra sua língua, 275



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

iniciando uma desvairada e úmida gozada. Ela estava gritando em torno de seu eixo que quase a sufocava quando ele entrou em erupção, bombeando seu sêmen livremente em sua boca.

Perdendo sua mente entre ondas de prazer, ela buscou-o mais profundo, mais profundo...

Capítulo Quarenta e Seis

— Deus do céu, mulher. — Declan a ergueu, colocando-a ao lado do seu corpo. — Isso realmente pode mudar muito rápido as perspectivas da vida de um homem.

**A melhor maneira de trazer de volta um homem da beira do abismo?
Sexo oral quente com uma Valquíria. E ele finalmente entendeu que suas
pequenas garras tinham tudo a ver!**

**Enquanto uma leve chuva caía sobre suas peles aquecidas, ele passou o
braço em volta dos ombros dela, gemendo de satisfação. Paz completa.
Pela primeira vez em sua vida.**

**A tensão se foi, e em seu lugar havia algo como euforia. Oh, sim, euforia
e excitação o percorriam. Ele finalmente acreditava que poderia esperar
algo mais com ela.**

**Sua mulher. Um futuro pelo que vale a pena lutar. Todas as coisas que
estavam desaparecidas de sua vida por tanto tempo.**

Mais.

— Isso não deveria ter acontecido. — Ela murmurou.

**— Vou defender esse ponto até o meu último fôlego antes de morrer.
Você nega que tenha gostado? Você está brilhando, resplandecendo
como o dia, e você gozou com força suficiente. Duas vezes.**

**— Oh, por favor! Eu não tinha conseguido nem uma esfregada em mais
de três semanas. Trocar fraldas teria conseguido me fazer pular neste
momento.**

— Eu vou tomar nota disso.

Ela enrijeceu ao lado dele.

— Isso não muda nada.

**— Regin, isso muda tudo! Você está atraída por mim. E eu posso ser o
que você precisa na cama. Qualquer outra coisa eu posso corrigir.**

— Tal como o seu ódio mordaz contra o meu mundo?

Ele beliscou seu queixo, inclinando sua cabeça para trás.

— Então, mostre-o para mim! Mostre-me por que eu estava errado em odiá-lo.

— É muito profundo em você, muito arraigado.

— Talvez isso tenha sido antes, mas eu devo ser sacudido. Inferno, eu não sei mais o que é acima ou abaixo de nada. Nada sobre mim é constante.

276



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ela murmurou:

— Você está inacabado.

— Sim, exatamente.

— Eu preciso ir.

Quando ela moveu-se para levantar, ele puxou-a contra o seu lado e deu-lhe um tapa na bunda para mantê-la junto.

— Você fica comigo.

Ela retrucou:

— O que você quer de mim, Chase?

Ele levou a cabeça para trás confuso.

— Eu quero absolutamente tudo. Você é minha, Regin. — Ele conquistou seu direito sobre ela por cada segundo de sua vida miserável. — Deixe-me dizer como é que isso vai terminar. Vou conseguir levar você e seus amigos para fora desta ilha, e então eu e você vamos descobrir um lugar para fincar raízes. — Seus lábios moveram-se silenciosamente. — Sem palavras? E eu que imaginei que isso era uma impossibilidade. — Ele beliscou a ponta de sua orelha. — Eu poderia ter quatro ou cinco décadas de vida restantes. Um piscar de olhos em sua vida.

Eu terei você até morrer, então você apenas vai ter que aprender a lidar com isso.

— O que lhe dá o direito de exigir tudo isso?

— Se o seu homem Aidan realmente pegou uma carona comigo, então eu tenho direito ao uso de sua mulher por alguns anos. E eu quero selar esse acordo com você esta noite.

— De jeito nenhum, Chase. Você não pode fazer sexo comigo.

— Você me quer também. — Ele estudou sua expressão. — Cristo. Você precisa de mim.

— Não importa.

Ela não tinha negado de qualquer forma!

— Por causa da maldição.

— Entre outras coisas.

— Como o quê? — Então ficou claro para ele. — Você está preocupada de que eu a deixe grávida? — Suas sobrancelhas se juntaram. — Nunca pensei sobre isso antes. — Lembrou-se olhando ao redor da casa que ele tinha conhecido durante uma década, pensando em quão sombrio e

silencioso era.

Como sem alma toda a sua existência era.

Agora as possibilidades se espalhavam diante dele, algumas que ele nunca tinha imaginado para si mesmo. Eu poderia ser um... Pai?

Os cantos dos seus lábios se enrolaram.

Pareceu-lhe então que todos os seus pontos de vista tinham mudado.

Porque a ideia de uma casa constantemente atingida por relâmpagos, cheia de filhas valquírias e filhos berserker parecia perfeitamente correta.

— Regin, eu tenho dinheiro guardado. Eu posso cuidar de você e nossa prole.

— Ok, não era disso que eu estava falando. Valquírias não são férteis, a
277



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

menos que comamos alimentos por algumas semanas.

Ele não tinha ideia. Fascinante.

— Mas já que você tocou nesse assunto... Cara. Você é um desempregado, sem-teto e viciado em drogas. Grande material para um pai.

Falando diretamente Regin.

— Eu nunca vou chegar ao fundo do poço novamente. Eu não preciso suprimir a minha força ou ficar sem sentidos de novo, eu preciso ser forte e claro para proteger o que é meu. — Ele apertou-a mais forte, pressionando seus lábios contra os cabelos dela. — Quanto ao trabalho, eu tenho dinheiro suficiente para mantê-la rodando em Aston Martins, Valquíria. E para comprar uma casa. Ou duas. — Quando ela levantou uma sobrancelha, explicou: — Por vinte anos eu tive zero de despesas. Eu não gastei um centavo do meu salário, que era alto. E

muitas das minhas capturas me deram bônus. Agora, qual era o seu ponto?

— E se você tivesse uma criança tipo aberração? Parece que isso seria o seu pior pesadelo, arrumar uma detrus grávida.

— Nunca use essa palavra para descrever a si mesma novamente. Isto foi o meu erro, não ver que existem diferenças entre os imortais. O bem e o mal, assim como entre os seres humanos.

— Sim, bem, a sua compreensão veio tarde demais para mim. — Ela empurrou para longe dele, levantando-se sobre seus pés.

Com um suspiro, ele a deixou ir. Sua pele se sentia nua e fria sem ela.

Todos esses anos evitando tocar, e agora ele não queria nada mais do que ter seu pequeno corpo quente contra ele.

Quando ela caminhou até suas roupas, a visão daquele traseiro nu tinha-o deixado duro mais uma vez. Com a voz rouca, ele disse:

— Fique comigo. — Aquilo teria soado como uma ordem?

Com suas costas rígidas, então ela puxou sua calcinha.

— Esqueça.

Aqui vai nada. Ele exalou e disse:

— Eu sinto... Sinto muito.

Regin congelou. Sem se virar, ela perguntou:

— O que você disse?

Ele raspou:

— Eu sinto muito por ter te machucado tantas vezes. E por eu ter machucado... Pessoas que você gosta.

— Um pedido de desculpas? — Ela o encarou. — Isso deve ter sido difícil.

— Eu pensei que estava fazendo meu dever com você. Com todos os imortais. Segui ordens de meu comandante cegamente. — Ele esfregou a mão pelo rosto. — Nós... Fomos longe demais.

Aquele olhar assombrado em seus olhos. Ela foi atraída para a sua dor,
278



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

querendo acalmá-lo. Aidan nunca tinha precisado dela. Este homem diante dela precisava de Regin como uma tábua de salvação.

— Webb era o seu comandante? — A um aceno seu, ela disse: — Você parecia próximo dele.

— Ele era como meu pai e melhor amigo em um só. Ele salvou a minha vida de um grupo de Neoptéras. Foram eles que fizeram isso comigo.

Essas criaturas eram o terror personificado. Ela suspeitava, mas ouvi-lo confirmando isso...

— Quantos anos você tinha?

Ao invés de responder a ela, ele estendeu a mão.

— Eu só vou falar sobre isso se você dormir o resto da noite ao meu lado.

— Você parece Lothaire, tornando tudo uma negociação.

— Talvez ele esteja certo também.

Com um rolar de olhos, ela sentou-se a meio metro dele, puxando seus joelhos até seu peito nu. Ao mesmo tempo, ele a puxou de volta para seu lado.

Ela suspirou, derrotada.

— Quantos anos?

— Eu tinha dezessete anos.

— Essa imagem que você me mostrou, era de seus pais.

Ele ficou tenso contra ela.

— Sim.

— Eu nunca ouvi falar de alguém que sobrevivesse a um ataque Neo.

— Webb salvou a minha vida antes deles terminarem comigo.

Acabaram com ele. Tudo começava a fazer sentido. Sua família tinha sido massacrada, ele tinha sido mutilado. E o homem que salvou sua vida guerreava contra imortais.

— Ele me deu uma razão para continuar. Me ensinou tudo o que eu sei.

Significando que ele tinha sofrido uma lavagem cerebral, e em uma idade tão jovem. Declan Chase nunca tinha tido uma chance.

— O que vai acontecer com Webb agora?

— Se ele descobrir que eu sobrevivi e estou AWOL²⁹, ele vai estabelecer uma recompensa pela minha cabeça. — Havia um fio de algo parecido com tristeza na voz de Chase.

— Isso é duro.

— Eu... Eu quase o matei.

— O quê? Por quê?

— Ele foi o responsável pela ordem de vivisseção em você. Escondeu isso de mim. Ele havia descoberto que eu era um berserker há tempos, então ele tinha sabido que você era minha. — Os olhos de Chase brilhavam com ameaça.

— No entanto, ele ainda te machucou. Quando La Dorada chegou, eu estava espremendo a vida para fora dele. — Suas mãos estavam fechadas em punhos agora mesmo.

29 Nota da Revisora: Absent Without Official Leave – ausente sem licença

oficial, em inglês no original.

279



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele tinha agredido o homem que ele enxergava como um pai? Por causa dela? Ela ouviu o seu rugido indignado naquela noite...

— Eu rompi com a Ordem, rompi com Webb. Encare isso, Regin. Você é a única amiga que tenho no mundo.

Ele acha que nós somos amigos?

— Quando você começou a se sentir de maneira diferente sobre mim?

— Naquela noite, no meu banheiro, marcou o começo do fim para mim.

Eu realmente cheguei a considerar fugir com você para a sangrenta Belfast. Você teria ido comigo, então?

Tão rápido que teria feito a sua cabeça girar. Mas ela não tinha necessidade de incentivá-lo. Ao invés de responder, ela alisou as marcas em seus antebraços.

— O que aconteceu aqui?

— Eu costumava injetar uma droga para manter a minha raiva e força sob controle. Tinha um opiáceo nele também.

— Há quanto tempo você vem fazendo isso? Algumas das marcas parecem antigas.

— Mais de dez anos. — Ele hesitou, então disse: — Antes disso... Eu injetava heroína. Quando eu era mais jovem, em Belfast.

Oh, deuses.

— Porque você sempre se sentiu doente por dentro? — Suas vidas passadas competindo com o seu presente, os pesadelos e memórias...

Ele deu de ombros, mas não negou.

Então, ela deveria tê-lo encontrado quando ainda era um rapaz antes que ele ficasse tão retorcido. Em vez de empreender uma fuga da última encarnação de Aidan, ela deveria tê-lo protegido. A culpa era como um peso de chumbo sobre seu peito.

O quão leal eu sou? Abandonei Aidan ao destino. Deixei um jovem Declan Chase à mercê do mundo.

Como se estivesse sentindo sua perturbação, ele disse:

— Venha agora, moça. — Sempre que Aidan queria olhar em seus olhos, ele gentilmente sustentava seu rosto em suas mãos. Não é assim com Declan.

Ele juntava o pescoço dela na dobra do braço e segurava-a firme enquanto olhava para baixo. — Não vamos falar sobre isso. Você está comigo agora.

Mesmo depois de tudo aquilo que tinha acontecido, Regin se viu esfregando-se contra ele, seu braço deslizando sobre seu vasto peito.

— Mas eu quero que você entenda que eu não estou tentando substituir Aidan. Sei que não posso. Você o amava muito sangrentamente.

Eu não. Não irrevogavelmente. As Valquírias acreditavam que uma de sua espécie poderia reconhecer seu companheiro eterno, quando ele abrisse seus braços e ela percebesse que sempre correria para jogar-se dentro deles. Regin tinha estado muito perto de correr para Aidan, mas ela combateu esses sentimentos.

280



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu... Não o amava. — Não me permiti amá-lo.

— O quê? Por que você não se apaixonou por ele?

— Eu precisava dele de corpo e alma, mas meu coração ainda era meu.

Chase olhou para o céu, e os cantos dos lábios se enrolaram. Mil anos atrás, Aidan tinha mostrado essa mesma expressão. Antecipação mesmo.

— Então, Valquíria, ainda é minha para conquistar.

Ao mesmo tempo, sua respiração se aprofundou, e ele passou a dormir.

Conforme Regin o observava, seus olhos começaram a mover-se trás de suas pálpebras, seu braço aumentando o aperto em torno dela.

Ele está sonhando. Seus próprios olhos se encheram de lágrimas quando ela sussurrou:

— Shh, fique tranquilo...

Capítulo Quarenta e Sete

Ela não pode ficar na frente de batalha comigo, Edward pensava, seu olhar seguindo Regin enquanto ela passeava na sua tenda. Caminhando em torno de sua miríade de armas, ela passou os dedos sobre o casaco acinturado e um capacete de crista de seu uniforme de cavalaria.

Seu lindo rosto era desenhado, seu brilho etéreo iluminava o interior. Ainda assim, seus soldados achavam que ela era uma bruxa que tinha o encantado.

Ela não podia ficar com ele e ele não podia ser parte dela. O que significava que ele estaria indo para o seu mundo, ele esperava, como seu marido. No entanto, a Valquíria estava se mostrando... Recalcitrante.

— Você é muito jovem, Edward!

— Eu tenho vinte e cinco anos. Homens da minha idade já estão casados.

— Os homens da sua idade normalmente não viram as costas para tudo o que sabem. Termine o seu passeio pela península, depois vá para casa, para a sua mansão em Londres. Case com uma garota mortal que use vestidos e não tem orelhas pontudas. Eu não lhe trarei nada, além de tragédia.

Quando ela pegou o cobertor para a sela e viu o seu escudo pessoal bordado, seu rosto ficou ferido.

— Dois corvos em voo? — Ela deu uma risada amarga. — Edward, você deve me deixar ir. Você tem que se esquecer de mim.

Ele lançou-lhe um sorriso triste.

— O que faz você acreditar que eu poderia fazer algo assim? — Ela não entendia a profundidade de seus sentimentos, poderia nunca fazê-lo. Ele se levantou, cruzando até ela, mesmo sem tocá-la por meros momentos revelava-se demasiado longo para suportar. Ele descansou as mãos sobre os ombros magros, querendo tão tristemente beijá-la, mas ela o proibiu.

Por quanto tempo posso negar-me um gosto?

281



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Regin, será sempre você. Esta maldição não pode ser mais forte do que o que eu sinto por você.

— Isso é exatamente o que Gabriel disse. No dia em que morreu.

— É apenas uma coincidência, amor. Tudo isso. Aidan combateu aos vampiros sua vida inteira. É realmente uma surpresa que, no final, ele tenha sido assassinado por um? Treves repetidamente irritou ao rei covarde que o envenenou. E Gabriel? Meu Deus, Regin, quantos piratas morreram em naufrágios?

— Você está esquecendo uma coisa: o sincronismo. Todas essas mortes aconteceram poucas horas depois deles irem para a cama comigo. Eu sou sua maldição! Porque você não pode aceitar isso..?

Declan acordou assustado, os olhos dardejando enquanto ele percebia a escura manhã. Não estava em uma tenda? Por um momento, ele não conseguia situar onde estava.

Então, ele viu Regin. Ela estava de pé, vestindo-se, brilhando como o sol, sob a chuva persistente.

Ela inclinou a cabeça para ele. Sob seu olhar, ele resistiu ao desejo quase incontrolável de cobrir-se com suas roupas. Isso ainda é novo para mim.

Mas ela deu pouca atenção a suas cicatrizes, e ele relaxou, meditando sobre como ela tinha dormido enrolada contra ele. Apenas protegendo-a tinha-o feito sentir-se realizado, somente a sustentando.

Realizado. Era um sentimento estranho, ele mal soube como rotulá-lo.

O perfeito que ela era em seus braços aliviou suas retiradas prolongadas, deu-lhe algo infinitamente mais prazeroso do que as injeções já haviam fornecido...

Enquanto ele conjecturava arrastá-la de volta para baixo com ele, ela disse:

— Precisamos voltar.

— Sim, eu sei, então. — Ele murmurou, subindo para pegar suas calças.

Regin observou-o descaradamente, e novamente ele pensou que ela parecia apenas gostar do que via.

Mas quando ele se arrastou em seu pulôver, ambos franziram a testa. Suas roupas estavam apertadas.

— Você não deveria... Voltar para seu tamanho? Quer dizer, seus músculos?

— Mas eu não atingi um ponto de fúria berserker. Talvez seja porque eu estou limpo das drogas?

— Hum, você se injetou até o dia antes de ontem.

Mas um vampiro sugou-me até secar. Ele deu de ombros.

— Você estava sonhando pouco antes de acordar? — Perguntou ela, tremendo de frio.

— Aqui, moça. — Ele cruzou a distância até ela, arrancando o próprio



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

suéter. —O material permanece seco, ele vai mantê-la aquecida. Braços para cima, então.

Com um rolar de olhos, ela levantou os braços para que ele pudesse puxar para baixo sobre ela. Ele quase chegava a seus joelhos. Ele aproveitou a oportunidade para apertá-la contra o peito, apoiando o queixo em sua cabeça.

— Você não vai por seus braços em volta de mim?

— Eu não quero encorajá-lo. Agora, responda a minha pergunta.

— Eu sonhei com você e Edward na sua tenda, discutindo sobre a maldição. Ele se sentia do mesmo jeito sobre a maldição como eu faço agora, que isto é besteira.

Ela empurrou contra ele até que ele a liberou.

— Edward morreu no dia seguinte a essa conversa.

— Como?

— Um atirador de elite disparou contra suas tropas. Ele me empurrou para fora do caminho de uma bala. A parte de trás de sua cabeça tinha apenas...

Desaparecido. Um mortal sacrificou a sua vida por causa de uma lesão que me custaria apenas um dia para me recuperar. Eu fui tão boa como viúva por quatro vezes. E com esta vida, você será o condenado número cinco.

— Se a noite passada foi a minha condenação, Regin, então você pode me inscrever para mais uns cem desses.

Ela estreitou seu olhar.

— Não se atreva a me ridicularizar nesta... Nesta situação! Eu quase perdi a minha mente com cada morte. Com Aidan sangrando em nossa cama. Segurei Treves enquanto ele gritava na agonia do veneno. Meu pirata? Meu lindo Gabriel? Uma violenta tempestade bateu jogando seu navio longe. Um mastro caindo e o esmagando, matando-o instantaneamente. Seu corpo foi arrastado ao mar, e e-eu não pude encontrá-lo... N-não pude trazê-lo de volta.

— Droga, moça, esta maldição não vai afetar você e eu.

— Com tudo o que você já viu no Lore, como você pode duvidar disso?

— Eu não tenho dúvida de que existem maldições. Eu fui amaldiçoado por uma feiticeira, e me lembro como me senti. Eu teria sentido alguma coisa, se uma maldição pairasse sobre mim. — Passou os dedos por sua face sedosa. Será que ele nunca se acostumaria com o luxo de simplesmente tocar sua pele? — Eu não sei como convencê-la disso, mas eu sinto isso em minhas entranhas.

Estamos além dela.

— Mesmo se não houvesse maldição, e mesmo se eu pudesse perdoá-lo por tudo que você fez comigo, eu não posso passar por cima do que você fez para os meus amigos. Você tem um monte de destinos sobre a sua cabeça.

— E se eu conseguir tirar a todos do nosso grupo da ilha? Você me perdoaria, então?

Ela balançou a cabeça.

— Isso ainda deixaria Carrow, Ruby e MacRieve. E Lúcia deve estar viva e bem. Cada um deles foi comprometido por suas ações.

283



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Lúcia como?

— Eu tenho que estar com ela quando ela enfrentar Cruach.

— Você sabe que eu não tenho controle sobre seu destino.

— As apostas são íngremes para mim, Chase. Eu nunca poderia perdoá-lo se Lúcia foi forçada a lutar contra um inimigo tão vil por conta própria, porque eu estava ocupada de outra forma. Ela é tudo para mim.

— Então, você já estabeleceu as minhas tarefas. Eu vou cuidar delas uma por uma.

Regin dobrou as mangas longas do pulôver.

— Como é que é?

— Eu não vou no barco com você.

— Do que você está falando?

— Regin, vou vasculhar toda a ilha para resgatar os seus amigos em primeiro lugar.

— Você vai se matar, antes que a maldição tenha sequer a chance de fazê-

lo.

— Se a alternativa é não ter você, então tão sangrentamente será assim.

—

Ele encolheu os ombros. — Mas você esqueceu, isto é o que eu faço. Eu caço imortais. E esta ilha é minha. Eu vou encontrá-los.

— E Lúcia?

— Ela ficou viva todo esse tempo. Então, eu estou contando que ela viva mil anos mais quatro semanas. Se eu conseguir deixar a todos em

segurança, você vai nos dar uma chance?

— E sobre a mald...

— Não responda agora. — Ele interrompeu, seu tom ríspido. Falar daquela maldição o estava enlouquecendo. Ele sentia como uma certeza no fundo de seus ossos que tinha um futuro com ela. Estaria condenado se eles discutissem sobre algo que ele sabia que não lhes era aplicável. — Apenas pense sobre isso.

Conforme Regin e Chase faziam seu caminho de volta para juntar-se aos outros, ela o estudava por olhos entrecerrados.

Antes, ele tinha sido intrigante para ela, atraente, até mesmo sexy. Esta manhã, ele era devastador.

Seu cabelo molhado chicoteava sobre as bochechas magras. As calças camufladas agarravam-se a suas pernas esculpidas e a seu traseiro, olhou-o até que suas garras enrolaram dolorosamente. Seu semblante com olhos de aço sempre tinha sido assim de tirar o fôlego?

Suas atividades na noite passada tinha certamente concordado com o homem. Chase parecia ter crescido durante a noite, e despido-se de um par de pesadas décadas de tensão. A rigidez nas costas e pescoço estava ausente. Agora 284



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

que seus lábios não estavam pressionados em uma linha sombria, ela podia ver seus mesmos dentes brancos, fazendo-a fantasiar sobre como seu sorriso pareceria.

Ela duvidava até mesmo que Chase soubesse. O homem não tinha uma única linha de riso em qualquer lugar em seu rosto, nem mesmo a sombra de uma.

Quando se aproximaram dos outros, ela perguntou:

— Você não quer seu suéter?

Sua expressão escureceu.

— Você quer que eu o use?

Ela franziu o cenho.

— Eu não me importo de maneira nenhuma.

Ele afastou uma trança do seu rosto.

— Então, eu prefiro que ele a mantenha aquecida.

Quando juntaram-se ao grupo, este, quase como um, cravaram seus olhares em seu peito nu e coberto de cicatrizes.

Brandr parecia perturbado, mas complacente. Thad ficou boquiaberto, enquanto Natalya estremecia. Lothaire não se incomodou em esconder seu escárnio.

Chase quadrou seus ombros para trás, o queixo levantado, e o coração dela deu uma pontada. O belo Aidan nunca tinha tido que recuar ante alguém, nunca tinha sido envergonhado por um dia em sua vida.

Mas talvez Chase merecesse esse tipo de escrutínio e até mais das pessoas que ele machucou. Afastem-se dele. Deixe-o sentir isso sozinho.

No entanto, a mão dela decidiu buscar a de Chase, e seus dedos estúpidos sentiam a necessidade de enredarem-se com os dele.

O olhar que ele lhe deu quando apertou os dedos dela foi um que ela nunca tinha visto nele antes.

Ternura.

Brandr quebrou o silêncio.

— Então, vamos, comecemos a nos mover. Precisamos cobrir um monte de terreno hoje.

Enquanto os outros partiam, ela tentou esclarecer a situação. Porque Chase estava segurando a mão dela como a uma tábua de salvação.

— Será que o grande e mau Homem Lâmina esta tendo uma sensação esquisita no peito?

Seu olhar preso no dela, e ele arranhou uma palavra.

— Sim.

Capítulo Quarenta e Oito

285



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

V S

Kre

r sley Cole

Que diferença um dia pode fazer, Declan pensava enquanto seis deles subiam uma trilha de montanha.

Nesse curto espaço de tempo, ele tinha ido do fundo do poço ao topo do mundo.

Sim, eles estavam correndo por suas vidas, cercados por uma tempestade, mas ele se sentia uma centena de quilos mais leve. Pelas várias últimas horas, ele conduziu Regin através de rajadas de vento e chuva fustigante, bloqueando ambos para não atingi-la. E cada vez que ele olhou por cima do ombro para ver como ela estava, os olhos dela faiscavam com definitivo interesse.

Com o peito inchado de orgulho, ele percebeu que poderia ter uma chance e mais ainda.

Quando o grupo fez uma pausa antes de uma subida particularmente íngreme, ele atraiu-a de volta pelo caminho em que vieram. Fora da vista dos outros, ele se inclinou para beijar seu pescoço úmido. A moça o permitiu.

— Estive precisando fazer isso desde que deixamos o arroio. — Ele se esfregou em seu ouvido. — Você já pensou sobre minha oferta?

Ela se afastou.

— Oferta? Parecia mais um decreto. Assim, neste mundo imaginário, onde nós somos um casal e todos os meus aliados estão seguros e a salvo e não há nenhuma maldição que esteja prestes a matá-lo, o que nós fazemos com o nosso tempo?

— Você queria que fôssemos aliados antes. Nós poderíamos ser parceiros, dividiríamos as recompensas. Eu ainda poderia caçar Neos e

Cerunnos. Matar alguns vampiros da Horda, certo?

— Você me deixaria ir para a batalha com você? Não tem medo que eu me machuque?

— Eu vi você lutar. Tenho pena de qualquer coisa que atravessasse seu caminho. Você é a mulher mais capaz que eu já conheci. Além disso, eu nunca deixaria você se machucar.

— Uh-huh. E não foi você quem disse que iríamos encontrar um lugar para criar raízes? Fique sabendo que eu já tenho um. Lúcia e eu sempre planejamos viver em casas geminadas em alguma praia. Como você se sentira tendo uma Valquíria como vizinha?

— Você não vai me assustar tão facilmente quanto isso. Para ter mais do que você me deu no córrego, eu residira no sótão de Val Hall. — Ele se inclinou para murmurar: — Eu agora sinto o apelo de suas pequenas garras. Eu tenho a sua marca em toda a minha bunda.

— Isso é um problema?

— Eu vou ficar muito irritado se eu passar um dia sem elas. — Disse ele gravemente. — Além disso, uma casa à beira-mar soa muito bem. Eu disse a você que eu gostava das montanhas, e das praias. Eu cresci na costa irlandesa, você sabe.

— E como você seria com a minha família?

286



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Escasso. — Diante do queixo levantado dela, ele disse: — Eu posso lidar com eles. E eu já tenho um relacionamento com a sua irmã Nix. Ela me mandou uma mensagem há uma semana.

— O quê? Como?

— Eu pus escutas no seu carro. Ela me mandou uma mensagem através do maldito microfone.

— O que ela disse?

— Que eu deveria questionar Lothaire, e que ela me veria em breve.

Regin tinha sentindo uma presença Valquíria por dois dias desde agora.

Nix estaria na ilha?

— E?

— E um monte de palavrório sem sentido.

— Nix não fala palavrório sem sentido. Tudo o que ela diz é por uma razão.

— Ela me disse que meu nome do meio seria remorso. — Chase sustentou seu olhar. — Sua irmã estava certa. Eu vou passar o resto da minha vida fazendo tudo para me redimir com você.

— Êpa, Chase, você está agindo como se eu já tivesse feito um acordo com você. E eu sou a coisa mais distante disso.

— Você me deu os seus termos, e eu só jogo para ganhar.

— Deixe-me saber quando você conseguir decifrar o quebra-cabeça de como anular uma maldição de mil anos de idade. Estou curiosa para ver.

Ele abriu a boca para responder, mas Brandr gritou:

— Ei, Chase, precisamos decidir sobre o melhor caminho para subir. De preferência, tomar o caminho menos minado com bombas incendiárias.

— Certo, então. — Para ela, Chase disse: — Nós vamos continuar essa discussão depois. — Ele pegou a mão dela, levando-a de volta para o grupo.

Depois de aconchegá-la sob o queixo, ele se foi para conferenciar com Brandr.

Natalya se juntou a ela imediatamente.

— Faz horas que eu estou esperando para conversar com você. Mas eu não queria interromper Chase, enquanto ele aproveitava toda oportunidade para tocar em você. Uma Valquíria prestando assistência a um galho abatido? Que romântico.

— Sobre o que você quer falar?

— Só para elogiar você e sua vingança da noite passada. Deve ter sido diabólica. Claro, eu só posso imaginar porque não havia uma marca em Chase, esta manhã, apenas uma felicidade residual.

—Ele cura rápido! Eu detonei o seu rosto. Devem ter sido mais de trinta golpes.

Os lábios de Natalya se torceram.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você está brilhando como um letreiro de néon.

— Cala-se, fadinha.

— Eu não sei que tipo de encanto você andou fazendo aí debaixo desta minissaia, mas que o homem está diferente, está.

Regin o olhou enquanto ele apontava algo para Brandr. O comportamento de Chase ainda era rude, mas a tensão ao redor dos olhos tinha diminuído.

Ele aceitou relutantemente o seu suéter de volta. Era grande demais para ela subir com ele. Mas ele arregaçou as mangas, exibindo os braços musculosos.

As cicatrizes planas sobre a sua pele pareciam quase como tatuagens tribais.

E, maldição, se ele não parecia maior a cada hora. Talvez as drogas que ele tanto se injetou manteve o berserker nele sob controle?

Natalya deu um pequeno aceno para Thad. O garoto sentou-se sob uma saliência da rocha, tentando falar com Lothaire, mas o vampiro não

parecia lúcido.

— Então, agora que você já experimentou Chase, — Ela disse em um tom baixo. — você vai ficar com ele?

— Eu não posso esquecer a maldição. — Regin disse com firmeza. Porque ela estava tentada a fazer exatamente isso. Para tirar aquele mal irlandês de trás daquela rocha e fazer o seu caminho com ele.

— Como ele é comparado ao Aidan original?

— Eles são similares em muitas maneiras. — E essas semelhanças estavam se arrastando para dentro das cordas do seu coração, fazendo-a amolecer com ele. Mas havia diferenças bem definidas.

Enquanto que Chase parecia confortável com a ideia de vê-la lutando, Aidan provavelmente nunca teria permitido que ela fosse para a batalha.

Aidan a tinha colocado em um pedestal, que estava maravilhado por estar com uma Valquíria.

Chase queria que ela fosse sua... Amiga.

Vendo-o com Brandr desse jeito, ambos tão altos, balançando a cabeça em concordância com o que estavam discutindo, trouxe de volta muitas memórias.

Assim como antes, ela poderia dizer que havia um vínculo entre os dois homens.

Mas Chase não teria tempo suficiente para vê-lo crescer.

Capítulo Quarenta e Nove

— Então, eu acho que um dos meus pais biológicos foi um vampiro, certo?

— Thad questionou Regin e Natalya em seu quinto dia de caminhada.

Enquanto Chase e Brandr andavam atrás deles entretidos em uma conversa tranquila, Regin e Natalya embarcavam no segundo dia do seu curso intensivo sobre vampiros. Elas começaram ontem, principalmente para compensar tudo o que o “senhor Lothaire” tinha dito a Thad:

288



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Você pode aprender sozinho o meio-teletransporte, tornando-se tão bom como se fosse invisível para espionar as pessoas... O gosto do sangue das Valquírias parece ambrósia... Roubar dinheiro dos seres humanos é gratificante tanto financeiramente como espiritualmente... As mulheres anseiam serem mordidas, elas estão mentindo se negarem...

Regin olhou em volta para o vampiro, a mão inconscientemente caindo sobre a espada escura que ela usava em seu quadril. Lothaire estava MIA30 mais uma vez. Muitas vezes ele saía sozinho.

Natalya disse a Thad:

— É provável que seu pai seja. Fêmeas de vampiros são tão boas quanto extintas.

Thad ficou horrorizado.

— Nenhuma garota?

Natalya deu-lhe um tapinha no ombro.

— Você pode sair com outras espécies, Tigrão. Não se preocupe. Eu já inclusive pensei em algumas senhoras para livrá-lo da sua grande V.. Uma delas é uma ninfa...

— Sobre o meu cadáver. — Disse Regin. — Duas putas que não valem nada, cada uma delas.

Thad coçou a cabeça.

— O senhor Lothaire disse que todos os homens precisavam de uma ninfa ou duas ronronando acorrentadas ao pé da sua cama. Como animais de estimação.

Natalya engasgou.

— Tudo bem, rapaz, chega de conversar com Lothaire.

Embora Regin estivesse forte o suficiente para enfrentar o vampiro pelos seus crimes contra as Valquírias, infelizmente, Lothaire tinha vindo a calhar.

Se a sua trupe de seis pessoas encontrasse com grupos de demônios, ele sempre aparecia a tempo de acalmar a situação. Os demônios o bajulavam como se ele fosse o Elvis ou algo assim, poupando-nos uma luta e poupando-nos tempo.

Eles já estavam próximos da última reta antes de chegar ao barco. Durante os últimos cinco dias, eles caminharam a um ritmo puxado através das montanhas, somando as tempestades intermináveis e o vento contra os empurrando constantemente mais lento. E no segundo dia, eles tinha avistado uma multidão de Wendigos enchendo as florestas abaixo, assim que sua equipe tinha escalado o mais alto possível para os picos rochosos, perdendo tempo extra.

Todo o tempo, Regin tinha continuado a sentir outra Valquíria, no

entanto, não poderia identificar o suficiente para ir à procura. Ela questionou Chase sobre isso, mas ele tinha jurado que não havia outra Valquíria na instalação.

— Nat, minhas presas estão parecendo maiores? — Thad murmurou, seu 30 Nota da Revisora: Missing In Action. Desaparecido em ação – termo militar.

289



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

tom era lúgubre. — Seja honesta.

Enquanto Natalya delirava se desfazendo em aahhs e oohhs sobre suas

“viris” presas, Regin com apenas metade da atenção, olhava por cima do ombro para Chase. Mais cedo, ele tinha tentado arrastá-la para uma conversa, mas ela estava muito sem concentração. Agora estava perdida em seus próprios pensamentos, a ponto de introspectar como uma filha da puta.

Ela temia que poderia estar um pouco mais encantada por esta encarnação. Como se estivesse caminhando direto em direção a uma queda-livre-de-um-arranha-céu-de-cara-no-chão para cair de amores

por ele.

O que ela nunca poderia permitir.

Mas deuses, aquele homem apelava a ela em muitas maneiras. Regin gostava que ele fosse complicado, e que ele estivesse tentando. Ela admirava que ele já havia superado tanto e ainda estava se esforçando para ser um homem melhor.

Outros machos podiam sentir pena de si mesmos ou fecharem-se contra o destino. Não Chase. Ele só se levantava. Novamente e novamente.

Em cada uma das últimas quatro noites, os dois tinham estado por si mesmos. Ele nunca tentou beijar sua boca ou fazer amor com ela, como se ele soubesse que ela iria bagunçar o seu arranjo. Depois que eles satisfizeram o pior de sua necessidade, eles conversaram pela manhã, com ela enrolada contra o peito dele. Ele tinha acariciado seu cabelo enquanto ela traçava suas cicatrizes, desejando que ela pudesse tirar a dor que as tinha gravado.

Ontem à noite, ele finalmente contou-lhe dos dias e noites que ele tinha sido um prisioneiro dos Neoptéras. Embora seu tom houvesse sido brusco, como se estivesse fazendo um relatório militar, ele reagia fisicamente àquelas memórias. Suor tinha pontilhado seu lábio superior e testa, seus olhos brilharam com a miséria.

Depois, quando ele passou a um sono profundo, ela tinha ficado acordada, atordoada, imaginando como ele poderia ter sofrido essa dor.

E para que fim? Por que ele iria sobreviver tanto apenas para ter sua vida terminada agora?

Embora ele dormisse pouco, quando o fazia, continuava a sonhar com suas vidas passadas. Uma noite, ele tinha experimentado a batalha, quando Gabriel tinha capturado o navio de Regin. Outra noite, ele reviveu as perversas brincadeiras de cama do espanhol com ela. Ela acordou com os dedos de Chase mergulhados profundamente dentro dela enquanto ele se acariciava ao mesmo tempo.

Seu olhar intenso tinha corrido desde seus dedos ocupados até sua boca.

Quando ele molhou os lábios, ela rapidamente disse:

— Nada de beijos.

— Eu posso esperar por você, Valquíria. — Ele respondeu asperamente.

—

Agora que meu prêmio está à vista...

Cada sonho enviava seu pânico em crescente escalada. Logo ele se 290



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

lembraria de tudo, e depois Aidan subiria à tona, tomando conta dele.

Declan Chase, o homem, não existiria mais, a sua vida apenas uma memória, o seu corpo logo pereceria.

O ciclo continuaria, a maldição seguindo adiante.

— Preciso de sua ajuda. — Declan murmurou para Brandr enquanto Regin subia na frente com Thad e Natalya.

Brandr ergueu as sobrancelhas.

— Você sabe que é para isso que eu estou aqui.

Declan sabia disso. O homem estava provando ser um forte aliado. Declan ainda tinha dificuldade em pedir aos outros para obter ajuda.

— Como posso falar com Regin sobre essa maldição?

Brandr disse:

— Você não pode, se quiser permanecer vivo.

Ele rangeu os dentes de frustração. Em sua mente, o resgate da ilha foi tão bom como estava acontecendo. Todas as suas condições ainda podiam ser atendidas. A única coisa que ficava no seu caminho era esta maldição.

Declan pretendia eliminar qualquer coisa em seu caminho, faria o que fosse para reivindicar a mulher como sua. Os últimos dias com ela tinham sido incríveis. A vida nunca tinha sido tão sangrentamente fácil para ele. Ele não teve que disfarçar seu sotaque com ela, não teve que esconder seu corpo. Não sentiu nenhuma pressão.

Ele nunca tinha imaginado que uma mulher poderia encaixar-lhe tão bem.

Ele gostava do jeito que ela pensava, gostava que ela dissesse coisas ultrajantes e jogasse lama em seu rosto. Regin tinha tempero.

Sua moça era o oposto do desinteressante.

Eles conversavam noite adentro, conhecendo melhor um ao outro. Ela confidenciou seu segredo de medo de fantasmas e seu vício em videogames. E

ela era engraçada. Embora ele estivesse desacostumado a ficar rindo, seus lábios tinham enrolado quando ela detalhou as coisas que ela tinha obrigado os demônios a comer.

O único assunto do qual ela se recusava a falar? O passado distante. Ela temia que ele se lembrasse mais, temia desencadear essa condenada maldição.

— O que você sugere então, Brandr? Porque eu não vou abrir mão dela.

— Como se você pudesse.

— Não, eu estou cheio disso. Seria muito feliz se eu apenas pudesse fazê-la sentir-se da mesma forma.

— Você já considerou tentar se tornar imortal?

Três semanas atrás, Declan teria sentido-se insultado por esta pergunta.

Agora fez ele se lamentar pelo que não poderia ser.

— Você acha que eu iria imortalizar esse corpo maltratado? — Ele acenou 291



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

com a mão para indicar seu peito. — Além disso, eu sei os riscos inerentes à transformação. Eu só quero algumas décadas com a moça.

— Você não vai conseguir. Se você dormir com Regin, você vai morrer.

Ponto. A única chance que você tem é se tornar um imortal antes que você a reivindique.

— E como eu faria isso? Você sabe que a transformação não é infalível.
—

O catalisador para se tornar uma outra espécie era a morte e nem sempre funcionava.

Demônios se transformavam apenas uma pequena porcentagem. Os Lykae tinham melhores chances, mas muitas vezes um lobisomem recém-transformado levava décadas para controlar sua besta interior, isso se ele conseguisse domá-la de todo.

— Você pode transformar um outro em um berserker imortal—?

— Eu não tenho ideia, mas se eu tivesse que dizer, eu iria com um não. Eu nunca ouvi falar disso acontecer. Aqueles com maior taxa de sucesso nisto são os vampiros. O que nunca iria funcionar.

— Sim, eu os desprezo demais, nunca poderia me tornar um.

Brandr baixou a voz.

— E nós sabemos como Regin se sente sobre eles.

— Ela os odeia por terem matado seu homem.

— Regin os odiava muito antes disso. A raça inteira de sua mãe foi exterminada por vampiros.

Declan passou a mão sobre o rosto.

— Eu não fazia nenhuma ideia disso.

— E se você se tornasse um vampiro, o sangue Valquíria dela seria irresistível para você. Não há nenhuma maneira que ela pudesse passar a eternidade como um hospedeiro para um deles, nem mesmo para você. Enfrente-o, Chase, sua única esperança é abster-se com ela.

Declan pegou Regin olhando por cima do ombro para ele com olhos prateados.

— Então eu não tenho nenhuma maldita chance. — Disse ele secamente.

— Mas eu não estou nem um pouco convencido disso, Brandr. Eu sou forte, mais forte do que eu já fui. Eu não desistirei tão facilmente, agora que eu tenho algo pelo que viver.

— Eu gostaria que fosse assim tão simples. Ouça, Regin tem uma aliança com as bruxas. Eles podem ser capazes de ajudá-lo se você não reivindicar Regin antes de chegarmos à Nova Orleans.

— As bruxas não vão fazer nenhum favor para mim.

— Nós podemos descobrir alguma coisa. Mas só se puder esperar... — A voz de Brandr sumiu conforme Lothaire se aproximou deles. — O que você quer, sanguessuga?

Ele esfregou sua língua sobre a presa.

— Fim da barganha, Chase.

292



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Capítulo Cinquenta

— Venha, não seja tímido, Magistrado. — O vampiro murmurou, os olhos cravados no pescoço de Declan. — Eu estou morrendo de fome.

— Não me chame assim maldito! — Ele olhou para longe sobre uma rocha escarpada, de volta pela trilha onde os outros os aguardavam. Brandr deveria dizer a Regin que eles tinham ido à frente para rastrear o caminho, mas Declan estava inquieto.

E sentiu-se mal com a forma dele esgueirar-se a sua volta desta maneira, a doar seu sangue de maneira tão vergonhosa.

— Você não está mesmo pensando que vai beber com essa frequência toda.

—, disse Declan. — Vampiros mais antigos podem se abster durante semanas.

Acaso você quer mais das minhas memórias?

—Certamente, o resto não pode ser pior, não é certo?

Quando Declan apenas ergueu as sobrancelhas, Lothaire disse:

— Em todo caso, eu perdi muito sangue, lutando contra os Wendigos e tenho a necessidade de reabastecer minhas reservas.

Declan rangeu os dentes, arregaçando uma manga. A que ponto descí.

Permitindo a mim mesmo servir de bebida.

Mas ele não tinha escolha. Se ele tivesse ainda quaisquer dúvidas que ele era um membro do Lore, estariam agora extintas; Declan se sentia compelido pelo juramento que havia feito.

— Isso seria mais rápido se fosse direto do pescoço. — Disse Lothaire. —

E eu sei que você quer que acabe rápido. Não quer que sua fêmea pegue você no flagrante levando uma dentada, não é?

— Desista.

— Eu penso que me recordo voto estipulando sempre e como eu escolhesse beber de você.

Declan apertou as mãos em punhos conforme Lothaire se movia para trás dele.

— Você é um parasita de merda. — Eu jamais poderia me tornar um vampiro. Sanguessugas imundas.

— As palavras ainda doem, Chase. Além disso, você deveria estar me agradecendo. Meu conselho sobre a Valquíria claramente funcionou. E por falar em mulheres, se eu te chamar pelo nome de uma delas enquanto minhas presas estão mergulhados profundamente em seu pescoço, simplesmente releve. — O

vampiro inclinou-se para ele.

Apenas mais um dia deste juramento. Só mais um dia.

A mandíbula de Declan se apertou quando Lothaire perfurou sua pele com um gemido. As mãos do vampiro prendendo seus ombros, os sons de sucção 293



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

eram nauseantes. Uma e outra vez, Lothaire sugou avidamente.

Em meio a rajadas de ventos tempestuosos, Declan ouviu um grito horrorizado, girando o olhar para cima.

— Ah, Deus, Regin!

— Que tipo de idiotas doentes são vocês? — Regin gritou enquanto punha distância entre eles.

Lothaire estava bebendo de Chase, e o homem estava permitindo aquilo.

Não admira que Brandr tivesse se posto em seu caminho como um guarda, não lhe permitindo passagem e dizendo-lhe que se afastasse. Suas orelhas tinham se contraído, alertando-lhe de que algo estava acontecendo. Mas ela imaginou que Chase havia levado Lothaire para longe para matá-lo e não para servir de lanche para ele!

Ela tinha ido atrás deles, porque queria interrogar Lothaire antes que ele morresse.

Pior, a cena tinha levado vários segundos para fazê-la reagir ao vê-los juntos. Ela tinha estado quase hipnotizada pela cena enquanto Lothaire bebia. O

másculo rosto de Chase estava contraído e tenso, seus olhos cinzentos focados no chão. O rosto de Lothaire estado duramente belo, seu cabelo loiro pálido alisando o ombro de Chase.

Luz e escuridão. Um terrível, o outro trágico.

E Lothaire estava... Duro.

— Oh, deuses! — Ela gritou enquanto corria de volta ao longo da trilha.

Ferro quente para os meus olhos! Ferro quente!

Por que não podia ter tropeçado com Chase e Brandr em meio a carícias?

Isto sim, que teria sido uma quente loucura.

— Regin, espere! — Chase correu atrás dela, a marca da sua mordida rasgada e sangrando. Ele devia ter se afastado de Lothaire. — Eu não tive escolha! — Ele agarrou o braço dela. — Eu tive que fazer esse juramento para ele. Sem sua ajuda, não teríamos conseguido passar da primeira noite.

Ela puxou-se de seu agarre.

— Ele pode aprender coisas sobre mim através do seu sangue. Pode aprender sobre as minhas irmãs! — Ela rapidamente cobriu a boca. — Ele pode ver tudo o que fizemos! Não quero que aquele sanguessuga saiba o que fazemos em particular.

Lothaire andava para eles, fazendo um som de escárnio.

— Como se eu não tivesse visto vocês dois ao vivo à distância. — Lambeu seus lábios vermelhos pelo sangue. — Sua capacidade de resistência está aumentando. Assim como a sua. Parabéns.

Ambos fizeram uma careta para ele.

— Eu fiz um juramento. — Chase disse a ela. — Estou obrigado por ele.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Você entende isso.

— Tudo bem. Então, você deveria ter mantido distância de mim até que fosse liberado disso.

Ele franziu sua testa.

— Eu pensei que tinha apenas alguns dias para conquistar você.

Brandr, Natalya e Thad os alcançaram.

— O que está acontecendo aqui? — Brandr exigiu. — Maldição, Regin, você nunca faz o que eu peço que você faça?

Ela piscou para ele.

— Levou um milênio para você conseguir perceber isso?

Lothaire disse a ela:

— Valquíria, eu descobri muito pouco sobre suas irmãs que eu já não soubesse. Principalmente eu tenho descoberto sobre a tortura de Declan nas mãos dos meus ex-aliados, os Neoptéras.

Regin balançou a cabeça em torno de Lothaire.

— Você está falando comigo? Você realmente quer fazer isso, sanguessuga? Quer amenizar as coisas? — Mais uma vez ela buscou por suas espadas e veio de mãos vazias. Com um olhar penetrante, ela deixou

cair a mão para a espada em seu quadril. — Então, vamos lá! As Valquírias querem saber o que você fez com a nossa rainha. Você escondeu Furie em algum lugar, torturando-a por décadas. Rumores dizem que a enterrou no fundo do mar para se afogar em um milhão de mortes.

Mas Lothaire franziu a testa com desdém.

— Eu asseguro você de que eu não sei onde a Rainha Furie está.

— Nós tivemos a informação de uma fonte muito confiável de que você o sabe. Seu velho rei foi quem o disse.

— Quem já estava louco até o dia em que morreu.

Regin estreitou seu olhar. Lothaire era fisicamente incapaz de mentir.

— Então, onde está ela?

— Mais uma vez, eu não sei...

Chase levantou a mão, sibilando:

— Ouçam! — Ele esticou seus dedos para a espada dela. Sem pensar, ela jogou-a para ele. Em um movimento fluído, ele pegou-a, em seguida, a arremessou ao fundo através das copas das árvores abaixo deles.

Um Cerunno se desenrolava com a agilidade de uma serpente, por pouco se esquivando da lâmina.

Quando ele se deslizou para longe com a velocidade de uma bala, Regin gritou:

— Temos que pegá-lo!

— Já vai ter ido há muito tempo, Valquíria. — Disse Lothaire. — Você não pode igualar o ritmo com um desse tipo, não quando você tem um torque. Além disso, você precisa estar correndo na direção oposta. Na noite de nossa fuga, eu vi Cerunnos se agrupando em torno de todos os

aliados Pravus. Entre outros, 295



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

havia vampiros, shifters e algumas feiticeiras. Portia e Emberine, especificamente.

— Então, aqueles cadelas estarão vindo por nós! Temos que atacá-los primeiro.

Lothaire deu uma risada áspera.

— Eles são muito poderosos. Você não está muito mais forte do que um mortal agora. Que chance você tem contra um ser que pode mover montanhas?

Natalya disse:

— Assim que Portia souber onde estamos nesta montanha, ela aparecer e derrubar tudo.

Lothaire virou-se para Chase.

— Você e eu somos mais rápidos do que os outros. Precisamos levar o Pravus para longe deste grupo. Fazer muito barulho ao descer o mais

rapidamente possível, e esperar que eles nos sigam. Ou esta montanha vai cair.

Chase deu um breve aceno de cabeça, então encarou Brandr.

— Você leva os outros para o barco. Para oeste, a partir daqui há um cais encoberto incrustado em uma enseada a sotavento. Vamos nos encontrar lá antes de anoitecer.

— Oh, não, não. Este é um plano de merda. — Regin cruzou o espaço parando na frente dele. — Por um único motivo, Valquírias não escapam, elas lutam.

— Estamos correndo contra o tempo. — Entoou Lothaire.

Chase a puxou para perto dele para dizer em seu ouvido:

— Então, faça isso para proteger Thad e Natalya. — O bastardo estava jogando com seu senso de lealdade. E estava funcionando!

Quando ele se afastou, ela disse:

— Este ainda é um plano de merda. Eu posso lutar, eu posso te ajudar!

— Eu reconheço que você pode lutar. E é a única razão pela qual eu deixo você fora da minha vista. — A confiança dele em suas habilidades continuava a surpreendê-la. — Mas agora, nós somos mais rápidos do que você e os outros.

Você sabe que este é o passo mais lógico.

Ela sabia, mas estava chateada por eles estarem nesta posição.

Quando ela apertou os lábios, ele disse:

— Se por alguma razão nós não aparecermos até o nascer do sol, tomem o navio. — Então, Chase compartilhou um olhar com Brandr: — Você cuida das costas dela.

Brandr deu um breve aceno de cabeça.

No idioma antigo, Regin pediu:

— Leve-me com você.

As sobrancelhas de Chase se juntaram.

— Esta é a nossa melhor escolha, moça. — Tentando desanuviar o clima, ele puxou-a por debaixo do queixo. — Acaso estaria a grande e má Valquíria preocupada comigo?

296



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Olhando para ele, ela disse uma palavra.

— Sim.

Chase arrastou-a para perto com a curva do seu braço.

— Concentre-se, Regin. — Contra o cabelo dela, ele prometeu: — Eu não permitirei ser afastado de você por muito tempo.

O fim do jogo demandava ação, Lothaire pensava conforme ele e Chase corriam para o combate. E eu estou prestes a obedecer.

— Venha, Magistrado, você está fraquejando. Será que eu bebi demais?

Chase estava totalmente esgotado, mais do que deveria por uma mera doação de sangue. Ele estava esgotado, como se saído de uma fúria berserker.

Entre exaustivas respirações, ele retrucou:

— Você não me chame assim, porra! — Ele lançou outro olhar para trás em direção onde a Valquíria estava.

— Você parece preocupado. Tenho certeza que Regin vai ficar bem.

Devemos nos preocupar mais por nós mesmos indo para dentro da floresta.

— Se algo acontecer comigo, o que seria necessário para fazê-lo jurar que tomaria conta dela? — Chase limpou o suor da testa. — Para ter certeza que ela saia da ilha viva?

— Mais do que você pode dar. Como um primogênito para ser criado com os meus. Jogo combinado antes e tudo.

— Então, simplesmente mova o seu traseiro. Há uma clareira à frente.

Eles romperam dentre as árvores em um planalto vazio. Chase parou, olhando.

— Que diabos é isso, Lothaire?

Pravus, demônios do fogo, vampiros da Horda, shifters, estavam todos reunidos aqui em torno de um templo de pedra improvisado para Portia. A estrutura se parecia com um telhado de Stonehenge, com as chamas de Emberine rastejando sobre as pedras como as coisas vivas. Portia e Emberine caminharam para fora, olhando com interesse.

Lothaire inclinou a cabeça para Chase, impassível.

— Este é o acordo do dia. Você pela minha liberdade.

— Seu filho da puta! — Chase lançou-se contra Lothaire, mas um grupo de guardas vampiro cerraram filas para interceptá-lo.

— Eu te entreguei para eles em troca da mão decepada de Fegley, ou, mais importante, seu polegar. — Explicou Lothaire com os guardas caindo sobre Chase. — Quanto ao seu destino, o Pravus está planejando reunir-se aqui ao por do sol e fazer um sacrifício adequado de você.

Chase se debateu conforme os vampiros o forçavam contra uma laje de pedra vertical, prendendo seus membros a ela.

— Quanto tempo você esteve conspirando sobre isso, seu fodido—?

297



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Emberine veio a mim esta manhã. Assim que ela percebeu que não tinha matado você na instalação. — Aparentemente ela e Portia teriam atacado o grupo mais cedo, mas foram cautelosas pelo jovem Thaddeus.

Por fim Lothaire tinha descoberto que o menino era.

Eles tinham razão para serem cautelosos.

Enquanto os guardas se revezaram batendo em Chase, Ember jogou para Lothaire a mão apodrecida, descolorida.

— Seu pagamento, Lothaire.

— Spasibo. Com meus mais profundos agradecimentos. — Ele tomou o polegar inchado e pressionou contra o bloqueio em seu torque. Nada. Ele virou a mão de cabeça para baixo, tentando-o de outra maneira. Ainda nada.

— Minha querida Emberine, eu odeio ser um incômodo, mas a impressão digital do diretor do presídio não funciona.

Ela riu, e rajadas de fogo voaram de seus lábios.

— Eu nunca disse que iria funcionar. Eu simplesmente jurei que era de Fegley.

Portia riu.

— Convenhamos, Lothaire, dias se passaram desde que esta mão foi...

Colhida. Jogada na chuva, isto está decomposto.

Blyad! É que eles ousariam tentar ludibria-lo?

Ele não tinha visto isto acontecer, não tinha previsto isso, porque agora havia uma nova variável. Sua fraqueza. Sua incapacidade de remover este colar.

Então, eu não estou mais perto de escapar deste lugar. Para poder resgatá-

la. Suas presas despontaram afiadas pela raiva. Mas seu mestre lhe ensinou a frieza.

Lothaire lhes deu seu sorriso mais encantador, o que ele normalmente reservado para as vítimas iminentes.

— Será que poderíamos negociar durante um passeio curto pela ilha? Um desses demônios ou um irmão vampiro poderiam seguir-me em um piscar de olhos.

Portia disse:

— O que mais você tem?

Lothaire respondeu:

— Eu posso conseguir-lhe a Valquíria.

Capítulo Cinquenta e Um

Onde ele está? Regin pensou enquanto andava ao longo da beira da água.

Eu estou enlouquecendo sem ele aqui.

Horas atrás, eles alcançaram a costa. Assim como ele prometera, tinha um enorme hangar em uma enseada protegida. O barco realmente estava mais para 298



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

um navio, como um daqueles enormes cortadores da guarda costeira.

Thad e Natalya estavam a bordo, fazendo café e levantamento gráficos, enquanto Brandr esperava na praia com ela.

O crepúsculo viria em breve.

— Eu não gosto disso, Brandr. Chase já deveria ter chegado aqui a essa hora.

— Eu nunca vi você preocupada deste jeito. — Ele afundou na areia, apoiando os cotovelos sobre os joelhos. — Mas isso não pode estar certo. Há poucos dias, você queria que o homem estivesse morto.

— Muita coisa aconteceu desde então. — Ela não estava apenas preocupada, ela estava doente de preocupação por Chase, tipo mordendo as garras, puxando os cabelos, andando por horas. Porque ela poderia estar... Ela poderia estar se apaixonando por Declan Chase.

Com esse pensamento, a culpa se acumulou nela. Ela se recusou a permitir-se amar Aidan, porque ele era mortal, e ainda assim ela parecia não ter nenhum controle sobre suas emoções, quando Chase era o tema.

O que não fazia sentido. Os riscos eram ainda maiores. Antes ela tinha segurado o seu coração em rédeas curtas porque temia ter que ver Aidan morrer de velhice. Agora ela sabia que a morte se aproximava de Chase, e ainda não poderia reter seus sentimentos por ele.

Porque, os deuses a ajudassem, ela queria o seu fodido irlandês mal-humorado cheio de cicatrizes, mais do que ela quis o seu perfeito Viking.

Brandr pulou sobre uma pedra nas calmas águas da enseada azul.

— E esta manhã, você estava perdendo o controle, porque Lothaire bebia dele.

— Depois que eu percebi que meus olhos eventualmente parariam de

queimar, eu me acalmei. Eu entendo por que ele fez o que fez. Eu não gosto disso, mas eu entendo.

— Você pode imaginar o quão difícil deve ter sido para um homem como Chase? Permitir que um vampiro bebesse sangue dele?

Sim. Sim, podia. Seu Celta estava tentando, lutando para fazer a melhor mão do que o destino tratou de reservar a ele.

— Droga, onde ele está? Nós nunca deveríamos ter separado o grupo...

— Valquíria. — Disse Lothaire. Ele estava de pé na borda da linha das árvores. Sozinho.

Pânico subiu por ela.

— Onde está Chase? — Eu não posso perdê-lo. De novo não. Seus lábios recuaram sobre suas presas. — Eu vou matar você, sanguessuga!

Devo retornar para Regin. Cada minuto deste sua captura, Declan havia esperado que o seu coração começasse a pulsar forte, bombeasse sua força de 299



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

volta. Agora, o sol já estava se pondo.

Ele tinha começado a suspeitar de que a alimentação de Lothaire de algum modo impedia sua fúria berserker. Coisa que o sanguessuga havia usado a seu favor para enfraquecer Declan hoje. Quanto tempo os efeitos durariam?

Tenho que conseguir me libertar. Certamente, Regin seria esperta demais para confiar em Lothaire. Ela nunca seria enganada como Declan tinha sido. Ela odiava aquele vampiro.

Mas o que aconteceria se Lothaire dissesse a ela que eu fui ferido? Ela admitiu que se preocupava por Declan; o vampiro poderia se aproveitar disso.

Declan tinha que escapar antes que Lothaire a atraísse a este lugar. Um acampamento, um vil campo sepulcral cheio de inimigos de sangue.

Essas criaturas tinham batido nele repetidamente, zombando de sua dor e ridicularizando suas cicatrizes.

Entre os espancamentos, ele ouvia suas conversas. Eles nem pensavam que ele pudesse ouvi-los ou não se importavam, porque ele logo estaria morto.

Ele havia aprendido que Carrow e sua parceira tinham escapado da ilha, junto com Malkom Slaine, este servindo de protetor para as duas. E ele ouviu que MacRieve havia organizado os shifters Vertas, tomando as montanhas e plantando armadilhas para o Pravus.

Aparentemente, três dos seres com os quais Regin se preocupara ainda estavam vivos.

As duas fêmeas Feiticeiras se arrastaram para o templo. Inúmeros seres, provavelmente mais de três dúzias deles, seguiram o par até o interior, avidamente aguardando pelo show.

— A noite chega, Magistrado. — Disse Portia. — Faça a sua parte.

Declan não tinha razão para pensar que ele sofreria um destino menos doloroso do que a morte pelo fogo de Fegley. No entanto, tudo em Declan pensava era que o mais importante era proteger Regin deles.

O som de vozes se aproximando soaram fora do templo. Declan balançou a cabeça. A voz de Regin.

Lothaire estava forçando-a para dentro da clareira. Ele tinha amarrado os pulsos dela atrás das costas.

— Você me vendeu, sanguessuga? — Ela gritou. — Eu vou matar você!

Declan debatia-se contra suas amarras.

Em um tom aborrecido, Emberine disse:

— Então você foi buscar-nos a Valquíria?

— Eles são tão confiantes, são como cordeiros conduzidos para o abate.

—

Disse Lothaire. — No entanto, esta prisioneira deve ser de particular interesse para você, ela é a mulher do magistrado. É por isso que ela está aqui. Tudo o que eu tive que fazer foi dizer a ela que poderia salvar Chase.

— Não! — Declan berrou. — Lothaire, não faça isso!

Emberine estudou a reação dele.

— Intrigante. — Para Lothaire, ela perguntou: — O que você planeja para 300



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

ela?

— Eu pretendo torcer o seu pescoço, tenho uma predileção especial por este método. Eventualmente, eu gostaria de beber rapidamente dela, mas é claro, o golpe fatal está reservado para a minha graciosa anfitriã.

— Eu vou arrancar sua fodida cabeça fora, vampiro! — Finalmente o coração de Declan começou a acelerar, seu sangue correndo para seus músculos.

Mas ele ainda não conseguia atingir o ponto da sua fúria berserker.

Emberine fez um aceno para Lothaire, deixando faíscas no ar.

— Certamente.

Conforme Regin se debatia, o vampiro serpenteava um braço em volta da cabeça dela, a palma da mão sobre seu queixo. Ele passou a outra através de seu pescoço para prender seu ombro.

— Não! Nããão!

Regin encontrou os olhos dele, como se estivesse tentando lhe dizer algo...

O vampiro puxou os dois braços em direções opostas com a cabeça dela presa entre as mãos. Declan assistiu com horror como seu pescoço se torceu. O

pescoço de Regin estava retorcido. Com a face relaxada e o corpo flácido, ela desabou no chão.

Ele urrou com fúria. Ela não está morta. Não está morta. Ela iria sobreviver a isso. Se ele pudesse liberta-la. Salvá-la.

Estes fodidos palhaços. Ele sufocou outro grito conforme a raiva inundava seu corpo, a força de um Berserker crescendo desenfreada dentro dele. Uma mão livre.

— Venha, Emberine. — Disse Lothaire. — A honra é sua.

A feiticeira criou uma espada de fogo na palma da mão. Encenando para a multidão, ela levantou-a acima de sua cabeça provocativamente. Toda a atenção foi sobre ela.

Outro braço livre.

A multidão começou a entoar o nome de Ember. Puni-los. Uma névoa vermelha cobria sua visão. Os pensamentos vinham ao acaso.

Com um violento puxão final, Declan escapou de suas contenções.

Conforme ele ia em direção ao corpo de Regin, ele pegava os vampiros mais próximos a ele, puxando-os uns contra os outros, esmagando-lhes as cabeças contra seus crânios.

Sem nunca tirar os olhos dela, ele rasgou os membros de qualquer um em seu caminho até Regin. Perto. Sangue pulverizado sobre ele.

Nada pode me impedir de chegar até ela.

Capítulo Cinquenta e Dois

Três... Dois... Um.

301



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

As pernas de Regin subiram se esticando para frente, chutando os tornozelos da feiticeira e enviando-a direto ao chão. Com outro chute, ela bateu o calcanhar de sua bota para baixo na garganta de Ember. Naquele momento, Thad, Natalya e Brandr invadiram o templo com as armas levantadas. Lothaire sacou a espada, matando dois demônios nas proximidades com um golpe de sua espada.

O plano do sanguessuga estava funcionando. Talvez eu o deixasse viver.

Quando Regin levantou-se ilesa, livre do nó falso em seus pulsos, ela encontrou o olhar selvagem de Chase. Ela não podia imaginar o seu espanto, sua mente devia ser um frenesi caótico até agora. Ela nunca o tinha visto tão grande, tão plenamente berserker. Durante todo o corpo a corpo, ele devastou uma legião de demônios e vampiros para chegar até ela.

Lothaire jogou a outra espada para ela.

— Eu disse que isso iria funcionar. — Seu tom era casual, como se ele

mesmo não estivesse aniquilando seus antigos aliados.

— Talvez se você não tivesse tentado foder ao Chase em primeiro lugar, hein?

Ember ainda estava esparramada no chão, os lábios apenas se mexendo silenciosamente enquanto ela sussurrava:

— Morra, Valquíria. — Ela ficou sobre seus pés, levantando a espada de fogo.

Mas Regin já estava balançando sua espada.

— Tenho que desarmar você. Puta. — Disse Regin enquanto o braço de Ember caía no chão, flutuando em uma nuvem de cinzas.

Ember gritou, de seu membro trinchado jorrava rios de fogo como sangue.

Mas Portia estava sempre atenta a Ember; uma pedra enorme foi arremessada em direção a Regin, derrubando a qualquer um em seu caminho.

No último minuto, Regin se abaixou. A pedra esmagou a cabeça de Ember.

Portia gritou, acelerando em direção a eles. Um enxame de algo que parecia gafanhotos a seguia. Não eram gafanhotos.

Areia.

— Lothaire! — Regin gritou. — Detenha Portia!

Diante disso, outros demônios e vampiros se viraram para ele.

— Lothaire nos traiu! De novo. — Uma dúzia mais ou menos de demônios e vampiros riscaram para longe ao mesmo tempo, arrastando os seus feridos.

Virando-se para Portia, Lothaire assustadoramente a repreendeu:

— Se você não está comigo...

Decidindo-se por viver para lutar outro dia, a feiticeira arrebatou os cabelos de Ember ao redor seu punho, depois se agarrou a um vampiro prestes a riscar.

Os três desapareceram.

O olhar de Regin encontrou Chase mais uma vez. Seus olhos estavam focados nela, inabalável, mesmo enquanto ele chegava a seu lado e agarrava a outro inimigo, sua cabeça violentamente arrancada de seu pescoço.

302



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Atrás dele estava um rastro de carnificina, um corpo sem cabeça, outros tendo espasmos uns após o outro. Sua velocidade era inimaginável. Todos esses anos atrás, ele tinha dito a ela que tinha feito proezas incompreensíveis, com o objetivo de retornar para ela.

Agora ela estava vendo uma delas. Um urso magro no inverno...

Não muito longe deles, Thad, Natalya e Brandr lutavam de costas uns aos outros, despachando o resto dos Cerunnos caídos e outras criaturas que não podiam ou sabia como traçarem para longe dali. Logo o templo estava cheio de sangue, mas livre de adversários vivos.

Apenas os seis de seu grupo permaneceram.

E Chase foi como um furacão em sua direção. Regin embainhou sua espada e correu para ele também.

— Chase!

Quando ele a sustentou contra o peito, ela se agarrou com toda a força em seu corpo, braços e pernas. Eu corri para os braços dele.

Seu companheiro eterno. Eu não pude resguardar meu coração.

— Eu estava tão preocupada!

Com a voz áspera, ele disse:

— Nada pode me afastar de você. — Seu olhar estava fixo nos lábios dela.

—Nada.

— Não, Chase! — Suas palavras a encheram de medo. As mesmas palavras do passado. Será tarde demais? Ela bateu em seu peito, lutando para se libertar.

Declan nunca poderia se lembrar.

Porque eu o amo.

Mas ele inclinou a boca sobre a dela, mergulhando sua língua entre seus lábios antes que ela pudesse puxar sua cabeça para longe.

— Nãããooo! — Ela o chutou até que ele finalmente recuou.

— Doce como o mel. — Ele falou asperamente. — Os outros estavam errados. Você não é como uma droga. — Ajustando-se nela para mais, ele gemeu:

— Melhor do que...

Ela acertou uma cabeçada em sua garganta com uma pressão violenta.

— Chase, pare com isso! — Para os outros, ela dizia: — Ele está se lembrando. Me ajudem!

Quando Brandr, Natalya e Thad se adiantaram, Chase baixou Regin sobre seus pés, ainda segurando seu braço com um punho apertado. Pura ameaça emanava dele conforme ele estabilizava o seu olhar sobre os três. Tinha sangue respingado por todo o seu tronco, linhas de rubro cruzavam suas cicatrizes.

— Nada me afasta dela.

Ele era um berserker em plena fúria, com o peito arfando sob essas cicatrizes, uma arrepiante visão, aterrorizante para a maioria mas ainda assim, ele fazia o coração de Regin se apertar com a emoção. Ele é magnífico.

Brandr avançou para ele.

— Eu não posso deixar você tê-la, amigo...

303



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Chase lançou um soco; seu punho conectando com o rosto de Brandr como uma bala de canhão. A cabeça de Brandr virou, seu corpo levantando do chão antes que ele caísse. Limpo.

Quando Chase estreitou seu olhar para os outros, Natalya e Thad ambos cruzaram braços e mãos.

— Bem, vamos deixar vocês dois resolver isso entre vocês. — Natalya murmurou. — Vejo você de volta no barco. — Cada um deles agarrou um dos braços de Brandr e começaram a arrastar o homem para longe.

Lothaire disse:

— Sem ressentimentos, então, Homem Lâmina? Todo mundo faz um mau negócio algum dia. De vez em quando... — Ele parou de falar ou perceber o olhar de Chase. — Muito bem, eu estarei no barco. Falaremos lá, então.

Isso sobrou para mim. Tenho que escapar de Chase.

— Ah, deuses, eu não quero fazer isso. — Quando ele se virou para ela, ela lançou o punho da espada, batendo direto contra sua têmpora.

Capítulo Cinquenta e Três

— Regin! — Declan rugiu, sua mente atolada em confusão enquanto ele a perseguiu por dentro de uma floresta tropical varrida por tempestades.

A cada passo, seu corpo acordava para ela, enquanto as memórias de um passado muito distante o bombardeavam.

Beijando os doces lábios de Regin a luz de uma fogueira enquanto uma nevasca uivava lá fora. Rindo com ela em cima de uma cama de peles.

Ensinando-a sobre o prazer.

Mas essas memórias eram tênues em comparação com os últimos cinco dias.

**Beijando o corpo Regin, sob o clarão de seus raios, enquanto o vento soprava sobre eles. Deitados lado a lado, falando em murmúrios.
Aprendendo sobre o prazer com ela...**

Ela era sua. Ela era a dona do seu coração e comandante da sua alma e sempre o seria.

Por que ela fugia dele agora? Quando ele precisava dela mais do que jamais tinha feito?

Ele rapidamente a alcançou enquanto ela rasgava ao longo do leito de um rio, entrando mais e mais em um cânion estreito. Até chegarem a um beco sem saída com altos escarpados ao redor.

— Nenhum lugar mais para correr, Valquíria.

Ela correu pelo fluxo da água e de volta, procurando uma saída.

— Maldição! — Ela levantou a espada. — Eu vou usar isso.

Ele chegava mais perto.

304



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Não há nada que possa ficar entre nós. — Não o tempo, não a morte.

Ele pulou para frente, pegando a espada de seu punho, jogando-a fora.
— Por que você se nega a mim?

— Eu tenho que... Você não pode fazer isso!

— Eu posso e eu vou. — Sua mão se esticou para enredar-se em torno de sua cintura, arrastando-a para perto dele. — Eu preciso de você tão malditamente, Regin.

Seus olhos ficaram prata. Mas então sua expressão endureceu.

— Se você me tomar hoje à noite, não será sem luta.

— Contanto que eu a tenha.

Quando Chase mergulhou o rosto para beijá-la novamente, Regin o socou com toda sua força.

Ele recuou com as sobrancelhas arqueadas, não de dor, mas de confusão.

O soco ainda não o tinha perturbado. Ele era mais forte do que ele jamais tinha sido, mais rápido também. E ela usava o torque.

Absolutamente impossível vencê-lo.

Estava em sua natureza continuar lutando, para detê-lo, mas ela combateu Aidan no passado. E veja aonde isso me levou.

Não mais.

Talvez se ela mantivesse a calma, pudesse trazê-lo de volta da beira do abismo? Armandando-se com sua determinação, ela levantou a mão para abarcar seu rosto.

— Preciso de sua ajuda.

Ele franziu a testa para ela.

— Eu tenho que falar com você. E eu preciso que você tenha calma. — Ela afastou seus cabelos molhados da testa. — É isso aí. Fique calmo.

Quando aquela luz insana nos olhos dele diminuiu um pouco, ela continuou:

— Eu quero ficar com você por mais do que uma noite. E para conseguirmos, nós temos que parar com isso. Temos que voltar atrás.

— Nada vai me impedir de reclamar você esta noite. Nada.

— Então, você vai me fazer uma viúva de novo? Você não se importa comigo?

Ele agarrou sua nuca.

— Eu fodidamente te amo, Regin! — A chuva molhava seus cílios conforme ele olhava para ela, ordenando-lhe: — Ame-me também!

Não posso perdê-lo.

— Ap-apenas espere, Aidan!

Seus olhos foram à loucura de novo, ele jogou a cabeça para trás e rugiu, esticando o pescoço.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Por favor, Aidan, tenha calma!

Quando ele a encarou novamente, gritou:

— Eu não sou o maldito Aidan! Você está falando com Declan. Você não me vê, mulher?

— N-não é Aidan? — Ela piscou contra a chuva. — O quê? Como?

Ele deu uma dura sacudida com a cabeça, claramente lutando para ganhar o controle de suas emoções.

— Eu tenho suas lembranças. Não o contrário. Ele é uma parte de mim.

Isso é tudo.

— Você ainda é... Declan? — Isso nunca tinha acontecido antes! Talvez o resultado pudesse ser alterado também? Ou talvez você esteja se agarrando em palhas.

Com a voz rouca, ele disse:

— Sim, sou eu. Eu nunca vou ser o seu perfeito Viking, Regin! Eu cometi

erros imperdoáveis. Eu não tenho família ou amigos, e os meus homens não guardam amor por mim. Estou cheio de cicatrizes dentro e por fora. E eu estou sangrentamente implorando por você mesmo assim!

Você é o único que eu quero. No entanto ela tremia de medo.

— Mas a maldição...

— Não tem domínio sobre mim, nem sobre nós. O passado não tem poder!

— Ele passou os dedos espancados ao longo de sua bochecha uma e outra vez.

— Você pode me ver, ver o homem que eu sou? Aceitar-me, Regin, porque eu não estou me segurando em nada além de você.

Mil anos atrás, Aidan tinha tomado as mãos dela em suas próprias e pediu-lhe para aceitá-lo. A tragédia a tinha seguido em todos os seus dias.

— Declan, eu estou... Com medo. Estou apavorada.

— Você sabe que agora é diferente. Você tem que sentir isso também.

Faço? Ou eu só quero isso tanto quanto ele?

Ele mergulhou para baixo, seus lábios inclinados sobre os dela. Ele deu um gemido agudo ao contato, mas foi suave e gentil, contendo sua força brutal por ela. E ela o amou por isso.

Deuses, como ela o amava.

No passado, sempre que o frenesi tinha se apoderado dele, ela tinha sido seduzida, respondendo à sua besta. Agora alguma parte dela há muito adormecida estava despertando, clamando por seu beijo, por sua reivindicação.

Ele ia resistindo contra todos os seus instintos. Ela não podia negar

aquela atração tão primitiva. Não quando seu coração ansiava por ele tão febrilmente.

Eu o quero tanto, o amo muito...

O conflito dentro dela ficou mais forte. Ela temia, mas também estava faminta. Em breve ela iria aprofundar o contato. Mesmo enquanto ela lamentava a sua fraqueza, saboreou seus lábios firmes e cada lambida de sua língua.

Quando ele devolveu suas incursões com movimentos vacilantes, calafrios correram sobre ela. Ele a beijou até que eles estavam respirando um para o outro, 306



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

até que ela se perdeu na bem-aventurança, não teve consciência de quando ele começou a despi-la, então a si mesmo. Ela só percebeu que estava nua quando sentiu a chuva em sua pele sensível.

Pelo tempo que ela deitou sobre suas roupas descartadas, já estava ofegante pela necessidade, ele a olhou até levá-la à beira de perder o controle antes de mover-se entre suas pernas.

Seu corpo estava tenso, com a prontidão, os braços musculosos e os

peitorais protuberantes. Seu eixo era uma vara pesada, ansiando por ela.

Relâmpagos brilhando, lançando sombras sobre suas cicatrizes em relevo, como marcas sobre a sua pele. Mas cada raio aumentava a chamada da sua força em sua mente, sua vontade de sobreviver.

Macho magnífico.

Conforme seu olhar carinhosamente rastreava cada centímetro do seu corpo, ele tinha se posto sobre ela, também a admirando atentamente.

— Olhe para você, minha bela Regin. Você acha que eu ia entregar-lhe a outro? Você é minha. — Ele fechou a mão em seus cabelos, puxando-a para ele.

— Diga meu nome, Regin.

Ela suspirou:

— Declan.

Ele se inclinou para morder o lóbulo de sua orelha.

— Eu vou foder você até fazê-la gritar por isso. Fodê-la até que perca a conta.

Ela ofegou, as suas palavras a fazendo tremer.

— Mas eu preciso prepará-la. — Ele recuou, o seu olhar ardente cravado no seu sexo. — Abra suas pernas para mim.

Quando ela ansiosamente obedeceu, ele se abaixou. Ela podia sentir sua respiração quente contra sua carne enquanto ele esfregou seus cachos, fazendo dos seus enrugados mamilos dois pontos doloridos.

— Nunca conseguirei ter o suficiente disso. — Ele apertou a boca aberta contra ela, sua língua serpenteando sobre seu clitóris.

— Ah, sim, sim! — Ela gritou mais alto que o trovão ressoando através

do cânion.

Seus rosnados baixos, a sua boca faminta. Ela já estava chegando muito perto da borda.

Quando ele mergulhou seu dedo dentro dela, ele gemeu:

— Você está ficando tão molhada, neném! — Ele afundou outro dedo, empurrando-os apenas o suficiente para prepará-la, mantendo-a na beira do abismo.

O prazer em breve beiraria a dor. Olhando para o céu em agonia, ela implorou:

— Declan, por favor.

— O que você quer, Regin? Diga-me e será seu.

Ela não poderia lutar contra isso. Era inevitável. Mas era diferente desta
307



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

vez, porque Declan permanecia ele mesmo.

— Eu p-preciso de você dentro de mim.

— Você está querendo o meu pau, então. — Ele murmurou contra ela.

—

Eu vou fazer você gozar muito duro com ele.

Ela deu um grito abafado. Deuses, ela queria isso. Ela doía por ele, descaradamente rebolando os quadris.

Ele se levantou, pressionando beijos molhados ao longo do seu corpo, aquelas placas militares de identificação se arrastando sobre o seu torso. Uma sugada dura em cada um dos seus mamilos fez estragos em sua cabeça.

— Ah, por favor!

As cordas em alto relevo desciam pelo seu torso ondulado quando ele se ajoelhou entre as suas pernas, flexionando seu bíceps conforme ele prendia seus quadris e a puxava mais para perto.

Ele empunhou seu membro. Quando a cabeça larga encontrou sua umidade, ela gritou, seus olhos quase fecharam, suas pálpebras pesadas, sua mandíbula frouxa.

Ele começou a passar a ponta inchada para cima e para baixo, gemendo pela angústia de cada vez que brevemente violava seu núcleo.

— Você está tão apertada e molhada para mim.

Gemendo o seu nome, ela ondulava os quadris negligentemente, balançando-se contra a coroa.

— É isso mesmo, moça, mova-se sobre mim! — Naquela sua voz mais rouca, ele disse a ela: — Derrame todo o seu mel sobre ele.

Suas palavras rascantes a mandaram direto sobre a beira. Quando ele encaixou a cabeça ampla dentro dela, ela exigiu:

— Mais fundo.

Ele mordeu as palavras:

— Preciso ir devagar...

— Fundo. — Suas garras afundavam nos tensos músculos do seu traseiro.

— Ah, Regin! — Ele chegou em casa, enchendo-a com sua espessa e pulsante carne. — Minha! — Ele rugiu triunfalmente.

Seu eixo estava duro dentro dela, esticando-a, forçando seu corpo a aceitar o dele. Quando ele esteve tão profundo quanto poderia ir, ela se rendeu com um grito, seu sexo contraindo em torno dele.

— Declan!

Conforme seu orgasmo queimava através dela, o olhar cinza aço dele sustentava o dela.

— Eu posso... Posso sentir você gozando.

Quando as ondas de prazer, finalmente, atingiram picos, eles não recuaram. Ela ainda estava tão frenética por ele quanto antes, seus relâmpagos ainda disparando loucamente sobre eles.

Ele ergueu-se apoiando-se sobre os braços esticados. A cabeça pendurada para baixo, suas placas de identificação chocalhando no pescoço, ele deu um



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

forte empurrão em cima dela. Rangendo os dentes, ele cravou os joelhos no chão para erguer seu grande corpo sobre ela novamente.

Na terceira vez, com as costas arqueadas, ele levantou o lindo rosto. Sua expressão era agonizante.

No quarto impulso, ele gritou:

— Regin! — Aquela expressão agonizante transformado-se em uma de êxtase, ao mesmo tempo em que ela o sentia ejacular dentro dela.

Jato após jato de sua semente abrasadora.

Ele contraiu seus quadris em um frenesi, a inundando... Até que ela impotente gozou novamente.

Capítulo Cinquenta e Quatro

— Preciso de... Mais. — Declan falou com a voz áspera entre uma arfada e outra, poucos momentos depois que ela arrancou-lhe o prazer mais arrasador que ele já tinha imaginado.

Ele deitou-se em cima dela, o coração trovejando sobre o dela, o seu membro inchado ainda enterrado profundamente dentro dela. A névoa começou a desanuviar-se, mas Declan não estava de forma alguma saciado.

— Eu... Eu não posso parar. — Ele mordeu as palavras.

Embora ele pudesse ter vagas lembranças de tê-la tomado no passado, isto ainda era novo para ele. Estas memórias estavam distantes, não

pareciam realmente dele.

Ela era real para ele. E eu não vou dá-la a ninguém. Nunca.

— Quem disse que você tem que parar? — Ela murmurou, seu corpo tão quente e receptivo sob o dele. Seus olhos prateados estavam brilhantes na noite, as sobrancelhas loiras arqueadas pela paixão. Sua pele de seda era brilhante.

— Minha mulher querendo mais? — Respondeu asperamente, começando a endurecer sobre ela, regozijando-se com suas umidades misturadas.

Suas pálpebras ficaram pesadas.

— Sempre. — Sua voz estava rouca depois de tantos gritos.

Ele se levantou, endireitando seu sexo.

— Diga-me o que você precisa, Regin. — Ele queria dar-lhe prazer mais do que ela houvesse imaginado, para ser o macho do qual ela se lembrasse acima de todos. Ele ansiava por aprender sobre o seu corpo tão bem, como conhecia ao seu próprio.

— Experimente-me.

Medindo a reação dela, ele começou a mexer os quadris languidamente entre suas coxas.

— Você gosta disso?

Com os braços caindo para trás de sua cabeça, ela ronronou: 309



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu odeio isso.

Mas quando ele deu bombeadas rápidas no fundo do seu sexo, a cabeça dela vacilou, e a centelha viciante entre eles queimou ainda mais intensa.

Ele apertou seu quadril, seu polegar tateou em seus cachos loiros, procurando seu pequeno clitóris inchado. Quando ele esfregou-a ali, ela foi à loucura, cravando os calcanhares para baixo mendigando abaixo dele.

Ele gemeu:

— Você gosta disso, minha moça? — Sobre seus joelhos, ele posicionou-a sobre seu colo.

No mesmo instante, ela colocou os braços em volta do pescoço dele, separando os lábios para mais de seus beijos. Ele cobriu sua boca com a própria, lambendo sua língua. Sua boca era indescritivelmente doce...

Agarrando seu luxuriante traseiro, ele puxou-a para baixo, descendo-a sobre seu comprimento, enquanto ele empurrava seus quadris para cima. Ela gemeu em seu beijo.

Com os Joelhos separados, ele mergulhou dentro dela com mais força.

Quando ela apertou o agarre em torno de seu pescoço, seus mamilos enrugados raspavam em seu peito, chicoteando-o suavemente. Ele ignorou o formigamento em sua coluna, a dor pesada em suas bolas. Não gozarei antes que ela o faça.

Outro impulso duro... E outro. Seus gemidos aumentavam continuamente, suas coxas travadas em torno de sua cintura, ela contorcia seu traseiro contra suas palmas. Na borda.

Ele usou toda a sua força para levá-la, batendo-se dentro dela até que sua pele batia nela, até que sua cabeça caiu para trás e ela não podia fazer nada mais além de segurar-se enquanto ele bombeava abaixo dela. Com a boca contra o pescoço úmido dela, falou asperamente:

— Você está indo gozar para mim outra vez?

— Sim! Eu estou tão perto...

Ele puxou seu cabelo para baixo.

— Você quer mais da minha semente dentro de você?

Ela soluçou:

— Sim, sim, sim!

— Então, arranque-a de mim. — Ele comandou em seu ouvido. — Tire isso de mim com o seu pequeno e apertado sexo.

— Declan! — Ela gritou, quando começou a lavar seu eixo com a umidade do seu gozo.

Um som gutural quebrou em seu peito quando ele sentiu o agarre dela, puxando-o mais profundo, seu agarre escorregadio era inegável.

Com um olhar ofuscado, ela gemeu:

— Eu quero sentir isso. Ah, deuses, eu quero você. Quero você.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ao ouvir suas palavras, o prazer irrompeu nele. Seus olhos rolando para trás em sua cabeça enquanto ele rosnava:

— Seu, tudo o que sou... Seu. — Com um último e brutal impulso, a pressão latejante em seu pau deu lugar a uma erupção de rápidos jatos de sua semente.

Chase agarrou-a como se nunca fosse deixá-la ir, uma de suas grandes mãos espalmadas na parte de trás da cabeça dela, a outra segurando seu traseiro.

Suas exalações roucas esquentando contra seu pescoço.

Ainda tremendo de prazer, Regin apertou seus braços em torno dele.

Eles se agarravam um ao outro, como se ambos temessem que algo estivesse prestes a separá-los.

Por quanto tempo eles ficaram assim, ela não sabia. Mas quando ela conseguiu levantar as pálpebras, ela viu que o amanhecer tinha rompido, o sol elevando-se acima de uma floresta sem nuvens. Ela podia ouvir as

gaivotas e as ondas. Eles deviam estar perto da costa.

— Nunca deixarei você ir, mulher. — Ele esfregou sua bochecha contra a dela. — Eu amo você.

E ainda permanecia Declan, suas memórias não eram mais que isso. O

que era bom. Porque ela estava apaixonada por Declan Chase. Eu quero o meu irlandês.

Acaso a areia na ampulheta teria começado a fluir?

Ele jogou a cabeça para trás, envolvendo a curva de seu braço em volta do pescoço dela. Olhando para ela com ferozes olhos cinzentos, ele disse:

— Você pertence a mim, moça. Será sempre você.

Será sempre eu, mas será que vai ser sempre você? A luz crua do dia a encheu de temores. O que eu fiz? Ela falava consigo mesma que deveria acreditar que desta vez seria diferente. Ela deveria ter resistido a ele mais duramente. Mas ela estava tão desesperada para amá-lo.

Algumas coisas podem ter mudado com esta encarnação, mas o resultado final seria o mesmo. Quatro vezes antes, o homem com quem ela tinha feito amor havia sido morto em poucas horas. Aquelas quatro vezes e seu corpo ainda suportava as marcas de seu amor abandonado, quando seus corpos tinham baixado à sepultura.

Ela estremeceu. Ah, deuses, como eu poderia suportar? Chase iria morrer, a ampulheta se esvaziaria. E desta vez, ela não iria sobreviver à perda.

Quando as lágrimas brotaram, seus olhos se arregalaram.

— Não, o que é isso? Shh, neném, por favor, não chore.

Enquanto as lágrimas corriam por seu rosto, ela olhou para além dele, enchendo-se de medo. O breve show da luz solar se rendeu ao cinza. Chuva e neblina caíam mais uma vez.

311



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Moça, fale comigo. Você sabe que eu não gosto quando você se cala.

**Isso é por causa da maldição? — Ele acariciou seu cabelo, balançando-a.
— Eu não vou a lugar nenhum. Nada vai nos separar novamente. Será que eu não sentiria se o fim estivesse próximo? Eu nunca estive mais em paz na minha vida inteira. É... A paz pura, Regin.**

Com um impulso raivoso, ela subiu fora dele, desembaraçando-se do seu corpo.

— E eu? E sobre a minha paz? — Ela balançou-se em seus pés quando a realidade bateu nela. Aidan nunca tinha sido o amaldiçoado.

Ela era a amaldiçoada.

Regin foi o a única deixada para sofrer, para prantear. Para sempre saber o que eu estou perdendo.

Ela agarrou seus jeans encharcados, vestindo-os, então vestiu sua camisa.

— Quando você morrer desta vez, Chase, eu não quero que você volte.

— O quê? — Ele ficou de pé, enfiando as pernas em suas próprias calças.

— Do que você está falando? Olhe para mim! Por que você não olha pra mim?

Cristo, Regin, você está agindo como se eu já estivesse morto.

Ela esfregou seu antebraço sobre o rosto.

— Porque você praticamente está.

Declan nunca a tinha visto assim. Seus olhos estavam totalmente prateados, mas não havia faísca neles. Ela não olhava para ele. Como se ela não pudesse.

Apenas momentos antes, ele se sentia mais centrado e em paz consigo mesmo do que nunca; agora, ela estava mergulhada na miséria.

— Precisamos chegar ao barco. — Regin disse ausentemente. — Estamos correndo contra o tempo.

— Você não quer que eu volte porque eu não sou o Aidan que você conhecia? — Ela esperava que seu homem retornasse, que suplantasse Declan.

Ela ansiava por Aidan durante dois séculos.

Como ela poderia não estar devastada?

— Eu não sei por que eu ainda estou aqui. Talvez eu tenha feito algo errado, fodido o ciclo. — Porque ele ainda era definitivamente... Declan.

—

Tenho lembranças de Aidan, mas elas estão distantes, como os sonhos que eu tinha. — De alguma forma, parecia que eu tinha vindo primeiro.

— Exatamente, Chase. — Em um tom amortecido, ela disse: — Eu não quero que você volte, porque você é um fodido celta cheio de cicatrizes.

Seus lábios se abriram. Nunca tive uma chance com ela, não como eu mesmo. Ele passou uma palma da mão sobre sua pele em ruínas, machucado com a derrota, querendo uivar por sua frustração. O que dizer a ela? Eu não quero parecer deste jeito. Não quero ser desse jeito...

— E eu nunca quis Aidan, — Ela sussurrou: — como eu quero você.

312



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Ele tinha ouvido mal o que ela falou.

— Eu não entendo, moça. — Ela não poderia ter escolhido a ele sobre o perfeito Viking.

— Eu não posso perdê-lo novamente. Por mil anos, tem sido toda a luta sobre você, seu retorno! Mas a cada vez, você me deixou com os efeitos colaterais. Os séculos de espera, a solidão, e depois um ridículo clarão de esperança quando eu o encontrei novamente. Apesar de eu saber como vai terminar. Comigo mais uma vez quebrada. — A chuva começou a cair. — Você vai morrer, Chase. Em breve. Não há nada que eu possa

fazer para impedi-lo. Eu sei por que eu tentei mais e mais. E se você se preocupa comigo em tudo, você não vai fazer isso comigo de novo. Não volte.

— Regin, apenas espere.

— Eu tinha estado errada o tempo todo. Eu não sou seu castigo, Chase.

Você é o meu...

Um jato assobiou sobre eles.

Eles trocaram olhares.

— Mova seu traseiro, mulher! — Declan arrebatou-lhe a mão, puxando-a em direção à enseada.

À medida que corriam mais próximo da costa, eles ouviram Thad gritar:

— Regin, é você?

— Nós estamos chegando. — Ela gritou.

— Uh, não o faça!

— O quê?

Eles procuraram abrigo debaixo das árvores. Natalya, Brandr e Thad pararam diante da casa de barco. Mas abaixo, o cais estava... Vazio.

O rosto de Natalya estava contraído.

— Alguém roubou nosso navio.

Declan enfiou os dedos pelos cabelos.

— Lothaire, maldito seja! Ele o levou!

— Eu estou bem aqui, Homem Lâmina. — O vampiro estava virado

para um lado, à sombra da floresta, casualmente encostado com o ombro contra um tronco de árvore.

— Então, quem levou o meu fodido barco?

— Seu palpite é tão bom quanto o meu. Eles se esgueiraram enquanto nós combatíamos o Pravus.

— Ninguém sabia sobre esse lugar!

Mais jatos passaram em rasante, seguidos por um som de assobio muito distinto. Mísseis sendo carregados e lançados contra eles.

— Protejam-se! — Declan jogou Regin de volta sob as árvores, protegendo-a com seu corpo. Todo mundo jogando-se contra o chão, exceto Lothaire, que bocejava.

Debaixo de Declan, Regin retrucou:

— Você está me cobrindo? Você é o mortal aqui...

313



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Explosões abalaram a tranquila manhã, ensurdecedoras ondas de som muito perto deles. Mas não havia tremores de terra, não havia árvores derrubadas. Em vez disso, cinzas e areia começaram a cair, cobrindo a praia com a chuva constante. Os jatos e suas bombas, tinham explodido no céu.

Declan subiu sobre seus pés, ajudando Regin.

— Chase, o que acaba de acontecer..?

Conforme ele e Regin olhavam confusos, ele murmurou:

— Eu não sei...

Uma forte pancada bateu em suas costas, uma dor inimaginável cauterizada no meio dele.

A picada do metal.

Ele gritou de agonia, empurrando Regin para longe do perigo...

Capítulo Cinquenta e Cinco

O empurrão de Chase arremessou Regin espalhada para o chão. Quando ela se virou, sua mente se esforçou para processar o som molhado de aço através da carne. Ela se esforçava para ficar de pé, boquiaberta, se recusando a acreditar.

Uma lâmina atravessava o torso de Chase, a ponta saindo do seu peito. A cada batida do seu coração, sangue fluía para fora em torno da ponta saliente.

— Nããão!

As mãos de Chase apertavam a ponta da espada, o seu corpo inutilmente se torcendo em torno dela. Atrás dele estava... Malkom Slaine.

Regin saltou para o demônio, garras à mostra.

— Eu vou matar você, Slaine!

Brandr estava bem atrás dela. Mas, dois pulsos de energia mandou a ambos voando para trás. A energia de Carrow?

A bruxa correu para o lado de Slaine.

— O que é isso, Valquíria? Nós te salvamos do magistrado! — Ela fez sinal para o Vemônio para retirar a sua lâmina.

Slaine olhou profundamente perturbado.

— Eu fiz merda, ara? — Conforme ele começou a puxar sua espada, o sangue se derramou da boca de Chase.

— Não, Malkom, claro que não! — Para Regin, ela disse: — Você me disse para matar o magistrado depois que você foi vivissecada. Você me ordenou...

Quando Chase caiu de costas, Regin caiu de joelhos ao lado dele. Uma espada em seu peito, como antes.

—De novo não. — Ela gritou: — Não outra vez! — Lágrimas se juntavam e se derramavam enquanto ela soluçava: — Não, não novamente. — Raios explodiam sobre suas cabeças, flashes contínuos atravessando o céu.

Chase levantou a mão sangrenta para o rosto dela, espalmando sua



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

bochecha.

— Me desculpe por isso, moça.

Brandr socou uma árvore, urrando com a dor.

— Não fale, Chase! Nós vamos conseguir consertar você.

— Você tinha razão... Eu não vou voltar, Regin.

— Não! E-Eu não quis dizer o que eu disse.

— Não quero fazer isso com você novamente.

— O quê? Cale a boca! Você tem que voltar. Você foddidamente tem que fazê-lo.

— Eu te amo... Muito. Encontre um homem para ser imortal com você.

—

Ele rangeu os dentes.

Ela sabia o quão difícil tinha sido para ele dizer isso.

— Eu quero você! — Ela provavelmente deveria acariciar seu rosto carinhosamente, em vez disso, ela apertou seu queixo e deu uma rude sacudida na cabeça dele. — Eu amo você, seu idiota!

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Você... Me ama. Cristo, ama de verdade.

— Eu sinto muito, Valquíria. — Disse Carrow. — Eu não sabia que você

tinha caído por ele! Nós ouvimos você gritando, e nós estivemos lutando por toda a manhã.

Regin a encarou.

— Você é da casta curadora. Cure-o!

— Eu não posso! Eu usei minha última essência para explodir os aviões de combate e suas bombas enormes. E você sabe que magias de cura tomam quase todo o meu poder.

— Então, levem-no para Andoain, e consigam outra bruxa para fazê-lo.

— Regin, este homem provavelmente matou a mãe de Ruby, minha prima.

E ele torturou Slaine, meu futuro marido. — Slaine deixou cair sua grande mão sobre a nuca de Carrow, e endireitou os ombros. — Ninguém na Casa das Bruxas vai ajudar Chase.

Carrow e Slaine? Não posso absorver isso agora.

— Chase não matou sua prima. Por favor, você é minha amiga. Me ajude!

Carrow o estudou.

— O homem está muito longe. A única que poderia curá-lo seria Mariketa, e esta instalação a explorou muito mais do que a mim. Ela descobriu esta ilha, um feito em si mesmo, e até mesmo concebeu isto. — Carrow levantou um dedo brilhante. — É uma chave fantasma de impressão para abrir ao torque. — Ela cruzou para Regin com Slaine a seguindo protetoramente e apertou-a contra seu torque.

O colar que causou tanta frustração a Regin caiu no chão; sua mente em pânico mal registrava sua liberdade. Os olhos de Regin dispararam antes de parar sobre a forma ameaçadora de Malkom Slaine.

— Então eu-eu preciso de seu sangue!

315



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Chase mordeu as palavras:

— Você... Perdeu sua fodida cabeça?

Carrow balançou a cabeça.

— Malkom é uma anomalia. Nós não sabemos o que o seu sangue faria.

Lothaire limpou a garganta.

— Não foi possível deixar de ouvir que você está prospectando por sangue imortal.

Regin balançou a cabeça olhando ao redor.

— Vamos, vampiro. Vamos fazer isso.

— Não! — Chase rosnou. — Não me transformarei em um como ele.

— É a única maneira de você continuar vivo. — Regin chorou. — Você não consegue ver além do seu ódio?

— Você pode?

— O que é que isso quer dizer?

Entre bolhas de sangue tingindo suas respirações, ele sufocava:

— Sei sobre sua mãe, sobre todas as coisas... Que os vampiros fizeram para você. Se eu me tornar um vampiro... Eu perderei você de qualquer maneira, Regin.

— Você prefere morrer do que me perder?

— Óbvio!

— Você é um tolo, ninguém vai perder ninguém aqui! Você vai aceitar o sangue. Eu não me importo com o que você será, enquanto você esteja comigo.

— Regin enfrentou Lothaire novamente. — Por favor, eu preciso que você faça isso agora!

O vampiro examinou suas garras negras.

— Tenho que avisá-la, entretanto. Eu já bebi dele. Se ele consumir o meu sangue, por sua vez, haverá laços inquebráveis entre nós. Ainda mais fortes quando eu me tornar seu criador.

— Eu não me importo, faça-o!

— Por um preço.

As três palavras favoritas do sanguessuga.

— Não! — Declan rugiu, o sangue se derramando por entre lábios. — O vampiro orquestrou isso... Sempre soube que iríamos chegar a isso. Tramou para deixar-nos juntos... Mesmo ele sabendo que eu ia morrer. Você não vai fazer nenhum juramento para ele!

Regin enfrentou Lothaire.

— Deixe-me esclarecer-lhe alguns fatos. Você não sairia desta ilha sem a nossa ajuda. Você fará a transformação, e eu faço um juramento de conseguir que a minha amiga bruxa remova o seu torque.

Carrow engasgou.

— E se supõe que eu tenha que libertar um dos vampiros mais malignos ainda viventes?

— O mais maligno. — Lothaire corrigiu. — Se não se importa, minha flor.

316



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— De salvar um dos mais malignos imortais?

— Se você não fizer isso, Carrow, então seu futuro marido terá assassinado o meu.

A bruxa levantou o polegar novamente.

— Nós estaremos removendo o seu torque Lothaire!

— Marido? — Chase murmurou. Mas então, ele sacudiu a cabeça. — Eu vou lutar contra a transformação. — Suas pálpebras ficaram pesadas, seu rosto empalidecendo.

— Lute tudo quanto você quiser, companheiro. Eu estou determinada.
—

Ele perdeu muito sangue; estava simplesmente escorrendo em um riacho debaixo dele, um círculo cada vez maior na areia.

Brandr caiu de joelhos ao lado de Regin.

— Faça isso, amigo. Você não tem mais muito tempo.

Regin esfregou sua bochecha contra a mão de Chase.

— Se você me ama, vai fazer esse sacrifício por mim. Nada fica entre nós, lembra?

— Você virou minhas palavras... Contra mim? — Seus olhos fechados.
—

Pense no que você está fazendo...

Quando sua cabeça pendeu, o pânico subiu dentro dela. Ela colocou seu ouvido no peito ensanguentado, ouvindo seu coração. Ainda está vivo. Apenas inconsciente. Por cima do ombro, ela estalou:

— Lothaire!

O vampiro desceu um joelho no solo do outro lado de Chase, em seguida mordeu o próprio pulso.

— Segure a boca dele aberta. — Brandr prendeu sua mandíbula tão aberta que Lothaire pode escorrer para dentro de um generoso fluxo do seu sangue. Em seguida, o berserker sustentou a boca de Chase fechada até que ele engoliu.

— E agora? — Perguntou ela.

O vampiro se levantou, tirando a poeira de suas mãos.

— Agora você espera. O magistrado vai acordar dentro de três dias, ou ele morrerá. — Lothaire ficou tenso. — Nix. — Ele sussurrou.

Regin girou a cabeça, olhando ao redor. Através da chuva, ela viu a adivinha passeando ao longo da praia em direção a eles. Nix? Era ela a quem Regin tinha pressentido?

A adivinha tinha uma faixa branca de protetor solar em seu nariz, calçava sandálias de salto alto e um chapéu de abas largas. Bertil ia empoleirado em seu ombro. A camiseta exibia a estampa: EU PERDI MEU CORAÇÃO NA ILHA DOS IMORTAIS.

— Nix. — Ela gritou. — Chase vai sobreviver?

— Queridinha, está nas mãos do destino agora.

— Lá atrás, em Nova Orleans, você me perguntou o que eu faria para quebrar a maldição. Eu disse que faria praticamente qualquer coisa, então. Agora eu estou dizendo, qualquer coisa! Diga-me o que fazer, Nix!

317



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Tudo o que poderia ser feito, já o foi. Agora, assim que todo mundo chegue até aqui, Malkom será um docinho e nos riscará para fora da ilha. —

Virou-se para Carrow. — Até então bruxa, bom, uma rodada de liberdade para os amigos de Regin! E para... Ele. — Ela apontou para Lothaire.

Ele entoou:

— Valquíria.

— Vampiro. — Ela disse como saudação. O morcego desfraldou suas asas de forma agressiva.

Regin ajeitou a cabeça de Chase em seu colo, alisando freneticamente o cabelo de sua testa fria. Quando a mão de Brandr cobriu seu ombro, as lágrimas caíram, respingando sobre a bochecha de Chase.

— O-o que você está fazendo aqui, Nïx?

— Você sabe como é, tinha algumas milhas prestes a expirar. E é exatamente como você disse. Umas pequenas férias eram tudo o que eu precisava!

Com a voz grossa, Regin perguntou:

— Lúcia esta em segurança? Será que ela enfrentou Cruach sem mim?

— Cruach não existe mais! Ela e Garreth MacRieve o jogaram para fora para sempre. — Cruach está morto. A mente de Regin não parava de dar voltas à ideia. — Os dois pombinhos estão aqui na ilha. — Nïx continuou. —

Escoiceando para chegar até você.

Lothaire girou para Carrow.

— Liberte-me, e seja rápida com isso.

— Isso mesmo. — Disse Nix. — Você vai querer estar na potência máxima antes que o lobo chegue. Considerando que você quebrou o pescoço de sua fêmea no baixo Amazonas. Imediatamente depois que você acordou La Dorada.

Regin ficou boquiaberta.

— Ele fez o que?

— Bruxa, agora! — Ele grasnou.

— Não fique irritado comigo, sanguessuga. — Com um brilho, Carrow apertou sua digital sobre o seu torque. — Mesmo o libertando, eu ainda posso fazer um feitiço de amor. Para fazê-lo cair de amores pelo sol.

Quando o anel caiu no chão, Lothaire rolou a cabeça no seu pescoço. Mas, em vez de desaparecer imediatamente, ele traçou para ficar de pé a poucos centímetros de Nix.

Um vampiro altaneiro com a pele como o mármore e as feições assustadoramente impecáveis estava olhando para uma pequena Valquíria com olhos enlouquecidos e um sorriso enigmático.

A tensão entre os dois era palpável. Mesmo na iminência de lançá-lo fora, Regin não podia desviar o olhar.

— A ascensão não para, não é? — Lothaire disse.

— Como nos velhos tempos. — Nix piscou. — Infelizmente, La Dorada virá por você uma vez que ela erga-se de novo.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Eu estarei preparado. — Ele estreitou os olhos vermelhos. — Você já deve ter previsto este momento. Diga-me, iremos lutar agora? Tal como no passado?

— Você desafia a presciência, Lothaire.

— Isso é apenas o justo, Phenix, uma vez que há muito tempo você desafiou o conhecimento. — Phenix?

Nix inclinou sua cabeça.

— O que o seu Fim de Jogo lhe diz?

— Que aquela rainha branca nunca terá ao rei negro. — Deu-lhe uma reverência formal. — Até o nosso próximo jogo.

— Não haverá uma próxima partida, vampiro.

Com a testa enrugada em uma carranca, o Inimigo do Antigo desapareceu.

Com um ar indiferente, como se ela não tivesse se enfrentado de igual para igual com um dos mais temidos dentro do Lore, Nix caminhou até Regin.

— Tsk, tsk. — Ela olhou para Chase. — Ele era um menino tão bonito. Ele me deu um abraço de despedida naquele dia na feira, mesmo quando ele pensou que eu era uma velha vidente.

Regin balançou a cabeça para cima.

— Você já o tinha visto?

— Visto quem?

— Nix!

— Regin!

Inspirar. Expirar. Seu bichinho de estimação sobre a testa de Chase. Não vá ficar louca como ela.

Lúcia chegou em seguida, de mãos dadas com Garreth MacRieve.

— Regin, graças aos deuses, você está bem. Quem é esse que você está segurando?

Com o canto dos lábios, Carrow disse:

— Esse é o cara de quem eu estava te falando.

Os olhos de Lúcia se arregalaram.

— Este não é o homem que... Torturou você?

— É complicado, Luce. A-penas me ajude a levá-lo de volta a Val Hall.

— Ajudar a ele? — Garreth rosnou. — Depois que ele torturou meu primo Uilleam? Que, aliás, está há segundos atrás de nós e firmemente empenhado em exterminar este mortal.

Livre da coleira, Brandr cresceu.

— Ele vai ter que passar por mim. — Seus olhos brilhavam, seus músculos em expansão.

Natalya relanceou suas garras venenosas.

— E por mim.

Thad estufou o peito.

— E por mim também.

Garreth parecia completamente confuso. Lúcia tirou o chão de sob seus



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

pés, sua lealdade dividida. Um uivo soou a uma curta distância, sons de passos batendo mais perto...

Foi Malkom que quebrou a tensão.

— O magistrado me torturou, também.

Grande, outro inimigo.

— Você teve a sua vingança demônio! Você quer mais?

— Eu tenho Carrow por causa dele. — Disse Malkom. — Não quero vingança. Eu procuro uma maneira de retribuir.

Carrow olhou para Malkom com vitalidade renovada.

— Vamos começar riscando ele para fora desse inferno.

Capítulo Cinquenta e Seis

Durante dois dias, Chase esteve deitado na cama dela em Val Hall, pálido, prostrado, o seu batimento cardíaco tão esporádico que às vezes ela achava que ele tinha... Morrido.

Brandr tinha caminhado até fazer um buraco no tapete, enquanto Regin se esforçava para manter a esperança.

Ninguém tinha nenhuma ideia do que iria acontecer, nem mesmo Nix, que apenas tinha dito distraidamente:

— Um menininho tão doce.

Agora, quando uma outra manhã rompia, Regin mais uma vez conferia as cortinas, garantindo que nenhuma luz chegasse até ele.

— Você vai ficar com ele, Brandr? Eu preciso descer um pouco. — Para ir em uma missão imbecil.

— Claro.

Ela se inclinou e beijou a testa úmida de Chase. Embainhado sua espada emprestada, ela marchou para fora de seu quarto, descendo as escadas e saindo pela porta da frente de Val Hall.

Thad e Natalya estavam no balanço da varanda, bebendo café e mantendo a vigília com Nix.

As irmãs de Regin tinham, inicialmente, criado problemas com um meio vampiro como Thad e uma fey escura como Natalya garantindo passe livre através dos espectros, mas Regin tinha sido inflexível sobre a permanência deles.

Thad perguntou a ela:

— Será que DC vai ficar bem?

— Ele vai sair totalmente ileso dessa. — Disse Regin, mas mesmo ela reconheceu que sua voz parecia meio histérica, suas palavras tingidas com essa confiança descabida que algumas pessoas mostravam quando estavam olhando para um cano de uma arma.

— Não se demore, Regin! — Nix falou. — E se você vir Bertil, diga para



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

aquele malandrinho que já passou da sua hora de dormir!

Huh. Nix é literalmente uma maluca viciada em morcegos.

Regin jogou seu pedágio de cabelo para os fantasmas a deixarem atravessar a guarda. Com a sua presença inibidora e a força bruta, aquelas criaturas voadoras e espectrais mantinham qualquer coisa fora da mansão das Valquírias.

Mas o quintal era outra questão. Regin lançou um olhar assassino para a multidão reunida ao longo do caminho de entrada para Val Hall. Eram como abutres, esperando lá fora, seja para comemorar a morte de Chase ou para matá-

lo.

A única coisa que os impedia de avançar? O portão da garagem recentemente reforçado, entremeado de feitiços de proteção feitos por Carrow.

Regin mostrou o dedo médio para a multidão com as duas mãos, imitando um movimento de voo para cima e para baixo por um bom tempo, enquanto desenhava com a boca: Fodam-se. Então ela se dirigiu ao pântano dentro do terreno de Val Hall.

Perto da borda da água ela parou ao lado de um monumento, um que parecia totalmente fora de lugar naquele brejo: Uma pedra Rúnica Nórdica, coberta com o musgo do pântano, ali, “emprestada”, por tempo indeterminado de um museu de história natural da Escandinávia.

Respirando profundamente, ela se ajoelhou na frente do monolito.

Limpando a garganta, ela murmurou:

— Você está aí, Wóden, sou eu Regin. — Ela deu uma risada nervosa. —

Eu sei que você e Freya dormem, e que rezar para você é, provavelmente, apenas um grande desperdício de tempo. Mas eu tenho que tentar. Parece-me que eu poderia tentar qualquer coisa. — Outra respiração pesada. — Então, Wóden, eu preciso que você me faça um gesto concreto e salve a vida de Declan Chase, a.k.a. Aidan, o Feroz...

Ela perdeu a voz. Isto é estúpido. Ela precisava estar ao lado de Chase, não falando com objetos inanimados. E se ele morresse... Enquanto eu estiver fora?

Ela engoliu em seco. Em seguida, ele ainda estaria perdido para ela. Voltando sua atenção para a pedra, ela disse:

— Olha, eu sei que não sou sua filha preferida, nunca fui. Mas eu ainda sou sua filha! Se você está punindo Aidan por sua arrogância, então saiba que você está me punindo também. Não, você está me destruindo.

Embora ela tentasse engolir de volta as palavras, elas ainda assim,

saíram:

— Eu odiei você por isso! Como você pode fazer isso comigo? Por mil anos, eu vivi com essa maldição, quando eu deveria ter vivido com ele.

Sua voz quebrou, e lágrimas embaraçosas escorriam pelo seu rosto.

— P-por favor... Por favor, deixe-me tê-lo desta vez.

Nada. Somente os sons do pântano acordando da noite. Ela não esperava ver raios sendo lançados sobre ela ou qualquer coisa assim, mas ela esperava por um vislumbre de um sinal, qualquer coisa para dar-lhe esperança.

321



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Em vez disso, ela tinha acabado de se tornar profundamente consciente do quão insignificante era, de como suas orações não significavam nada.

Aquilo a irritou profundamente.

Ela ficou sobre seus pés e chutou a pedra. O que a fez sentir-se bem.

Então, ela tirou as tranças de seu rosto coberto de lágrimas e chutou

novamente.

— Eu nunca lhe pedi nada! — Ela puxou a espada emprestada, batendo-o contra a rocha tão duramente com sua lâmina que o braço vibrou. — Acorde, porra! — Outro golpe. — Eu não posso perdê-lo novamente! — Ela deixou cair a espada, batendo com seus punhos contra a rocha. Assim como Aidan fez em épocas passadas.

Conforme os soluços sacudiam seu corpo, ela batia seus braços contra a pedra.

— D-deixe-me tê-lo.

Uma mão pousou em seu ombro, e ela se calou. Lúcia, silenciosa como sempre. — Irmã, acalme-se.

Regin virou, instável, puxando uma golfada de ar.

Os olhos de Lúcia se arregalaram ao perceber sua aparência.

— Meus deuses, Regin. Você realmente o quer tanto assim? Eu ainda não entendo. Carrow disse que ele tinha torturado você.

Ela endireitou os ombros.

— E daí, nosso namoro foi conturbado. Quando é que eu alguma vez fiz alguma coisa normalmente?

Lúcia inclinou a cabeça, reconhecendo o ponto.

— Além disso, você está com um Lobisomem, Luce. Eu não quero ouvir sobre isso.

— Noiva dele, na verdade. Estávamos apenas esperando para encontrá-la antes de nós temos uma cerimônia em grande escala digna da realeza.

— Para a secreta Lúcia querer ser o centro das atenções tão afrontosamente..? Ela deve realmente querer esse MacRieve.

— O lobo achou que estava tudo bem se você estivesse esperando por

mim?

— Expliquei que eu nunca poderia fazer algo tão importante sem o meu braço direito.

Regin tentou dar um sorriso e falhou.

— Sim, bem, isso é o mínimo que você poderia fazer desde que vocês dois detonaram ao Cruach sem mim. — Depois de todos estes séculos, Lúcia estava finalmente liberta do seu pior pesadelo.

— Eu não tive escolha, Regin. Desde que você estava amarrada com o seu namoro...

— Lothaire realmente quebrou o seu pescoço?

— Oh, yeah. — Lúcia inconscientemente esfregou a nuca. — Garreth ficou ensandecido.

— Eu não posso acreditar que você vai sacrificar o seu dom com o arco e

322



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

flecha pelo MacRieve. — Lúcia perderia sua habilidade fantástica com uma flecha se ela fosse impura. — Com quem eu vou sair se você é uma

ninguém sem talento?

Lúcia arqueou uma sobrancelha para isso.

— Eu não tive que sacrificar meu talento. Acontece que, tem sido a minha própria habilidade já por algum tempo.

— Uau. Isso é ótimo, Luce. — Tudo estava dando certo para ela. — Você merece essa felicidade depois de ter esperado tanto tempo. — Mas eu também!

— Agora, vamos. — Lúcia avançou para esfregar seus polegares sob os olhos de Regin. — As coisas estão ficando tensas em torno da mansão. Tem até mais daqueles seres fazendo fila para tomar o seu homem.

— Eu vou matar todos eles.

— Embora Uilleam, o primo de Garreth, não esteja no meio daquela multidão, ele vai se vingar no futuro. Aparentemente, Chase tinha... Vivissecado ele. O que você faria ao primo do meu noivo, então?

Regin bateu seu ouvido.

— Alôôô, você tem algo dentro dos seus ouvidos? Eu disse: eu vou-matara-todos. Incluindo qualquer um em sua matilha de lobos, se você não fizer algum decreto real e declarar o meu homem fora dos limites deles.

— Huh. — Lúcia inclinou a cabeça. — Eu poderia fazer isso, não poderia?

— Sim. — Enquanto Regin pegava sua espada, ela olhou para a pedra mais uma vez, colocando a palma da mão contra sua superfície. Ela implorou silenciosamente, por favor!

Lúcia colocou o braço sobre os ombros dela.

— Você sabe que Wóden não pode ouvi-la.

— Não imagino que isso pudesse machucar.

— O sangue de Lothaire é forte. — Disse Lúcia. — Pode funcionar, ainda.

Mas não depende de nosso pai para isso.

No entanto, enquanto caminhavam de volta para Val Hall, uma brisa quente soprou contra o rosto de Regin, quase como uma carícia.

Os olhos de Declan brilharam ao se abrirem, e ele puxou ar em um profundo suspiro. Onde eu estou? Onde está Regin? Com o olhar correndo ao redor, ele deu um pulo da cama.

Brandr estava lá.

— Calma, amigo. Você está seguro e sua mulher está segura. Ela vai retornar diretamente para cá. — Enquanto um trovão retumbava nas paredes, ele disse: — Estamos dentro de Val Hall.

Só então Declan relaxou um pouco, observando em volta. Se ele não soubesse que estava no quarto de Regin pelo seu cheiro, ele teria sabido pela decoração.

323



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Cartazes de shows cobriam as paredes, bandas desde ABBA até Phish.

Rodas de treinamento e videogames abundavam. Cordões de luzes de Natal penduravam do teto, só que estas tinham presas de vampiros envolvidas em torno das cordas. Cortinas corta-sol bem fechadas bloqueavam toda a luz solar, exceto por pequenos buracos de agulha.

A roupa de cama? Lençóis da série Star Wars.

— Você está curado agora. — Disse Brandr. — Seu ferimento está completamente reparado.

Declan olhou para baixo. Não havia nenhuma cicatriz nova para juntar-se as outras.

Toda a sua vida, ele sofreu com os pesadelos daquele golpe, dos gritos de Regin.

Sua dor o tinha machucado muito mais do que qualquer aço frio poderia ter feito.

— Então, agora eu sou um vampiro. — Amarga decepção caiu sobre ele.

Ela poderia dizer que queria ele mesmo assim, mas ele nunca poderia andar no sol com ela novamente. E se ele ao tentar beber do seu sangue a enojasse?

Com a ideia de beber sangue, ele ficou cheio de náuseas, ainda incrédulo de que Lothaire corresse nas suas veias.

— Você é um imortal, e é isso que importa. — Brandr disse com firmeza.

— Quanto tempo eu estive apagado?

— Dois dias. Aqui. — Ele lhe atirou um par de jeans. — Eu sei que você

está ansioso para ver Regin.

Enquanto Declan se levantava para se vestir, ele pensou ter ouvido alguém lá fora gritar o seu nome.

— O que foi isso?

Brandr deu-lhe um olhar triste.

— Pode haver uma dúzia de seres se reunindo lá na frente. E eles podem estar empenhados em vingança contra você, até mesmo pelas coisas que você não fez. Aparentemente, você é o garoto-propaganda da Ordem, e os Loreans querem o seu quinhão de carne.

Isto é o que eu estou trazendo para a mesa, Regin.

Brandr continuou:

— Embora existam apenas cerca de trezentos berserkers mortais restantes, eles ainda são seus homens para liderar, Aidan. Envie qualquer um de nós contra seus inimigos.

— Eu não sou Aidan. E eu vou limpar a minha própria bagunça.

— Não é Aidan? Mas você reclamou Regin. A maldição...

— Ele é uma parte de mim, mas ele está muito longe. Eu ainda sou um irlandês cheio de cicatrizes e mal-humorado. — Ele se lembrou que era ele quem Regin queria. Pelo menos, antes de ter sido transformado em um sanguessuga.

— Você tem as memórias dele?

— Oh, sim, eu lembro de você de antes. Você era um jovem espertinho cuja



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

guarda era muito baixa. — Então ele ficou sério. — Eu também me lembro que você me fez um juramento eras atrás, que você manteve por séculos. —

Sustentando o olhar do outro homem, Declan disse: — Eu vou proteger Regin a partir de agora em diante. Estou liberando-o deste juramento, Brandr. — Ele limpou a garganta. — Você foi um verdadeiro amigo. Você tem a minha gratidão e assim sempre será.

Brandr estava olhando para ele de forma estranha. Não é de surpreender, considerando as circunstâncias, mas ainda assim... Mas ele não disse nada, apenas andou ao redor da sala, batendo em um saco de boxe, rolando uma bola de boliche cor de rosa no chão.

Declan exalou.

— Diga o que está em sua mente, berserker.

— Seus olhos eram brilhantes enquanto você falava. E quando você estava inconsciente, também notei isso...

— Soltem os cães, sobre esses filhos da puta! — Regin gritava do lado de fora.

Com os olhos arregalados, Declan correu em direção ao som, com Brandr bem atrás dele. Quando Declan abriu a porta do quarto, ela explodiu fora de suas dobradiças. Quando ele marchou descendo as escadas, ele pôs a mão no corrimão, transformando a madeira em lascas.

— Regin! — Ele saiu como uma tormenta pela porta da frente para a varanda... Diretamente para o sol.

Capítulo Cinquenta e Sete

— Vamos tê-lo!

— Isso não tem nada a ver com você, Valquíria.

— Ele vai pagar com a vida!

O povo do Lore estava indo em busca do sangue de Chase, o que significava que Regin estava indo pelo deles.

Mas ao seu comando, Lúcia suspirou.

— Realmente, Regin? Soltem os cães? — Ela parou no portão, com a mão na alavanca mística.

— Caia dentro ou pule fora, Luce. Estou cansada de olhar para esses idiotas, cansado de ouvi-los. Vamos fazer isso.

Com um rolar dos seus olhos, Lúcia disse:

— Eu estarei na varanda com Nix, no papel de sua observadora. — Então, ela abriu o portão.

Enquanto seres de todos as linhagens marchavam para dentro de Val Hall, Regin brandia sua espada em seu punho, pronta para balançar as barreiras...

Uma voz profunda de homem soou porta afora.



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Regin!

— Chase? — Mal tendo a ousadia de acreditar, ela olhou por cima do ombro. Ele estava vivo!

Ele e Brandr vinham saindo, explodindo pela porta da frente, mas quando tentaram atravessar a linha dos espectros, as guardas míticas os jogaram de volta.

Balançando sobre seus pés, seu rosto uma máscara de fúria, Declan jogou-se para a frente novamente, acertando a barreira como um trem de carga. As aparições gritaram. Nunca os tinha ouvido emitirem outro som que não fossem gargalhadas.

A terceira vez que ele se lançou, ele estava em completo estado de fúria berserker. Nix negligentemente jogou uma trança, e todos os fantasmas ficaram muito felizes em deixá-lo passar com toda a sua velocidade através deles.

Conforme ele se aproximava dela, o queixo de Regin caiu, e o tumulto cessou o subitamente como em um impasse. Chase estava enorme e apavorante, e ele parecia seriamente perigoso. Seus músculos ondulavam, seus olhos ardendo em ferocidade conforme seu olhar se

fixava nela.

E, pelos deuses, ela estava tão estupidamente apaixonada por ele.

— Chase! — Ela correu para ele, e ele a pegou em seus braços, apertando-a com força. — Você está vivo! — Ela esfregou o rosto contra seu peito. — E uh, muito forte. — Ele afrouxou o agarre sobre ela. Ela recuou para vê-lo lançar um olhar de ameaça implacável para seus inimigos de tal forma que até mesmo os mais fortes deles recuaram.

Em seguida, ele colocou-a atrás dele, curvando seu peito, um rosnado baixo retumbando em sua caixa torácica. Uma criatura com a qual se não fodia.

Uma vez que os Loreans se retiraram em uma onda, por via das dúvidas fechando os portões atrás do último deles, como se isso os pudesse proteger, ele se virou para ela. Respirando fundo várias vezes, lutando pelo controle.

Finalmente, ele grunhiu:

— E o que você estava fazendo, Regin?

Ela projetou o queixo adiante.

— Estava perto de fazê-los de graxa cada um até o último deles.

Ele lançou-lhe um olhar de censura.

— E você não amarrou uma das suas mãos atrás das costas para não ficar muito fácil? Onde está seu senso esportivo, moça? — Então ele enrolou a curva de seu braço em volta de sua nuca. — Você não vai lutar nenhuma das minhas batalhas. Eu fiz todas essas coisas, e eu estou pronto para pagar o preço.

— No inferno! Agora que eu finalmente tenho você, você acha que eu vou deixá-lo ir tão facilmente?

— Não podemos correr para sempre. Eu tenho que enfrentar qualquer

um que esteja disposto a me desafiar.

— Apenas me ouça. Enquanto você estava dormindo, eu estava ocupada conversando com nossos aliados. Você não sabia, mas a sua mulher é uma embaixadora nata, praticamente uma língua de ouro! Minhas irmãs sempre 326



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

disseram que eu me formei na escola de Diplomacia pelo choque e espanto, mas é uma piada achar que eles poderiam conseguir me foder, certo?

Chase concordou gravemente com a cabeça.

— É uma piada.

— De qualquer forma, temos alguns aliados perversos e fortes alinhados conosco. Esta turma do contra aqui só perdeu o aviso. As Valquírias estão todas a bordo; uma ligeira descortesia contra você é uma ligeira descortesia contra elas.

Tudo está perdoado com as bruxas. Na verdade, Malkom Slaine ainda se sente mal por ter tentado trincar você! Ele e Carrow literalmente estremecem ao pensar como suas vidas teriam sido se você não tivesse despachado Carrow para o inferno. Falam inclusive de lhe enviar um

cartão de Beltane! Assim, as Valquírias estão resolvidas, e as bruxas estão resolvidas. Ah, e eu conversei com Brandr. Aceite isso...

— Os Berserkers estão resolvidos?

— A caminho para roubar meu trovão, Chase.

— Regin, não posso depender de você ou quaisquer outros para lutar minhas batalhas. Eu cometi meus próprios erros. Isso significa que eu também devo fazer sacrifícios.

Nix deu uma delicada tossida do balanço da varanda.

— Ninguém precisará estar sacrificando nada. — Ela falou a qualquer criatura que ainda permanecesse ao alcance da sua voz: — Declan, o Feroz, está sob a minha égide. Se vocês o matarem, correm o risco do meu desagrado. —

Raios marcaram suas palavras sob o céu ensolarado, como explosões de bombas, e enviou os Loreans em fuga. Nix falou atrás deles: — Mas por todos os meios, saíam de perto dele!

Dia ensolarado... Ensolarado?

— O que você pensa que está fazendo? — Regin gritou para Chase. — Por que você não está queimando? Onde estão as suas presas?

Ele esfregou sua língua sobre os dentes.

— Não sei, não tenho nenhuma.

— Então, como você se curou?

Quando Nix subiu para entrar na casa, Regin agarrou a mão de Chase e correu atrás dela.

— Êpa, alto lá, adivinha. Como ele pode sair no sol?

Nix piscou.

— Onde foi todo mundo? O que estávamos falando? — Os olhos dela se arregalaram. — Eu me lembro! Chase é um imortal agora. — Ela olhou para Brandr, Lúcia, Natalya, e Thad. — Nós todos temos direito a um bolo de sorvete para comemorar! Exceto que não temos um freezer!

— Nix, por que ele não se transformou em um vampiro?

— Suponho que seja porque ele nunca morreu.

Regin se voltou para ele.

— Eu poderei ficar com você? Você é imortal!

327



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

— Sim, embora eu não entenda.

— Eu acredito que eu entendo. — Disse Brandr. — Enquanto você estava inconsciente, eu olhei para as suas plaquetas militares de identificação. O

emblema na parte de trás de uma delas é a marca de Wóden. Você a levou como um estandarte, uma bandeira naval, uma bandeira de cavalaria, e tatuado em cima de seu peito. Sua batalha com o Pravus só

pode ter sido a de número duzentos.

O coração de Declan começou a martelar no peito. Se isso puder ser verdade...

— Eu acredito que você conquistou o ohalla, irmão. — Brandr disse. — A contagem das batalhas deve ter sido cumulativa, o número seguindo a alma e não o corpo.

— Mas Wóden não me concederia esse dom. Não depois de minhas ações do passado.

Regin rapidamente disse:

— Não vamos fazer muitas perguntas ou melhor, nenhuma pergunta. Você é um imortal, e você é um berserker. Isso é tudo o que precisamos saber. —

Obrigado, Wóden, obrigado, obrigado...

Chase murmurou:

— Um berserker imortal.

Brandr socou-lhe o braço. Duro.

— Você demorou o tempo suficiente.

Regin perguntou a Nix:

— Por que ele não se transformou em Aidan?

— Chase é muito forte. Sempre será. E ele queria você tão desesperadamente para jamais ficar em segundo plano.

Chase franziu a testa para Nix.

— Por que você... Por que você responderia por mim?

— Eu estive olhando por você desde que você era um menino. —
Imitando um sotaque irlandês, ela disse: — Quer ver o que sua sorte diz,
meu menino? Um medalhão para dar sorte?

— Você deu o amuleto para mim.

— Sim. E antes que você me pergunte por que eu permiti tudo o que
aconteceu com você, saiba de uma coisa. Aquela miséria endureceu você,
fez você crescer forte. Sem aquilo, sua vida teria se desvanecido a um
sussurro na mente de Aidan. E Declan Chase combina muito melhor com
minha irmã. —

Ela deu um tapinha na cabeça de Regin. — Regin não é partidária do
perfeito.

Chase ficou em silêncio por longos momentos, depois seus lábios se
enrolaram em um sorriso de tirar o fôlego e que fez vibrar o coração de
Regin.

— Então, eu sou seu homem.

328



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

Montanhas Mourne

Um mês depois...

Um fogo crepitante lançava luz sobre o interior da cabana rústica. Uma bandeja de conchas de ostras e uma lata vazia de Guinness estavam sobre a mesa.

Declan e Regin relaxavam em uma banheira enorme diante da lareira, ela de costas para o peito dele, os braços dele apertados em torno dela.

Como prometido, ele fez amor com ela mais vezes do que ela poderia contar. E como ela lhe tinha dito, eles passaram por muita coisa juntos para saberem sempre sustentar um ao outro.

Seu tom completamente relaxado, ela perguntou:

— Então, qual a forma de caos que estaremos levando hoje?

— A senhora escolhe. Estou pronto para qualquer jogo. Mas, depois da confusão, devemos começar a marcar algumas coisas da nossa lista de obrigações. Casar, encontrar uma casa, ir às compras pelas novas espadas que eu estou interessado em conseguir para você...

Contentes em apenas celebrar um futuro juntos, eles tinham feito muito pouco. Embora antes de sair para a Irlanda, tivessem trazido Thad e sua família para se estabelecerem em Nova Orleans, no recém-criado Programa de Realocação do Lore.

Regin e Nix tinham decidido que o menino deveria ser trazido para perto, para que a Valquíria pudesse mantê-lo e a sua família a salvo da Ordem, e para guiá-lo para a imortalidade.

Descobriu-se que o jovem Thad era metade vampiro, metade fantasma, uma das mais raras misturas do Lore que jamais sobreviveu. Ele ia crescer para ser um híbrido poderoso, com habilidades incalculáveis. Definitivamente um jogador-chave para manterem no time dos Vertas.

Assim, o Fundo de Restituição Declan Chase havia comprado uma pequena e pitoresca mansão no Garden District para a família Brayden. Regin ainda não tinha conseguido chegar perto de Declan para informá-lo do que ele havia comprado antes que Thad o alcançasse primeiro, acertando em cheio nas costas dele.

— DC, eu estou realmente feliz por você ter passado ileso por tudo. E um grande muito obrigado por mover minha mãe e minha avó para Nova Orleans.

Declan tinha erguido as sobrancelhas para Regin.

— Eu movi a mamãe e a vovó para Nova Orleans?

Regin tinha acenou para ele.

— As mulheres Brayden quase desmaiaram quando viram as fotos do lugar. Estamos dizendo a eles que você é um tio há muito perdido da Ilha Esmeralda...

Infelizmente, alguns seres não poderiam ser comprados pelo fundo de restituição. Como Uilleam MacRieve, que tinha ido pelo sangue dele e nada 329



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

menos serviria.

Antecipando-se a interferência de Lúcia, o lobisomem havia chegado a chamá-lo em Val Hall, mas Nïx tinha tomado conta dele. Como ela tinha informado a Regin:

— Eu simplesmente disse a Uilleam que um filho da descendência de Declan seria um companheiro para um dos seus. Ele nunca privaria um de seus filhos de um companheiro!

Regin tinha estado duvidosa.

— Isso é mesmo verdade?

— Com certeza? Parece razoável. E eu não especifiquei daqui a quantas gerações.

Ainda assim, o casamento real de Lúcia nos próximos dias seria tenso. E

Regin e Nïx em vestidos de damas de honra? He-di-on-do.

Quando Natalya visse Regin vestida, a fey jamais a deixaria esquecer o vexame. Nat e Brandr estariam ambos presentes. Não juntos, no entanto. Eles tinham dado mais de uma chance entre eles, mas ambos se entretiveram de novo ou algo assim, então agora eles eram apenas amigos.

Declan começou a traçar as costas dos dedos para cima e para baixo em seu braço.

— Sobre o que você e Nïx falaram hoje?

— Eu novamente tentei levá-la a explicar o comentário de Lothaire sobre

“laços inquebráveis”. Mas ela não me deu nada. — Regin não tinha prestado muita atenção ao vampiro quando ele advertiu-a sobre uma conexão entre ele e Declan. Agora, ela estava se coçando para saber o

que diziam as letras miúdas.

E tanto ela quanto Declan se perguntavam sobre o que o voto em aberto feito a Lothaire acarretaria.

— Não me sinto ligado a ele. — Disse. — Se eu o fosse, eu poderia ser capaz de encontrá-lo, então eu poderia matá-lo, apenas para tranquilizar seus pensamentos...

O vampiro continuou a ser um espectro ao fundo, empenhado em conseguir aquele anel, o que significava que ele iria à caça do comandante Webb em seguida. Com as memórias de Declan, o vampiro conseguiu localizar a casa de Webb, poderia contornar todas as medidas de segurança. Embora Declan não houvesse dito nada, Regin tinha percebido o conflito nele. Ela sugeriu que ele chamasse o homem e desse-lhe uma trégua, e então eles mesmos se disporem a ir até Webb parar salvar sua vida.

A conversa tinha sido repleta de tensão, mas no final Webb tinha dito:

— Eu disse a Ordem que você morreu na ilha. E eu vou manter isso, mas só se você ficar atrás e escondido durante a nossa missão.

Declan havia respondido:

— Você me disse que eu deveria escolher: estar do seu lado ou do deles.

Você estava certo. Prejudique a qualquer dos meus aliados, e eu vou retaliar.

Com isso, ela sabia que ele tinha sacudido fora o último resquício da



Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

lavagem cerebral e tinha voltado à ativa, seu recém nascido Lorean.

As coisas não estavam perfeitas. Mas porra, eles estavam chegando perto...

— Será que sua irmã tem alguma notícia mais recente sobre quem roubou o meu sangrento barco?

— Nenhuma. Nix apenas continua chamando-o de Barco do Amor. Hoje, ela cantou “promises something for everyone”. Ei, e nós não precisamos mais disso de qualquer maneira.

— Mas eles levaram o meu barco. — Resmungou.

Regin deu uma risada.

— Você é tão... Berserker. — Quando ela se virou de frente para descansar o queixo em suas mãos, o seu membro pulsou debaixo dela. — Já? — Ela murmurou com prazer.

Ele sorriu para ela, presenteando-a com aquele sorriso deslumbrante.

Durante o mês passado, ele mesmo começou a rir com ela, seu público cativo pessoal, perfeito para ela entreter.

— É a sua própria culpa, ser irresistível. E eu sou um berserker em tudo e por tudo, possessivo com tudo o que é meu. — Suas mãos desciam por seu corpo até espalmar em concha a sua bunda. — Admita-o, você tem que estar aliviada por eu não ser um vampiro.

Ela balançou a cabeça.

— Eu teria tomado você de qualquer maneira que eu pudesse fazê-lo, parceiro.

— E se você tivesse me deixado ir, moça, eu teria que voltar para você milhares de vezes.

— Por sorte. — Ela inclinou-se para cima, esfregando os lábios contra os dele. — A quinta vez é perfeita...

Epílogo

Hark! Aqui se acaba este conto, a lenda de Declan, o Feroz, e Reginleit, a Radiante, um casal de amantes amarrados e abençoados pelo destino.

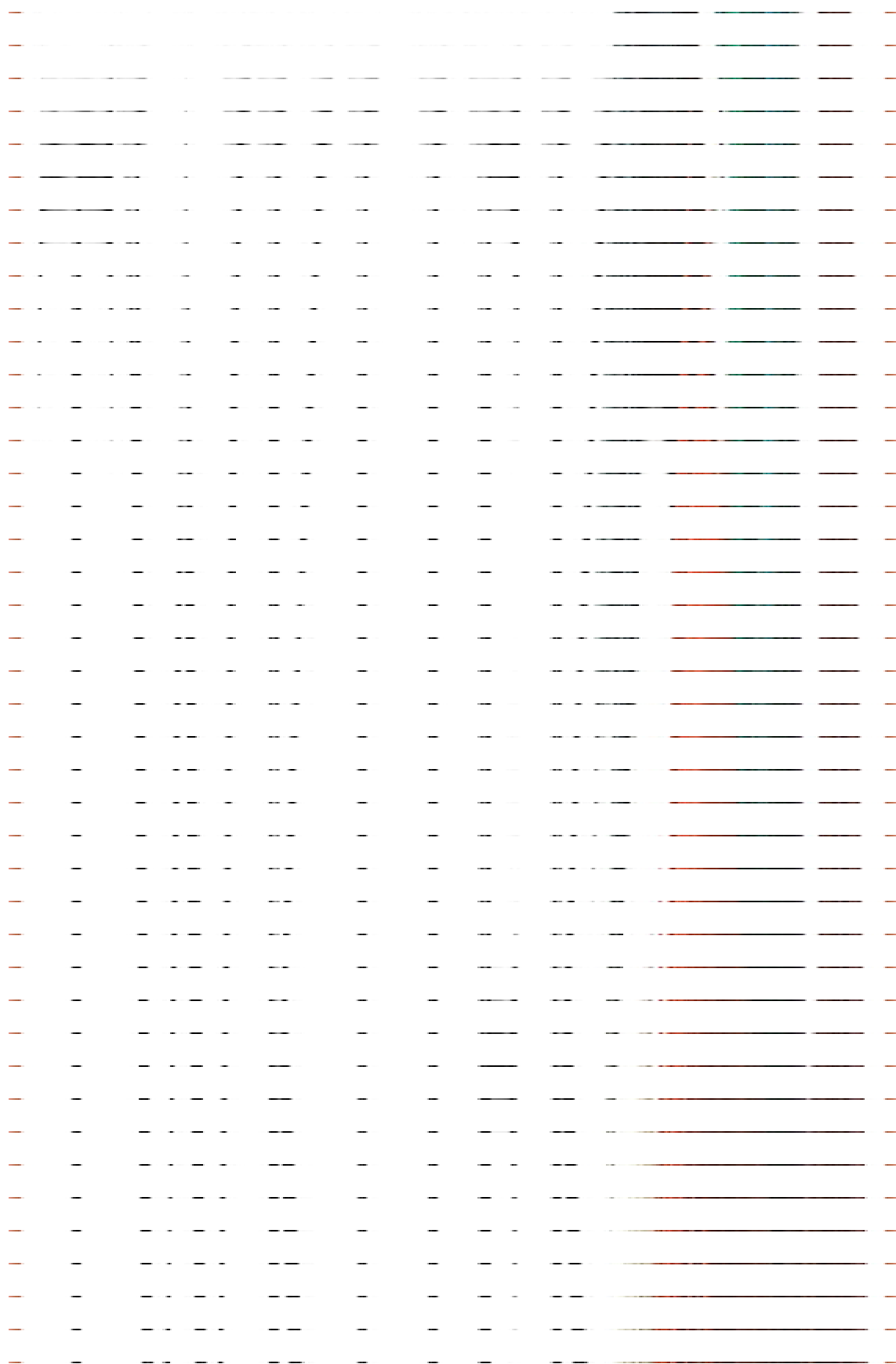
Ela termina, como muitas lendas o fazem, com um predestinado casamento, este entre uma Valquíria cuja longa espera foi recompensada, e um guerreiro cujo desejo foi enfim atendido.

O deles, a partir de agora, é um conto de alegria e generosidade. Será tranquilo e bom de ouvir...

Com o ardente amor por sua senhora guiando seu coração e alma e a marca de Wóden tatuada no peito, Declan tornou-se um amigo para o Lore, um campeão dos deuses... E, eventualmente, um pai coruja.

Cheia de esperança e uma certeza secreta de que ela era a favorita de Wóden, Regin se tornou uma das Valquírias mais poderosas que jamais viveu, 331





[illegible]

Immo

m

rt

r a

t ls Afte

t r Dark

r

11

1

Sonh

n os de

d um

u

Gue

u rr

r

e

r ir

i o

r da

d s Tre

r va

v s

Kre

r sley Cole

uma amante do seu próprio destino, que ria na cara da adversidade... E, eventualmente, uma mãe que atormentava suas crianças com brincadeiras.

Estimando Regin infinitamente, Declan nunca deixaria seu lado novamente, seu par imortal. Talvez a sua arrogância tivesse sido perdoada, e a foice escura do Ceifador silenciada para sempre.

Tudo o que ele sabia é que beijar sua Valquíria era doce, e o riso de seus filhos, um bálsamo para a alma.

Qualquer que seja o caso, até hoje, Reginleit corre para dentro de seus braços.

Desde esses dias, Declan a fecha apertada em seu abraço junto ao seu peito, olhando para o céu. Em gratidão...

FIM

****** Essa tradução foi feita apenas para a
leitura dos membros da Tiamat.

*Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos
por nós.*

Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.

Respeite o grupo e as revisoras.